

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA
CURSO DE MESTRADO**

**SISTEMAS DE CAPITAIS COMO MÉTODO DE ANÁLISE DA
ECONOMIA CRIATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO BASEADO NO
CONHECIMENTO NA CIDADE DE BENTO GONÇALVES**

ANELISE D'ARISBO

Orientadora: Ana Cristina Fachinelli

CAXIAS DO SUL

2013

ANELISE D'ARISBO

**SISTEMAS DE CAPITAIS COMO MÉTODO DE ANÁLISE DA
ECONOMIA CRIATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO BASEADO NO
CONHECIMENTO NA CIDADE DE BENTO GONÇALVES**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Administração da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Mestre em Administração. Linha de pesquisa: Gestão da Inovação e Competitividade.

Orientadora: Dra. Ana Cristina Fachinelli

CAXIAS DO SUL

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

D218s D'Arísbo, Anelise

Sistemas de capitais como método de análise da economia criativa para o desenvolvimento baseado no conhecimento na cidade de Bento Gonçalves / Anelise D'Arísbo. 2013.

222 f. : il. ; 30 cm

Apresenta bibliografia.

Inclui apêndice.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2013.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Fachinelli

1. Economia – Bento Gonçalves. 2. Desenvolvimento Economico.
3. Administração. I. Título.

CDU 2.ed. : 33(816.5BENTO GONÇALVES)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Economia – Bento Gonçalves	33(816.5BENTO GONÇALVES)
2. Desenvolvimento Economico	330.34
3. Administração	005

Catálogo na fonte elaborada pela bibliotecária
Carolina Machado Quadros – CRB 10/2236.

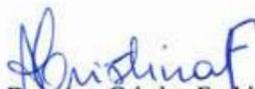
**“Sistema de Capitais como Método de Análise da Economia Criativa para o
Desenvolvimento Baseado no Conhecimento na Cidade de Bento Gonçalves”**

Anelise D’Arisbo

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Administração, Área de Concentração: Administração da Produção

Caxias do Sul, 04 de dezembro de 2013.

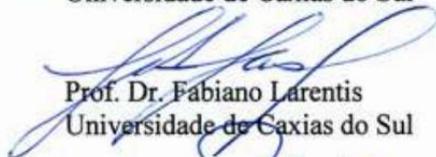
Banca Examinadora:



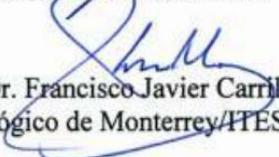
Profa. Dra. Ana Cristina Fachinelli (Orientadora)
Universidade de Caxias do Sul



Prof. Dr. Eric Charles Henri Dorion
Universidade de Caxias do Sul



Prof. Dr. Fabiano Larentis
Universidade de Caxias do Sul



Prof. Dr. Francisco Javier Carrillo Gamboa
Tecnológico de Monterrey/ITESM

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais que apoiaram minha decisão de abandonar a vida de bancária para estar professora.

Ao meu companheiro, que me apoia e tem estado ao meu lado no dia-a-dia corrido, entre mestrado e trabalho.

À minha colega de mestrado (de muitos artigos), de trabalho e grande amiga Tatiane Pellin Cislighi, pessoa querida que esse curso me proporcionou conhecer.

À Prefeitura de Bento Gonçalves, que prontamente me recebeu e me atendeu.

À professora Cíntia Paese Giacomello, cuja ajuda foi de grande valia para a presente dissertação.

E desejo oferecer um agradecimento especial à minha orientadora Ana Cristina Fachinelli que tanta atenção me dispensou e tanto conhecimento compartilhou. Sou muito grata pelo aprendizado que levarei para minha vida.

*Do we lead the
revolution, or become victims of evolution?*

Phil Clarke

RESUMO

As cidades que crescem com base no modelo industrial estão se tornando cada vez maiores, exigindo cada vez mais insumos e gerando maiores gastos e resíduos. A perspectiva de resultado para tal abordagem é o colapso ambiental, social e econômico, quando as cidades ultrapassarem os limites gerenciáveis para o seu crescimento. Na economia pós-industrial, em sociedades do conhecimento, este modelo de desenvolvimento das cidades não é mais funcional e um modelo de desenvolvimento que contemple as dimensões sociais, econômicas e ambientais é requerido. Nesse âmbito se insere a abordagem do desenvolvimento baseado no conhecimento (DBC). O DBC busca o desenvolvimento sustentável, por intermédio de processos sociais de conhecimentos que valorizem a endogeneidade, as potencialidades e recursos locais. É o caso da economia criativa (EC), que tem como base criatividade, conhecimento e cultura, matérias-primas intangíveis e renováveis. Na medida em que for possível implementar políticas de EC que permitam democratizar o processo de criar, armazenar, compartilhar e utilizar o conhecimento, a economia criativa poderia atuar como fator de desenvolvimento socioeconômico. Mas para isso, são necessárias informações confiáveis e estruturadas. Em documentos governamentais já é manifestada carência por um método que forneça dados necessários para análise e fomento da EC, adaptado às características locais. O DBC possui um método para avaliação e acompanhamento dos capitais de uma cidade: o sistema de capitais (SC). O SC apresenta uma taxonomia completa com indicadores também relacionados à EC. Assim, o objetivo da dissertação foi estudar as dimensões dos sistemas de capitais que podem estruturar a análise da economia criativa para o DBC. A coleta de dados deu-se através de estudo de caso único na cidade de Bento Gonçalves. A pesquisa utilizou abordagem de métodos mistos com estratégia de triangulação concomitante de Creswell e Clark (2011). Foi aplicada a metodologia do SC, e a análise foi orientada para economia criativa, tomando por base os princípios da SEC (2011), a teoria dos 3Ts de Florida (2005) e a setorização da EC no Brasil (2011). Foram encontradas relações entre os capitais do SC com todos esses elementos. Como resultado foi possível construir uma estrutura de análise que relaciona os capitais do SC com a EC na cidade estudada. Os resultados revelam também os ativos e passivos da EC na cidade, o que se configura num conjunto de subsídios que pode fomentar o DBC bem como políticas públicas que levem a alternativas de desenvolvimento coerentes com os anseios da sociedade.

Palavras-chave: Economia Criativa, Sistema de Capitais, Desenvolvimento Baseado em Conhecimento.

ABSTRACT

Cities which grow based on the industrial model are becoming increasingly larger, demanding more inputs and generating higher spendings and waste. The result perspective expected for this approach is the environmental, economic and social collapse, when cities exceed the manageable limits to its growth. In the post-industrial economy, in knowledge societies, this development model to cities is no longer functional and a development model which addresses the social, economic and environmental issues is required. In this case fits the knowledge based development (KBD). The KBD seeks sustainable development through social knowledge processes that value endogeneity, potentialities and local resources. This is related to the creative economy (CE), which is based on creativity, knowledge and culture, renewable and intangible raw materials. Insofar as it is possible to implement policies that allow CE democratize the creating, storing, sharing and using knowledge processes, creative economy could act as a socio-economic development factor. For this, reliable and structured information is needed. In governmental documents lack of a method that provides data needed for CE analysis and development has already manifested, adapted to local conditions. The KBD has a method for assessing and monitoring the city capitals: the capital system (CS). The CS has a complete taxonomy with indicators which are also related to CE. Then, the dissertation aims to study the capital systems' dimensions that can structure the creative economy analysis for the KBD. Data collection was carried out through a single case study in Bento Gonçalves city. The research used mixed methods approach with concurrent triangulation strategy from Creswell and Clark (2011). The CS methodology was applied, and the analysis was driven to creative economy, based on the SEC (2011) principles, Florida's 3T's theory (2005) and the Brazilian CE sectorization (2011). Relationships on CS with all these elements were found in the analysis. As a result it was possible to build a framework that relates the CS capitals with the CE on the studied city. Results also reveal the cities' CE assets and liabilities which configure a set of subsidies that can foster the KBD as well as public policies which take to development alternatives consistent with the society expectations.

Keywords : Creative Economy, Capital System, Knowledge Based Development .

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CC	Cidade do Conhecimento
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CIC/BG	Câmara da Indústria e Comércio de Bento Gonçalves
DBC	Desenvolvimento Baseado no Conhecimento
DCMS	<i>Department for Culture, Media & Sport</i>
DUBC	Desenvolvimento Urbano Baseado no Conhecimento
EC	Economia Criativa
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
GC	Gestão do Conhecimento
IDESE	Instituto para o Desenvolvimento Social e Ecológico
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFDM	Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal
IPP	Instituto Municipal Pereira Passos da Secretaria Extraordinária de Desenvolvimento da Prefeitura do Rio de Janeiro
ITC	<i>International Trade Center</i>
IS	Inovação Social
ISCO	<i>International Standard Classification of Occupations</i>
MAKCI	<i>Most Admired Knowledge City</i>
MinC	Ministério da Cultura
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	Organização das Nações Unidas
P & D	Pesquisa e Desenvolvimento
PIB	Produto Interno Bruto
SC	Sistema de Capitais
SEC	Secretaria de Economia Criativa
RIO 92	Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, em 1992
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
UNDP	<i>United Nations Development Program</i>
UNESCO	<i>United Nations Educational Scientific and Cultural Organization</i>
WIPO	<i>World Intellectual Property Organization</i>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sistema de Capitais Genérico	23
Figura 2- Segmentos relacionados à criatividade	41
Figura 3 - Construção de prosperidade regional	49
Figura 4 - Visão descritiva do DBC	69
Figura 5 - Maiores correntes de pesquisa do DBC.....	70
Figura 6 - Articulação entre DBC, EC e SC	86
Figura 7 - Divisão dos Capitais	90
Figura 8 – Gráfico do Capital de Identidade	99
Figura 9 – Gráfico do Capital Relacional	107
Figura 10 – Gráfico do Capital Financeiro e de Investimento	111
Figura 11 – Gráfico do Capital Humano Individual	115
Figura 12 – Gráfico do Capital Humano Coletivo	119
Figura 13 – Gráfico de Indicadores do Capital Instrumental Material	124
Figura 14 – Gráfico do Capital Instrumental Intangível	134
Figura 15 – Gráfico do Sistema de Capitais para a Economia Criativa	140
Figura 16 - Participação dos empregados criativos no total de empregados do estado	141
Figura 17 - Remuneração Média Mensal dos profissionais criativos, por estado	142
Figura 18 – Gráfico Geral do Sistema de Capitais	145

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Base Teórica do Projeto	35
Quadro 2 - Os Três 'Ts' de Florida	50
Quadro 3 - Classificações brasileiras dos Setores Criativos	60
Quadro 4 - Setores e Atividades segundo modelo da Secretaria da Economia Criativa	61
Quadro 5 - Classificação UNCTAD	61
Quadro 6 - Planejamento Baseado em Ativos	85
Quadro 7 - Evidências do Capital de Identidade	100
Quadro 8 - Evidências do Capital de Inteligência	106
Quadro 9 - Evidências do Capital Relacional	108
Quadro 10 - Evidências do Capital Financeiro e de Investimento	112
Quadro 11 - Evidências do Capital Humano Individual	116
Quadro 12 - Evidências do Capital Humano Coletivo	120
Quadro 13 - Evidências do Capital Instrumental Material	124
Quadro 14 - Evidências do Capital Instrumental Intangível	135
Quadro 15 - Relação Capitais e Economia Criativa	138

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- PIB do núcleo criativo e participação no PIB, países selecionados- 2011	61
Tabela 2 - Atividades Criativas SEC versus Segmentos FIRJAN	143

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO	21
1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO	27
1.2.1 Objetivo Geral	27
1.2.2 Objetivos Específicos	28
1.3. JUSTIFICATIVA	28
1.4 DELIMITAÇÃO DO TEMA	35
2 REFERENCIAL TEÓRICO	38
2.1 ECONOMIA CRIATIVA	38
2.1.1 A Evolução da Criatividade	40
2.1.2 O Histórico Econômico e Político da Economia Criativa	42
2.2 ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL	53
2.2.1 Classificação dos Setores Criativos no Brasil	59
2.3 - DESENVOLVIMENTO BASEADO EM CONHECIMENTO	63
2.3.1 Histórico do Desenvolvimento Baseado em Conhecimento	66
2.3.2 Desenvolvimento Baseado em Conhecimento e Cidades do Conhecimento	75
2. 4 SISTEMA DE CAPITALIS	79
2.4.1 Histórico e Contexto do Sistema de Capitais	79
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	88
3.1 A METODOLOGIA SISTEMA DE CAPITALIS	89
3.2 CAMPO DE ESTUDOS	92
3.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS	94
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS	96
4 RESULTADO E ANÁLISE	99
4.1 RESULTADOS	99
4.1.1 Capital Identidade	99
4.1.2 Capital de Inteligência	105

4.1.3 Capital Relacional	107
4.1.4 Capital Financeiro e de Investimento	111
4.1.5 Capital Humano Individual.....	115
4.1.6 Capital Humano Coletivo	119
4.1.7 Capital Instrumental Material	123
4.1.8 Capital Instrumental Intangível.....	133
4.2 ECONOMIA CRIATIVA	138
5. DISCUSSÃO	147
5.1 CAPITAL IDENTIDADE.....	150
5.2 CAPITAL DE INTELIGÊNCIA	152
5.3 CAPITAL RELACIONAL.....	153
5.4 CAPITAL FINANCEIRO E DE INVESTIMENTO	154
5.5 CAPITAL HUMANO INDIVIDUAL	156
5.6 CAPITAL HUMANO COLETIVO	157
5.7 CAPITAL INSTRUMENTAL MATERIAL.....	158
5.8 CAPITAL INSTRUMENTAL INTANGÍVEL.....	159
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	163
6.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS	168
REFERÊNCIAS	170
APÊNDICES	177
APÊNDICE A- TAXONOMIA DO SISTEMA DE CAPITAIS	177
APÊNDICE B- TAXONOMIA DO SISTEMA DE CAPITAIS: INDICADORES	194
ANEXOS	222
Anexo A- Carta de Intenções	222

1 INTRODUÇÃO

Quando a sociedade passa da economia industrial para a economia pós-industrial em sociedades do conhecimento, a procura por um modelo de desenvolvimento que se adeque a essa economia passa a ser recorrente em países de diversos graus de riqueza. O que torna a busca pelo modelo de desenvolvimento ideal complexa é que além de ser necessária a quebra de paradigmas resultantes das continuidades da economia industrial, ele precisa abranger as dimensões sociais, econômicas e ambientais, e ainda se adaptar às diferenças locais ao mesmo tempo que estar alinhado com os modelos de desenvolvimento dos países.

Uma das primeiras discussões sobre a necessidade de um diferente meio de vida e uma diferente economia na modernidade ocorreu no Rio de Janeiro em 1992, na Conferência em Meio Ambiente e Desenvolvimento, que teve a Agenda 21 como fruto. Isso porque nesse evento foi oficialmente reconhecido pelos conferencistas que o modelo de desenvolvimento como entendido até então representava uma perspectiva impraticável, pois esse modelo extrapolava a capacidade de recuperação dos ecossistemas e estava rapidamente consumindo o capital natural. Seria necessário um modelo de desenvolvimento sustentável, que abrangesse não apenas a questão ambiental, mas os paradigmas sociais e econômicos. Assim, instituições governamentais e não governamentais fizeram a agenda internacional para que se seguisse uma dinâmica de crescimento que fosse além do interesse econômico (HOWALDT; SCHWARZ, 2010).

Mas, além das percepções resultantes dos eventos e organizações internacionais, existem mudanças ocorrendo localmente. O novo milênio possui como uma de suas principais características a transformação das regiões e cidades em sociedades do conhecimento, as quais seguem o desejado modelo de desenvolvimento sustentável. O processo de urbanização da população mundial iniciada após a revolução industrial é agora definitivo, sendo que o percentual de população que vive em cidades superou os 50 % e espera-se que até 2025 atinja os 75%. Ainda assim, a atualização da experiência da vida urbana em economias pós-industriais, com necessidades e expectativas particulares, está em seu início. Paralelamente à organização política da sociedade no âmbito local, ocorrem modificações econômicas: o crescimento gradual da importância da economia do conhecimento torna-se real, na medida em que as nações passam de economias baseadas no material para economias baseadas no conhecimento, pós-industriais (CARRILLO, 2006).

Uma economia industrial é aquela em que o crescimento econômico tem por base a manufatura tradicional e setores de serviços. Nela, as cidades são diferenciadas por sua estrutura de custos (por exemplo, capacidade de produção industrial, estrutura de custo de transporte), o desenvolvimento do conhecimento se dá de forma hierárquica, por disciplina, e a prioridade política é atrair grandes corporações. Já a economia pós-industrial tem por base serviços de ponta e novos setores inovadores, o que promove a renovação dos recursos clássicos, da manufatura e dos serviços. Também, a economia pós-industrial diferencia as cidades pela criatividade intensificada e ênfase na capacidade de desenvolvimento do capital humano. Neste sentido, o desenvolvimento do conhecimento se dá através de redes interdisciplinares e as prioridades políticas passam a se nutrir e atrair talentos (ERGAZAKIS, METAXIOTIS e PSARRAS, 2006).

As cidades que estão se desenvolvendo com base no modelo industrial tradicional, estão se tornando cada vez maiores, exigindo cada vez mais insumos e gerando maiores gastos e resíduos. A perspectiva de resultado para tal abordagem é o colapso ambiental, social e econômico, quando as cidades ultrapassarem os limites gerenciáveis para o seu crescimento. A superlotação das cidades também tende a aumentar a violência, causando a falta de identidade social, maior vulnerabilidade ao terrorismo e às epidemias. Ou seja, os limites não são apenas econômicos, mas também socioculturais e psicológicos. Este modelo industrial de desenvolvimento das cidades não é mais funcional e é necessária a abordagem de desenvolvimento baseado no conhecimento (DBC) (ERGAZAKIS, METAXIOTIS e PSARRAS, 2006).

Maciel e Albagli (2004) entendem que o DBC é a busca pelo desenvolvimento sustentável, por intermédio de processos sociais de conhecimentos que valorizem a endogeneidade, as potencialidades e recursos locais. O DBC é construído a partir de tecnologias sociais que se fundamentam na participação e engajamento das três esferas: governo, instituições privadas e instituições de ensino.

Organizações internacionais, como as Nações Unidas, a União Europeia, o Banco Mundial e o OCDE já demonstraram em seus eventos e publicações a importância da economia do conhecimento. A convergência dos elementos constituidores do conhecimento- o objeto, o agente e o contexto- resultam em uma realidade complexa e originam as cidades do conhecimento- nas quais a cidade é a unidade de análise e o desenvolvimento baseado no conhecimento é o fator diferenciador (CARRILLO, 2006).

A constituição do campo de estudos do DBC é emergente e multidisciplinar. Visa não apenas a geração de riqueza com base em matéria-prima intangível, mas alterar as dimensões

de valor. Assim, o objetivo das cidades do conhecimento não é apenas o desenvolvimento econômico, mas estar em consonância com o próprio conceito de DBC que se opõe à teoria do crescimento econômico tradicional que separa o bem-estar econômico do valor social. No entanto, quais conhecimentos são mais importantes para se conduzir à evolução? Como implementar políticas que permitam democratizar o processo de criar, armazenar, compartilhar e utilizar o conhecimento? Há a necessidade de um aparato de metodologias e frameworks que orientem e acompanhem a transformação na perspectiva de desenvolvimento urbano alinhado ao DBC. É nesse contexto que se encaixam os sistemas de capitais (SC) (CARRILLO, 2006).

A Teoria dos Sistemas de Capitais foi construída por Carrillo (2002). Busca explicar e mensurar através de taxonomia própria o valor do conhecimento social e organizacional:

uma condição necessária para a identificação, classificação e avaliação do valor do conhecimento social e organizacional, é uma taxonomia que é completa e consistente o suficiente para englobar todos os casos possíveis. Apenas assim o pensamento econômico tradicional poderá progressivamente abranger as reduzidas práticas de gestão do capital intelectual (CARRILLO, 2006, p. 43, tradução nossa).

Carrillo (2002) enfatiza que o Sistema de Capitais surgiu da necessidade do contexto, já que houve uma transição dos sistemas de valor da produção predominantemente baseada no material, para a produção predominantemente baseada em conhecimento. Além disso, a sociedade, de uma forma geral, evoluiu, e a economia apenas reflete a evolução da mesma: “fenômenos econômicos são a manifestação de uma combinação de objetos, agentes e contextos” (CARRILLO, 2006, p. 50).

E no contexto da transição da economia com traços da sociedade industrial, voltada ao materialismo, para a era do conhecimento, abre-se espaço para outras formas econômicas. É o caso da economia criativa (EC) (JEFFCUTT, 2005; MACHADO, 2012).

A UNCTAD (2010) indica que criatividade, conhecimento e tecnologia podem ser direcionadores para criação de empregos, inovação e inclusão social de forma sustentável. Ora, a economia criativa que tem como base a criatividade, o conhecimento e a cultura, matérias-primas intangíveis e renováveis que menos perturbem os ciclos naturais e não empobrecam o capital natural. Assim, a economia criativa é vista como um modelo de desenvolvimento que aproveita “um momento de transição de paradigmas globais para reorganizar os recursos e a distribuição dos benefícios econômicos” (REIS, 2008, 47).

A economia criativa adiciona às tradicionais noções de economia uma nova forma de percepção de valor como resultado do processo produtivo, onde a matéria-prima principal é a criatividade: “a criatividade não é um elemento novo e também não é um termo econômico,

no entanto, são novas a natureza e a extensão da relação entre economia e criatividade, e como ambas se combinam para gerar valor e riqueza” (HOWKINS, 200, VIII).

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento¹-UNCTAD-, ratifica a importância da economia criativa internacionalmente ao apresentar dados que comprovam que este é o setor que mais vem crescendo no mundo, a exemplo das exportações mundiais de bens e serviços criativos que apresentaram evolução crescente desde 2002 e em 2008 atingiram \$592 bilhões. A economia criativa contribui para o crescimento e a prosperidade dos países, especialmente aqueles em desenvolvimento que desejem diversificar suas economias e construir resistência a crises econômicas futuras, através de estratégias inovadoras e sustentáveis (UNCTAD, 2010).

No Brasil, a economia criativa tem uma trajetória diferente, recente, e relacionada ao aspecto cultural. Em 2011, o governo brasileiro, através do Ministério da Cultura, criou a Secretaria da Economia Criativa com o objetivo de conduzir a formulação, a implementação e o monitoramento de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, priorizando o apoio e o fomento aos profissionais e aos micro e pequenos empreendimentos criativos brasileiros. O Brasil é reconhecido por sua diversidade cultural e potencial criativo, razão pela qual pode se beneficiar desse campo de atuação (SEC, 2011).

Segundo De Marchi (2012), a criação da Secretaria da Economia Criativa (SEC), vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), em 2011, é ponto de inflexão na história do Brasil. Entre outros motivos, porque a EC implicar ruptura de orientação das políticas culturais no país, pois até então a Cultura não se relacionava ao fim econômico, mas passou a ter um papel estratégico no processo de crescimento econômico e de inclusão social nacionais. Para isso, a SEC lançou o Plano da Secretaria Criativa em 2011 e o governo procurou alinhar a Cultura ao conjunto de políticas econômicas e sociais implementadas nacionalmente. O autor também reitera a importância do contexto para o direcionamento da EC e reafirma as diferenças do país e da época de sua primeira implantação para o Brasil.

São princípios norteadores do Plano (SEC, 2011): inclusão social (acesso a bens e serviços criativos); inovação; diversidade cultural e sustentabilidade (social, cultural, ambiental e econômica). Cabe mencionar que a Secretaria da Economia Criativa (2011, p.23)

¹ A UNCTAD foi estabelecida em 1964, e é um fórum permanente para discussões e deliberações intergovernamentais, sendo o principal órgão da Assembleia Geral das Nações Unidas para o comércio, investimento e desenvolvimento. Além disso, ela promove a integração entre os países em desenvolvimento na economia mundial. O principal objetivo da UNCTAD é maximizar o comércio, investimentos e oportunidades de desenvolvimento dos países em vias de desenvolvimento e assisti-los nos seus esforços, de se integrarem à economia mundial nas áreas financeira, tecnológica, de investimentos e desenvolvimento sustentado (UNCTAD, 2010).

define EC “a partir das dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas a partir do ciclo de criação, produção, distribuição/circulação/difusão e consumo/fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos, caracterizados pela prevalência de sua dimensão simbólica”.

Machado (2012), assim como Caiado (2011), considera a economia criativa a essência da economia do conhecimento, onde consumidores e criadores se confundem. Reis (2008) diz que as próprias características da economia criativa a tornam uma oportunidade de resgatar o cidadão, inserindo-o socialmente, e também de resgatar o consumidor, incluindo-o economicamente, através de um ativo que emana de sua própria formação e cultura.

Reis (2008, p. 25) afirma que a EC tanto incorpora quanto provoca “profundas mudanças sociais, organizacionais, políticas, educacionais e econômicas”. Tanto a EC é vista como modelo de transformação, que é aclamada como uma alternativa de um novo e sustentável modelo de desenvolvimento, em resposta às últimas crises vividas:

As crises sociais, econômicas, ambientais e culturais que vivemos são expressões concretas de que o modelo moderno de desenvolvimento, fundamentado na acumulação da riqueza e do crescimento do Produto Interno Bruto, está em franca decadência. Desenvolvimento deve significar, sobretudo, qualidade de vida e ampliação de escolhas (SEC, 2011).

Dessa forma, a EC exige uma modificação na forma de ver as relações econômicas, já que a origem das criações passa a estar no indivíduo, na liberdade criativa. A economia criativa tem sua origem “na habilidade, criatividade e talentos individuais que, empregados de forma estratégica, têm potencial para a criação de renda e empregos por meio da geração e exploração da propriedade intelectual” (MACHADO (2012, p. 92).

Como incorpora elementos intangíveis e tangíveis, a EC é um estímulo à sustentabilidade e à valorização do conhecimento. E por seu produto ser dotado de valor simbólico, provoca alteração nos sistemas de valor. Possui uma setorização própria nacional e internacionalmente (HOWKINS, 2001; SEC, 2011; REIS 2008; UNCTAD, 2010; MACHADO, 2012).

A ligação da EC com a sustentabilidade é tida por Machado (2012) como provinda do caráter de inesgotabilidade dos recursos básicos da economia criativa, quais sejam: a cultura, a criatividade e o conhecimento. Esses recursos são estratégicos, pois se renovam e multiplicam com o uso, de forma diversa do paradigma predominante nas teorias econômicas, que consideram limitados os recursos básicos utilizados (terra, ou recursos naturais; trabalho, ou recursos humanos; e o capital- financeiro e tecnológico). Reis (2008, p. 15) faz analogia, em termos econômicos, da criatividade com “um combustível renovável e cujo estoque aumenta com o uso”.

Machado (2012) ainda afirma que o fato de a EC promover o desenvolvimento sustentável e humano e não apenas o crescimento econômico é um diferencial. “Quando trabalhamos com criatividade e cultura, atuamos simultaneamente em quatro dimensões: econômica (em geral, a única percebida), social, simbólica e ambiental” (MACHADO, p. 94).

Também, a EC vai ao encontro das demandas atuais. Isso porque os mercados modificaram-se, como Jeffcutt (2005) alerta, e os bens e serviços estão se tornando cada vez mais “estetizados”, assim como bens culturais tradicionais estão se tornando “comoditizados”, a partir de um fenômeno que alguns críticos chamam de “mercantilização” da cultura.

A EC tem recebido em diversos pontos do mundo atenção de pesquisadores e governantes, os quais buscam através dela modificar o modelo de desenvolvimento e atingir o desenvolvimento sustentável. Alguns autores estudam e desenvolvem pesquisas nas áreas de cidades criativas, classe criativa e trabalhadores criativos (FLORIDA, 2002; 2005), *cluster* criativo (REIS, 2008), indústria criativa e setores criativos (HOWKINS, 2001, UNCTAD, 2011; FIRJAN 2010, 2012; SEC 2011), ecossistema criativo, ecologia criativa (FLORIDA, 2005; JEFFCUTT, 2005; REIS, 2008; TARANI, 2011), infraestrutura *hard* e *soft* para economia criativa (JEFFCUTT, 2005). Isso demonstra o incremento de interesse sobre o assunto em anos recentes.

Quanto ao interesse de governos na EC, Jeffcutt (2005) atribui ao potencial da EC para o desenvolvimento o fato de as indústrias criativas estarem se tornando alvo da atenção de formuladores de políticas públicas em cidades, regiões e países. Já Florida (2005), considera que a EC é o diferencial para a competitividade dos países e regiões.

O primeiro termo relativo ao tema foi “indústrias criativas”, e o primeiro governo a utilizá-lo foi o britânico, em 1997, quando Tony Blair, ao analisar as tendências de mercado e as vantagens competitivas nacionais identificou os 13 setores de maior potencial de crescimento (REIS, 2008).

Entretanto, o maior mérito do sucesso do programa britânico não foi o de reorganizar suas indústrias de modo que lançasse novo foco sobre as que se mostravam mais competitivas ao país. Mais do que isso, provocou e tem provocado reflexões acerca de mudanças profundas e estruturais que se fazem necessárias no tecido socioeconômico global e nos embates culturais e políticos que ora enfrentamos. Não por menos a economia criativa tem suscitado discussões e estudos em áreas não puramente ligadas a uma política industrial ou econômica (REIS, 2008, p.18-19).

A implantação da setorização das indústrias criativas reorganizou as indústrias britânicas, provocou reflexões, trouxe mudanças profundas e estruturais, e não apenas no âmbito econômico, mas também no social (REIS 2008).

Em relação ao Brasil, dados da FIRJAN (2012), demonstram que em 2011, 243 mil empresas formavam o núcleo da indústria criativa, o que gerava um Produto Interno Bruto equivalente a R\$ 110 bilhões, ou 2,7% de tudo o que é produzido no Brasil. Com esses resultados o Brasil fica entre os maiores produtores de criatividade do mundo, superando Espanha, Itália e Holanda. O mercado formal de trabalho do núcleo criativo é composto por 810 mil profissionais, cuja média salarial é quase três vezes superior ao patamar nacional. Na análise dos estados, São Paulo e Rio de Janeiro se sobressaem, mas os estados da região Sul também registram presença relevante das atividades do núcleo criativo em suas economias, em especial no setor de Design, cuja representatividade no núcleo criativo é a maior do país (FIRJAN, 2012).

Enfim, a economia criativa é um fator de transformação da sociedade, no sentido de que de forma geral a criatividade, a cultura e o conhecimento passem a ser vistos como elemento fundamental ao desenvolvimento econômico e social. Como afirma Jeffcutt (2005), a EC redefine as fronteiras antigas, a exemplo das que separavam negócios de cultura, elege novas perspectivas sobre a geração de valor, a partir da transformação de ideias criativas em produtos e serviços.

Partindo da linha teórica apresentada, segue o objetivo da presente dissertação, que é estudar as dimensões dos sistemas de capitais que podem estruturar a análise da economia criativa para o desenvolvimento baseado no conhecimento. Para tal, após a revisão teórica, é apresentada a metodologia a ser aplicada para coleta e análise dos dados, que possibilitou a discussão e conclusão final do estudo.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Apesar de a EC ser vista como uma forma positiva de transformação social, como um modelo de desenvolvimento possível e sustentável, a sua inclusão nas políticas públicas demanda informações confiáveis e estruturadas.

Cláudia Leitão, Secretária da SEC de 2011 a 2013, afirma que a missão do atual Ministério da Cultura é transformar a criatividade brasileira em inovação e a inovação em riqueza cultural, econômica e social. Contudo, para que isso se concretize, apresenta algumas condições:

Precisamos de **pesquisas, de indicadores e de metodologias para a produção de dados confiáveis**; necessitamos de linhas de crédito para fomentar esses

empreendimentos, carecemos de formação para competências criativas, de infraestrutura que garanta a produção, circulação e consumo de bens e serviços criativos, dentro e fora do país (SEC, 2011, grifo nosso).

Reis (2008) também defende a importância de se medir e de se definir o que medir, de acordo com as características de economia criativa adequadas a cada país ou região. A mensuração torna possível adquirir dados para identificar as vantagens da EC e as redes de valor criadas e fomentar o desenvolvimento nessa área.

Alguns estudos acompanham a evolução da participação dos setores da EC na economia, a exemplo de estudos nacionais de mapeamento da EC, bem como de estudos globais que inter-relacionam a criatividade com a prosperidade dos países (FIRJAN, 2011; CAIADO, 2011; MPI, 2011; SEC, 2011). Entretanto, não há uma composição de indicadores mais detalhados, especialmente no que se refere à análise da EC no âmbito das cidades e que seja adaptada às características locais, o que defende a UNCTAD (2012).

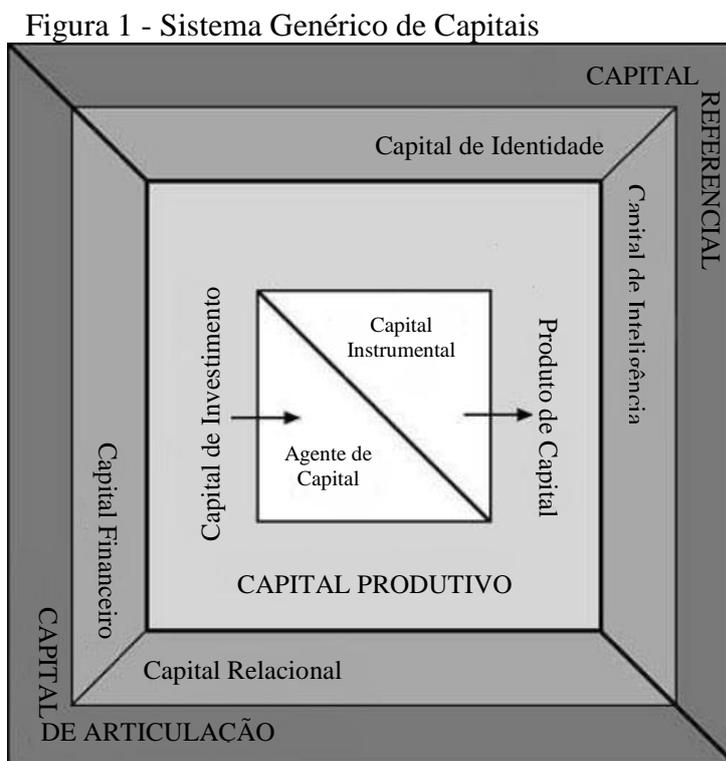
No contexto do DBC o sistema de capitais (SC) fundamenta e organiza as informações e dados que revelam os ativos e passivos de um determinado grupo social, seja um território ou organizações. O SC busca contribuir para a construção social de uma cultura de conhecimento, e tem o objetivo final de fundamentar o desenvolvimento baseado no conhecimento. O SC assume a premissa do conhecimento como uma construção social na qual estruturas baseadas em conhecimento são adotadas pela sociedade do conhecimento.

Por outro lado, o SC apresenta um método a ser aplicado em cidades e com amplo espectro em termos de variáveis observadas. Até então, foi utilizada no âmbito das cidades do conhecimento. É utilizada como abordagem referencial pela *Knowledge Cities World Summit* (Conferência Mundial das Cidades do Conhecimento), a qual em 2013 realizou sua sexta edição em Istambul, Turquia. A conferência busca atenuar o déficit de conhecimentos sobre o desenvolvimento sustentável, DBC e cidades da era do conhecimento ao unir acadêmicos, profissionais, funcionários públicos e políticos de cidades do conhecimento, tanto prósperas como emergentes de todo mundo, para compartilhar seus conhecimentos e experiências com os delegados da cúpula (KNOWLEDGE CITIES WORLD SUMMIT, 2013).

A complexidade da taxonomia utilizada pelo SC organiza suas dezenas de indicadores em oito capitais: capital de identidade, capital de inteligência, capital relacional, capital financeiro, capital humano individual, capital humano coletivo, capital instrumental material e capital instrumental intangível, e pode ser visualizada em Apêndice A. Essa classificação não se resume, então, à análise de um ou outro fator de desenvolvimento, mas apresenta uma gama ampla de informações para análise. Essa complexidade é um dos fatores que leva a crer

que o SC pode ser válido para o fim de avaliar o potencial de desenvolvimento da EC no âmbito local.

A Figura 1 representa um sistema genérico de capitais com a disposição de seus capitais e com a sua dinâmica de processamento.



Fonte: Carrillo, 2006, p. 146.

Conforme pode ser observado na Figura 1, o resultado desses capitais é o Produto do Capital. Esse produto do capital inclui não apenas os capitais tradicionais, mas capitais que para a economia criativa são valiosos. Alguns têm estreita ligação com a matéria-prima intangível da EC.

O SC não foi escrito para o fim específico de mensurar a economia criativa. Entretanto, pela sua descrição, propósito, completude e complexidade é uma abordagem válida para ser utilizada como método de avaliação dessa relação. Além do mais, ao serem observados de forma detalhada, nos oito capitais incluídos no SC são encontradas relações com a economia criativa. De qualquer forma, o sistema de capitais busca apresentar uma forma de mensuração fidedigna ao real valor do conhecimento, o que pode resultar na valorização econômica desse (CARRILLO, 2002).

Com base nessa introdução, é possível perceber convergências entre os dois assuntos: DBC e EC, as quais serão mais aprofundadas. A mencionar, ambas buscam ou podem ser tidas como formas de desenvolvimento sustentável, orientam políticas públicas, são

emergentes, têm como pilar de sustentação valores e visões que diferem da tradição industrial, possuem atuação prioritária no âmbito local- seja nas cidades do conhecimento ou nas cidades criativas- e carecem de metodologias de forma a fundamentá-las, acompanhá-las e fomentá-las (CARRILLO, 2006; REIS, 2008; SEC, 2011, UNCTAD, 2012).

Ademais, a EC incorpora elementos intangíveis e tangíveis, e por isso, é um estímulo à sustentabilidade e à valorização do conhecimento. (HOWKINS, 2001; REIS 2008; UNCTAD, 2010).

Nota-se, portanto, que ambas caminham em paralelo, sendo que uma pode ter consequências sobre a outra. Assumimos a perspectiva de que há dificuldades em identificar mecanismos para uma avaliação sistêmica da EC associada ao desenvolvimento local e que a economia criativa pode propiciar o desenvolvimento que tem como base o conhecimento e a criatividade.

O que pretendemos melhor compreender com a presente dissertação é em que medida o SC pode ser considerado como estrutura de organização e articulação de dados, informações e conhecimento para o fim de análise da economia criativa no âmbito local. Como subsídio, buscamos avançar na compreensão da EC e do SC, especialmente no que diz respeito à relação entre eles. Trata-se de um estudo de caso único, uma vez que visa estabelecer relações entre as teorias e aplicar o SC à cidade de Bento Gonçalves, para assim avaliar os ativos e passivos da cidade em relação à EC, ao utilizar o SC como metodologia essencial.

A EC visa à expansão dos setores criativos que utilizam essencialmente o conhecimento, a cultura e a criatividade como matéria-prima, ou seja, busca o desenvolvimento econômico sustentável tendo o conhecimento por base (MACHADO, 2012). Ademais, uma das abordagens da EC apontadas por Reis (2008) é economia criativa como estratégia de desenvolvimento. Nesse caso, tanto se reconhece a criatividade, e portanto, o capital humano, como base para o fomento da integração de objetivos sociais, culturais e econômicos; quanto se aponta como as mudanças econômicas, e em especial as novas tecnologias, alteram os elos de conexão entre a cultura e a economia.

Assim, a economia criativa ao ser acompanhada por metodologias que subsidiam questões emergentes, pode conduzir para alternativas de desenvolvimento mais coerentes com os anseios da sociedade e levar a um desenvolvimento sustentável, que valoriza os saberes locais e se fundamenta no conhecimento de uma forma ampla e que envolve o maior número de atores possíveis- instituições de ensino, indivíduos, governo.

Outra razão pela qual a taxonomia do SC se encaixa na avaliação da EC é por esta tratar de aspectos de não simples mensuração. A produção da EC não é medida por avaliação

única de quantidade. Como exemplo das relações entre os capitais do SC e a economia criativa, há a importância do valor simbólico e representacional dos produtos e serviços da economia criativa, apresentado por Howkins (2001), que está incluído nos indicadores do capital instrumental intangível do SC, bem como o capital intelectual é tido como o capital de destaque para a EC, já que a origem da criatividade está no indivíduo. Também, somado ao simbolismo e à intangibilidade, Reis (2008) apresenta a singularidade como pilares da economia criativa. Assim, o capital humano individual e coletivo do SC é importante para a compreensão da EC.

Machado (2012) complementa que na economia criativa, a habilidade, a criatividade e os talentos individuais empregados de forma estratégica, tem potencial para a criação de renda e empregos por meio da geração e exploração da propriedade intelectual - que, por sua vez, vai gerar o capital financeiro. Corroborando, Howkins (2001) classifica em atividade de economia criativa aquela que cria valor a partir da capacidade intelectual, e o principal resultado do trabalho criativo é a propriedade intelectual, mensurado no SC pelo capital instrumental intangível. Já Florida (2005) chama atenção para a importância de se reunir pessoas criativas para a troca de informações e desenvolvimento conjunto, em um ambiente que potencialize as trocas de conhecimento, o que pode ser relacionado ao capital humano coletivo.

Além da análise da composição dos capitais do SC, outros fatores inter-relacionam a EC com o SC, isso sem mencionar os próprios objetivos dos mesmos. Também, os indicadores que compõem o sistema de capitais são adaptáveis, desde que pertinentes ao conceito do capital ao qual pertencem, podendo ser direcionados ao objetivo desejado, qual seja, contribuir para um desenvolvimento baseado no conhecimento.

Os autores Howdalt e Schwartz (2010) afirmam que não se pode prever o futuro com exatidão, mas que se deve preparar para ele e manter-se atento às demandas do hoje e do amanhã. De forma a fazê-lo, são necessários instrumentos que forneçam as informações que precisam ser acompanhadas. Também, como já citado, Cláudia Leitão (SEC, 2011) no próprio Plano da Secretaria da Economia Criativa do Brasil expressa a necessidade de pesquisas, indicadores e metodologias para a produção de dados confiáveis com o fim de fomentar a evolução do estudo e desenvolvimento da EC no Brasil.

Jeffcutt (2005) constatou que parte considerável das iniciativas de fomento à EC é pouco consistente. Atribuiu isso ao fato de não existirem esforços suficientes para que se compreenda a complexidade das novas dinâmicas de criação econômica pelas indústrias criativas e para que se faça uma avaliação de suas causas e efeitos. Além do mais, concluiu de

uma pesquisa realizada na Irlanda, que as características e fatores locais são as que prioritariamente influenciam no desenvolvimento das indústrias criativas- fator que vai ao encontro da característica de endogeneidade do DBC, destacado por Maciel e Albagli (2004). Esse fator é importante para entender a razão porque a metodologia é aplicada em uma cidade.

Assim, Jeffcutt (2005) alerta que não há receita ou modelo que possa ser generalizado ou copiado de forma simples. Em complemento, Reis (2011) em uma publicação que reúne pesquisadores da economia criativa dos continentes americano, asiático, e africano, ressalta a distinção entre os pontos de vista de uma realidade (cultural, social e econômica) para outra, e a necessidade de reflexão de forma a adaptar os conceitos pertinentes a cada contexto.

Torna-se visceralmente mais importante definir não como medir, mas sim o que medir: encontrar as características de economia criativa adequadas a cada país ou região, identificar suas vantagens competitivas, sua unicidade, seus processos e dinâmicas culturais, as redes de valor criadas e o valor agregado potencial da intangibilidade de seus produtos e serviços (REIS, 2011, p. 20).

A UNCTAD (2012, p. 95) também fala da necessidade de comprovação de dados para fundamentar políticas públicas, mas através de uma medida e base adaptáveis:

Os pesquisadores e criadores de políticas da economia criativa ficam em uma difícil posição, assegurando a importância dessa atividade, mas incapazes de comprová-la ou demonstrá-la utilizando meios convencionais. A fim de demonstrar a importância da economia criativa e de legitimar os seus gastos, devem ser coletados novos dados. No entanto, essa tarefa é custosa e os órgãos estatísticos ainda não estão dedicando recursos a essa nova atividade, principalmente porque não conseguem se certificar de que ela será útil. Diversos estudos isolados, de diversas maneiras, demonstraram que a economia criativa existe, está crescendo rapidamente e gera renda e empregos. O desafio está em desenvolver uma medida e uma base de evidências para a economia criativa que possam ser implementadas em todos os países e situações.

Além da adaptação da metodologia às necessidades locais e que sirva de análise da EC, é necessário saber quais os fatores que devem ser considerados ativos ou passivos, sob a perspectiva de alcançar um desenvolvimento sustentável com foco em EC. Para cumprir o objetivo a ser proposto, ou seja, a adaptação do SC para tornar possível estruturar a análise da EC, é necessário selecionar as dimensões do SC pertinentes neste sentido.

Assim, o presente estudo tomou como base para a seleção dos indicadores da taxonomia do sistema de capitais de forma a direcionar a análise da EC na cidade de aplicação, três pontos principais: o estudo Florida (2002; 2005), já que toda cidade que quer se destacar em EC precisa atrair e reter talentos, uma vez que a EC ganha força a partir do Capital intelectual; os princípios norteadores do Plano da Secretaria Criativa (SEC, 2011),

pois guiam as políticas públicas nacionais; e a composição dos setores criativos segundo a classificação nacional da SEC (2011).

O estudo de Florida (2002; 2005) chama os trabalhadores que se dedicam às atividades pertencentes aos setores criativos de: a classe criativa. Afirmar que para as cidades e regiões atraírem essa classe, bem como para desenvolver seus conhecimentos de forma efetiva, é necessário investimento em políticas públicas e das organizações que desejam atraí-las. Para isso, como mencionado, ele estabeleceu os “três Ts” do desenvolvimento econômico e social e que direciona o estabelecimento de um ambiente propício para a EC.

A análise de cada um dos fatores (tecnologia, talento e tecnologia) foi composta por indicadores em seu estudo *Creativity and Prosperity: The Global Creativity Index* (2011) pela *Martin Prosperity Institute* (MPI), do qual é diretor. Esse estudo efetua um prospecto para prosperidade sustentável em 82 países, de acordo com uma combinação de fatores econômicos, sociais e culturais, referidos como os “3Ts” do desenvolvimento econômico: Tecnologia, Talento, e Tolerância. Com isso, cria o *Global Creativity Index* (GCI), o qual faz uso de uma série de métricas (convencionais e alternativas) para comparar a criatividade dos países com sua competitividade e prosperidade.

É ressaltada a defesa dos teóricos da EC pela importância gradual na sociedade atual da criação de valor através do capital intelectual- tido por Florida como ‘Talento’ (REIS, 2008; ANDERSON, 2007; JEFFCUT, 2005). Segundo Anderson (2007), o que mudou não foi o tipo de atividades nas quais a humanidade está envolvida, mas sua capacidade tecnológica para usar como força produtiva direta o que distingue a nossa espécie como uma singularidade biológica: a capacidade superior para processar os símbolos.

Dessa forma, ao assumir a criação de valor, a partir da capacidade intelectual (EC), como um fator sistêmico de transformação social no contexto do desenvolvimento sustentável (DBC), a principal questão que emerge e que fundamenta o presente projeto de pesquisa é: como as dimensões do sistema de capitais podem estruturar a análise da economia criativa para o DBC?

1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO

A partir do problema de pesquisa, são apresentados os objetivos: geral e específicos, propostos para o projeto.

1.2.1 Objetivo Geral

Apresenta-se o objetivo de pesquisa proposto:

- Estudar as dimensões dos sistemas de capitais que podem estruturar a análise da economia criativa para o DBC na cidade de Bento Gonçalves.

1.2.2 Objetivos Específicos

Como meio de atingir o objetivo geral são apresentados os seguintes objetivos específicos:

- Adaptar os indicadores dos sistemas de capitais para a realidade brasileira e local.
- Identificar convergência dos indicadores do SC com a teoria da EC.
- Identificar os ativos e passivos da cidade de Bento Gonçalves em termos de economia criativa.
- Analisar os resultados da aplicação dos sistemas de capitais para identificação de fatores de economia criativa.

1.3. JUSTIFICATIVA

Anderson (2007) menciona modificações recentes da sociedade que envolvem: (i) a globalização da ciência e tecnologia e cultura através de conexões por redes; (ii) a atomização, a democratização e a fragmentação, pois inicia o fenômeno do aumento gradual de poder dos governos subnacionais; (iii) a ruptura do modelo burocrático e industrial de organização e início das redes e formas mais flexíveis, descentralizadas de organização; (iv) a importância crescente de recursos humanos; a redução de sigilo com o acesso facilitado a informações; (v) a alteração das fronteiras entre os setores público e privado, até mesmo entre os estados, levando a uma procura por novas relações e alianças. Essas mudanças fazem com que estados, sociedades, comunidades e organizações procurem alocar recursos de maneiras diferentes.

As modificações geraram a era do conhecimento que resulta na modificação do senso de tempo, espaço e conhecimento e, conseqüentemente, de tecnologias. A informação e o conhecimento têm assumido papel estratégico em diferentes dimensões da vida em sociedade (MACIEL e ALBAGLI, 2004). De acordo com Howkins (2001, IX), essas transformações possibilitam uma forma completamente diferente de exploração econômica, onde “quem possui ideias pode em alguns casos, se tornar mais poderoso do que quem possui a máquina”.

Entretanto, essa modificação pode ocorrer de forma desigual, resultado das diferenças nas atenções e interações dispensadas na busca do desenvolvimento com base no conhecimento, mais essencialmente em âmbito local, segundo (MACIEL e ALBAGLI, 2004).

Segundo Ergazakis, Metaxiotis e Psarras (2006), pesquisadores e profissionais têm enfatizado mundialmente a necessidade da adoção de estratégias DBC, pois:

- O estoque de conhecimento humano sobre as características físicas e sociais está em constante expansão e novos campos de conhecimentos estão sendo criados. Tecnologias da Informação avançadas estão disponíveis para distribuição global desse conhecimento. Se todas estas "ferramentas" forem aplicadas no contexto de uma abordagem DBC, elas vão ajudar a humanidade a alcançar um futuro mais justo e sustentável.
- A sociedade baseada no conhecimento assume a visão de uma sociedade global que atenta que as necessidades humanas básicas das gerações futuras possam ser atendidas, mantendo um ambiente saudável, fisicamente atraente e biologicamente produtivo.
- A transferência de conhecimento e tecnologia através de abordagens de DBC e investimento direto, dos países de alta renda para os países de baixa renda, poderia reduzir a desigualdade global, em termos de renda per capita.
- De acordo com as políticas e *frameworks* do DBC definidas pelo Banco Mundial, seu objetivo é ajudar países em desenvolvimento a explorar a revolução do conhecimento para ajudar a reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável;
- Abordagens do DBC também podem contribuir para a criação do capital humano e social necessário exigido para o desenvolvimento evolutivo.

Esforços em torno da transição para a economia do conhecimento tem aumentado nos últimos anos em economias emergentes, tornando a economia baseada no conhecimento um fenômeno global. Estudos correlacionam o crescimento econômico com a extensão da base de conhecimento em vias de demonstrar que as vantagens competitivas de regiões urbanas não mais se baseiam em seus recursos naturais ou mão de obra barata, mas na posse e

uso do conhecimento. Por isso, o aumento da concorrência global entre governos para atrair e reter investimento global e talentos (YIGITCANLAR, 2013).

Fica evidente que o campo do DBC, ao assumir o conhecimento como fator principal do desenvolvimento, tem potencial de fazer contribuições concretas e relevantes para a melhoria das sociedades humanas. Contudo, isso depende de que sejam desenvolvidas e implementadas abordagens e estratégias eficientes e eficazes para utilizar este potencial, tanto no âmbito global, quanto nos âmbitos regional ou local (ERGAZAKIS, METAXIOTIS e PSARRAS, 2006).

Para atingir uma forma de desenvolvimento que tome por base o conhecimento, pode-se fazer uso de uma crescente fonte evolutiva social e econômica: a economia criativa. Pesquisas também apontam que o grau de competitividade de um país, região ou cidade pode estar relacionado ao seu grau de criatividade (MPI, 2011; FLORIDA, 2005).

Reis (2008) diz que embora não exista receita de sucesso, a economia criativa apresenta potencial significativo para promover o desenvolvimento socioeconômico nos termos de um desenvolvimento diferenciado. Aborda inclusive a possibilidade de a EC ser assumida como modelo de desenvolvimento. Complementa que a EC aproveita “um momento de transição de paradigmas globais para reorganizar os recursos e a distribuição dos benefícios econômicos” (REIS, 2008, 47). As indústrias criativas cresceram mais rapidamente do que os setores de fabricação e serviços mais tradicionais, a exemplo das exportações mundiais de bens e serviços criativos que apresentaram evolução crescente desde 2002 e em 2008 atingiram \$592 bilhões. Um importante motivador desse crescimento foi o ritmo extraordinariamente rápido da mudança tecnológica na área de multimídia e telecomunicações na última década (UNCTAD, 2012).

A economia criativa tem o potencial de mudar o foco tradicional do crescimento econômico e redirecioná-lo para uma visão atual de desenvolvimento que contemple a segurança social (erradicação da pobreza e aumento da renda) e uma vida social e ecologicamente sustentável em harmonia com o meio ambiente local e internacional (FREITAS, 2013).

A EC apresenta vantagens nas seguintes dimensões principais, de acordo com a UNCTAD (2012):

- No aspecto econômico, a economia criativa vem crescendo com mais velocidade do que o restante da economia em uma variedade de países, e continuou a aumentar mesmo durante a crise financeira de 2008.

- No aspecto social, as indústrias criativas contribuem significativamente para a geração de emprego qualificado, pois demandam conhecimento intensivo, e necessitam de habilidades específicas. Com isso, a média salarial é superior à média geral² e são demandadas modificações nos sistemas educacionais. Ainda, o favorecimento da inclusão social ocorre devido à contribuição das atividades culturais para ligação de grupos sociais nas comunidades e na contribuição da coesão social, sem mencionar que a atividade criativa é comprovadamente importante para a saúde e bem-estar psicológico de um indivíduo.

- No aspecto cultural, o fato de a geração de valor cultural ocorrer juntamente com a geração de valor econômico a partir da operação de segmentos da indústria criativa é relevante. A união dos objetivos culturais e econômicos da sociedade se reflete em um amplo alcance em suas políticas culturais.

- No aspecto desenvolvimento sustentável, a UNCTAD (2012) salienta que a EC permite a sustentabilidade cultural, processo que mantém todos os tipos de ativos culturais. As indústrias criativas conjuntamente coordenadas com as políticas culturais que fornecem as estratégicas para aquisição de investimentos a fim de desenvolver e promover a indústria cultural de uma forma sustentável. Também, como recurso natural abundante no mundo, a criatividade é o principal insumo das atividades econômicas e possibilita a inovação, fator de diferenciação nos mercados.

Apesar do movimento pró-economia criativa, continuidades do sistema produtivo e de atribuição de valor baseadas no material persistem. Carrillo (2002) afirma que o paradigma da Sociedade Industrial ou da visão de valor baseada no materialismo ainda pervade a maioria dos comportamentos individual e coletivo. Essa visão é compartilhada por Howkins (2001), que reitera que o iniciar da transformação nos sistemas de valores na qual se baseia a economia geral ocorre a despeito de haver ainda notada influência da herança da era industrial.

Dessa forma, para que a economia criativa torne-se um meio de levar um país, região ou cidade a um desenvolvimento baseado em conhecimento, é necessária a quebra de alguns paradigmas que permeiam a forma de desenvolvimento tradicional.

Assim como mudanças de paradigmas trazem oportunidades, a perda dessas oportunidades gera um custo. Custo social, custo cultural, custo econômico. Cabe a nós decidir se queremos criar as condições para transformar a diversidade e os talentos criativos dos países em desenvolvimento em um ativo econômico ou se

² Segundo a FIRJAN (2012), que utiliza o modelo da UNCTAD(2010) como base para acompanhamento da classe criativa, o rendimento mensal médio do profissional criativo em 2011 foi quase três vezes superior ao patamar nacional.

preferimos perpetuar no amanhã as disparidades históricas com as quais convivemos hoje (REIS, 2008, p.48).

Uma análise mais profunda dos dados de uma cidade pode auxiliar nessa quebra de paradigmas, e fornecer informações que demonstrem os passivos e ativos do conhecimento local. Reis (2011, p. 23) menciona que “os atuais modelos econômicos demandam não somente uma atualização global, como uma aplicação regional e nacional que considere as especificidades de cada contexto”. A produção, a socialização e o uso de conhecimentos e informações, assim como a conversão destes em inovações, constituem processos socioculturais e que tais práticas e relações inscrevem-se no espaço, já que o conhecimento é socialmente moldado. Assim, elevam o papel das interações locais na produção e na difusão de conhecimento, em especial do conhecimento tácito. Dessa forma, mesmo com a ocorrência de mudanças técnico-econômicas, ditas “globalizantes”, diferenças sócio espaciais têm sido valorizadas. Ademais, tecnologias de informação e comunicação, ainda que proporcionem maior difusão de informações e conhecimentos codificados, não impedem a concentração espacial e social dos mesmos. Isso porque não necessariamente promovem socialização de conhecimentos estratégicos, nem evitam o crescente agravamento das desigualdades sociais e territoriais (MACIEL e ALBAGLI, 2004).

Estudos que medem o impacto das indústrias criativas da América Latina refletem dois fatores: a disponibilidade gradativa das estatísticas e informações primárias e a crescente disposição política dos governos para promover essas iniciativas. Aliás, uma das demandas que surgiram no Consenso de São Paulo, oriundo da XI Conferência da UNCTAD, foi a de identificar respostas de políticas inovadoras para aprimorar a economia criativa a fim de gerar ganhos de desenvolvimento (UNCTAD, 2012). Assim, a conscientização sobre a importância socioeconômica da economia criativa está se espalhando gradativamente na América Latina, especialmente nos países mais desenvolvidos como no Brasil, mas o esforço parte essencialmente do âmbito local: “é interessante observar que as políticas estão sendo desenvolvidas mais ativamente pelas cidades e autoridades municipais do que em nível federal” (UNCTAD, 2012, p. 52). Entretanto, essas políticas precisam ser amparadas por informações claras para identificar os indicadores adequados. Assim, a UNCTAD (2010) afirma que devem ser realizadas iniciativas para harmonizar as abordagens de coleta de dados, visando a fazer um uso mais eficiente dos raros recursos, já que a falta de indicadores sobre a oferta, a demanda e o acesso aos produtos e serviços culturais foi uma limitação para a formulação de políticas culturais direcionadas nos níveis nacional e municipal.

Além disso, há uma demanda por instrumentos que não tenham como objeto apenas fatores quantitativos quando se trata de economia criativa. A UNCTAD (2011) afirma que a EC não pode ser medida em indicadores econômicos, tão somente, pois eles não são adequados para capturar todos os produtos e efeitos da mesma. Essa é uma lacuna que o presente trabalho busca preencher, além da própria relação a ser estabelecida entre DBC e EC.

Ademais, sob o aspecto de como avaliar, o sistema de capitais vem auxiliar. Existe um modelo da taxonomia, o modelo MAKCI (*Most Admired Knowledge Cities*), que é utilizado na Conferência Mundial das Cidades do Conhecimento (*Knowledge Cities World Summit*) e que já foi aplicado em cidades e publicado em artigos, a exemplo de Garcia (2012) e capítulo de livro (LEAL e GARCIA, 2012). Além disso, o SC contribui para análise da economia criativa também pela interligação de seus conceitos e objetivos com a EC. Deseja-se saber em que medida.

A relevância de se avaliar se o SC pode atuar como metodologia pertinente reside na carência de metodologias para acompanhamento e fundamentação da economia criativa, mencionados em documentos governamentais nacionais (SEC, 2011) e internacionais, como na UNCTAD (2012).

Pesquisas que apresentam convergência entre EC e DBC têm sido cada vez mais frequentes. Exemplos destas pesquisas são as publicações que tratam de economia criativa como estratégia para o desenvolvimento sustentável através de mudança de modelo mental (DEHEINZELIN, 2011); e como fomento para o desenvolvimento regional (REIS, 2008; SAAD et al., 2012). Também são exemplos os artigos que citam a herança cultural e os setores da EC, como meios de promover o desenvolvimento regional através de novas recomendações e ferramentas (transformações) (SHUAIB e ENOCH, 2013). Ou ainda, artigos que indicam a economia criativa como forma de guiar políticas públicas que tenham o objetivo de desenvolver a qualidade e a conservação de cidades históricas, e que ao mesmo tempo tragam prosperidade para a comunidade (ABANKINA, 2013; SEKARTJAKRARINI, 2013). Entretanto, há espaço para pesquisas que apresentem como embasar essas políticas públicas que visem o desenvolvimento através da EC, ou sobre a fonte de informação que subsidie e forneça parâmetros para acompanhar o nível de desenvolvimento de cidades, regiões e nações.

Ainda, a UNCTAD (2010) cita os aspectos sociais como uma das múltiplas dimensões da EC, juntamente com os aspectos econômico, cultural e a sustentabilidade. Afirma que a EC transforma o mercado de trabalho, pois favorece a empregabilidade e incentiva a qualificação

da força produtiva, fomenta a inclusão social e o equilíbrio de gêneros e defende a utilização da educação, cultura e arte para desenvolver a compreensão da sociedade e de suas funções.

O sistema de capitais e a economia criativa têm em comum o fato de que tratam ou surgem de alguma forma de mudança, de evolução que leva ao DBC. Fontenelle (2012) complementa que tanto quem atua quanto escreve sobre os temas inovação e criatividade deve entender o contexto no qual eles se inserem. Assim, ao entender inovação e criatividade, torna-se necessário entender como funciona essa forma econômica (economia criativa), o que é necessário para que ocorra e quais seus impactos. E tudo isso deve estar intrínseco ao seu contexto.

A cidade de aplicação da pesquisa é Bento Gonçalves, polo industrial e turístico da Serra Gaúcha, e, por isso mescla a cultura e prosperidade econômica. Situada no alto da Serra Gaúcha, Bento Gonçalves é considerada a cidade do vinho, está entre as 10 maiores economias do Rio Grande do Sul e destaca-se pela elevada pontuação em índices como IDH-Bento apresenta IDH de 0,778, considerado IDH alto, dado que a coloca em 145º lugar dentre 5565 cidades brasileiras. Seus principais setores são o moveleiro, o vinícola, o metalúrgico, o de transportes e a fruticultura. O setor de serviços tem demonstrado aumento em termos de participação econômica no município (BENTO GONÇALVES, 2013; CIC/BG, 2012).

Dessa forma, a cidade de Bento Gonçalves é uma cidade que apresenta representatividade na economia do estado gaúcho e destaque no panorama cultural, em especial na cultura italiana. Reúne conhecimentos que conjugam novas fontes a fontes antigas por preservar a hereditariedade de sua população originária.

Além disso, como justificativa da escolha da cidade, é acrescentado que a cidade possui uma fonte importante de dados e informações à disposição, através da edição anual da Pesquisa Bento Gonçalves - Panorama Socioeconômico, com fácil acesso pois está disponível eletronicamente no site da CIC/BG. Também, a cidade de Bento Gonçalves possui o Projeto Cantina Benta, iniciativa do Sindimóveis, em parceria com a Secretaria de Turismo e com a EMATER, legítimo representante da economia criativa, pois tem como recurso principal o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual das pessoas envolvidas. O Projeto, lançado na 4ª edição do evento de design e negócios Casa Brasil, em 2013, atua com o artesanato local, revitaliza técnicas e materiais que dizem respeito à identidade cultural da região na qual se insere (SINDIMÓVEIS BG, 2013).

A relevância da pesquisa se concretiza no desenvolver de temas que possam trazer desenvolvimento com base no conhecimento para a sociedade. Pretende despertar interesse para os mesmos, e estabelecer relação entre os conceitos apresentados que estão próximos,

mas que possuem particularidades que devem ser clarificadas para assim facilitar futuras iniciativas. Essencialmente, a importância da pesquisa reside na contribuição que uma forma diferenciada de sistematização de conhecimentos pode oferecer para o DBC.

1.4 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O presente estudo se situa no campo do DBC como uma construção social e o sistema de capitais como uma abordagem sistêmica e integrativa que estrutura esta construção de valor.

A EC por sua vez é aqui abordada como um fator de desenvolvimento socioeconômico que se fundamenta nos valores e manifestações culturais de uma cidade. Ou seja, o presente trabalho não estuda a economia criativa na dimensão econômica mais desenvolvida pela indústria criativa, mas sim, como objetivo da taxonomia dos sistemas de capitais a partir de seu valor simbólico.

Ao vincular a EC com a cultura do país, a SEC (2011) fomenta uma visão brasileira da área, o que é um elemento estrutural do presente trabalho, já que a taxonomia do SC está fortemente ancorada nos capitais de identidade de uma cidade, região ou país.

Assim, o presente trabalho se situa na análise dessa convergência entre os fatores estruturais da EC no Brasil e a sua possível adesão ao SC. Para apresentar a linha teórica que foi seguida para o seu desenvolvimento, foi construído um quadro teórico. Sendo assim, o Quadro 1 apresenta as dimensões que foram trabalhadas, e as quais se entrelaçam para fundamentar o problema de pesquisa. Abrange, dentro dessas dimensões, os respectivos autores considerados, bem como breve resumo de seu desenvolvimento teórico.

Quadro 1 - Base Teórica do Projeto

Assunto	Autor	Desenvolvimento Teórico
Economia Criativa	Howkins (2001)	Apresenta estudo sobre a criatividade e sua relação com o aspecto econômico, bem como trata da nova forma de percepção de valor como resultado do processo produtivo, onde a matéria-prima principal é a criatividade.
	UNCTAD (2010)	Define a economia criativa como um conceito em evolução baseado em ativos criativos que potencialmente geram crescimento e desenvolvimento econômico. Sob sua definição a EC possui as seguintes características: <ul style="list-style-type: none"> • pode estimular a geração de renda, criação de empregos e a exportação de ganhos, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano; • abraça aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com objetivos de tecnologia, propriedade intelectual e turismo; • é um conjunto de atividades econômicas baseadas em conhecimento, com uma dimensão de desenvolvimento e interligações cruzadas em macro e micro níveis para a economia em geral; • é uma opção de desenvolvimento viável que demanda respostas de políticas

		inovadoras e multidisciplinares, além de ação interministerial; <ul style="list-style-type: none"> no centro da economia criativa, localizam-se as indústrias criativas.
	Secretaria da Economia Criativa (2011)	Lança o Plano da Secretaria da Economia Criativa (2011), que defende que o Brasil deve apresentar um modelo sustentável de desenvolvimento econômico, por meio da EC. Destaca a diversidade cultural e potencial criativo do povo brasileiro. São princípios norteadores do Plano: inclusão social (acesso a bens e serviços criativos); inovação; diversidade cultural e sustentabilidade.
	Florida (2002; 2005)	Estuda o perfil do trabalhador criativo, e as políticas públicas que impulsionam a economia criativa. Compara a criatividade com a prosperidade dos países, de acordo com uma combinação de fatores econômicos, sociais e culturais, referidos como os “3Ts” do desenvolvimento econômico: Tecnologia, Talento, e Tolerância.
Sistema de Capitais	Carrillo (2002)	Explica e mensura o valor do capital intelectual, inserido no campo do Capital Social do Conhecimento: “uma condição necessária para a identificação, classificação e avaliação do valor do conhecimento social e organizacional é uma taxonomia que é completa e consistente o suficiente para englobar todos os casos possíveis” (p. 43). Alega que a teoria contribui para a construção social de uma cultura de conhecimento.
Desenvolvimento Baseado em Conhecimento	Carrillo (2003; 2006)	O DBC constitui um campo técnico e teórico derivado da convergência de uma disciplina, a Teoria do Crescimento (TC), com um movimento, Gestão do Conhecimento (GC). Para ele, os elementos básicos do conhecimento são o objeto do conhecimento conhecido (ideias, imagens e representações), o sujeito do conhecimento (o agente que executa a ação sobre o objeto) e o contexto do conhecimento (fornecendo significado para possíveis relações do evento).
	Carrillo e Batra (2012)	Definem o DBC como a união do desenvolvimento enquanto conceito subjetivo com o conhecimento, enquanto combinação de conceitos inter-relacionados de educação, inovação, tecnologia e regime econômico. Por isso, veem o DBC como um campo de estudo multidisciplinar complexo. Defendem a importância de ferramentas para sua mensuração.
	Ergazakis e Metaxiotis (2011)	Apresentam uma agenda para 2010-2020, na qual discutem e destacam as principais questões do DBC, de forma a fundamentar não apenas pesquisas, mas políticas que são baseadas em conhecimento como o recurso prioritário na geração de riqueza e de valor em meio à economia do conhecimento.

Fonte: Elaborado pela autora

O Quadro teórico 1 apresenta as definições dos temas conforme conceitos construídos pelos autores que balizaram o estudo. Entretanto, tantos outros virão a complementar suas ideias e desenvolvimento teórico, de forma que se justifique e compreenda a pertinência do estudo da EC, bem como as razões da aplicação do sistema de capitais para a análise da EC. Assim, a base teórica torna possível a compreensão do método a ser aplicado.

Para maior delimitação do tema, cita-se que o presente trabalho **não** vai estudar ecossistemas de inovação, sistemas de inovação ou atores de inovação no contexto da economia criativa. **O foco é estudar a economia criativa como fator de desenvolvimento.** Ainda, é ratificado que o SC não é escala, não é questionário, são indicadores adaptáveis, vez que o princípio do SC é o DBC a partir da realidade local.

Por isso, o sistema de capitais será utilizado: para que seja possível verificar no conjunto de valores de uma determinada cidade, os seus ativos e passivos, as forças e

fraquezas dos elementos da economia criativa para o desenvolvimento baseado em conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico apresenta a seguinte organização: inicialmente desenvolve acerca da economia criativa, a partir da criatividade, do histórico econômico e político da EC e de sua relação com as políticas públicas, para após tratar da teoria dos três Ts. Segue sessão da economia criativa no Brasil. A seguir, apresenta o desenvolvimento baseado em conhecimento, sessão que abrange o histórico do DBC, a tipologia de conhecimentos, Gestão do Conhecimento, as Cidades do Conhecimento e a necessidade de Mensuração do DBC no Âmbito Local. Por fim, o sistema de capitais é abordado, com inserção do histórico e contexto do SC, o conceito e aplicação dos Sistemas de Capitais e a relação entre SC e a EC.

É importante destacar que os temas se fundamentam no o desenvolvimento baseado em conhecimento, sustentável, não mais baseado na exploração total de recursos físicos, mas na valorização de recursos renováveis, intangíveis. Esse desenvolvimento tem como forma de produção um ciclo diferenciado e trata a economia de forma diversa da tradicional.

2.1 ECONOMIA CRIATIVA

Criatividade não é um termo recente, mas economia criativa sim. Ela resulta da relação entre economia e criatividade, e como ambas se combinam para gerar valor e riqueza. Como incorpora elementos intangíveis e tangíveis, a EC é um estímulo à sustentabilidade e à valorização do conhecimento. E por seu produto ser dotado de valor simbólico, provoca alteração nos sistemas de valor. Possui uma setorização própria nacional e internacionalmente (HOWKINS, 2001; SEC, 2011; REIS 2008; UNCTAD, 2010; MACHADO, 2012).

A EC também pode ser vista como modelo de desenvolvimento:

Ao longo de boa parte dos últimos vinte anos, observou-se no cenário internacional uma exuberante onda de iniciativas que, como traço comum, tomam a criatividade como fulcro para um novo modelo de desenvolvimento econômico, social e cultural. Essas iniciativas envolvem políticas públicas nos níveis nacional e local, uma multiplicidade de ações de organismos multilaterais e a emergência de abordagens, nem sempre convergentes, de teorização em diversos campos disciplinares – como na economia, na geografia, na sociologia, nos estudos culturais, no urbanismo e na gestão. Essas iniciativas têm como foco principal a compreensão – e o estímulo – das relações entre criatividade e desenvolvimento (Corazza, Sabbatini e Valiati, 2013, p.1).

Caiado (2011) indica que a economia criativa é o ciclo que engloba a criação, produção e distribuição de produtos e serviços que usam a criatividade, o ativo intelectual e o conhecimento como principais recursos produtivos. São atividades que partem da combinação de criatividade, a principal matéria-prima, com técnicas e/ou tecnologias, agregando valor ao ativo intelectual, associando o talento a objetivos econômicos e, concomitantemente, o ativo cultural e produto comercializável.

Percebe-se que a procura por um significado de EC atenta para alguns fatores importantes: (1) trata-se de um campo de atuação econômica, e, portanto, segue o modelo econômico assumido pelo país (DE MARCHI, 2012); (2) pode constituir-se ou integrar a política nacional, razão pela qual precisa respeitar a forma de governo do respectivo país, e até a política internacional, através de instituições governamentais (DE MARCHI, 2012; UNCTAD, 2010; SEC, 2011); (3) trata-se de campo subjetivo, considera os aspectos relevantes do seu agente e do seu contexto (HOWKINS, 2001; SEC, 2011); (4) trata-se de um modelo de desenvolvimento que abrange além do campo econômico, o social- e dentro deste o cultural (REIS, 2008; FREITAS, 2013).

O conceito de economia criativa é próximo ao da economia da cultura, sendo que a definição de indústrias criativas, quando surgiu na década de 90, incorporou o conceito anterior de indústria cultural. A indústria criativa propiciou uma amplitude maior às possibilidades de aplicação e entendimento sobre a dinâmica da convergência entre economia e produção simbólica, caracterizada por um modelo de produção “pós-industrial” e um estilo de consumo “pós-materialista”. Nesse sentido, o conceito de indústrias criativas pode ser visto como uma renovação semântica do conceito de indústrias culturais (BENDASSOLLI, 2009; FREITAS, 2013).

É, portanto, um processo de produção intrinsecamente sustentável, tanto ecologicamente como socialmente. Ecologicamente por extrair da imaginação humana sua matéria-prima sem impactos para o meio ambiente. Socialmente pelo potencial de utilizar qualquer manifestação cultural como fonte de inspiração, resgatando comunidades que antes não teriam expressão em setores econômicos tradicionais, reforçando o desenvolvimento e sua identidade (FREITAS, 2013, p.5).

Segundo Pratt (2008), apesar das diferenças, os conceitos de economia e indústria criativa e economia e indústria cultural têm algo em comum: eles são condições instrumentais que procuram usar a cultura ou a criatividade para atingir fins específicos não-culturais. Importante mencionar que, de acordo com a UNCTAD (2010), a categoria “criativa” vai além dos produtos e serviços culturais.

De acordo com a UNCTAD (2012, p.10), a economia criativa é um conceito em evolução baseado em ativos criativos que potencialmente geram crescimento e desenvolvimento econômico. Possui as seguintes características:

- Ela pode estimular a geração de renda, criação de empregos e a exportação de ganhos, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano.
- Ela abraça aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com objetivos de tecnologia, propriedade intelectual e turismo.
- É um conjunto de atividades econômicas baseadas em conhecimento, com uma dimensão de desenvolvimento e interligações cruzadas em macro e micro níveis para a economia em geral.
- É uma opção de desenvolvimento viável que demanda respostas de políticas inovadoras e multidisciplinares, além de ação interministerial.
- No centro da economia criativa, localizam-se as indústrias criativas.

Com vistas a discutir o conceito mencionado, é apresentado referencial sobre a EC.

2.1.1 A Evolução da Criatividade

A palavra criatividade vem do latim *creare* – criar, inventar. É foco de atenção das Ciências Humanas e Sociais, em especial da Filosofia, da Psicologia, da Sociologia, e da Administração (FONTENELLE, 2012).

Machado (2012) menciona o discurso de JP. Guilford, presidente da Associação Americana de Psicologia, em 1950, como divisor de águas do estudo da criatividade. A partir daí, diz ele, os estudos sobre o tema se tornam sistemáticos, e se intensificam. Machado (2012) apresenta as cinco gerações de pesquisadores da criatividade a partir de 1950:

1ª- geração do pensamento criativo: foca no desenvolvimento de habilidades, no fazer algo diferente.

2ª- geração da solução criativa para problemas: busca a produtividade, a agregação de valor.

3ª- geração da ênfase à ideia da autotransformação, do autoconhecimento: acredita que uma pessoa não poderá desenvolver a criatividade sem antes se transformar por dentro.

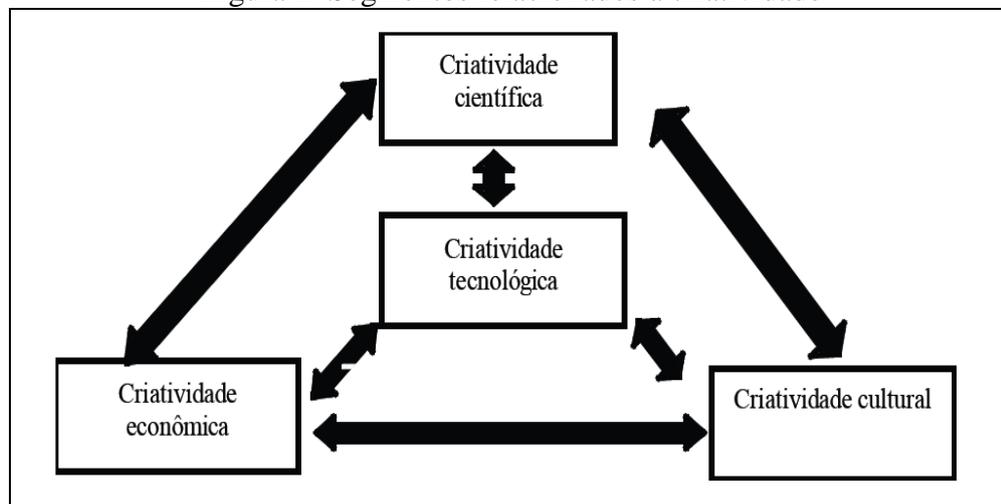
4ª- geração que possui caráter mais amplo: criatividade como valor social, estratégica, atitudinal. Comprometida com a busca de soluções a problemas sociais, aberta à vida, à juventude, ao cotidiano.

5ª- geração da economia criativa: enfatiza a habilidade, a criatividade e os talentos individuais que, empregados de forma estratégica, têm potencial para a criação de renda e empregos por meio da geração e exploração da propriedade intelectual (PI). Tem como

principais expoentes Richard Florida e John Howkins, e a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). Essa geração se caracteriza por uma visão abrangente, relacionada à produção de políticas públicas e ações de interesse social, capazes de gerar um significativo volume de empregos de qualidade.

Mesmo em uma abordagem mais contemporânea, não existe consenso sobre a questão de a criatividade ser um atributo humano ou um processo pelo qual ideias originais são criadas. Como resultado, a criatividade cria algo a partir do nada ou reconstrói algo que já exista. A criatividade tornou-se relevante e pode ser articulada entre os diversos segmentos de atividade (UNCTAD, 2012). A Figura 1 ilustra isso:

Figura 2- Segmentos relacionados à criatividade



Fonte: KEA European Affairs (2006, p. 42).

Em qualquer dos segmentos, a criatividade é um elemento crucial na definição do escopo das indústrias criativas e da economia criativa (UNCTAD, 2012).

Já na visão da criatividade como um processo social mensurável, é importante mensurar não somente os resultados econômicos da criatividade, mas também o ciclo de atividade criativa por meio da interação de quatro formas de capital - social, cultural, humano e estrutural ou institucional- como determinantes do crescimento da criatividade: o capital criativo. Para a UNCTAD (2012), essa seria a composição da ‘estrutura do índice da criatividade’, e os efeitos acumulados desses determinantes são os “resultados da criatividade”.

Howkins (2001) restringiu-se ao campo econômico da criatividade, como a habilidade de gerar algo novo ou a produção, por uma ou mais pessoas, de ideias e invenções que são pessoais, originais e significativas. Ocorre quando uma pessoa diz, faz ou constrói algo 'do nada' ou quando dá uma nova característica a algo. Sob essa ótica, se classifica em atividade

de economia criativa aquela que cria valor a partir da capacidade intelectual, e o principal resultado do trabalho criativo é a propriedade intelectual.

Organizações estão tentando competir em um mundo de mudanças econômicas e tecnológicas que estão movendo-se mais rápido do que nunca. Enquanto se percebe uma tendência em direção ao trabalho e serviço intelectual, pessoas criativas, inovadoras e flexíveis são cada vez mais necessárias, mas são difíceis de serem encontradas (ROBINSON, 2001).

2.1.2 O Histórico Econômico e Político da Economia Criativa

Apesar de a discussão ter iniciado muito antes, o termo **indústria criativa** tem origem recente, tendo surgido na Austrália em 1994, com o lançamento do relatório Nação Criativa. Mas foi na Inglaterra, na década de 90, no governo de Tony Blair, que o termo ganhou notoriedade. Surgiu unido às políticas públicas desse país. A Inglaterra buscava o incentivo da indústria criativa por ter sido percebida como o setor da economia que poderia oferecer maior crescimento. Sob o entendimento de economistas, é fruto de uma época que percebeu que a natureza do trabalho mudou que o valor dos intangíveis comercializáveis se intensificou (HOWKINS, 2001; DE MARCHI, 2012; REIS, 2008; UNCTAD, 2012).

Quando o programa britânico iniciou a reorganização de suas indústrias e focou as indústrias criativas como alternativa de desenvolvimento econômico, houve transformações nesse setor. Reis (2008) afirma que essa decisão provocou reflexões acerca de mudanças profundas e estruturais que se fazem necessárias no tecido socioeconômico global e nos embates culturais e políticos existentes. Assim, as transformações que iniciaram no âmbito econômico atingiram e ainda atingem o âmbito social.

Já sob a visão de cientistas políticos, o principiar do setor na Inglaterra ocorreu, então, em meio à indefinição política no país, em meio a um híbrido de neoliberalismo, conservadorismo e socialdemocracia, o que significa que, por um lado, o governo manteve diretrizes tradicionais, como no que diz respeito às políticas para as telecomunicações e cultura, em especial, à defesa dos serviços públicos, mas por outro, implementou medidas que assumiam uma postura liberalizante:

O projeto “Grã-Bretanha Criativa” (*Creative Britain*) apresentava as indústrias criativas não apenas como uma força cultural importante na contemporaneidade, mas como uma força econômica crítica na Grã-Bretanha. Assim, sugeria-se um ambicioso plano segundo o qual o Estado fomentaria as diversas cadeias produtivas

dos setores criativos nas áreas de telecomunicações e cultura, mas deixando ao empreendedorismo individual a missão de desenvolver novos negócios (DE MARCHI, 2012, p.8).

Esse cenário ambíguo, em misto de fomento à indústria criativa e estímulo às leis de mercado, imprimiu certa dualidade à delimitação inicial entre as responsabilidades dos agentes criativos e as do Estado. Ainda, abandonou-se na Grã-Bretanha a visão de cultura como patrimônio para associá-la a tendências contemporâneas no mercado do entretenimento (o *Department of Cultural Heritage*- Departamento do Patrimônio Nacional- transforma-se no *Department for Culture, Media and Sport* –DCMS- Departamento para Cultura, Mídia e Esportes) (DE MARCHI, 2012).

O termo ‘economia criativa’ apenas surgiu na publicação do jornalista especialista em negócios, John Howkins em 2001, que no ano seguinte foi aclamado pela revista *Times* como livro revelação do ano. Nela, o autor atribui significado econômico à criatividade e defende a criação de valor em diversas áreas através da criatividade. Defende que os estudos sobre patentes, direitos autorais e marcas em diversas áreas passa a ser de interesse geral e significativo (UNCTAD, 2012, HOWKINS, 2001).

O estudo de Howkins (2001) afirma que a economia criativa adiciona às tradicionais noções de economia uma nova forma de percepção de valor como resultado do processo produtivo, onde a matéria-prima principal é a criatividade: “a criatividade não é um elemento novo e também não é um termo econômico, no entanto, o que é novo são a natureza e extensão da relação entre economia e criatividade, e como ambas combinam para gerar valor e riqueza” (HOWKINS, 2001, VIII).

Logo em seguida, o professor Richard Florida (2002) chamou atenção para os profissionais que trabalhavam com processos criativos, aos quais denominou de classe criativa e pesquisou sobre as características sociais desta nova classe de trabalhadores, bem como sobre seu potencial de contribuição para o desenvolvimento. Com isso, estimulou a criação de políticas públicas que atraíssem e estimulassem a classe.

O DCMS ofereceu o primeiro mapeamento dos setores ou segmentos criativos para propiciar um quadro de referência para a mensuração e acompanhamento das atividades econômicas. Assim, o DCMS propõe as seguintes atividades como setores da indústria criativa: publicidade, arquitetura, artes e antiguidades, artesanato, design, design de moda, filme, software para lazer interativo, música, televisão e rádio, artes performáticas, mercado editorial e software (Corazza, Sabbatini e Valiati, 2013).

Um grande marco para a economia criativa certamente foi a primeira publicação da UNCTAD (*United Nations Conference on Trade and Development*), chamada “*The Creative Economy Report 2008*”, a qual foi atualizada com nova publicação em 2010 e possui uma tradução para o português em 2012, com novos textos complementares. O oferece uma setorização própria das indústrias criativas. Além da contribuição, da edição anterior, essa última baseou-se na UNDP (*United Nations Development Program*), na UNESCO (*Special Unit for South-South Cooperation, the United Nations Educational Scientific and Cultural Organization*), na WIPO (*the World Intellectual Property Organization*) e na ITC (*the International Trade Center*).

Essas e outras organizações têm buscado uma racionalização das estatísticas macrosetoriais dos domínios da cultura e da criatividade, em meio à abundância de modelos- como o dos círculos concêntricos de Throsby, dos direitos autorais da WIPO, do núcleo das indústrias culturais, culturais periféricas e culturais de fronteira. Isso demonstra a dificuldade conceitual no domínio das contribuições da cultura e da criatividade para o desenvolvimento (Corazza, Sabbatini e Valiati, 2013).

Além das modificações que o investimento em EC causou no âmbito político, no âmbito econômico os setores criativos foram sendo consolidados. Isto, pois, após ter recebido seu incentivo inicial na Inglaterra, os setores criativos mantiveram-se em crescimento, entre outros motivos, devido à crença de sua menor sensibilidade à crise. Segundo a UNCTAD (2010), as Indústrias Criativas estariam entre os setores mais dinâmicos da economia, oferecendo novas, grandes oportunidades para o desenvolvimento dos países. Ainda, mesmo após a crise, dados mostram como a criatividade, conhecimento, cultura e tecnologia podem ser direcionadores para a criação de empregos, inovação e inclusão social (UNCTAD, 2010).

O surgimento das indústrias criativas também pode ser associado ao que se chamou de virada cultural, uma transformação de valores sociais e culturais, ocorrida no final do século passado. A virada cultural surge da combinação de dois fenômenos simultâneos: a emergência da sociedade do conhecimento e a transição de valores materialistas para valores pós-materialistas. Em uma sociedade materialista, os interesses gravitam em torno da satisfação de necessidades básicas, como o bem-estar econômico e a coesão social. Em uma sociedade pós-materialista, em que há o atendimento das necessidades básicas e, portanto, maior demanda por serviços, os indivíduos interessam-se, sobretudo, pelo atendimento a necessidades de ordem estética, intelectual, de qualidade de vida e de envolvimento em processos de tomada de decisão autônomos, que podem ocorrer no trabalho e no sistema político. O primeiro impacto econômico dessa mudança de valores é que o consumo de símbolos ou significados

passa a prevalecer sobre o consumo de bens materiais. Fora isso, ocorre uma convergência entre artes, negócios e tecnologia, onde os produtos gerados tem a criatividade como recurso-chave, são caracterizados pela variedade, perenidade e diferenciação vertical e inseridos em um mercado de instabilidade de demanda (BENDASSOLLI et. al., 2009).

2.1.2.1 Economia Criativa e as Políticas Públicas

Mais do que uma questão economicista, que tenda a medir vantagens comparativas e graus diferentes de competitividade nos mercados, a concepção de desenvolvimento da EC é acima de tudo uma questão política (FREITAS, 2013).

O professor de geografia econômica e humana, cofundador e diretor do novo centro de Inovação, Pesquisa e Competência em Economia de Aprendizagem (CIRCLE), Björn T. Asheim (2012) apresenta a evolução das políticas públicas das cidades e expõe mudanças na organização urbana sob a perspectiva da inovação e criatividade em meio à economia do conhecimento. Asheim (2012), através do resgate da literatura, apresenta que nas décadas de 80 e 90 havia o direcionamento para a formação de distritos industriais, *clusters* e espaços econômicos. Isso porque, empresas que criam negócios deveriam ser atraídas por políticas fiscais ou estruturais para promover crescimento e desenvolvimento regional. Já nos anos 2000, o foco passa a ser a visão das cidades como um nó de atividades econômicas, novas formas de colaboração, organização, assim como localização preferida da classe criativa.

Entre estas duas épocas, a abordagem dos sistemas de inovação desenvolvida ao final da década de 80 coloca a inovação no centro do crescimento econômico, influencia a transição entre a especialização e quando as políticas públicas se voltavam para a atração de negócios e as cidades ofereciam incentivos fiscais/estruturais; para quando as políticas públicas e a iniciativa privada passam a atrair as pessoas criativas e que trabalham com o conhecimento, com alta tecnologia. Ou seja, da visão de que cidades deveriam atrair negócios, ou *business climate*³, passou para a visão de que deveriam atrair as pessoas certas, ou *people climate*⁴, e essas atraem os negócios que geram desenvolvimento. Também, da visão “linear” de inovação, provinda das políticas de ciência e tecnologia convencionais, passa-se a atuar em políticas que tem a inovação como um processo interativo, na qual muitos atores sociais tomam parte. O autor faz um acompanhamento da literatura e percebe que as discussões

³ Clima para negócios, ou o que é bom para os negócios.

⁴ Clima para as pessoas, ou o que é bom para as pessoas.

acadêmicas durante a primeira década dos anos 2000 se caracterizam pelo crescente número de pesquisadores dizendo que o futuro da competitividade dos países avançados e desenvolvidos será construído com base em diversidade e variedade, em prol da inovação, e não em especialização. Fala-se em modos interativos de inovação, em pesquisa e desenvolvimento e experiência baseada em conhecimento como formas que levam a maior competitividade. Cidades atraem profissionais criativos altamente qualificados pela sua abertura, diversidade e tolerância e por ser centro de indústrias criativas de alta tecnologia. *Slogans* como “a cidade torna as pessoas espertas” contribuem para as tendências em relação ao clima de negócios e para as pessoas (ASHEIM, 2012).

Florida (2002) difunde essa visão, já que defende que a classe criativa deve ser atraída para cidades que queiram promover desenvolvimento. Assim, defende que para o *people climate* é importante que haja a abertura, diversidade, tolerância, além da valorização da riqueza cultural, arquitetura e lazer, que são oferecidos em maior número e grau pelas cidades. Os autores que possuem essa visão, conforme Asheim (2012), veem o *people climate* como um complemento ao *business climate*, ao fomentar crescimento econômico regional e em alguns setores da economia do conhecimento, enquanto o fator humano se constitui até no mais importante fator. Assim, há uma mudança de perspectiva: pessoas, em particular aquelas que trabalham no crescimento de alta tecnologia e indústrias criativas, não perseguem trabalhos ou empregos, os negócios e governantes buscam essas pessoas para promover o desenvolvimento e crescimento econômico.

Comunian, Chapain e Clifton (2010) estudam a relação entre as indústrias criativas e o seu contexto. Indústrias criativas tornaram-se fundamentais para medir a competitividade local nos últimos 10 anos. Eles sugerem quatro dimensões inter-relacionadas para determinar o potencial de certos locais para apoiar o crescimento da economia criativa. São elas:

1. *Infraestrutura*: esta é uma dimensão muito ampla que pode incluir fatores externos à economia criativa em si. Questões como a disponibilidade local de espaço para negócios, o poder econômico da população local, o turismo e a infraestrutura de transporte de um lugar podem ter impacto sobre o desenvolvimento de indústrias criativas locais.

2. *Governança*: aqui estão incluídos os aspectos de estratégias e iniciativas políticas e interação entre os atores institucionais e não-institucionais em vários níveis.

3. *Soft infraestrutura*: alguns lugares surgem nas indústrias criativas não graças às características de infraestrutura, mas devido a razões ‘suaves’, tais como *networks* (redes de contatos), uma imagem ou identidade específica do lugar, a presença de tradições que podem

se tornar fatores significativos em termos de apoio às indústrias criativas e culturais e atração de pessoas criativas.

4. Mercados: as indústrias criativas trabalham em mercados de rápida mudança e incerteza da demanda. Interação com os clientes desempenha um papel fundamental para o setor.

Também os fatores relativos à escala geográfica e localização desempenham um importante papel em todas essas dimensões. Ainda mais nas atividades mais relacionadas à cultura. Segundo Pratt (2008), a cultura é produzida em determinados locais e horários: e, por isso o contexto é importante, ou constitutivo através dos campos social, cultural e econômico.

Mas algumas das dimensões propostas por Comunian, Chapain e Clifton (2010) como determinantes do potencial para EC funcionam em um nível multiescalar. Por exemplo, empresas criativas se conectam e interagem com os níveis locais e regionais de governo, mas também interagem com os atores e políticas nacionais e internacionais e seus respectivos tipos de governança e liderança. Além do mais, empresas criativas podem ter dois mercados: um baseado em cultura e localmente restrito, mas também um internacional. Isso fornece um cenário desafiador no qual as indústrias criativas produzem e se inserem no mercado (COMUNIAN, CHAPAIN e CLIFTON, 2010).

Assim, as políticas públicas preocupadas com inovação e criatividade evoluíram também em outros âmbitos, que não o local. Freitas (2013), ao efetuar estudo sobre a indústria fonográfica como fator de aproximação entre Brasil e Argentina entre os períodos de 2003 a 2011, concluiu que as Indústrias Criativas, em função do seu potencial econômico e de redefinição de identidades podem se configurar como catalisadores do processo de integração regional. Afirma que a cultura vem se consolidando como o motor da nova economia internacional, criando um novo padrão de inserção dos países na economia mundial e em especial no Brasil, o Estado está retomando o protagonismo no setor da cultura.

A Indústria Cultural, e por consequência a indústria criativa, pode ter um efeito multiplicador na economia local em função de seu potencial de transbordar para indústrias conexas, e gerar uma cadeia de ganhos em toda sociedade. O desafio é transformar o patrimônio cultural nacional em produtos culturais com aceitação nos diversos mercados espalhados pelo globo. Para assumir essa indústria como meio de desenvolvimento, é necessário desassociar o desenvolvimento de crescimento econômico a partir do binômio: recursos limitados versus necessidades ilimitadas, pelo qual a economia é tradicionalmente entendida (FREITAS, 2013).

Ainda, já se fala em competição global pelos trabalhadores do conhecimento. De acordo com Lorenzen, Andersen e Laursen (2012), nos Estados Unidos e no oeste europeu, grandes investimentos públicos em infraestrutura e melhoramentos ambientais são rotineiramente parte das políticas públicas para atrair a classe criativa global. Mesmo que em alguns casos falhem em investir na sua retenção. Essencialmente, as grandes cidades são as que possuem condições de competir globalmente pela força de trabalho do conhecimento, mas contanto que contenham os riscos de congestionamento e erosão dos serviços públicos, em prol de melhor qualidade de vida.

Segundo Asheim (2012), as bases específicas de conhecimento de indústrias criativas nas quais membros da classe criativa trabalham e as quais são refletidas em suas experiências na educação e no trabalho vão resultar em diferentes trocas nos ambientes profissionais, na educação, no estilo de vida e nos espaços comuns. Consequentemente, haverá uma alteração entre importância relativa do *people climate* e o *business climate* nas decisões locais o que, consequentemente vai tornar alguns grupos da classe criativa, mais atraídos por grandes cidades, do que outros.

2.1.2.2 Os Três Ts do Desenvolvimento Econômico na Economia Criativa

Florida (2002; 2005)⁵, complementa os estudos acerca da EC ao discutir o papel do Estado para criar o ambiente propício nas cidades para que se atraia e estimule o trabalhador criativo.

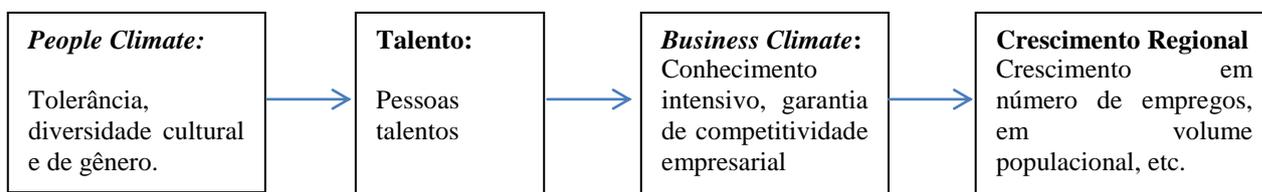
Florida (2002) não restringe os trabalhadores criativos como aqueles que atuam nos setores criativos, mas define a classe criativa como classe de rápido crescimento, com alta formação, de força de trabalho bem paga, com a qual as empresas lucram e da qual depende o crescimento da economia. Segundo ele, os membros da classe criativa tem a característica de regularmente pensarem por si mesmos, o que nas organizações diminui a distância entre os níveis hierárquicos, já que eles são capazes de tomar decisões à sua maneira. O coração super criativo dessa nova classe incluiria cientistas e engenheiros, professores universitários, poetas e escritores, artistas, profissionais de entretenimento, atores, designers e arquitetos, figuras culturais, pesquisadores de usinas de ideias, analistas e outros formadores de opinião. Além

⁵ Florida é licenciado em Ciências Políticas e atuante na área de Economia Urbana. Dirige o Martin Prosperity Institute, instituição esta que publicou em 2011 o estudo do Global Creativity Index (GCI). Esse índice demonstra que o nível de prosperidade dos países está relacionado ao seu grau de criatividade (MPI, 2011).

destes, a classe criativa também agrupa profissionais criativos que trabalham em indústrias intensivas em conhecimento, como setores de alta tecnologia e empreendedores.

Segundo a tese da classe criativa não apenas pessoas educadas são necessárias para promover o crescimento regional. Outros parâmetros como talento, força de trabalho e uma base de atividades econômicas são igualmente importantes para o crescimento regional em combinação com um *people climate* de tolerância, abertura e diversidade. Em suma, essa abordagem da classe criativa foca em três elementos relacionados: um bom *people climate*, que atrai e retém pessoas criativas e talentosas que, por sua vez ‘fertilizam’ a terra para negócios criativos e, finalmente, um *business climate* bom e competitivo o qual traz crescimento econômico, conforme pode ser observado na Figura 2 (ASHEIM, 2012).

Figura 3 - Construção de prosperidade regional



Fonte: Asheim (2012), p. 6.

Em seu estudo, Florida (2002) afirma que a *I-Cubed Economy*⁶ depende de talento e criatividade. Segundo ele, a chave para o crescimento econômico não apenas de organizações, mas de uma cidade, região ou país, está na habilidade de mobilizar e manter tecnologia e talento. Para isso, é necessária tanto a habilidade de atrair a classe criativa, que possui diferentes tipos de conhecimento, como em traduzir a vantagem de tê-la na produção dos produtos da economia criativa na forma de novas ideias, novos negócios tecnológicos e crescimento regional.

Um engenheiro que trabalha em uma indústria que faz máquinas para embalagens ou automotivas, baseado em conhecimento de base sintética, não necessariamente compartilhará preferências idênticas para viver em regiões de grandes cidades com um artista, um diretor de filmes, ou um designer criativo de uma agência de publicidade (baseado em conhecimento simbólico) ou com um pesquisador em uma empresa de biotecnologia (baseado em conhecimento analítico) (ASHEIM, 2012, p. 9, tradução nossa).

Para acompanhar o desenvolvimento dessas habilidades, ele criou o índice da criatividade, o qual inclui a parcela de força de trabalho que é formada pela classe criativa, a indústria de alta tecnologia, grau de inovação (medida pelo número de patentes per capita) e diversidade, medida pelo Índice Gay, que avalia a abertura de uma área para diferentes tipos

⁶ A economia do Cubo dos 'Is', que são Informação, Intangíveis e Inovação.

de pessoas. Segundo ele, esse índice é uma mensuração mais realista das capacidades criativas de uma determinada área do que medir apenas a classe criativa, pois reflete os efeitos de sua concentração e dos produtos econômicos inovador (FLORIDA, 2002).

Posteriormente, Florida (2005) transforma esse índice da criatividade nos Três ‘Ts’ (*Three T's*), Tecnologia, Talento e Tolerância são os fatores básicos para o desenvolvimento econômico. Observe o Quadro 2:

Quadro 2 - Os Três ‘Ts’ de Florida

Dimensão	Argumento	Contra-argumentos
Tecnologia	Tecnologia é um fator chave para o progresso econômico. Destacam-se os frutos da tecnologia como softwares, robótica e biotecnologia até aprimoramentos nos sistemas e processo de manufatura. A tecnologia torna a sociedade mais eficiente e produtiva.	Atinge-se a tecnologia através de três meios: investimento em pesquisa e desenvolvimento, investimento na mão de obra que trabalha em pesquisa e desenvolvimento e inovações patenteadas. É necessário que o sistema educacional seja modificado, para estar alinhado ao desenvolvimento de tecnologias.
Tolerância	Tolerância é a aceitação para ideias e para pessoas talentosas, criativas e portadoras de diferentes conhecimentos. Elas podem pertencer a qualquer gênero, religião, raça, etnia ou orientação sexual. Lugares mais tolerantes ou inclusivos são mais abertos para os vários tipos de talento – Florida (2002) chama esses lugares de <i>Plug-and-play Communities</i> , ou seja, lugares onde qualquer um pode se encaixar de forma rápida e sem perder sua identidade por ser aceito à sua maneira. Florida (2005) ratifica a importância de ser aberto, de receber bem os talentos externos, as imigrações, e respeitar a diversidade.	Florida (2002 e 2005) levanta a discussão sobre como expandir os benefícios e a participação, como integrar maior número de setores da sociedade na economia criativa. Também diz que esse “T” se relaciona ao próximo, pois pessoas talentosas procuram ambientes abertos às diferenças, para trocar ideias e receber influências diferentes. Questionável é a premissa de que importar talentos seja mais efetivo do que utilizar e desenvolver os talentos internos, a despeito da alegação de Florida (2005).
Talento	Trata da habilidade de gerar, atrair e reter pessoas habilidosas e empreendedoras. Destaque para os estudantes, jovens profissionais e pessoas que trabalhem com tecnologia. A competição por talentos é global. Os países que não demandarem esforços nesse fator enfrentarão fuga de talentos. Florida (2002) diz que as pessoas não escolhem o lugar onde vão morar baseadas apenas em onde elas podem ter o maior pagamento, mas onde podem encontrar diferentes oportunidades econômicas, um mercado de trabalho maior e qualidade de vida.	Os talentos de um país são medidos através dos níveis educacionais e do percentual da força de trabalho na classe criativa. A má distribuição de renda faz com que nem toda população possa participar da EC. Isso, pois os setores criativos comumente demandam conhecimentos que exijam escolaridade acima da média. Talentos fogem, e é difícil uma política nacional abrangente para consolidar uma “engrenagem” para EC em um país com desigualdades de classes sociais e de distribuição de conhecimentos. Corroborando, as políticas públicas precisam atuar no sentido de criar o ambiente favorável à classe criativa e de trabalhar para aproveitar a sua energia criativa.

Fonte: elaborado pela autora com base em Florida (2002, 2005) e MPI (2011).

Além disso, a teoria de Florida foi utilizada para balizar outros estudos posteriores, que fizeram com que a pesquisa sobre o assunto evoluísse. Um exemplo é o estudo de Qian (2013), segundo o qual abertura e diversidade cultural e social, especialmente no desenvolvimento urbano, tornou-se relevante a partir da associação destes fatores com tecnologia, empreendedorismo, inovação, e desempenho econômico. Qian (2013) parte do estudo de Florida, mas acaba por diferenciar a diversidade da tolerância ao relacionar a primeira com um índice baseado nos países de nascimento de imigrantes, e a tolerância com uma composição dos índices *gay* e de boemia.

Segundo Asheim (2012), a contribuição de Florida foi imprimir o conceito de uma classe criativa na mente de políticos e planejadores urbanos. Assim, uniu políticas de negócio com políticas de educação e de cultura, o que resulta em uma coalizão poderosa entre as três maiores áreas nas políticas local, regional e nacional.

Entretanto, surgem críticas à tese de Florida (2002, 2005). Se por um lado, as políticas criadas a partir da pesquisa de Florida (2002, 2005) ignoraram os potenciais grandes problemas em transferir políticas de cidades para países de outros tamanhos, de outro lado, evitam falar das diferenças entre os tipos de cidades em cada país. Também, exigem grandes investimentos, foca em habilidades especiais e específicas dos trabalhadores criativos e incentiva a individualidade e competição entre cidades (PRATT, 2008; LORENZEN, VAARST, e LAURSEN, 2012).

Asheim (2012) questiona se a tese de Florida pode ser replicada em países com variações de capitalismo e contextos diferentes do americano, onde foi desenvolvido. O próprio afirma que sim, devido à tendência de Florida efetuar generalizações com base em dados americanos em alto nível ‘agregativo’ combinado com narrativas, e que por isso precisa ser teórica e empiricamente qualificado. Como dado relevante nesse aspecto, o estudo de Caiado (2011) apresenta a concentração de empregos criativos na Região Metropolitana de São Paulo, sobretudo na capital. Ou seja, esse estudo demonstra que no Brasil, como nos Estados Unidos, as cidades, em especial de grande porte, tem maior grau de atratividade da classe criativa.

Também, Lorenzen, Andersen e Laursen (2012) realizaram na Dinamarca estudo com base nos três tipos de trabalhadores do conhecimento no aspecto da EC de Florida (2002): os boêmios, que possuem trabalhos criativos artísticos; o ‘coração criativo’, composto pelos profissionais que desenvolvem criatividade técnica, como pesquisadores, engenheiros e cientistas; e os profissionais criativos, voltados à criatividade em sentido genérico e

administrativo. Eles analisaram a composição e localização da classe criativa na Dinamarca, sabendo-a diferente da realidade americana.

Como resultado do estudo, identificaram que 25% da força de trabalho da Dinamarca pertenciam à classe criativa em 2004 (de acordo com a classificação ISCO- *International Standard Classification of Occupations*-, e tomando por base apenas empregos formais). Dentre eles, os profissionais criativos eram o maior grupo, o nível geral de educação era bastante acima da média. Ainda seguindo a pesquisa de Florida (2002), a classe criativa dinamarquesa era a mais culturalmente ativa do que os demais, a maior consumidora das atividades culturais urbanas, mesmo que esse fator, relacionado à tolerância, não tenha sido tido como dominante para atração da classe.

Quanto ao tamanho das cidades, em volume populacional, a maior parcela da população do país estava nas duas maiores cidades, novamente confirmando as proposições de Florida (2002). Entretanto, foram encontrados também percentuais significativos em cidades menores e os motivos apresentados foram custo de vida mais acessível, ofertas de ou trabalho especializado, serviços públicos de melhor qualidade, oportunidades culturais diferentes como senso de comunidade e autenticidade.

Em relação à contribuição da classe criativa para a prosperidade das cidades, fator defendido por Florida (2002) que vê os trabalhadores criativos do conhecimento como propulsores e responsáveis por atrair altas tecnologias e empresas de alto crescimento, o estudo na Dinamarca apresenta alta correlação entre a classe e a prosperidade e moderada com a intensidade de tecnologia. Entretanto, a correlação entre a presença da classe criativa e as atividades industriais foi fraca. A explicação, devido a acompanhamento dos dados de um período de 8 anos no país, foi de que as cidades que atraem a classe têm maior propensão a ter *start-ups* de companhias de tecnologia, mas que produzem resultados em período posterior.

Dessa forma, apesar de algumas adaptações, percebe-se a pertinência dos estudos de Florida (2002) e a compatibilidade de sua aplicação em outros contextos, que podem gerar políticas públicas direcionadas a eles. Mas, além de Florida (2002), outros autores apresentam fatores importantes para a construção do ambiente pertinente à EC, a exemplo de Jeffcutt (2005), que em pesquisa efetuada na Irlanda constatou que o ecossistema criativo seria um ecossistema dinâmico, caracterizado por fatores-chave, como as interfaces (ou combinações) de conhecimento disponíveis, a rede de *expertises* existentes, a tecnologia disponível e o ponto focal estudado.

Já Tarani (2011), aborda a concentração espacial de atividades criativas como um ecossistema, e afirma que essa concentração é mais bem analisada na dimensão local e contribui para melhorar a evolução dinâmica das interações criativas e redes evolutivas de colaboração. Os distritos urbanos distintos, entendidos como ecossistemas criativos, agem como complexos compostos por peças interativas. Essas peças não existem de forma independente, mas muitas vezes formam grupos interativos e, como componentes de um sistema, possuem a capacidade de se autorregular e garantirem soluções sustentáveis para problemas urbanos (TARANI, 2011).

Jeffcut (2005) alega que para desenvolver esse ecossistema são necessárias três capacidades centrais: as individuais, como originalidade e potencial, as organizacionais e setoriais, basicamente de *expertises* e recursos, e as capacidades ambientais (mercado, meio e a infraestrutura de suporte). Esta última pode envolver mais diretamente as inovações sociais, caso surjam de forma a transformar o ambiente para preparar a chegada da EC.

2.2 ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL

Pode-se afirmar a ligação da economia criativa no Brasil com o aspecto cultural é uma característica que diverge de alguns países que demonstram certo rompimento com o aspecto cultural e maior direcionamento para a exploração econômica com um viés tecnológico. O Brasil considera a diversidade cultural do povo brasileiro como sua maior fonte para a construção da criatividade como matéria-prima, mas sem ignorar a exploração de novos conhecimentos como forma a gerar a inovação (DE MARCHI, 2012).

Em nível internacional se aborda a importância das cadeias produtivas dos setores criativos, sob uma visão mais abrangente de EC, que perpassa a economia da cultura. Em nível nacional isso também ocorre, mas o aspecto cultural possui maior destaque, sendo que a Secretaria da Economia Criativa pertence ao Ministério da Cultura nacional. Percebeu-se o potencial da EC de influenciar o crescimento econômico e social e de valorizar o aspecto cultural de pequenas, médias e grandes cidades, o que torna a economia criativa um setor estratégico que induz ao desenvolvimento e fortalecimento de vocações locais. Entretanto, não há ainda uma forma de medir a evolução desses setores criativos, que não pela análise dos indicadores de forma isolada (DE MARCHI, 2012; MACHADO, 2012).

Em busca de definições de EC no Brasil, cabe citar a especialista na área, Deheinzelin (2011, p. 344), que apresenta sua definição tendo em comum entre outros autores brasileiros a forte ligação com a questão cultural (MEDEIROS, GRAND; FIGUEIREDO, 2011):

Penso que ela inclui a Economia da Cultura, com os setores predominantemente ligados às artes e à cultura popular (artes cênicas, música, artes visuais, artesanato, etc.). Inclui a Indústria Criativa, com os setores ligados à indústria de conteúdo (TV, cinema, editorial, novas mídias etc.) e aos serviços criativos (design, moda, arquitetura etc.). Mas, a prática de trabalho com o tema acaba levando à percepção de que estamos falando de algo maior que isso e hoje, quando discuto sobre Economia Criativa, acredito que estamos nos referindo ao conjunto de atividades que tem como valor ou matéria-prima os recursos intangíveis que, além de cultura, conhecimento e criatividade, englobam os ativos intangíveis, a experiência, a diversidade cultural.

Ainda, a Secretaria da Economia Criativa (2011, p.23) define o termo “a partir das dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas a partir do ciclo de criação, produção, distribuição/circulação/difusão e consumo/fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos, caracterizados pela prevalência de sua dimensão simbólica”, visão essa compartilhada por Caiado (2011).

A análise comparativa da trajetória da EC em cada país revela a sua política de implantação. Essa pode seguir caminhos distintos, dependendo dos arranjos políticos e institucionais historicamente formados em diferentes contextos, desde os regionais, nacionais até os internacionais (DE MARCHI, 2012).

No contexto brasileiro, a EC aparece como conceito emergente, relacionado à cultura e à diversidade nacional e regional. Os aspectos econômico, político e alguns marcos da EC no Brasil explicam como esse contexto se construiu.

Em se tratando do aspecto econômico, Machado (2012) apresenta dados que demonstram a estagnação econômica do Brasil na década de 80. Entre outros problemas, taxas de inflação elevada e pressão das dívidas interna e externa eram constantes. Em meio a isso, surge a globalização, fenômeno que devia ser enfrentado. Modificações eram necessárias e foram realizadas: transição de regime político, passando a uma postura democrática; abertura da economia ao mercado externo; e promoção a maior estabilidade na economia. Tomadas essas providências, a competição natural entre empresas nacionais e estrangeiras fez notar a "importância da criatividade e da inovação como ferramentas de obtenção de vantagem competitiva" (MACHADO, 2012, p. 87).

Mesmo assim, a discussão acerca da EC no país apenas germinou no começo do século XXI. Desde então, recebe interesse gradual, conforme os setores criativos apresentem crescimento econômico relevante (MEDEIROS, GRAND e FIGUEIREDO, 2011). Quanto ao

aspecto político, De Marchi (2012) diz que a adoção do termo economia criativa pelo MinC implica sua submissão aos parâmetros do neodesenvolvimentismo que seria a política de governo corrente e, portanto, acarreta uma mudança em relação ao tradicional debate sobre economia criativa. O neodesenvolvimentismo constitui-se na política onde há certo grau de intervenção estatal na economia, a fim de estabelecer uma correlação entre crescimento econômico e igualdade social, ou seja, o Estado deve exercer um importante papel na economia. No Brasil, essa forma de organização política seria adversa à forma de desenvolvimentismo clássico, quando o Estado agia como produtor direto, através de empresas estatais e adquiria capital para investir em setores-chave da economia nos quais a iniciativa privada não teria capacidade de fazê-lo. O desenvolvimentismo clássico, porém, não pode se manter no Brasil após os anos 70, vez que o processo de industrialização já se concretizou e vive-se em uma economia de mercado e em meio à forma de governo democrática e pluralista (DE MARCHI, 2012).

Como a política neoliberal foi incapaz de gerar crescimento econômico sustentado em longo prazo, sucede-se ao neodesenvolvimentismo nos anos 2000. Assim, o Estado tende a assumir um papel normativo, de facilitação e regulação das atividades privadas, cuja evolução o leva à busca de ampliação de economias nacionais apostando em outros setores produtivos, como o *agrobusiness* e mesmo o setor da cultura (DE MARCHI, 2012).

Nesse contexto, enquanto política pública formalizada, a EC surge em 2011, com o Plano da Secretaria Criativa. O Plano destaca que o tema tem notória visibilidade no cenário internacional, e que o Brasil, como país reconhecido pela sua diversidade cultural e potencial criativo também tem obrigação de desenvolver-se nesse campo (SEC, 2011).

Segundo Machado (2012, p.92), o desenvolvimento da EC no Brasil é favorável por sua “pujança econômica, sua diversidade étnica e social e sua efervescência cultural”. Ao ressaltar o crescimento superior da EC em relação à manufatura e à indústria, defende mais uma vez sua pertinência ao contexto brasileiro:

Pensando em termos de Brasil, podemos afirmar que a economia criativa se constitui num conceito amplo o suficiente para incluir nossa diversidade, tanto de linguagem quanto de modelos de negócios, englobando uma vasta gama que vai do indivíduo que trabalha na educação complementar por meio de música, a uma grife de roupas ou de automóveis de luxo (MACHADO, 2012, p. 94).

A ligação dos parâmetros econômicos e políticos é abordada por De Marchi (2012), que afirma que se deve articular o papel da política e das instituições, mas sem abdicar de uma análise da ação econômica, pois “o desempenho de uma economia nacional, ou de certos

setores produtivos, exige não apenas uma ação coordenada entre indivíduos e empresas como também reclama uma participação ativa do Estado como regulador e coordenador de ações coletivas” (DE MARCHI, p. 14). O autor ressalta que o caráter recente do tema no Brasil, bem como a unificação de sua estruturação através o Plano da Secretaria Criativa, mas afirma que não se podem ignorar os programas e iniciativas anteriormente existentes, que fazem com que alguns estados brasileiros estejam já em um patamar superior na discussão e difusão do tema. Sendo assim, cabe citar algumas das primeiras iniciativas significativas na economia criativa no Brasil como segue:

- Rio de Janeiro promove estudo elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) em 2008, que demonstrou a importância da economia criativa no território fluminense. Segue a definição de indústria criativa da Organização das Nações Unidas (ONU), sob chancela da UNCTAD, como forma de setorização e estabelece uma adaptação dos 13 segmentos da UNCTAD, resultando em 12 segmentos. Além disso, foi criado um projeto de incubação de empresas criativas (Rio Criativo) pelo governo do estado, e a economia criativa foi definida como um dos cinco setores econômicos estratégicos da cidade do Rio de Janeiro (MEDEIROS, GRAND; FIGUEIREDO, 2011). Em 2012, a FIRJAN publica novo estudo- *Mapeamento da indústria criativa no Brasil*-, e atualiza a classificação utilizada, que passa a ter 14 segmentos e toma por base a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), pois um profissional criativo não trabalha exclusivamente nas empresas que produzem bens e serviços criativos. Aplica o mapeamento e traça um panorama das indústrias criativas nos estados brasileiros (FIRJAN, 2008; 2012).

- A Coleção Estudos Cariocas, publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal Pereira Passos da Secretaria Extraordinária de Desenvolvimento da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP), publicou o artigo *A importância da economia criativa no desenvolvimento econômico da cidade do Rio de Janeiro*. O artigo definiu a economia criativa como um dos setores estratégicos e um dos motores do desenvolvimento econômico da cidade. Ainda, tendo como base dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego e o trabalho da FIRJAN (2008), concluiu que grandes cidades tendem a concentrar a maior parte da produção da economia criativa (MEDEIROS, GRAND; FIGUEIREDO, 2011).

- Desde 2003, a UNCTAD colabora com o governo brasileiro para auxiliar nas iniciativas de estímulo da economia criativa como forma de acelerar o desenvolvimento. Na publicação de 2010 da UNCTAD, em 2012 traduzida para o português e complementada, o

Brasil já aparece com destaque em relação à apresentação de metodologias que procurem mensurar a EC no Brasil, essencialmente em relação à renda gerada e ao número de empregos e empresas criativas. É mencionado o Observatório Brasileiro da Economia Criativa, o qual foi instituído pela Secretaria da Economia Criativa do Ministério da Cultura, através da Portaria nº 01 de 08/02/12, como instância responsável pela produção e difusão de pesquisas, dados e informações sobre a economia criativa brasileira, bem como pelo estímulo ao debate sobre o assunto (UNCTAD, 2012).

- Em São Paulo é publicado o livro *Economia Criativa na Cidade de São Paulo: Diagnóstico e Potencialidade*, em 2011. Essa publicação buscou, a partir da identificação das principais classificações existentes com relação às ocupações e atividades consideradas criativas, definir e delimitar a economia criativa para a cidade de São Paulo, ao organizar e mapear os dados disponíveis sobre as atividades econômicas (ou ramos de atividades) e ocupações (ou profissões) relacionadas à cultura/criatividade, a partir das bases nacionais existentes para o Município de São Paulo e sua Região Metropolitana, bem como para o Estado de São Paulo e para o Brasil. Obteve-se que esse conjunto de setores selecionados como pertencentes à EC possui significância na economia e aponta ações que possam ser desenvolvidas por setores específicos para o desenvolvimento da economia criativa.

- Reis (2011) publica versão em português de estudo que reúne pesquisadores da economia criativa dos continentes americano, asiático, e africano. Salienta a distinção entre os pontos de vista de uma realidade (cultural, social e econômica) para outra, e a necessidade de reflexão de forma a adaptar os conceitos pertinentes a cada contexto. Possui como foco as cidades criativas e trata da necessidade de incluir o ecossistema sociocultural no sistema produtivo em meio ao momento ímpar que o Brasil vivencia como país sede dos Jogos Olímpicos e da Copa do Mundo.

Além disso, a mesma autora, que venceu a categoria negócios do 18º Prêmio CLAUDIA de 2013, maior premiação feminina da América Latina, coordena desde 2003 o *Garimpo de Soluções- economia, cultura & desenvolvimento*, uma empresa brasileira de atuação internacional, que atua (exerce a atividade) desde 2003 na criação de conhecimento e no desenvolvimento de projetos e programas pioneiros em economia criativa, cidades criativas e negócios nos setores criativos. A empresa atua na divulgação da economia criativa nacional e internacionalmente. No ano de 2013, desenvolve o projeto *Criaticidades*, que visa investigar como a EC pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das cidades brasileiras. O projeto disponibiliza a história e o conceito da economia criativa baseado em

cases reais e entrevistas com especialistas brasileiros e estrangeiros, bem como documentários *on line* (CRIATICIDADES, 2013; GARIMPO DE SOLUÇÕES, 2013).

- Ao final de 2011, a Secretaria da Economia Criativa (SEC) é criada e o Ministério da Cultura (MinC) assume a centralidade da economia criativa em sua gestão, mas alinhada ao contexto e às metas das políticas públicas nacionais- ou, mais do que isso, latino-americanas. A cultura passa então a ter um papel estratégico no processo de crescimento econômico e de inclusão social (SEC, 2011). Isso é percebido pelas palavras da Ministra da Cultura Ana de Hollanda descritas no Plano de Políticas, Diretrizes e Ações da Secretaria da Economia Criativa, lançado no mesmo ano de sua criação:

[...] ao planejarmos [no MinC], através da SEC, um “Brasil Criativo”, queremos acentuar o compromisso do Plano Nacional de Cultura com o Plano Brasil sem Miséria, através da inclusão produtiva, e com o Plano Brasil Maior, na busca da competitividade e da inovação dos empreendimentos criativos brasileiros. (SEC, 2011, p. 7).

Após conhecimento dos aspectos econômicos, políticos e da história evolutiva da EC no Brasil, compreende-se que o Plano nasce também da percepção de que não só a política do Estado foi modificada, imprimindo responsabilidades no Governo como fomentador das iniciativas, mas o modelo econômico nacional não é sustentável:

[...] as crises sociais, econômicas, ambientais e culturais que vivemos são expressões concretas de que o modelo moderno de desenvolvimento, fundamentado na acumulação da riqueza e do crescimento do Produto Interno Bruto [que] está em franca decadência [...] Desenvolvimento deve significar, sobretudo, qualidade de vida e ampliação de escolhas (SEC, 2012, p. 11).

O Plano possui elementos oriundos da bibliografia internacional, mas, por outro lado, uma série de referências a pensadores brasileiros. Dentre eles, como personagem de destaque no setor, o ex-ministro Celso Furtado deixou um legado de pensamentos que seriam base para, de certa forma, “moldar” a Economia Criativa no Brasil. Um exemplo é a reflexão sobre a **cultura** (e criatividade) brasileira dever ser o ponto de partida para o debate sobre as opções do desenvolvimento e sobre o dever do Estado como agente fomentador e canalizador desse processo (MORAES, 2011; DE MARCHI, 2012; SEC, 2011).

Tomando por perspectiva os objetivos gerais, o documento inscreve-se numa proposta global de desenvolvimento multidimensional, mas tendo em vista as “tecnologias sociais próprias” de cada país, o que leva a perceber que aceita a visão de que nenhum modelo internacional serve para todos os países. Assim, o documento seria uma proposta ou enquadramento teórico desenvolvimentista da pauta criativa, construído de fora para dentro, mas resultado de uma dinâmica local. Dessa forma, o enfoque do Plano intermedeia a visão da

inclusão produtiva e a valorização da criatividade e cultura do povo brasileiro como insumo da inovação (MORAES, 2011).

Julgamos que já está claro, dentro de tal Quadro, que o novo órgão inscreve a **cultura**, ainda que no plano intelectual, dentro de uma proposta desenvolvimentista, buscando valer-se de recursos internos para internalizar a dinâmica econômica setorial e, ambição ampliada, global da economia brasileira. Apenas o tempo dirá se tal plano se concretizará ou não. Parece que, tanto os desafios de lidar com uma (inédita) transversalidade temática, quanto os desafios políticos da manutenção de planos e estratégias de longo prazo se impõem no caminho de seus gestores (MORAES, 2011, p. 15).

Por fim, cabe citar os princípios norteadores do Plano (SEC, 2011): inclusão social (acesso a bens e serviços criativos); inovação; diversidade cultural, sustentabilidade (social, cultural, ambiental e econômica).

2.2.1 Classificação dos Setores Criativos no Brasil

Os setores referentes à Economia Criativa são os chamados setores criativos, que são “todos aqueles cujas atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo gerador de valor simbólico, elemento central da formação do preço, e que resulta em produção de riqueza cultural e econômica” (SEC, 2011, p.22).

O agrupamento e sistematização desses setores podem auxiliar na pesquisa da sua relevância frente aos outros setores econômicos e servir como base para investimentos futuros, para acompanhamento, bem como para proposição de políticas públicas. Esses setores não necessariamente precisam ser homogêneos.

A ideia de economia criativa não pressupõe que haja um setor econômico denominado economia criativa, mas sim que a economia criativa é um conjunto de setores de atividades bastante distintas, porém caracterizado por uma dinâmica semelhante que nos permite estudá-los em conjunto (CAIADO, 2011, p. 65).

Assim, o escopo da economia criativa é determinado pela extensão das indústrias criativas. A definição de “indústrias criativas”, contudo, é uma questão de considerável inconsistência e divergência nos círculos literários acadêmicos e legisladores. O termo “indústrias criativas” surgiu inicialmente na Austrália, no início década de 1990, porém foi na Inglaterra que ele ganhou maior impulso, onde surgiu associado com uma agenda política e econômica (BENDASSOLLI et. al., 2009; UNCTAD, 2012).

Segundo Jeffcut, (2005, p.38), “as indústrias criativas abrangem as atividades que têm origem na criatividade, no talento e nas habilidades individuais, mas com potencial para a criação de riqueza e empregos por meio da exploração da propriedade intelectual”.

Segue a definição da UNCTAD (2012, p.8) para as indústrias criativas:

As indústrias criativas:

- são os ciclos de criação, produção e distribuição de produtos e serviços que utilizam criatividade e capital intelectual como insumos primários;
- constituem um conjunto de atividades baseadas em conhecimento, focadas, entre outros, nas artes, que potencialmente gerem receitas de vendas e direitos de propriedade intelectual;
- constituem produtos tangíveis e serviços intelectuais ou artísticos intangíveis com conteúdo criativo, valor econômico e objetivos de mercado;
- posicionam-se no cruzamento entre os setores artísticos, de serviços e industriais; e
- constituem um novo setor dinâmico no comércio mundial.

No Brasil não há uma única referência para classificação dos setores criativos, mas diversas, como pode ser observado no Quadro 3:

Quadro 3 - Classificações brasileiras dos Setores Criativos

Modelo brasileiro	Modelo-base para definição dos Setores Criativos
FIRJAN	UNCTAD
FGV	David Throsby e DMS
Secretaria da Economia Criativa (SEC)	Não afirma basear-se em modelo algum. Apresenta 5 “campos”.
Secretaria do Governo Municipal de SP (pesquisa efetuada pela Fundap)	Partiu da identificação das principais classificações existentes, utilizando a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE), desenvolvida pela Receita Federal com orientação técnica do IBGE- UNCTAD, UNESCO, Deps (Departamento do Ministério da cultura francês), <i>Observatorio de Industrias Creativas</i> (OIC- Buenos Aires).

Fonte: elaborado pela autora

Segundo dados da FIRJAN, que segue seu modelo adaptado da UNCTAD e toma por base as estatísticas do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2011, 243 mil empresas formavam o núcleo da indústria criativa, o que gerava um Produto Interno Bruto equivalente a R\$ 110 bilhões, ou 2,7% de tudo o que é produzido no Brasil. Com esses resultados o Brasil fica entre os maiores produtores de criatividade do mundo, superando Espanha, Itália e Holanda- ver Tabela 1. O mercado formal de trabalho do núcleo criativo é composto por 810 mil profissionais, cuja média salarial é quase três vezes superior ao patamar nacional. Na análise dos estados, São Paulo e Rio de Janeiro se sobressaem, mas os estados da região Sul também registram presença relevante das atividades do núcleo criativo em suas economias,

em especial no setor de Design, cuja representatividade no núcleo criativo é a maior do país (FIRJAN, 2012).

Tabela 1- PIB do núcleo criativo e participação no PIB, países selecionados 2011

País	PIB Criativo (R\$ Bilhões)	Participação no PIB (%)
Estados Unidos	1011	3,3
Reino Unido	286	5,8
França	191	3,4
Alemanha	181	2,5
Brasil	110	2,7
Itália	102	2,3
Espanha	70	2,3
Holanda	46	2,7
Noruega	32	3,2
Bélgica	27	2,6
Suécia	26	2,4
Dinamarca	21	3,1
Áustria	15	1,8
Grécia	6	1,0

Fonte: Adaptado de FIRJAN (2012) que utilizou dados do PIB 2011 do Banco Mundial

O Plano da Secretaria Criativa, a classificação nacional, identifica os seguintes campos como setores criativos: campo do patrimônio, campo das expressões culturais, campo das artes e espetáculos, campo do audiovisual e do livro, da leitura e literatura e o campo das criações funcionais. O Quadro 4 apresenta as atividades que cada campo abrange.

Quadro 4- Setores e Atividades segundo modelo da Secretaria da Economia Criativa

Campo	Atividades
Patrimônio	Patrimônio material, patrimônio imaterial, arquivos e museus
Expressões culturais	Artesanato, culturas populares, culturas indígenas, culturas afro-brasileiras, artes visuais
Artes e espetáculos	Dança, música, circo e teatro
Audiovisual, livro, leitura e literatura	Cinema e vídeo, publicações e mídias impressas
Criações funcionais	Moda, design, arquitetura e arte digital

Fonte: elaborado pela autora a partir da SEC (2011).

A título de comparação, segue a apresentação da subdivisão do modelo da UNCTAD (2010), conforme apresentada no Quadro 5:

Quadro 5 - Classificação UNCTAD

Grupos	Setores	Atividades
Herança	Expressões Culturais Tradicionais	Artesanato, festivais e celebrações.
	Sítios Culturais	Sites arqueológicos, museus, bibliotecas, exposições.
Artes	Artes Visuais	Pintura, escultura, fotografia e antiguidades.
	Artes Performáticas	Música ao vivo, teatro, dança, ópera, circo.
Mídia	Publicações e mídia impressa	Livros, imprensa e outras publicações.
	Audiovisual	Filme, televisão, rádio e outras formas de transmissão.
Criações funcionais	<i>Design</i>	De interiores, gráfico, moda, joalheria, brinquedos.
	Novas mídias	<i>Software</i> , vídeo games, conteúdo criativo digital.
	Serviços Criativos	Arquitetura, propaganda, serviços recreativos, pesquisa e desenvolvimento criativo.

Fonte: adaptado de UNCTAD (2010).

Essa setorização é utilizada como base para estudos que medem a participação econômica do trabalho criativo em vários países. A participação é medida a partir de indicadores como o número de pessoas empregadas nos setores criativos definidos e a agregação de valor à renda de tecnologias, redes e conhecimento (JEFFCUTT, 2005).

Interessante é observar a origem dos setores criativos, a exemplo da herança. Shuaib e Enoch (2012) definem a herança como parte essencial do presente, mas também do futuro, já que os fatores tangíveis e intangíveis que o compõe como patrimônio, ideias, música, língua, e símbolos identificam e diferenciam os atores. Assim, é também uma atividade contemporânea, com efeitos de longo alcance e é um meio para o diálogo intercultural, de reflexão ética e de base potencial para o desenvolvimento econômico local. É, simultaneamente, local e particular, global e compartilhado (SHUAIB e ENOCH, 2012).

Jeffcutt (2005) alega que a participação dos setores criativos vem crescendo e demonstrando potencial de desenvolvimento de cidades e regiões, e que por isso eles tem se tornado alvo de políticas públicas. Entretanto, a UNCTAD (2012) observa que os resultados dos setores criativos englobam o valor cultural, o qual pode não ser totalmente mensurável em termos monetários. Ou seja, as atividades culturais de vários tipos de produtos e serviços que eles produzem são valorizadas – tanto por aqueles que os fabricam quanto por aqueles que os consomem – por razões sociais e culturais que complementam e transcendem uma valorização puramente econômica. Esse valor cultural é uma característica observável pela qual os produtos e serviços culturais podem ser distinguidos em relação a diferentes tipos de *commodities*.

Jeffcutt (2005) complementa que a essência das indústrias criativas, está em sua capacidade de estabelecer conexões entre domínios antes separados uns dos outros. Essa conectividade pode ser transectorial, em especial entre os setores de mídia e informação e o setor de artes e cultura; transprofissional, quando as indústrias criativas constroem pontes entre domínios tradicionais do trabalho criativo (arte visual, vídeo, música, pintura e artesanato) e as tecnologias de mídia digital; ou ainda transgovernamental, onde uma rede de grupos de interesse que inclui órgãos públicos (como o Ministério de Cultura e o Ministério da Indústria) e diversos organismos profissionais e educacionais se dedica à criação de políticas e processos de governança para apoiar as novas iniciativas e atividades.

2.3 - DESENVOLVIMENTO BASEADO EM CONHECIMENTO

O Desenvolvimento Baseado em Conhecimento é a busca pelo desenvolvimento sustentável, por intermédio de processos sociais de conhecimentos nos mais diversos níveis e dimensões de análise, que valorizem a endogeneidade, as potencialidades e os recursos locais. É resultado de um mosaico de pesquisas e práticas voltado para o conhecimento que estão moldando um campo multidisciplinar que provem tomadores de decisão e analistas com novos conceitos e ferramentas metodológicas que os possibilitem desenvolver *frameworks* e políticas apropriados. O DBC é construído através de tecnologias sociais que se utilizam da participação e engajamento das três esferas: governo, instituições privadas e instituições de ensino (SAMPAIO e FERNANDES, 2006; CARRILLO, 2002; CARRILLO, METAXIOTIS e YIGITCANLAR, 2010; MACIEL e ALBAGLI, 2004).

Carrillo (2006) refere-se ao conhecimento como um evento, cujos elementos básicos são o objeto (ideias, imagens e representações), o sujeito (o agente que executa a ação sobre o objeto) e o contexto (que fornece significado para possíveis relações do evento). O DBC envolve, então, a identificação de categorias relacionadas a valor, agentes e objetos, em um sistema de conhecimento.

Fernandes e Sampaio (2006) afirmam que desenvolvimento pode significar o ato de crescer, progredir, porém, não é algo ilimitado devido à escassez de recursos, ou de não serem esses ilimitados. Ora, no momento em que os recursos utilizados passam a ser os imateriais, essa limitação tende a extinguir-se, ou seja, os recursos intangíveis tendem a ser menos limitados, a exemplo do conhecimento, da criatividade e das tecnologias.

Explica Deheinzelin (2011, p. 344) que “enquanto os recursos naturais, tangíveis, são escassos e consumidos com o uso, os recursos intangíveis são abundantes, renovam-se, multiplicam-se com o uso, sendo, portanto, uma chave importante para a sustentabilidade”.

Carrillo e Batra (2012) também relacionam o debate sobre o termo desenvolvimento com conceitos subjetivos como qualidade de vida, habitabilidade, bem-estar, progresso social, sustentabilidade ou mesmo felicidade. Daí a importância da economia criativa para o DBC. O DBC constitui um campo técnico e teórico derivado da convergência de uma disciplina com um movimento. A disciplina é a Teoria do Crescimento (TC), provinda da ciência econômica, que foca no entendimento dos princípios macroeconômicos que determinam aumentos na produção total de países e regiões. E o movimento ou corrente de origem é a Gestão do Conhecimento (GC), que emergiu da necessidade na área da administração de lidar com fatores relacionados ao conhecimento- tais como identificação, atribuição de valor,

capitalização, criação. Esse movimento foi transposto para a área individual, organizacional e, finalmente, para o desenvolvimento social baseado no conhecimento (CARRILLO, 2003).

Ergazakis, Metaxiotis e Psarras (2006) apresentam que a GC se preocupa com a exploração (*exploitation*) e desenvolvimento dos ativos de conhecimento para promover os objetivos da organização. O conhecimento a ser gerenciado inclui tanto o conhecimento explícito, documentado, como o conhecimento tácito, subjetivo.

A Gestão do Conhecimento iniciou após a Segunda Guerra Mundial e ganhou impulso na década de 90, graças à confluência de três fatores: a) o condicionamento dos modelos de negócios industriais para capitalizar sobre a informação e as tecnologias da comunicação; b) a crescente aceleração da taxa de obsolescência das competências produtivas; e c) o desejo de identificar, mensurar, entender e aproveitar ativos “intangíveis” (ou conhecimento), contribuindo para a geração de riqueza e para o desenvolvimento social em geral (CARRILLO, 2003).

Na área econômica, a Teoria do Crescimento se modificou na medida em que o crescimento de produção interna (endógeno), derivado do sistema de valor dos agentes produtivos, foi maior de que o crescimento que poderia ser atribuído a fatores externos. Assim, o DBC é a resposta das ciências econômicas e administrativas para a emergência das sociedades do conhecimento. A união da TC e da GC aconteceu formalmente em 2002, com a publicação da edição especial do *Journal of Knowledge Management*, v.6 n.4, que concedeu uma ‘certidão de nascimento’ ao DBC como novo campo de estudo (CARRILLO, 2003).

Carrillo e Batra (2012) apresentam o DBC como a união do desenvolvimento enquanto conceito subjetivo com o conhecimento, que é a combinação de conceitos inter-relacionados de educação, inovação, tecnologia e regime econômico. Também destacam o caráter multidisciplinar do campo, pois veem o DBC como um campo de estudo de convergência de um grande número de disciplinas, como economia, economia política, urbanismo, geografia, psicologia da ciência e tecnologia, ciência da computação, sociologia, antropologia do conhecimento, ciência política, gestão de tecnologia e inovação e gestão do conhecimento.

Isso explica porque são evidentes sinais do DBC em realidades amplas como a formulação de políticas e a governança do desenvolvimento de comunidades baseadas no conhecimento, ou ainda o planejamento e a gestão do conhecimento de cidades, regiões e nações (CARRILLO, 2007).

Cada uma das disciplinas que compõe o DBC está em atualização dinâmica, o que resulta em reinterpretções contínuas das mesmas, e até mesmo em criação de novas. Tudo

isso torna o campo complexo tanto teoricamente como metodologicamente. (CARRILLO, 2006; CARRILLO e BATRA, 2012).

Quanto aos níveis e dimensões de análise do DBC, a dimensão física de proximidade relaciona-se à social, tal como cultura e confiança (importantes para a efetiva transferência do conhecimento). A geografia relaciona-se à antropologia, e assim forma-se uma composição perspectiva de desenvolvimento. No micro nível, parte-se do indivíduo, do organizacional (âmbito da gestão do conhecimento) através dos eventos interorganizacionais move-se para *clusters*, níveis regional e nacional e por fim para o escopo global do capital intensivo do conhecimento (CARRILLO, METAXIOTIS e YIGITCANLAR, 2010).

Carrillo (2002) menciona algumas características que o DBC deve apresentar, as quais resumidamente seriam:

- Ela deve ser completa, abrangente em determinada área de estudo.
- Constitui-se na articulação da experiência.
- Representa sistemas de valores e não algo concreto.
- Deve ser consistente, sendo que todos os fatores de conhecimento devem estar expressos utilizando-se de comparações quantitativas e qualitativas.
- Deve ser sistemática, composta por uma complexa e multidimensional inter-relação de eventos e percepções relacionadas.

Quando aplicado através de sistemas de valores e políticas públicas, o DBC resulta em uma melhor distribuição de renda, por possibilitar o acesso de populações carentes à geração de renda. Outra consequência é a exploração de propostas alternativas de organização urbana, e de fontes alternativas de energia (de acordo com as novas exigências de desenvolvimento sustentável) (MACIEL e ALBAGLI, 2004; FERNANDES e SAMPAIO, 2006).

Através do DBC um maior número de possibilidades e diferentes meios são explorados, tais como informação e tecnologias. O DBC propicia o equilíbrio entre o local e o mundial através do desenvolvimento regional, sem mencionar que sabidamente se propicia o melhor aproveitamento dos conhecimentos e recursos locais já existentes, movimentando a economia e promovendo a cultura e histórico regional (MACIEL e ALBAGLI, 2004).

Em resumo, sob a perspectiva de análise centrada no objeto, o DBC é uma infraestrutura para aumentar o estoque social de conhecimento; centrada no agente, o DBC é uma política para propiciar o fluxo social do conhecimento, e inserido no seu contexto, é uma estratégia de desenvolvimento baseado na identificação, sistematização e desenvolvimento do universo do capital social (CARRILLO, 2003).

2.3.1 Histórico do Desenvolvimento Baseado em Conhecimento

O conhecimento sempre foi alvo do esforço humano. Isso provém da autodefinição dos homens como *homo sapiens*. Os passos evolutivos do ser humano- descoberta do fogo, desenvolvimento da fala, da escrita, invenção da agricultura, revoluções- envolveram tanto aquisição de novos conhecimentos, avanço na habilidade de acumular e comunicar informação, ou ambos (ANDERSON, 2007).

Ademais, também a utilização do conhecimento como estratégia de desenvolvimento não é recente. O presidente dos Estados Unidos, em 1949, Harry S. Truman, em seu discurso inaugural, falou sobre a distribuição de conhecimento como o recurso mais poderoso do que o dinheiro para ajudar pessoas a superar a miséria. Em 1992 Van Doren publicou o livro *A History of Knowledge: Past, Present and Future*, no qual discute que na história o conhecimento sempre foi um recurso vital para a criação, manutenção e fortalecimento de economia e cultura da sociedade. Já em 1997, o Banco Mundial organizou em Toronto a conferência em *Knowledge for development in the information age* que buscava mobilizar parcerias entre organizações públicas e privadas em torno do capital do conhecimento, visando a um desenvolvimento sustentável e equitativo (CARRILLO, YIGITCANLAR e METAXIOTIS, 2010b).

Desde então, a era da informação se consolidou, e adveio a sociedade do conhecimento que incrementou a força da matéria-prima intangível para movimentar a economia do conhecimento, inclusive tendo a criatividade como atividade relacionada ao conhecimento em sua forma tácita e que gera valor sustentavelmente. Assim, conceitos como conhecimento, inovação e criatividade tornaram-se fatores primários de produção e desenvolvimento (CARRILLO, YIGITCANLAR e METAXIOTIS, 2010b; METAXIOTIS e ERGAZAKIS, 2011).

Dessa forma, conhecimento tende a ser compreendido tanto como um objeto, ou como uma capacidade de transferência, ou ainda, na abordagem da GC, como um contexto de valor (CARRILLO, 2003).

Contudo, há algo de único na era vigente, que engloba as últimas décadas do século XX e primeiros anos do século XXI, pois essa se diferencia em relação ao conhecimento não apenas em grau (ou seja, não foi como antes dado apenas um passo evolutivo no conhecimento), mas nos tipos de transição do passado, que possuem sua chave no conhecimento e na informação. Como resultado da transição, houve mudança na centralização da economia em bens de consumo, para a economia dos serviços; crescente desenvolvimento

de conhecimento teórico; aumento das interconexões e da disponibilidade de informações; e criação de tecnologias baseadas em computadores e outras máquinas inteligentes (ANDERSON, 2007).

Além de publicações de órgão internacionais da área, como a UNESCO, a Comissão Europeia, o Banco Mundial, a OCDE, o *World Capital Institute*, o *Knowledge Desert Australia*, a Comunidade Ibero-Americana de Sistemas de Conhecimento, e muitos outros, publicações específicas auxiliaram na consolidação acadêmica do DBC. É o caso do *Journal of Knowledge Management*, que atua na área da Gestão do Conhecimento, teve suas primeiras publicações em 2002 e publicou números especiais sobre DBC. A partir dele, em 2010 é inaugurado o *International Journal of Knowledge Based Development*, específico sobre o DBC e temas correlacionados a ele. Ou seja, o DBC surgiu da visão da comunidade de gestão do conhecimento em direção à dimensão social do valor do conhecimento e consolidou-se como um campo de estudos e de pesquisas. Além disso, existem outros diversos jornais, revistas, congressos, simpósios e instituições, em nível mundial, que se dedicam ao DBC. Isso indica a notoriedade do campo e sua constante evolução (CARRILLO, 2006; CARRILLO, 2007; CARRILLO, 2010; CARRILLO, YIGITCANLAR e METAXIOTIS, 2010a; CARRILLO, YIGITCANLAR e METAXIOTIS, 2010b; ERGAZAKIS e METAXIOTIS, 2011; YIGITCANLAR, METAXIOTIS e CARRILLO, 2012).

Na verdade, o padrão de atividades que sinalizam a institucionalização de uma nova disciplina (BEM-DAVID, 1972) pode ser reconhecido em atividades recentes de DBC em todo o mundo, tais como organizações científicas, publicações dedicadas, conferências internacionais, associações profissionais, etc. Um filho do novo milênio, o DBC está recebendo uma quantidade crescente de atenção, enquanto políticos e analistas estão se tornando cada vez mais conscientes de que as ideias e ferramentas da economia industrial estão exibindo seus limites, que a criação e distribuição de valor baseada no conhecimento seguem princípios próprios e que cidadãos do conhecimento e comunidades virtuais não estão esperando pelos decisores políticos e reguladores para explorar os novos territórios inexplorados e colonizar o mundo da realidade representacional (CARRILLO, 2007, p. 3)

A maior característica da economia do conhecimento vigente é a valorização do intangível, que faz com que seja necessário lidar com uma forma diferenciada de recurso do que a tradicional matéria-prima concreta. Isso torna essa forma de economia sustentável, já que quão maior for o uso de seu recurso conhecimento, mais valioso ele se torna. Também abre espaço para a diversidade (multidisciplinar, multirregional) e para a complexidade ao

invés da simplificação. Dessa forma, no campo econômico, o conhecimento como recurso é valorizado e precisa de investimentos, os quais têm recebido de órgãos públicos e privados:

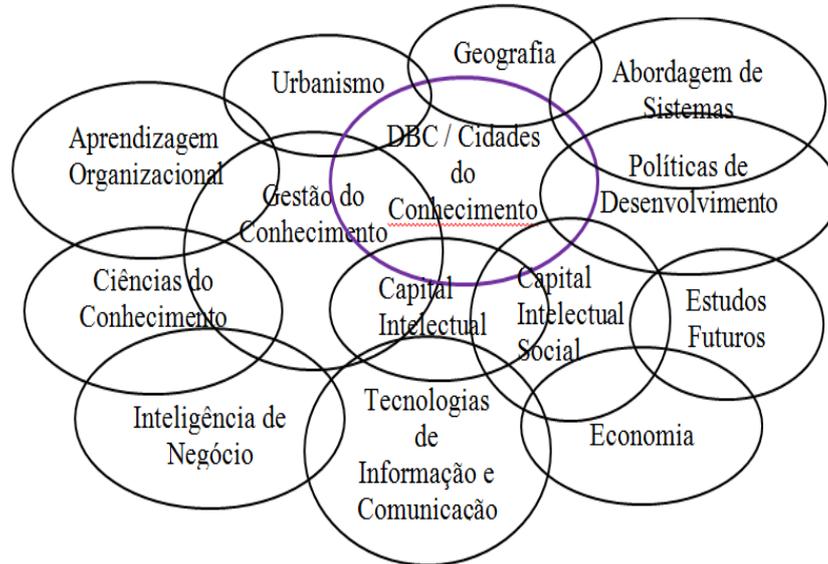
Para se tornar um alto investidor de tal economia (do conhecimento), durante a última década, as grandes organizações e doadores internacionais - como a Comissão Europeia (2000), a Organização das Nações Unidas (2001) e a Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (2001) – adotam *frameworks* da gestão do conhecimento em suas orientações estratégicas em direção ao desenvolvimento global, o que claramente indica que um novo vínculo foi criado entre a gestão do conhecimento e o desenvolvimento baseado no conhecimento (CARRILLO, YIGITCANLAR e METAXIOTIS, 2010b).

Alguns países já definiram o conhecimento como componente maior de suas políticas de desenvolvimento, mesmo que existam continuidades do sistema herdado da revolução industrial. Ou seja, há continuidades na transição da produção baseada no material para a baseada no representacional. Mesmo assim, já houve modificação, e a Economia do Conhecimento é resultado dessa transição de um sistema de produção de valor baseado na matéria para um sistema de produção de valor baseado em conhecimento (CARRILLO, 2006).

Assim, hoje, pode-se falar na importância da evolução do conhecimento em diversos âmbitos: social, organizacional e individual. Também em mais de um campo do conhecimento: campo econômico e político; da tecnologia da informação; da cultura, e do próprio DBC.

Carrillo (2009) apresenta os limites do DBC como campo de estudo. A Demarcação Sintética se constitui na própria definição conceitual do campo. Ou seja, se por um lado, o DBC é considerado um aumento monetário resultante da produtividade tecnológica e baseada na educação, por outro, é considerado o equilíbrio dinâmico entre todos os elementos de valor comuns em uma comunidade, tanto socioculturais como físicos e financeiros. A Demarcação Analítica, indutiva ou de caso único é necessária para determinar a localização da instância específica dentro das coordenadas tridimensionais de um determinado campo. Sob esse aspecto, o DBC tem sido associado a um caso específico (política, programa, modelo) para a disciplina subsidiária mais próxima- economia, estudos urbanos e planejamento, geografia, neurociência e psicologia da ciência e tecnologia, antropologia e sociologia do conhecimento, estudos sociais da ciência, economia política do conhecimento e tecnologia, gestão da inovação e gestão do conhecimento. Para melhor elucidar a relação entre os campos e temas de publicações e eventos relacionados ao DBC, é apresentada a Figura 4, resultado do estudo de Carrillo (2009). Pode ser observada a multidisciplinaridade do DBC.

Figura 4: Visão descritiva do DBC

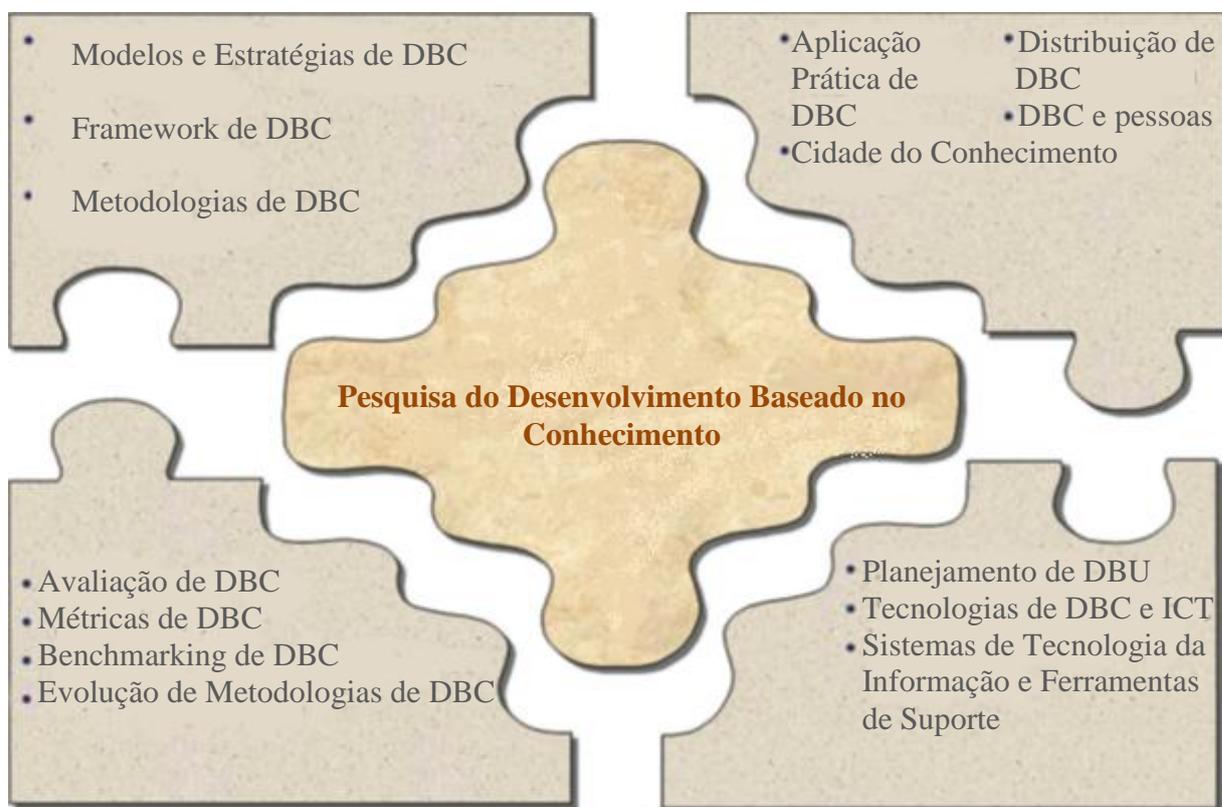


Fonte: Adaptado de Carrillo (2009).

Tratando de perspectiva de futuro, Ergazakis e Metaxiotis (2011) apresentam uma agenda para 2010-2020, na qual discutem e destacam as principais questões do DBC, de forma a fundamentar não apenas pesquisas, mas políticas que são baseadas em conhecimento como o recurso prioritário na geração de riqueza e de valor em meio à economia do conhecimento. Os autores tomam por base que o desenvolvimento urbano baseado no conhecimento (DUBC) é uma poderosa estratégia para o crescimento urbano econômico e social sustentável, e para o desenvolvimento pós-industrial das cidades. Como sua aplicação não é fácil nem simples, a comunidade de pesquisa, nos últimos anos concentrou seus esforços a fim de desenvolver níveis adequados, metodologias, ferramentas, sistemas e métricas no campo do DBC.

A Figura 5 apresenta as principais correntes de pesquisa do DBC, de acordo com Ergazakis e Metaxiotis (2011), os quais levaram em consideração, dentre vasta pesquisa, o estudo de Carrillo (2008):

Figura 5: Maiores correntes de pesquisa do DBC



Fonte: Adaptado de Ergazakis e Metaxiotis (2011, p. 359).

Com a figura, os autores externam as correntes de pesquisa do DBC, entretanto, informam que a perspectiva prática ainda apresenta dificuldades de implantação. Os autores alegam que apesar do potencial de transformação do DBC, de existirem organizações internacionais que oferecem orientações para a economia do conhecimento e de haver cidades no mundo que são consideradas exemplos de DBC, as autoridades locais de todo mundo parecem ser incapazes de formular estratégias integradas de DBC, de forma a lidar com a distribuição do conhecimento, minimizar a exclusão social e melhorar a intensidade de conhecimento nas suas regiões. Por isso, os pesquisadores precisam se concentrar no desenvolvimento de modelos e metodologias específicas que apoiam as cidades e governos para a formulação de estratégias integradas DBC, bem como para sua avaliação. As maiores contribuições de pesquisadores a respeito de conceitos, estratégias, abordagens, *frameworks* e metodologias relacionados DBC são as seguintes, de acordo com Ergazakis e Metaxiotis, (2011):

- O *framework* das Cidades do Conhecimento, foi proposto para concepção, desenvolvimento e operação de cidades nos moldes do DBC. Foi baseado na revisão analítica

e aprofundada de dez casos de estudo de Cidades do Conhecimento bem sucedidas, identificando características importantes que tal cidade deve ter.

- A metodologia *KnowSis* tem como objetivo principal apoiar autoridades locais no processo de desenvolvimento de uma cidade como Cidade do Conhecimento(CC). Consiste em cinco principais fases e leva em conta nove dimensões diferentes, tendo tomado por base dez casos de estudo de Cidades do Conhecimento de sucesso para identificar as características que essas cidades devem conter.

- Carrillo (2006) apresenta uma taxonomia dos capitais para Cidades do Conhecimento. Ele descreve um referencial teórico-metodológico para a concepção, avaliação e aferição de CC, com base em um capital social de conhecimento, que é o terreno comum entre a Gestão do Conhecimento e os estudos de planejamento urbano. Esse tema será melhor discutido na subseção “Mensuração do DBC no Âmbito local”, e no próximo capítulo.

- Ergazakis e Metaxiotis (2011) ainda citam o trabalho de Chatzkel(2004) que fornece uma perspectiva estratégica para compreender melhor os elementos necessários para a construção de um capital de conhecimento bem sucedido; de Cheng et al.(2004) que fornecem *insights* aos decisores políticos na concepção ou desenvolvimento de cidades globais, ao discutir a relação entre Gestão do Conhecimento e crescimento de CCs; de Raza et al.(2006, 2007) que fazem uma análise interdisciplinar e uma crítica teórica ao conceito de DBC e propõem uma ampliação do paradigma atual sobre o desenvolvimento econômico, integrando pontos-de-vista psicológicos e antropológicos, bem como examinam padrões de gestão social do conhecimento em uma comunidade; de Yigitcanlar et al. (2007) que investigam maneiras de atrair e reter os trabalhadores do conhecimento em CCs de sucesso mundial; Sharma et al. (2009) usam um quadro derivado de um modelo conceitual para a análise do DBC para a formulação de políticas de conhecimento; Lerro e Schiuma (2009), que definem um quadro conceitual sobre categorias de ativos do conhecimento que afetam a dinâmica de desenvolvimento de regiões e territórios; e finalmente, Edvinsson (2006) o qual argumenta que a cidade pode ser vista de várias perspectivas, inclusive como uma ferramenta de conhecimento que suporta a criação de valor pelos trabalhadores do conhecimento.

Mesmo com os exemplos, Ergazakis e Metaxiotis (2011) afirmam que a pesquisa existente relativa a conceitos, estratégias, abordagens, *frameworks* e metodologias é fragmentada e diz respeito a questões periféricas ou laterais de DBC. Apenas um número limitado de pesquisadores abordam a concepção, o desenvolvimento e a formulação de DBC e estratégias para cidades com aplicação na vida real, de modo a apoiar de forma eficiente os governos e as administrações locais de forma integrada, holística. Fora isso, também é difícil

testar as metodologias, já que são necessários altos recursos e apoio político e social. Quanto à avaliação e métricas de DBC, o desafio mais importante é definir métodos e métricas de avaliação padronizados e aceitos de modo geral.

Carrillo, Yigitcanlar e Metaxiotis (2010b) percebem a importância do acompanhamento, da codificação das unidades sistêmicas de valor criado por sociedades humanas no sentido de gerar compreensão e gestão integrada dos sistemas de valores humanos. Por isso, o DBC deve dimensionar e gerir o valor total da atividade humana.

Fora isso, para progresso do campo, Carrillo, Yigitcanlar e Metaxiotis, (2010b) apresentam a encruzilhada que o DBC deve enfrentar e observada na demarcação analítica do campo: se mantém o DBC transacional ou se parte para DBC radical. Na visão transacional o conhecimento é considerado como um recurso particularmente adequado para alavancar o crescimento econômico de uma forma que possa trazer prosperidade social, mas que mantenha o foco no crescimento da base monetária. Na visão radical as contas de capital social se tornam um instrumento para o desenvolvimento equilibrado, equitativo e sustentável. Este ponto de vista foca no equilíbrio do capital coletivo, tanto intelectual como tradicional, ou material e, para que seja possível, é necessária uma plataforma epistemológica, axiológica e política que fundamente o DBC, e que deve possibilitar o mapeamento e gestão dos seus impactos não apenas econômicos, mas nas dimensões de valor social. Ou seja, todo sistema de valor se adequa ao DBC, de forma diversa de como é na economia tradicional, onde o capital social do conhecimento apenas é direcionado para o crescimento econômico.

Parte da evolução do conceito de DBC relaciona-se ao contexto de análise. Dessa forma, Maciel e Albagli (2004) entendem que a produção, socialização e uso do conhecimento e informações, bem como conversão destes em inovações constituem processos socioculturais, circunscritos em um espaço restrito, por isso chamado local:

Cada local ou região dispõe assim de diferentes combinações de características e bens coletivos – físicos, sociais, econômicos, culturais, políticos, institucionais – que influenciam sua capacidade de produzir conhecimento, de aprender e de inovar. E, no sistema de relações que configuram o ambiente local, a dimensão cognitiva dos atores – expressa em sua capacidade de tomar decisões estratégicas e em seu potencial de aprendizado e inovação – é determinante de sua capacidade de capitanear os processos de crescimento e mudança, ou seja, de desenvolvimento local (MACIEL e ALBAGLI, 2004, p.11).

Segundo as autoras, o espaço deve ser restrito o suficiente para permitir a socialização que ocorre em um contexto social, utilizando-se de códigos compartilhados reconhecidos pelos sujeitos da comunicação. Citam ainda que nas interações locais desenvolve-se o conhecimento coletivo. Esse não se caracteriza pela simples soma de

conhecimentos de indivíduos e organizações, mas resulta das sinergias geradas através dos vários tipos de interação que ocorrem em um sistema de comunicação múltiplo.

Por isso, os autores Fernandes e Sampaio (2006), reforçados pelas autoras Maciel e Albagli (2004), destacam como fator de grande importância para constituição do DBC a endogeneidade. Esse fator seria a potencialização dos saberes locais, enquanto tecnologias apropriadas, externalizando quer seja a dimensão tácita do conhecimento quer sejam as interações culturais codificadas.

Além disso, a constatação da urbanização mundial definitiva somada à tendência às sociedades do conhecimento e à economia do conhecimento demonstra que as cidades do conhecimento tem um papel relevante enquanto difusoras do DBC (CARRILLO, 2009).

Mais além, Ergazakis e Metaxiotis (2011) afirmam que aspectos que são importantes para aplicação prática do DBC estão relacionados a pessoas e cidadãos, e à criação de uma cultura que seja favorável ao compartilhamento e distribuição de conhecimento. Para desenvolvimento de Cidades do Conhecimento, é necessário um forte apoio político e social guiado por um plano estratégico claro e bem definido e em combinação com forte apoio financeiro.

De qualquer forma, nova estruturação social é requerida, pois com o acesso facilitado a tecnologias facilitado, há acesso a muito mais informações do que se pode assimilar. A revolução da informação já modificou de forma permanente a educação, o trabalho, o governo, o lazer e as formas de discutir e organizar a sociedade. Entretanto, a forma como se seguirá essa transformação depende da capacidade de analisar essas informações e construir conhecimento.

Tão importante quanto a capacidade de produzir novo conhecimento é a capacidade de processar e recriar conhecimento por meio de processos de aprendizado; e, mais ainda, a capacidade de converter esse conhecimento em ação, ou, mais especificamente, em inovação. (...) A informação serve fundamentalmente à criação ou transporte de conhecimento, mas não necessariamente gera conhecimento. (MACIEL e ALBAGLI, 2004, p. 10).

Além do mais, o DBC recebe destaque ao passo que políticos e analistas se conscientizam de que as ideias e ferramentas da economia industrial exibem seus limites e de que a criação e distribuição de valor baseada no conhecimento seguem os seus próprios princípios. Existem exemplos de cidades (como Manchester, Singapura, Boston, Sidnei e Barcelona) e países (como Áustria, Japão, Finlândia, Dinamarca e Suíça) que conceituaram e implementaram o DBC, e por isso, se constituem em casos para estudo das políticas utilizadas e lições aprendidas. Além disso, cidadãos do conhecimento e comunidades virtuais não

esperam por decisores políticos e reguladores para explorar novos territórios e colonizar os mundos da realidade representada (CARRILLO, 2006).

Assim, mudanças na sociedade, decorrentes da evolução natural nos diversos termos, a insatisfação com o Produto Interno Bruto (PIB), enquanto indicador da saúde econômica, a crescente atenção ao capital intelectual, o crescimento da proporção em volume populacional dos centros urbanos, e a conscientização do papel do conhecimento para o desenvolvimento são direcionadores do DBC (CARRILLO, YIGITCANLAR e METAXIOTIS, 2010b).

O desenvolvimento econômico e a evolução futura das espécies humanas estão interligados com a geração, distribuição, aplicação e uso do conhecimento. O reconhecimento da centralidade do conhecimento para o desenvolvimento é mais do que uma tendência global, é uma realidade. (ANDERSON, 2007; ERGAZAKIS, METAXIOTIS, 2011).

É justamente no reconhecimento desta realidade que a economia criativa encontra aderência com o DBC, especialmente na dimensão simbólica dos elementos culturais de cidades e regiões. Nessa linha, Asheim (2012), apresenta o conhecimento: de base científica, sintética e simbólica. O conhecimento analítico é aquele baseado em ciência, em desenvolver novos conhecimentos sobre sistemas naturais pela aplicação de leis, é o *know why*. O conhecimento sintético é o baseado na engenharia, em aplicar ou combinar conhecimentos existentes gerando novos - o *know how*. O conhecimento simbólico é o baseado em arte. Visa a criar significado, desejo, qualidades estéticas, emoção, intangíveis, símbolos, imagens, é o *know who*. Assim, Ao visualizar a classe criativa como fonte de desenvolvimento regional, Asheim (2012) analisa os conhecimentos que seriam atrativos a essa classe, e afirma que estruturas econômicas têm influências diversas nos três tipos de bases do conhecimento. Se por um lado, o conhecimento sintético está relacionado às organizações e instituições que constituem a estrutura regional, como nos parques industriais, as regiões mais dependentes desse tipo de estrutura evoluirão de acordo com a evolução desse conhecimento. Já os conhecimentos analíticos e simbólicos são menos sensíveis à estrutura econômica formada, à trajetória econômica histórica, e mais atraídos pela diversidade e são propulsores do novo desenvolvimento.

Para produzir em áreas como moda, *design*, artes e mídia (coração da EC), os profissionais devem colher informações de todos os lugares, inclusive da 'rua', do contexto onde estão. Ou seja, para explorar o conhecimento simbólico e construir conhecimento útil, eles precisam gostar do meio em que vivem; participar ativamente da sociedade, pois isso é necessário para compreender as especificidades culturais, imagens únicas, símbolos e sinais.

No caso das indústrias culturais, as cidades são particularmente importantes enquanto espaços nos quais as preferências e gostos são negociados e construídos (ASHEIM, 2012).

Dessa forma, Asheim (2012) identifica a presença de um novo subjetivismo nas sociedades pós-capitalistas, o que é expresso por uma forte necessidade e oportunidades para auto-realização no trabalho e nos períodos de lazer. Além da atratividade da classe criativa que trabalha com e produz o conhecimento simbólico, a parcela da classe que trabalha com o conhecimento analítico também é atraída pelas cidades, pois estas concentram os meios mais adequados para acessar informação e gerar esse conhecimento- universidades e instituições de pesquisa, grandes organizações ou corporações que possuem setor de P&D (nesse caso, o *business climate* é importante).

Assim, em termos de extensão, o estudo em DBC, também quando associado à economia criativa, consiste em processo multivariado em termos de unidades de análise, como organizações, bairros, vilas, municípios, cidades, áreas metropolitanas, regiões, estados, países e regiões supranacionais. Quanto maior a dimensão de análise, mais difícil se torna de conceber esse fenômeno complexo. Nesse caso, para mensuração, já mencionada sua importância para o DBC, podem ser utilizadas aproximações, como índices reducionistas, ou os dados mais próximos aos almejados disponíveis (CARRILLO e BATRA, 2012).

2.3.2 Desenvolvimento Baseado em Conhecimento e Cidades do Conhecimento

A necessidade de inventar e implementar abordagens eficientes e eficazes, de modo a gerir o conhecimento tornou-se evidente principalmente no mundo organizacional- é o desafio permanente da Gestão do Conhecimento (GC). No entanto, com o passar dos anos, a GC se tornou uma abordagem estratégica não apenas em negócios, mas em outras organizações humanas e, posteriormente, em toda sociedade. No nível organizacional, devido à complexidade e à natureza intangível do conhecimento, se percebe uma importante inadequação de padrões e escalas de avaliação.

Além disso, o surgimento das sociedades do conhecimento multiplicou a dimensão na qual a produtividade das inovações e as transformações sociais dependem do capital do conhecimento. Para Ergazakis, Metaxiotis e Psarras (2006), marcos como o discurso de Truman, o Rio 92, e tantos outros, bem como instituições internacionais orientaram no sentido de que o conhecimento poderia ser um fator crítico na busca de uma sociedade ambientalmente sustentável, economicamente próspera e equitativa e, portanto, suscetível de

ser socialmente e politicamente estável. Essas instituições internacionais - como a Comissão Europeia, a Organização das Nações Unidas e a OCDE - adotaram estruturas de GC em suas orientações estratégicas sobre o desenvolvimento global. Isso indica claramente o vínculo entre GC e DBC. Ocorre que, quando a GC passa do nível individual para organizacional e para o social, surge o DBC, em maiores âmbito e objetivo. Assim, a GC pode colaborar em um esforço multidisciplinar para desencadear o desenvolvimento potencial de indivíduos, organizações e sociedades (ERGAZAKIS, METAXIOTIS e PSARRAS 2006; CARRILLO, 2006).

Os estudos direcionados ao tema do conhecimento no âmbito local são as Cidades do Conhecimento e o Desenvolvimento Urbano Baseado no Conhecimento. Os primeiros estudos desses temas remontam a 2002, em meio ao ambiente favorável criado pela popularização da GC. Ressalta-se que a formulação de políticas ou estratégias direcionadas ao DBC e ao planejamento urbano integrado são procedimentos complexos e seu sucesso exige ao menos as seguintes condições: uma liderança comprometida com o bem-estar sustentável de sua comunidade; uma massa crítica de agentes de mudança com compreensão suficiente das diferenças qualitativas de DBC; capacidade conceitual e técnica para articular e desenvolver o sistema social de capitais; um estado rigoroso e transparente de capital social baseado no conhecimento; uma série de iniciativas estratégicas para alcançar um equilíbrio de capital ótimo; e uma rede internacional de relações com entidades líderes em inovação baseada no conhecimento (CARRILLO, 2003; 2007; ERGAZAKIS e METAXIOTIS, 2011).

Os desafios que enfrentam as sociedades modernas demandam estratégias de desenvolvimento que são baseadas em conhecimento. Segundo Ergazakis, Metaxiotis e Psarras (2006), o conceito de Cidades do Conhecimento é a estratégia que melhor cumpre esta demanda, pois pode preservar o caráter local que respeita e leva em consideração a história, as particularidades, as mentalidades e as necessidades da região em questão.

A Cidade do Conhecimento é um lugar onde novos conhecimentos são constantemente criados, possui excelência em pesquisa, estabelece um fluxo de conhecimento, investe constantemente no desenvolvimento do capital humano e na atração de imigrantes qualificados, além de ser propícia a vários tipos de inovação: tecnológica, organizacional e institucional. Por isso, a cidade do conhecimento fornece um ambiente que promove a inovação e favorece a aquisição e disseminação do conhecimento, bem como de aprendizagem (ERGAZAKIS, METAXIOTIS e PSARRAS, 2006).

O DBC visa propiciar um meio de vida simples, significativo e produtivo e que suporte a democracia participativa, onde os cidadãos compartilham as responsabilidades pelas

decisões acerca do bem-estar social. Por isso, as cidades do conhecimento se enquadram como estratégia do DBC, já que distribuem - pelo *design* - o conhecimento de forma eficiente entre a população; são estruturadas de forma a oferecer acessibilidade, compartilhar conhecimentos on-line entre todos os agentes do conhecimento; oferecem um ambiente onde as pessoas podem aprender, compreender e criar significado, criando cultura de aprendizagem e sustentabilidade; oferecem aos cidadãos o contexto social para a cooperação, as competências para moldar as suas condições atuais e para influenciar o seu futuro, e a possibilidade de fazer escolhas com informações, educação e formação asseguradas (ERGAZAKIS, METAXIOTIS e PSARRAS, 2006).

Além disso, as cidades de conhecimento partem da identificação, avaliação e do desenvolvimento sistemático e integrado, do seu capital de conhecimento, além do seu capital tradicional e oferecem maiores possibilidades para o Desenvolvimento Urbano (CARILLO, 2006).

Yigitcanlar (2013) adverte que regiões urbanas, para atingirem competitividade, se tornarem destino de talentos e investimentos e providenciar prosperidade e qualidade de vida para seus habitantes, precisam assumir estratégias urbanas de desenvolvimento baseado no conhecimento eficiente. O paradigma do Desenvolvimento Urbano Baseado no Conhecimento (DUBC) sugere que o futuro econômico das cidades depende cada vez mais da capacidade de atrair, gerar, manter e fomentar a criatividade, o conhecimento e a inovação e de se criar espaço e lugar para a geração de conhecimento e de comunidades de conhecimento.

O DUBC não trata apenas do processo de transformar conhecimento em desenvolvimento local, mas das dimensões envolvidas e da **operacionalização** desse processo. Visa gerar uma cidade propositadamente concebida para incentivar a geração, a difusão e o uso do conhecimento de forma economicamente segura, socialmente justa, ambientalmente sustentável e com um cenário de capital humano bem governado (YIGITCANLAR, 2013).

O ideal é que as estratégias de DUBC estejam no planejamento metropolitano da cidade. No entanto, até agora existe dificuldade em assumir estas estratégias e incorporá-las totalmente nos planos e projetos locais. Em outras palavras, a implementação limitada do planejamento e da prática do DUBC ou a falta deles é um dos principais problemas para alcançar as metas de desenvolvimento das cidades. (YIGITCANLAR, 2013).

Sob o aspecto de o desenvolvimento baseado no conhecimento representar “sistemas de valores e não algo concreto” reside um dos motivos da sua dificuldade de mensuração. Maciel e Albagli (2004) afirmam que a dificuldade em se determinar instrumentos capazes de

verificar e avaliar os processos e a intensidade da circulação de informações e conhecimentos, bem como seu papel para o dinamismo socioeconômico local, reside em captar e avaliar os fluxos de conhecimento tácito, especialmente os gerados de maneira não intencional. Assim, um dos desafios de mensurar o DBC deriva das dificuldades da dificuldade de medir valores não monetários, uma vez que não se constitui em fenômeno baseado no material:

Enquanto o primeiro (fenômeno baseado no material) conta com motivos muito mais familiares e realidades físicas relativamente melhor compreendidas, o último (fenômeno baseado no conhecimento) conta com territórios menos formalizados e comparativamente inexplorados de realidades representadas (psicológicas ou baseadas no conhecimento), tais como sinais, figuras, textos, imagens, memórias, iniciativas e visões (CARRILLO, BATRA, 2012, p.2, tradução nossa).

Nesse sentido, são necessárias ferramentas diferenciadas de mensuração para melhor capturar, diagnosticar, planejar, acessar, aprimorar e reconhecer as políticas e programas de DBC. A mensuração é uma parte integral da pesquisa, desenho e aplicação de atividades. Carrillo (2006) propõe uma taxonomia para um sistema de categorias de valor formado por uma estrutura de capitais. O sistema de capitais é um constructo que desdobra medidas específicas de DBC. Por isso, pode ajudar a compreender onde está o valor e o potencial existente em vários setores da economia nacional (CARRILLO e BATRA, 2012; ERGAZAKIS e METAXIOTIS, 2011; CARRILLO, 2006).

Além do sistema de capitais, proposto nesta pesquisa, existem outras iniciativas de mensuração do DBC, como as pesquisas de Passerini (2007), mencionadas por Ergazkis e Metaxiotis (2011). Além disso, têm surgido esforços de colaboração internacional relacionados ao tema, a exemplo do programa de pesquisa em métricas de DBC do *Tecnológico de Monterrey*, no México, patrocinado pelo *World Capital Institute*, que iniciou em 2009 com o objetivo de suplementar a consulta anual para determinar os vencedores do prêmio *Most Admired Knowledge City* (MAKCI). O prêmio MAKCI iniciou em 2007 e foi criado para identificar e reconhecer essas comunidades de todo o mundo que estão se engajando com sucesso nos processos formal e sistemático de DBC sob a bandeira das Cidades do Conhecimento (CARRILLO e BATRA, 2012; ERGAZAKIS e METAXIOTIS, 2011).

De forma a fomentar o processo de DBC, o SC foi o meio de análise escolhido, já que se apresenta como forma de construir uma taxonomia que seja completa e consistente o suficiente para englobar a identificação, classificação e avaliação do valor do conhecimento. Isso com o objetivo de que o pensamento econômico tradicional possa progressivamente abranger as reduzidas práticas de gestão do capital intelectual e, assim, construir uma cultura

de conhecimento. E, ademais, o próprio prêmio MAKCI utiliza uma taxonomia adaptada do SC, por se apresentar mais adequada à aplicação do estudo do DBC.

2. 4 SISTEMA DE CAPITALAIS

O sistema de capitais é um constructo que desdobra medidas específicas de DBC. O SC propõe uma taxonomia completa e consistente para englobar a identificação, classificação e avaliação do valor do conhecimento social e organizacional. A taxonomia está integralmente apresentada em Apêndice A. Isso, com o objetivo de que o pensamento econômico tradicional possa progressivamente abranger as reduzidas práticas de gestão do capital intelectual e, assim, construir uma cultura de conhecimento. Por isso, pode ajudar a compreender onde está o valor e o potencial existente em vários setores da economia nacional (CARRILLO e BATRA, 2012; ERGAZAKIS e METAXIOTIS, 2011; CARRILLO, 2006).

Essa sessão tem o objetivo de apresentar o embasamento teórico do sistema de capitais, já que ele integra um campo do conhecimento abrangente, o desenvolvimento baseado no conhecimento. Mesmo assim, o SC, antes de uma teoria, constitui-se numa metodologia, a qual será aplicada pela presente pesquisa, razão pela qual está também incluído no capítulo dos aspectos metodológicos.

2.4.1 Histórico e Contexto do Sistema de Capitais

Os sistemas de produção evoluíram desde o sistema nômade (caça-colheita), passando pela agricultura, quando a terra era o capital primário; e água, sementes e fertilizantes eram os *inputs*. Uma linguagem simbólica passa a ser o veículo do conhecimento e a única forma de preservá-lo. A agricultura evoluiu de acordo com o sistema produtivo envolvido (CARRILLO, 2006).

Com a modernidade, que tem a Revolução Industrial como uma de suas referências, advém um novo sistema de produção, onde materiais e energia são transformados por processos mecânicos e químicos que utilizam equipamentos e máquinas para manufaturar bens. A tecnologia muda em ritmo acelerado e o valor adicionado aos bens manufaturados supera em muito o da produção agrícola. A mobilidade comercial aumenta, atingindo o fluxo desenfreado de serviços, capital, bens e inovação tecnológica de hoje (CARRILLO, 2006).

Ao se desenvolver, a Ciência Econômica passa a se preocupar com a maneira pela qual os fatores produtivos se combinam em arranjos cada vez mais eficientes e eficazes. A questão que a Teoria das Organizações tenta responder é o quão necessários e suficientes os fatores de produção são para um determinado sistema através de modelos de sistemas dinâmicos, alternativas baseadas em conhecimento para desenho de negócios e para desenvolvimento tem sido explorados (CARRILLO, 2006).

Portanto, a realidade física contém um universo de possibilidades que determina a natureza da criação de valor até então. A teoria econômica, os sistemas de contabilidade, de gestão, práticas e elaboração de políticas têm sido dominados pela realidade material. (CARRILLO, YIGITCANLAR e METAXIOTIS, 2010b).

Ao perceber que a Teoria das Organizações contemporânea é filha da industrialização, compreende-se a lógica de produção a qual é natural para a manufatura. Assim, muitos assuntos, que poderiam ser associados à produção baseada no conhecimento, têm sido direcionados pela análise econômica recente, mas apenas marginalmente. A racionalidade econômica dominante ainda é fundada nos valores dinâmicos da transformação química e mecânica de recursos e energia, e associada à organização hierárquica das pessoas, administração e investimentos (CARRILLO, 2006).

Essa visão materialista ou industrial é um paradigma difícil de ser quebrado. Carrillo (2006) chama de continuidades as influências dos sistemas anteriores aos seguintes. Dessa forma, há continuidades na transição da produção baseada no material para a baseada no representacional, como houve na sociedade da pesca e caça para agricultura e para a indústria.

Apesar do reconhecimento dos novos elementos baseados em conhecimento nas dimensões individual, organizacional e social terem tomado seu lugar ainda na segunda metade do século XX, a transformação resultante em ideias e práticas de forma a modificar a maneira pela qual o desenvolvimento dos indivíduos, organizações e sociedades são compreendidos e tratados está longe de ser completa. Para que se evolua para uma sociedade baseada no conhecimento, um novo paradigma fundamental ainda deve penetrar níveis mais altos de consciência e cultura coletiva (CARRILLO, 2006).

Entretanto, somente na medida em que os limites tradicionais começam a ser desafiados por perspectivas diversas e contradições internas são estabelecidas, é que paradigmas alternativos podem surgir (CARRILLO, YIGITCANLAR e METAXIOTIS, 2010b).

De uma perspectiva de evolução social, na transição das sociedades baseadas no material para sociedades baseadas no conhecimento é que a experiência humana é

qualitativamente impulsionada e com isso são ampliadas possibilidades de organizações sociais. A constatação fundamental por trás dessa perspectiva consiste na diferença qualitativa entre os princípios naturais que descrevem o comportamento de objetos e os que descrevem o comportamento de ideias e emoções. Mesmo que seja já aceito que o conhecimento é um fator de alavancagem do crescimento econômico e que tem algumas propriedades especiais, ainda está distante a compreensão da natureza e o aproveitamento do potencial da dinâmica de valor baseada no conhecimento (CARRILLO, YIGITCANLAR e METAXIOTIS, 2010b).

É difícil ainda a visualização de uma sociedade voltada para a integral valorização do capital intelectual e do sistema de valor baseado no conhecimento, no significado. Talvez nunca possa sê-lo por completo, devido às continuidades mencionadas dos seus sistemas de produção anteriores e, por isso, da influência do sistema de valor baseado no material. (CARRILLO, 2006).

Em oposição ao desenvolvimento baseado no modelo capitalista industrial, o qual está caminhando em direção a um colapso econômico, social e ambiental, a abordagem do DBC é ambientalmente sustentável, economicamente próspera e equitativa e, portanto, suscetível de ser socialmente e politicamente estável (ERGAZAKIS, METAXIOTIS e PSARRAS 2006).

Carrillo (2004) aponta as principais mudanças que ocorrem da transição entre o modelo de produção com base no material e o modelo de produção com base no conhecimento:

- Desmaterialização - menor volume de inputs e outputs materiais.
- Ambientalismo: maior preocupação com a sustentabilidade.
- Atualização da experiência: a ascensão do trabalhador do conhecimento e do cidadão conhecimento.
- Virtualidade: a capacidade para atingir os mesmos resultados por meios não convencionais.
- Essencialismo: a compreensão e a busca de valores cada vez mais fundamentais.

Em se tratando de economia criativa, uma característica torna perceptível a ligação desse tema com o sistema de capitais: a atribuição de valor dos bens e serviços produzidos pelo seu significado, por uma analogia simbólica desses. Dessa forma, é relevante assimilar o valor do conhecimento e compreender a atribuição de valor pela representação simbólica de produtos e serviços. Como consequência, o capital intelectual passa a integrar o sistema de

valor e é estimulado. A base intangível da economia criativa passa a ter o sistema de valor dos produtos e serviços criativos.

Discorre Carrillo (2006) que o aumento da importância dos aspectos intangíveis nas organizações foi um dos direcionadores para a rápida expansão do movimento da gestão do conhecimento. A implicação disso é que o desenvolvimento intelectual, que leva a identificar, mensurar e capitalizar esses intangíveis, ganha relevância.

Dessa forma, o capital intelectual se tornou uma das áreas mais férteis da gestão do conhecimento, para as quais se estendem as dimensões básicas que descrevem a geração de valor baseada em conhecimento. Mas Carrillo (2006) diz que modelos de capital intelectual são estabelecidos indutivamente, e por isso, são heterogêneos:

As novas formas de mensuração usualmente tendem a complementar as duras medidas tradicionais com alguns suplementos mais leves. O que se obtém são indicadores heterogêneos de diferentes significados, definidos por modelos de diferentes teorias, obtidos por intermédio de diferentes regras metodológicas e compilados abaixo de um “guarda-chuva” inevitavelmente eclético. Essa circunstância pervade as práticas correntes para determinar o capital de conhecimento nos níveis individual, organizacional e social (CARRILLO, 2006, p. 48, tradução nossa).

Além do mais, para as organizações, a adição do capital intelectual transforma a forma de serem vistas, sendo que sua preocupação passa a ser com a sua totalidade e não apenas com a estratégia de negócio. A avaliação das organizações passa a integrar valores, além dos índices financeiros. Por isso são estabelecidos modelos heterogêneos de capital intelectual (CARRILLO, 2006).

A visão do sistema de valor baseado no conhecimento é baseada na assertiva de que todas as formas de valor constituem domínios homogêneos, ou seja, sistemas de valores. Assim, os capitais financeiro e material são incluídos no mesmo universo das dimensões naturais como todos os outros capitais sociais de conhecimento. Esses sistemas espalham-se pelos níveis individual, organizacional ou social de experiência. O conceito de um sistema de capital global abrange o valor universal de nosso planeta, ou seja, inclui todas as formas de valor possuído ou administrado por uma entidade individual (CARRILLO, 2006).

Os sistemas de capital devem tentar preencher dois critérios fundamentais: **consistência**, que significa que a inclusão de um, não implica a exclusão de outro; e **completude**, ou seja, que cubra todas as categorias de significado. Também é requerido que o sistema de capital seja **operacional** na tradição administrativa e científica no qual um elemento é definido em termos das operações requeridas para medição (CARRILLO, 2006).

Carrillo (2006) parte para a construção do sistema de capitais, afirmando que esse não é diferente de qualquer outro sistema e que se torna necessário olhar para um conjunto genérico de elementos de valor os quais são requeridos para sustentar a função de produção.

Simplificado ao irredutível sistema de entradas/processamento/saída, todo sistema de produção consiste em (i) uma entrada de capital que é a base de valor dada com o qual o sistema começa a operar (no caso de cidades – suprimento de água, clima, etc.); processar o capital (ii) – o capital agente o qual desempenha a produção (no caso de cidades contemporâneas, basicamente sua função populacional) e (iii) o capital instrumental, o qual constitui todos os meios de produção (no caso das cidades, a maioria dos objetos tradicionais de planejamento urbano como layout, suprimento de água e esgoto, etc.); finalmente, algumas formas de valor existentes como (iv) produto do capital (o extra trazido das fazendas primitivas foram simultâneas para a transição das sociedades nômades para urbanas). Para sumarizar, todo sistema de criação de valor inclui um capital como input, o processamento do capital (agente do capital, mais capital instrumental- meios de produção) e uma saída de capital (CARRILLO, 2006, p.51, tradução nossa).

Na construção de um sistema de capitais bem definidos - tanto para uma organização, um setor do governo, uma ONG ou uma cidade - se torna necessário olhar para um conjunto genérico de elementos de valor, os quais são requeridos para sustentar a função de produção. Valor não necessariamente significa um aumento em tamanho ou acumulação de estoque, mas um estado preferencial relativo a uma estrutura de valor específica (CARRILLO, 2006).

Algumas consequências da visão do sistema de capitais para a economia são a subvalorização dos elementos materiais e a mudança de concepção do trabalho humano enquanto fator de produção. Também a redefinição do valor da propriedade intelectual e da dicotomia de capital e trabalho, pois não mais cabem os resquícios da visão mecanicista e da força muscular quando da valorização das capacidades intelectuais do homem. Outra consequência é a evolução na qualidade de vida humana em geral (CARRILLO, 2006).

A economia passa a ser ativada de forma diferente, pois os fatores predominantes são representacionais ou baseados no conhecimento nesse sistema. Ou seja, o valor não está mais ligado ao fator físico, como volume ou estoque de produtos, mas a um estado relativo a uma estrutura de valor específica. Ainda, o sistema produtivo trabalha com novos conceitos: metacapital, o qual pode ser referencial de articulação (CARRILLO, 2006).

Reconhecendo as continuidades, Carrillo (2006) questiona como os fatores novos e antigos se combinarão. Enquanto algumas das mais visíveis características da economia baseada no conhecimento têm sido pontuadas, elas ainda precisam estar formalmente estruturadas e empiricamente testadas. Além destes debates correntes, outros conceitos recebidos como propriedade intelectual e a dicotomia de capital e trabalho precisam ser redefinidos.

A aposta na distinção de fatores de produção do conhecimento está ancorada nos fatores fisiológicos, psicológicos e camadas sociais de eventos do conhecimento. Enquanto existem interdependências causais entre os objetos materiais e representados (como existem entre o processo físico, químico e biológico) há também modelos comportamentais e idiossincráticos para cada nível. Uma vez que nós entramos num domínio de objetos ou eventos, cada combinação é singular, como também o são seus resultados econômicos (CARRILLO, 2006). Uma vez que os fatores de produção representacionais ou baseados no conhecimento tornaram-se cada vez mais relevantes e o *Gold Rush*⁷ Intelectual explodiu, tornou-se aparente a necessidade não apenas de uma nova estrutura de fatores de produção, mas também suas regras de combinação. Enquanto qualquer um dos fatores pode incluir capital baseado no conhecimento, as melhores formas identificadas (elementos internos) ainda estão relacionadas à produção de capital, como instrumentais (a maioria, objetos de conhecimento) a agentes (a maioria, competências humanas). Os mais difíceis de definir até agora são os novos metacapitais (elementos externos), os quais não são diretamente produtivos, mas que determinam a produção total do sistema (CARRILLO, 2006).

Os Princípios Básicos de um Sistema de Capital Genérico de Carrillo (2006) são: (i) todo sistema de valor envolve a função de produção. Isso se refere à capacidade do sistema de atingir e sustentar o equilíbrio de valor; (ii) todo sistema de valor envolve um *input*, um agente, um instrumento e um *output*/produto. Esses são todos os capitais produtivos. Eles precisam ser reunidos para toda forma de sistemas baseados em valor material; (iii) no curso da história, metacapitais têm sido gerados para multiplicar o potencial de geração de valor de capitais produtivos. A criação de correntes permitidas pela representação e troca entre capitais produtivos, multiplicou seu potencial no tempo e espaço. Dessa forma, o capital financeiro foi criado; (iv) na produção baseada em conhecimento, duas formas principais de metacapital estão envolvidas. Metacapital referencial multiplica a efetividade e eficiência do sistema através do foco, dessa forma, diminuindo o erro (através de feedback interno e externo cada vez mais preciso). Isso inclui capital de inteligência e identidade. Metacapital de articulação multiplicam a produtividade do sistema através da oferta de coesão, dessa forma diminuindo os custos de transação, e redundâncias. Isso inclui capitais relacionais e financeiros.

A ênfase em valores metaprodutivos nos ajuda a entender que a produção não tem primazia em todos os sistemas. Na verdade, nenhuma forma de valor singular o tem: é apenas

⁷ A 'Era de Ouro Intelectual'. Refere-se à Sociedade do Conhecimento.

o perfeito equilíbrio de todos os elementos de valor (levando em conta seus pesos relativos) que se tornam o ideal para provavelmente todos os sistemas existentes (CARRILLO, 2006).

Para transportar esse sistema para o desenvolvimento urbano baseado no conhecimento, incluindo os capitais no planejamento da cidade, Yigitcanlar (2013) sugere uma abordagem estratégica baseada em ativos. Neste contexto, o planejamento baseado em ativos é apresentado em paralelo com a racionalidade comunicativa e abordagem de planejamento estratégico. Neste tipo de planejamento, em vez de buscar uma abordagem de planejamento tradicional, baseada em necessidades, as comunidades devem ser planejadas, considerando seus ativos endógenos e enfatizando os pontos fortes e positivos de seus ativos que possam ser desenvolvidos. Isso pode ser observado no Quadro 6:

Quadro 6- Planejamento Baseado em Ativos

Sistemas de Capital	Categorias de Ativos	Ativos
Capital de Identidade	Ativos Simbólicos	Marcas da cidade marcos geográficos, plantas endêmicas, pontos de referência
Capital Social	Ativos Sociais	Iniciativas cívicas, centros e atividades para comunidade, sistema de valores compartilhados
Capital Humano	Ativos Humanos	Capacidades individuais e habilidades para o trabalho, educação e centros de treinamento, armadilhas do mercado de trabalho
Capital Cultural	Ativos Culturais e de Herança	Sítios Históricos e arqueológicos, cozinha, artesanato, etnografia, diversidade cultural, abertura e tolerância
Capital Ambiental	Ativos Naturais, Ambientais e de Infraestrutura	Amenidades naturais e construídas, flora e fauna, infraestrutura técnica
Capital Financeiro	Ativos Financeiros	Instituições financeiras e recursos disponíveis para empresas e indivíduos
Capital de Conhecimento	Ativos de Conhecimento	Direitos de propriedade intelectual, marcas, centros de pesquisa e desenvolvimento, universidades
Capital Relacional	Ativos Relacionais	Gestão, governança, instituições e redes que interagem e colaboram para instrumentação e desenvolvimento

Fonte: Adaptado de Yigitcanlar (2013).

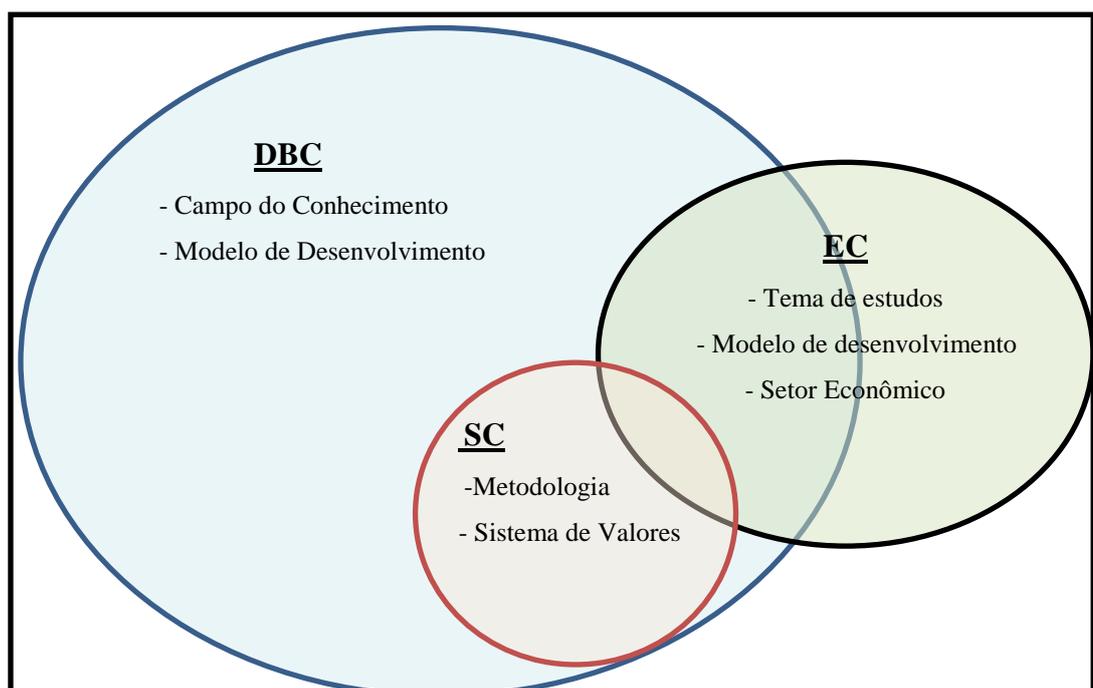
A categorização por ativos destaca os principais constituintes da vida econômica, social, cultural, ambiental e os recursos institucionais disponíveis, alinhados com DUBC e ajuda a designar os *stakeholders* - chave. Passa a ser assumida uma ‘estratégia baseada em ativos’, de preferência de longo prazo. Um dos componentes mais importantes para a efetividade do planejamento é o envolvimento da comunidade na identificação, gestão e

utilização dos ativos, de forma única e singular. Algumas cidades utilizam os ativos endógenos- como a ‘marca’ do lugar-, outras atraem investimentos e talentos exógenos, ou ambos, mas o desenvolvimento deve ser orientado para as características e necessidades de uma comunidade particular (YIGITCANLAR, 2013).

O ideal, é que as comunidades do conhecimento utilizem o modelo da tríplice hélice para planejar seu desenvolvimento, para dar sustentabilidade ao projeto ao receber o envolvimento e financiamento das instituições de ensino, governo e organizações privadas. Muitas vezes, essas comunidades iniciam com a liderança do setor público, mas recebem apoio tanto da indústria quanto da academia ou de ambas (YIGITCANLAR, 2013; YGITCANLAR, 2013b).

Com o SC é finalizada a fundamentação teórica da presente dissertação. Os temas são relacionados enquanto áreas de conhecimento, conforme Figura 6. Isso pode ser observado pelas pesquisas mencionadas acerca de EC em publicações do DBC, assim como o SC é uma metodologia pertencente ao DBC, mas que se relaciona à EC em análise micro – observando os capitais que o compõe- ou abrangente – ao comparar os objetivos do SC e da EC. A EC necessita de uma forma de mapeamento, uma ferramenta de análise (SC) para que informações confiáveis venham a ser obtidas e políticas públicas voltadas a um desenvolvimento sustentável (DBC), mas que produzam também resultado econômico como consequência desse desenvolvimento (EC) sejam possíveis.

Figura 6: Articulação entre DBC, EC e SC



Fonte: Elaborado pela autora

O desenvolvimento baseado no conhecimento não engloba todas as perspectivas de análise da EC, a exemplo da visão restrita da EC como um setor econômico, ou enquanto inerente a um subprocesso da inovação tecnológica organizacional. A aproximação do DBC com a EC relaciona-se prioritariamente ao seu impacto social e econômico no desenvolvimento de um determinado espaço. Ou seja, na perspectiva da economia criativa como fator de desenvolvimento socioeconômico. Dessa forma, o foco passa a ser nos meios, na evolução do conhecimento e criatividade necessários ao fomento da economia criativa, que, por fim, virá a trazer resultados econômicos. O desenvolvimento procurado é o desenvolvimento sustentável que venha a trazer o resultado econômico como fruto não isolado, mas em conjunto com o desenvolvimento social e ambiental do local de estudo. É nessa perspectiva que se situa o presente trabalho tanto na sua abordagem conceitual quanto metodológica.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo é de caráter descritivo e de natureza exploratória de um fenômeno que não é suficientemente conhecido (YIN, 2010), ou seja, a análise da economia criativa no âmbito local sob a perspectiva do DBC. A partir dessa exploração, é possível ao pesquisador a formulação de conceitos e hipóteses a serem aprofundadas em estudos posteriores.

Quanto à abordagem, a pesquisa assume uma configuração mista. A pesquisa de métodos mistos se constitui na investigação na qual o pesquisador coleta, analisa e ‘mistura’, integra, relaciona dados qualitativos e quantitativos em um mesmo estudo. Ou seja, as abordagens quantitativa e qualitativa são combinadas. Os métodos mistos são chamados de “o terceiro movimento metodológico” e surgiram ao final da década de 80, nas áreas de sociologia, administração, educação e saúde com a discussão acerca de como integrar ou relacionar os dados (CRESWELL, CLARK, 2011).

No método misto o pesquisador:

- Coleta e analisa persuasivamente e rigorosamente ambos dados quantitativos e qualitativos (baseados em questões de pesquisa);
- Mistura (integra ou relaciona) as duas formas de dados concorrentemente ao combiná-los sequencialmente, ao ter um que constrói o outro, ou integrando um dentro do outro;
- Dá prioridade a uma ou a ambas as formas de dados (em termos de o que o pesquisador enfatiza);
- usa os procedimentos em um estudo único ou em múltiplas fases de um programa de estudos;
- estrutura esses procedimentos dentro de uma visão de mundo filosófica e sob lentes teóricas; e
- combina os procedimentos em desenhos de pesquisa específicos que direcionam o plano para conduzir o estudo (CRESWELL, CLARK, 2011, p.5).

Os autores Creswell e Clark (2011) atribuem o aumento de interesse na abordagem mista ao fato de esta ser uma forma intuitiva de fazer pesquisa, pois frequentemente os dados quantitativos e qualitativos vêm acompanhados. Além disso, afirmam que alguns problemas de pesquisa são melhores respondidos pelos métodos mistos. Os problemas de pesquisa que melhor se encaixam nessa abordagem são aqueles nos quais uma fonte de recursos seja insuficiente, nos quais resultados tenham de ser explicados, descobertas exploratórias tenham de ser generalizadas, um segundo método seja necessário para desenvolver o primeiro, uma instância teórica tenha de ser empregada e um objetivo geral de pesquisa possa ser melhor aplicado com múltiplas fases ou projetos. A abordagem dos métodos mistos possui a vantagem de oferecer mais elementos para a análise, mas possui a desvantagem de exigir do

pesquisador habilidade nas áreas quantitativa e qualitativa, e devido à extensão dos dados coletados, toma mais tempo e exige fontes de recursos diversas (CRESWELL, CLARK, 2011).

Assim, o método misto foi utilizado para a análise dos dados do estudo de caso único com a aplicação do SC em uma cidade, no caso, na cidade de Bento Gonçalves. O estudo de caso é procedimento justificável pelo caráter exploratório da pesquisa (GODOY, 2006). Além disso, conforme Furasté (2005), nesse tipo de pesquisa, é feito um estudo exaustivo de algum caso em particular para analisar as circunstâncias específicas que o envolvem.

Yin (2010) descreve o estudo de caso como uma investigação empírica ampla de um fenômeno contemporâneo em profundidade em seu real contexto. Também conforme o autor, a abordagem comporta múltiplas fontes de evidência, o que permite que os dados obtidos sejam relacionados de maneira triangular, e permite investigação em profundidade- o que confere com a abordagem mista (CRESWELL, CLARK, 2011).

A aplicação do SC em uma cidade é pertinente já que se alinha com o objetivo de fundamentar o desenvolvimento baseado no conhecimento, o qual possui a endogeneidade como um fator influenciador. Também, a análise do ecossistema da economia criativa deve ser efetuado em nível local (MACIEL E ALBAGLI, 2004; JEFFCUT, 2010).

Para a aplicação da pesquisa em Bento Gonçalves alguns ajustes foram efetuados, para conferir assertividade às fontes escolhidas. Assim, relevante é observar a intenção e a finalidade das fontes, mais do que como se está medindo: “torna-se visceralmente mais importante definir não como medir, mas sim o que medir: encontrar as características de economia criativa adequadas a cada país ou região” (REIS, 2008, p. 20).

3.1 A METODOLOGIA SISTEMA DE CAPITAIS

Flores (2006), baseado em Carrillo (2002), apresenta definições da Gestão do Conhecimento e assume a abordagem na qual a GC acrescenta o elemento contexto, o que dá significado econômico para as relações entre objeto e agente. É com base nessa abordagem que a metodologia do SC é assumida nas Cidades do Conhecimento: a Gestão do Conhecimento como uma estratégia para a gestão do conjunto completo de capitais ou dimensões de valor de uma entidade- neste caso, uma cidade. Pedro Flores (2006) ainda complementa que devido à transição da produção industrial para a produção baseada no

conhecimento, as cidades como portadoras de valores coletivos estão emergindo como sistemas de valores baseados no conhecimento.

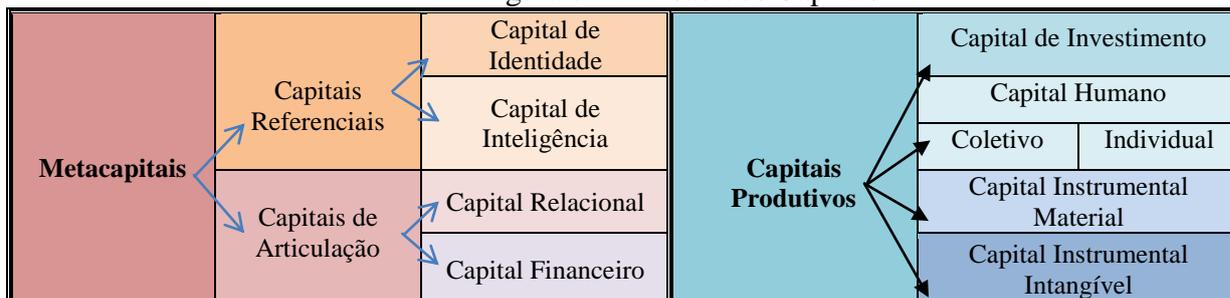
Carrillo (2006) afirma que todas as formas de organização humana constituem sistemas para fornecer um equilíbrio de valor que inclua do mínimo de bem estar e sobrevivência até o incremento em capitais intangíveis, tais como educação, cultura e outras formas de desenvolvimento humano. É nesse sentido que as pessoas da comunidade se organizam em torno de sistemas de valor reconhecidos de acordo com suas necessidades e cultura. O valor, segundo Flores (2006), pode ser reconhecido resultado dos objetos tangíveis e intangíveis de uma determinada comunidade.

O SC surge então como uma metodologia pertinente ao processo de detectar, compreender e aplicar estrategicamente os ativos de uma cidade, ou seja, inseridos em um contexto. É a dimensão contextual que dá significado às transações dos objetos e agentes e que efetiva o conteúdo de valor de qualquer evento. O modelo de Sistema de Capital (SC) pode ser visto como o elemento técnico que forma uma Estratégia Baseada no Conhecimento, e que ajuda a representar todas as dimensões de valor para a tomada de decisão alinhada e coletiva em nome de qualquer organização, pública ou privada. De forma mais resumida: um sistema de taxonomia de contas de valor (FLORES, 2006).

O sistema de capitais compõe uma estrutura que combina as normas que são requeridas pelas novas regras da sociedade e os ativos necessários para criação de valor. Esses ativos são compostos tanto de tangíveis quanto de intangíveis, vez que ambos estão integrados na estrutura que inclui todas as formas significativas de valor social. O que importa então é como determinado ativo participa na geração de valor, e não a sua classificação (FLORES, 2006).

O SC divide-se em oito capitais. Eles são divididos em metacapitais e capitais produtivos, que por sua vez são subdivididos (CARRILLO, 2006). A composição pode ser observada na Figura 7, integralmente, no Apêndice A, e é melhor descrita a seguir:

Figura 7 - Divisão dos Capitais



Fonte: elaborado pela autora

Os capitais de identidade, de inteligência se caracterizam como capitais referenciais, ou seja, elementos que permitem a identificação e alinhamento de todos os outros capitais. Os capitais (relacional e financeiro) constituem o capital de articulação, ou os elementos de valor que tornam possível o inter-relacionamento ou o intercâmbio de elementos de valor entre cada um. Já os capitais de investimento, humanos individuais, humanos coletivos, instrumental material e instrumental intangível são capitais produtivos, ou os elementos de valor que contribuem como uma entrada para nova produção. Somado a isso, apresenta-se o produto do capital, o qual representa o resultado da economia como um todo. A descrição de cada capital está disponível no Apêndice A, bem como sua composição de indicadores para melhor compreensão do capital e da taxonomia como um todo.

Mas, conhecer a composição da taxonomia do SC não basta para entendê-lo. É necessário analisar todo o arranjo dos elementos de valor que são requeridos para sustentar a produção. Em sua forma mais simplificada, esse arranjo inclui um investimento (entradas), um processo (produtivo, inclui agente e os meios de produção) e um produto (saídas). Para uma cidade, os agentes do processo seriam a população, possuidora de capacidades, o instrumento de produção seria o planejamento urbano, a infraestrutura, as tecnologias, e o produto do capital seriam os ativos físicos ou condições superiores de vida (FLORES, 2006).

Importante mencionar que esta pesquisa se ancora na versão da taxonomia utilizada pelo MAKCI, já que esta é a versão utilizada pela escolha mundial das Cidades do Conhecimento, e há publicações que se ancoram nessa forma de apresentação da taxonomia, a exemplo do artigo de Garcia (2012) e capítulo de livro (LEAL e GARCIA, 2012). De qualquer forma, o próprio autor do SC, Carrillo (2006), informa que a taxonomia pode sofrer adaptações. Em especial nos níveis mais inferiores, onde ela deve tornar-se cada vez mais assimétrica e particular a cada cidade. Por isso, para a dissertação, além da escolha da versão a ser utilizada, a taxonomia passou por uma fase de adaptação dos indicadores de forma a adequá-los para sua aplicação no Brasil, na cidade-foco da pesquisa, enquanto ferramenta de coleta de dados. Já para a discussão dos dados de forma direcionada à EC, efetuou-se convergência da taxonomia com a teoria da EC.

3.2 CAMPO DE ESTUDOS

Nos primeiros registros da cidade em 1940, Bento Gonçalves era ainda uma cidade onde a agricultura prevalecia. A essa época possuía uma população de 23.440 habitantes, sendo que destes, 72,78% (17.060) moravam na zona rural. Mas, na década de 40 a cidade apresentou crescimento que se manteve ao longo das décadas de 1950/1960. No pós-golpe militar de 1964, políticas desenvolvimentistas impulsionaram a evolução da indústria. Nessa época, o crescimento da indústria moveleira no município se acentuou (CIC/BG, 2012).

Na década de 70, a cidade já apresentava contornos de urbanização, desenvolvimento industrial, crescimento populacional e um tom de cosmopolitismo. Em 1975 era comemorado o centenário de imigração italiana e se descrevia a cidade como empreendedora e dotada de privilegiada infraestrutura industrial. Em 1977 ocorreu a I Movelsul, que hoje configura o segundo evento da América Latina em volume de negócios do setor moveleiro. Ainda assim, o ramo dos vinhos era o setor de destaque da cidade (CIC/BG, 2012).

Ao longo das décadas seguintes, Bento Gonçalves se transformou em um dos grandes centros industriais do Rio Grande do Sul. A Câmara de Indústria e Comércio de Bento Gonçalves apresentou em 2012 os dados de que no setor moveleiro, havia 560 empresas e 13 mil trabalhadores empregados. As empresas desse setor se destacam pela moderna tecnologia e arrojado design em seus produtos, tornando-os competitivos. Tanto que atende os mercados nacional e internacional, perfazendo em torno de 25% das exportações mobiliárias brasileiras (CIC/BG, 2012).

Segundo o Censo IBGE de 2010, o município de Bento Gonçalves em termos de população, figurava entre os vinte maiores municípios do Rio Grande do Sul com uma população de 107.278. Dessa população, 69% eram economicamente ativas e 67% economicamente ativas e ocupadas, o que configura situação próxima do pleno emprego (97% da população economicamente ativa estavam trabalhando). As principais ocupações se encontravam na indústria de transformação (28%), e no comércio e assistência técnica automotiva (16%). O valor do rendimento médio mensal por domicílio era de R\$ 3.524,00, 24% superior ao do Rio Grande do Sul, como um todo. Quanto aos bens duráveis presentes nos domicílios, de acordo com o gráfico a seguir, praticamente 100% possuíam geladeira; 99%, televisão; 98%, telefone (fixo ou celular); 94%, rádio; 86%, máquina de lavar roupa; 66%, automóvel para uso particular (Bento Gonçalves possuía uma frota de 67.433 veículos em 2012); 55%, microcomputador (42% com acesso à internet).

Também, 96,9% da população com idade superior a 5 anos eram alfabetizadas, percentual acima da média estadual e nacional. Entretanto, esse percentual se reduz na faixa de 15 a 17 anos (80%), 18 a 19 anos (43%) e 20 a 24 anos (29%) (IBGE, 2010). Por isso, a CIC/BG (2012) indica que o desenvolvimento do capital humano é um desafio para Bento Gonçalves.

Um dado interessante apresentado pela CIC/BG (2012) é a relação entre habitantes e o número de empresas: chega-se à taxa aproximada de uma empresa para cada 10 habitantes. Isso caracteriza o perfil empreendedor da cidade. A maior parte das empresas pertence ao setor de serviços, mas o maior percentual de faturamento (68% em 2011) pertence à indústria, que em 2011 atingiu valor de R\$ 4.898.091.865,00. Entretanto, o comércio e os serviços obtiveram entre 2007 e 2011 crescimento superior ao crescimento da indústria (40,1%, 60,1% e 37,5%, respectivamente). O setor de construção civil apresentou crescimento: em 2009 foram oferecidos 527 lançamentos e no ano de 2011, este número foi de 2157. Isso demonstra o crescimento da cidade, pois houve aumento na procura por imóveis.

A CIC/BG (2012) também apresenta que 45% das saídas da indústria da transformação do município são provenientes da indústria moveleira, e responsável por 37% das exportações de móveis do Rio Grande do Sul; o setor metalúrgico representa uma participação de 15% sobre o global da economia municipal. Quanto ao setor vinícola, em 2011 a produção de vinhos e derivados de Bento Gonçalves representou 25,7% da produção gaúcha (CIC/BG, 2012).

Além do setor da indústria, o setor que se sobressai é o de turismo. A importância de Bento Gonçalves no panorama turístico brasileiro se consolidou quando, em 2007, foi escolhido pelo Ministério do Turismo como um dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional. Em 2011, a cidade recebeu mais de 500 mil pessoas visitando os roteiros turísticos e em 2012, de acordo com o *Bento Convention Bureau*, Bento Gonçalves ingressou no top 10 das cidades que mais realizam eventos no Brasil (CIC/BG, 2012, 2013). Para fomento ao turismo, a cidade utiliza a cultura como atrativo, e isso torna a cidade um caso importante para estudo da economia criativa. Um exemplo da união do turismo com a cultura é o Caminhos de Pedra, que tem na arquitetura e cultura italiana seu atrativo principal.

Ademais, Bento Gonçalves possui visibilidade por concentrar eventos culturais de grande porte, tal como o Concurso Internacional de Vinhos do Brasil; a Avaliação Nacional de Vinhos; a Fenavinho (Festa e Feira Nacional do Vinho) e a Festa da Colheita. Também, possui eventos que movimentam a economia e estimulam inovações, a exemplo da FIMMA

(Feira Internacional de Máquinas, Matérias-Primas e Acessórios para a Indústria Moveleira); da Semana Internacional Brasil Alimenta, a qual congrega os eventos Vinotech, Techlac, Envase Brasil e Multi Agro além dos fóruns setoriais; Feira do Agroturismo e Móveis do Vale do Rio das Antas; a Movelsul que é a mais representativa feira internacional de móveis da América Latina; a Casa Brasil, evento de design e negócios; a ExpoBento (Feira da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves); o Congresso Brasileiro de Poesia que ocorre simultaneamente com a Mostra Internacional de Poesia Visual e com o Encontro Latino-americano de Casas de Poetas; o Bento em Dança; e a Feira do livro (BENTO GONÇALVES, 2013).

3.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

A taxonomia do SC foi aplicada à cidade de Bento Gonçalves, à qual foi solicitada autorização para coleta dos dados da pesquisa por intermédio de audiência na prefeitura municipal. Nessa audiência, foram indicadas as pessoas que acompanhariam a coleta dos dados, e foi estabelecida uma via de comunicação facilitada com essas pessoas, as quais intermediaram o contato com diversas áreas da prefeitura- secretarias, órgãos, funcionários específicos. A coleta de dados ocorreu por meio da taxonomia que segue o modelo MAKCI (GARCIA, 2012; LEAL e GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006), mas após ser traduzida e adaptada à realidade local, de forma a constituir-se no próprio roteiro de pesquisa. Antes da coleta, a taxonomia foi transposta para arquivo de planilhas, sendo que cada um dos capitais compôs uma planilha isolada, e essa planilha ainda foi dividida em uma tabela para evidências, e uma para indicadores. Restaram então 8 (oito) planilhas compostas por um quadro de indicadores (em Apêndice B) e uma tabela de evidências, que está exposta na sessão 4.1, para cada capital. No quadro de indicadores, além dos dados da cidade para cada indicador, foram coletados os dados do Rio Grande do Sul e do Brasil. Quando possível, foi incluído o valor máximo e mínimo de cada indicador, a título de comparação.

De forma simplificada, o processo de coleta de dados seguiu os seguintes passos:

1º- tradução e adaptação da taxonomia que segue o modelo MAKCI (GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006) à realidade local- foi efetuada análise da pertinência de cada uma das fontes de cada um dos capitais à realidade local;

2º- transposição da taxonomia para arquivo de planilhas;

3º- divisão entre evidências, e indicadores- novamente, cada uma das fontes foi analisada: quando passível de fornecer dados quantitativos, era transposta para o quadro de indicadores, do contrário, para o quadro de evidências;

4º- coleta dos dados cidade para cada indicador e cada evidência, bem como dos dados do Rio Grande do Sul e do Brasil. Quando possível, foi incluído o valor máximo e mínimo de cada indicador, a título de comparação. A coleta de dados foi efetuada essencialmente com informações cedidas pela prefeitura de Bento Gonçalves, bem como por meio de análise documental (tanto de documentos cedidos como de comunicação oficial divulgada). Para alcançar acesso aos dados com a prefeitura, foi efetuada audiência com antecedência de mais de um mês à aplicação da pesquisa para obtenção da autorização e do apoio na coleta. Os participantes da pesquisa foram os profissionais detentores das informações solicitadas, e o acesso a eles foi intermediado pelos profissionais indicados pelo próprio Prefeito da cidade. Esses passaram a ser o contato principal para obtenção de dados da Prefeitura. A comunicação se deu pessoalmente, através de audiências e entrevistas com pessoas que pudessem contribuir com a pesquisa, telefone e informações obtidas no site oficial da Prefeitura. Além disso, foram incluídas comparações, informações de eventos, rankings nacionais e internacionais e observações na cidade de estudo. Ainda, foram utilizadas bases nacionais e internacionais como IBGE, FEE, RAIS, PNUD, Atlas Brasil e da OCDE. O SC possui ambas as abordagens qualitativa e quantitativa, razão pela qual se enquadra na abordagem de métodos mistos. Nos estudos mistos, quatro aspectos influenciam o planejamento dos procedimentos: (i) a distribuição de tempo, que pode ser realizada sequencialmente ou concomitantemente; (ii) a atribuição de peso à pesquisa qualitativa e quantitativa; (iii) a combinação que caracteriza a fusão dos dados; e (iv) as perspectivas de teorização ou transformação, que é o conhecimento da perspectiva teórica maior que guia a pesquisa, como uma 'lente' (CRESWELL, CLARK, 2011).

Na presente pesquisa, a coleta foi concomitante, com peso considerado igual nas dimensões quantitativa e qualitativa já que não foram atribuídos valores diferenciados para as fases da pesquisa. A fusão dos dados ocorreu na análise que utilizou ambas as fontes. A 'lente' teórica é o desenvolvimento baseado no conhecimento, mas a perspectiva de análise é a economia criativa. Ou seja, a perspectiva de análise é a economia criativa como fator de desenvolvimento.

Ao planejar uma pesquisa de métodos mistos, seis estratégias podem ser selecionadas: (i) explanatória sequencial; (ii) exploratória sequencial; (iii) transformacional sequencial; (iv) triangulação concomitante; (v) incorporada concomitante; e (vi) transformativa concomitante.

A dissertação assumiu a estratégia de triangulação concomitante, que é aquela que os dados quantitativos e qualitativos são coletados ao mesmo tempo, e depois os bancos de dados de ambos são comparados para observar convergências, divergências ou combinações (CRESWELL, CLARK, 2011). Ou seja, os dados foram coletados por ordem dos capitais da taxonomia e não por ordem entre dados qualitativos e quantitativos.

Quanto ao aspecto temporal, a coleta ocorreu dentro do previsto. Após os passos do processo de coleta, foi possível construir o resultado da pesquisa.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados se caracteriza por uma série de eventos subsequentes. Podem ser citados como tais eventos exame, categorização, tabulação, teste e recombinação de evidências. Esses eventos tem o objetivo de obter conclusões com base empírica (YIN, 2010). A sequência de processamento deu-se da forma descrita a seguir.

A taxonomia do SC, modelo MAKCI (GARCIA, 2012; LEAL E GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006), foi aplicada na cidade de pesquisa após adequação à realidade local. O SC é composto por indicadores-chaves que estão agrupados por capital e representam direcionadores da economia do conhecimento.

Foram efetuadas diversas reuniões na prefeitura de Bento Gonçalves; entrevistas com entidades relevantes da sociedade, selecionadas com base na lista de entidades da CICs/BG para definir o parâmetro de análise dos indicadores, observação dos documentos cedidos pela prefeitura e coleta de indicadores em bases de dados oficiais.

Após dividir a planilha entre indicadores e evidências, foram coletados os dados e inseridos na planilha com foco na cidade-alvo, mas também com dados do Estado e País onde ela se insere. No Apêndice B encontram-se os indicadores e, logo abaixo, notas explicativas que descrevem como os indicadores foram obtidos (fontes) e compostos. Como resultado, foram gerados gráficos a partir das tabelas de indicadores e quadros de evidências de cada capital.

A partir da obtenção dos indicadores procedeu-se a sua organização e comparação. A distribuição dos resultados obtidos em gráficos comparativos foi construída a partir da aplicação da interpolação linear nos dados obtidos. A Matlab (1997) apresenta a definição da interpolação como a determinação de uma função, que assume valores conhecidos em certos pontos (nós de interpolação). A classe de funções escolhida para a interpolação é *a priori*

arbitrária, e deve ser adequada às características pretendidas para essa função. Já a interpolação linear é uma linha que se ajusta a dois pontos.

O procedimento matemático de interpolação linear, sendo x_{\min} o valor mínimo de um conjunto, x_{\max} o valor máximo e sendo x_k um valor intermediário e querendo-se transformá-los para a escala 0, 1 e k , respectivamente, dá-se pela equação:

$$k = \frac{x_k - x_{\min}}{x_{\max} - x_{\min}}$$

Assim, os indicadores correspondentes a Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul e Brasil foram distribuídos num intervalo de 0 (zero) a 1 (um), sendo 1 (um) o valor correspondente ao indicador de melhor resultado dentre eles. É importante ressaltar que o SC tem como princípio fundamental a identificação dos ativos e passivos dos capitais de uma cidade. Assim, o emprego da interpolação linear foi orientado por esse critério, sendo que o indicador que está mais perto de 1 (um) representa um ativo e o que está mais perto do 0 (zero) representa um passivo. Nessa lógica, quando os indicadores que são menores em termos numéricos que representam um ativo, a interpolação linear foi aplicada com a equação do tipo “menor é melhor”:

$$k = \frac{x_{\max} - x_k}{x_{\max} - x_{\min}}$$

Após a apresentação dos dados por intermédio dos gráficos dos indicadores e quadros de evidência, a análise foi direcionada para o foco da pesquisa, a economia criativa. Sendo assim, os dados foram apresentados na íntegra, e posteriormente as análises foram baseadas nas inter-relações entre o SC e a teoria da economia criativa.

Para esta fase foram selecionados três critérios principais:

1) Os princípios norteadores do Plano (SEC, 2011): inclusão social (acesso a bens e serviços criativos); inovação; diversidade cultural e sustentabilidade (social, cultural, ambiental e econômica). Cabe mencionar que a Secretaria da Economia Criativa (2011, p.23) define EC “a partir das dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas a partir do ciclo de criação, produção, distribuição/circulação/difusão e consumo/fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos, caracterizados pela prevalência de sua dimensão simbólica”.

Evidencia-se que a EC no Brasil visa modificações na sociedade, por uma forma mais sustentável e inclusiva de desenvolvimento, ao utilizar-se da diversidade cultural brasileira.

2) Considerando que a EC ganha força a partir do Capital intelectual, segue-se a Teoria de Florida (2005), o qual efetuou estudo sobre o perfil do trabalhador criativo, e sobre as políticas públicas que impulsionam a economia criativa. O autor propõe uma combinação de fatores econômicos, sociais e culturais, referidos como os “3Ts” do desenvolvimento econômico: Tecnologia, Talento, e Tolerância. Como a teoria dos 3 Ts apenas mede o resultado econômico, as patentes e direitos autorais, não pode ser utilizado como fonte única de análise, já que alguns setores da EC não geram direitos autorais, mas outros tipos de resultado.

3) A partir dos indicadores que possam contribuir para os setores criativos, de acordo com a classificação da SEC (2011).

Também foram identificados passivos e ativos, especialmente dos indicadores relacionados à EC- com base nos parâmetros selecionados. Após, são expostos o quadro final e o gráfico do SC para a EC resultante da interpolação linear dos capitais. Assim, foram efetuadas contribuições para o SC no âmbito local, realizando as adaptações necessárias.

4 RESULTADO E ANÁLISE

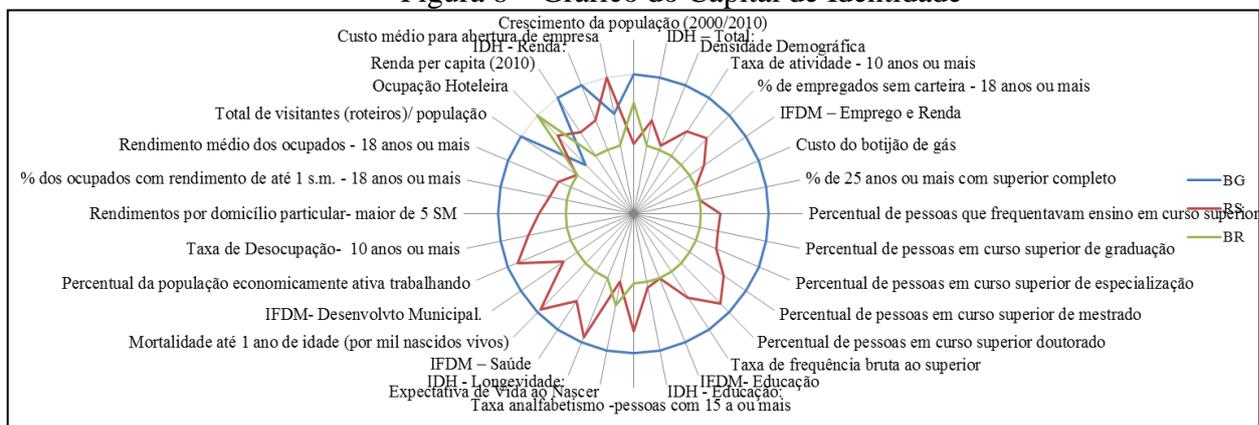
4.1 RESULTADOS

A apresentação dos resultados está organizada por capitais e por dimensões da EC. De acordo com a taxonomia do SC os dados coletados foram organizados em grupos de indicadores e de evidências. O conjunto de indicadores utilizados no estudo foram organizados e distribuídos a partir da interpolação linear em gráficos no intervalo de 0 a 1, sendo 1 a representação do melhor resultado obtido. O valor original obtido pode ser visualizado no Apêndice B. Já as evidências estão organizadas em quadros estruturados a partir dos elementos da taxonomia do SC. Os gráficos são brevemente comentados, pois uma vez organizados e articulados os capitais, são apresentados os resultados das dimensões relativas à EC, objetivo da presente dissertação.

4.1.1 Capital Identidade

Inclui todos os elementos formais e informais que contribuíram e/ou estão contribuindo para determinar a individualidade, distinção e diferenciação de uma cidade (ou seja, perfil histórico, caracterização da cidade, pertencimento, entre outros). Abrange as referências de valor interno: todos os elementos gerados como uma tentativa de determinar a essência e o propósito de uma cidade como um empreendimento coletivo. A qualidade de construção da identidade determina significativamente o senso de propósito e de pertencimento dos seus cidadãos. O capital identidade abrange também a identidade herdada: elementos formais e informais, acumulados ao longo da história da cidade, que contribuíram para moldar a sua identidade; e a identidade atual: elementos formais e informais, contribuindo para determinar a sua individualidade atual.

Figura 8 – Gráfico do Capital de Identidade



Fonte: elaborado pela autora com base na taxonomia SC, (GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006).

O gráfico do capital identidade traz diversas informações. Quanto aos dados de educação, pode ser observado que os indicadores em que Bento Gonçalves mais se aproxima da média estadual são a taxa de analfabetismo em pessoas com 15 anos ou mais (2,23% para a cidade e 4,53% para o Rio Grande do Sul) e o percentual de pessoas frequentando curso superior de doutorado (0,054% em Bento e 0,052% no estado). Nos demais, Bento Gonçalves apresenta valores bem acima dos do estado e do país.

Em relação aos dados de saúde pública, serviços médicos e qualidade de vida, ressalta-se que em outra fonte de dados (Portal dos Objetivos do Milênio) o dado apresentado mortalidade infantil para Bento Gonçalves para mesma data é bem menor (8,1, ao invés de 12,1), mas se preferiu manter os dados dos três níveis da mesma fonte- Atlas Brasil (2010). Ainda assim, todos os dados da cidade são superiores aos do Rio Grande do Sul e Brasil.

Nos dados relativos à oferta de trabalho formal, rendimentos e diferenciais socioeconômicos são expostos os maiores disparidades entre os dados locais e os dos outros níveis (estadual e nacional). Além de o rendimento ser superior- renda per capita: R\$ 1196,56, R\$ 959,24 e R\$ 793,87, respectivamente, a taxa de desemprego na cidade é baixa (3,02%), configurando pleno emprego. O único indicador onde Bento foi inferior ao Brasil foi o custo médio para abertura de empresa, de R\$ 1564,60, ou seja, um dado positivo na medida em que facilita a abertura de empresas e movimentação a economia.

A seguir é apresentado o Quadro de evidências do Capital de Identidade.

Quadro 7 - Evidências do Capital de Identidade

1. Capital de Identidade		
Evidência	Resultado	Fontes
- Identidade herdada		
- Nome. Caráter inequívoco de denominação da cidade e expressão da sua importância relativa	O nome dado ao novo Município representa homenagem ao chefe farroupilha Bento Gonçalves da Silva, presidente da efêmera República Riograndense. Em 2013, Bento Gonçalves comemorou 123 anos de emancipação política.	IBGE
- Ato fundacional e Registros históricos de evolução do nome através da história	Em 26 de abril de 1884 (Lei provincial n.º 1.455), foi criada a freguesia de Santo Antônio de Dona Isabel, denominação que, refletindo o espírito religioso dos habitantes de Bento Gonçalves, representava, ao mesmo tempo, uma homenagem à princesa Isabel. Na mesma época surgiu também a freguesia de São Pedro do Conde d'Eu, que constituiu o 2.º distrito de Bento Gonçalves até 31 de outubro de 1900, quando por decreto estadual, foi desmembrado, dando origem ao atual Município de Garibaldi. Pelo Ato estadual n.º 474, de 11 de outubro de 1890, foi criado o Município de Bento Gonçalves cuja área, desmembrada do de São João de Montenegro,	IBGE

	correspondia às das colônias de Dona Isabel e de Conde d'Eu. A sua instalação verificou-se no dia 23 do mesmo mês e a sede municipal se localizou em Dona Isabel.	
- Rank. Importância relativa da cidade tanto a nível nacional quanto a nível internacional	O município é responsável por 37% das exportações de móveis do Rio Grande do Sul e 25% das exportações brasileiras móveis. Capital Brasileira do Vinho está entre as 10 cidades brasileiras a sediar eventos internacionais no ranking da International Congress and Convention Association (ICCA) entre 57 cidades brasileiras que sediam eventos internacionais, tendo organizado 1074 eventos em 2012. Também, primeiro lugar no Rio Grande do Sul no Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) em 2011. - O município está entre as 10 maiores economias do Rio Grande do Sul (Bento Gonçalves, 2013).	CIC/ BG 2012; IPEA, 2013; http://www.bentocnvention.com.br/noticias/82 ; http://www.abeoc.org.br/ ; site prefeitura BG
- Número de consulados estrangeiros	Não possui/não se aplica. Mas a cultura italiana é a que possui maior representatividade na cidade, como lugar escolhido pelos italianos na época da imigração devido ao clima mais propício para a cultura da videira e mais semelhante ao da Europa.	Dados cedidos pela prefeitura
- Reconhecimento nacional e internacional da marca do nome	A cidade é considerada a capital brasileira do vinho, e o aniversário da imigração italiana é celebrado anualmente. A cidade é sede de várias festas e feiras alusivas à uva e ao vinho. A Fenavinho - Festa Nacional do Vinho é a maior e mais antiga festa comunitária do município. Outros grandes eventos da cidade relacionados com a história da cidade, com a herança italiana de sua comunidade, como a Festa da Colheita.	CIC / BG, 2012; Prefeitura de Bento Gonçalves, 2013
- Heráldica (ciência e à arte de descrever os brasões de armas ou escudos). Evolução e situação atual do estandarte heráldico, registros heráldicos. Arquivos relacionados à heráldica da cidade	- O brasão da cidade lembra símbolos e cores do desenvolvimento industrial do município, a uva, o vinho e o caráter do seu povo, expressas pelo dinamismo e organização .	Prefeitura de Bento Gonçalves, 2013
- Perfil histórico. Caracterização da cidade através da história, principalmente como cidade industrial	Bento Gonçalves é uma cidade de representatividade na economia do estado gaúcho. A cidade é reconhecida pela força de sua economia, pelo povo trabalhador, pela qualidade de vida e pela cultura italiana. O Distrito de São Pedro é um exemplo significativo de união da preservação cultural italiana. Assim, reúne conhecimentos que conjugam novas fontes a fontes antigas por preservar a hereditariedade de sua população originária.	CIC/BG (2012)
- Identidade Atual		
- Senso de Identidade:		
-Na medida em que cada habitante se reconhece como um cidadão local e que os nativos da cidade residentes em outras cidades continuam a considerar-se como pertencentes à cidade.	Bento Gonçalves é reconhecida como um dos principais pontos turísticos da Região da Serra. A Serra é a região do estado onde o Idese- outro índice social- apresentou índice mais alto	http://www.scp.rs.gov.br/ttp://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod_menu_filho=812&cod_menu=811&tipo_menu=INDICADORES&cod_conteudo=1414 - dados da FEE de 2009
- Senso de pertencimento:		

- Proporção de residentes nativos / imigrantes	Em 2010, 58% dos habitantes nasceram no município. Ou seja, 42% são imigrantes, mas a maioria ainda é de natos da cidade. Em 2012, a média nacional era de 56,21% das pessoas como naturais dos respectivos municípios, e a estadual era de 56,45%.	CIC/ BG 2012
- Diferenciação		
- Divulgação da imagem. Imagem idealizada ou oficial da cidade contemporânea. Resumo da imagem da cidade, como a promovida pelo Governo.	Bento Gonçalves é conhecida como a Capital do Vinho.	Dados Site pela Prefeitura de Bento Gonçalves.
	O Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves (CIC / BG), em parceria com a Universidade de Caxias do Sul, publica a revista Panorama Socioeconômico. A publicação é baseada em dados primários e secundários, que fornecem a base para monitoramento inteligente do desenvolvimento socioeconômico do município.	CIC/ BG
	- Bento Gonçalves é um polo turístico e um centro de eventos nacionais e internacionais, e como tal, recebe visitantes de todo o mundo, o que faz com que a diversidade esteja presente.	Dados Prefeitura
	A cidade está próxima do pleno emprego, o que atrai emigrantes para trabalhar na cidade.	IBGE 2010, CIC/ BG 2012
- Fatores de Atratividade		
- Para residência	Do total da cidade, 69% da população era economicamente ativa e 67% economicamente ativa e empregada, o que configura situação próxima do pleno emprego (97% da população economicamente ativa estavam trabalhando). Conforme dados da CIC/BG 2013, a diferença absoluta entre admissões e desligamentos em 2012 foi positiva, 1.400 empregos, com contribuição principalmente de serviços (saldo positivo de 579) e da indústria de transformação (saldo de 491).	CIC / BG, 2012; 2013; IBGE 2010
	Bento demonstra ser cidade atrativa, principalmente em comparação às demais cidades Gaúchas. Em 2010, a CIC (2012) apontava que em 2010, 42% da população eram imigrantes, enquanto o Rio Grande do Sul entre 2005 e 2010 houve um saldo migratório negativo de (-) 13 380, ficando em 20º lugar entre as unidades da Federação em 2009 em eficácia migratória. Entre 2000 e 2010, houve aumento de 17,26% na população da cidade, e na estimativa da população para 2013, Bento apresenta aumento populacional de 3,83% em relação a 2010 (IBGE, 2013).	CIC / BG, 2012, IBGE
- Para o desenvolvimento da carreira		
- Migração da classe profissional e criativa	De acordo com quadro elaborado com base no modelo da SEC e com dados do mapeamento da EC da FIRJAN, Bento Gonçalves possui 653 profissionais criativos, o que está acima da média estadual e nacional- há um profissional criativo para cada 164 pessoas na cidade, contra 348 no estado e 396 no país.	FIRJAN (2011) e SEC (2011)
- Índices em classificações de Melhores empresas para se trabalhar	Bento foi indicada pela Você S/A como a 66ª melhor cidade para trabalhar em 2009.	http://www.sobreadministracao.com/as-100-melhores-cidades-para-trabalhar-segundo-a-voce-sa/
- Para entretenimento e turismo. Atributos da cidade e as condições tornando-a atraente para entretenimento e turismo.		

- Catálogo sobre as atrações turísticas e infraestrutura	Como pontos turísticos, a cidade tem o Vale dos Vinhedos, o Caminho de Pedra , o Vale do Rio das Antas e a Rota das Cantinas Históricas. A maioria ligada à sua beleza natural a e/ou à imigração italiana.	Prefeitura de Bento Gonçalves, 2013
	Fundaparque, é o pavilhão do centro de exposições da cidade onde os eventos ocorrem, tem mais de 50.000 m ² de área construída totalmente climatizado, o que o torna a segunda maior área coberta do país para seu propósito.	Prefeitura de Bento Gonçalves, 2013
- Presença e imagem em canais de informação turística	A cidade tem o Vale dos Vinhedos, que é a primeira região do Brasil a obter o Selo de indicação de origem para os seus vinhos. O reconhecimento ocorreu em 2002, garantindo a realização do Valley Vineyards Indicação de Procedência para os vinhos finos lá produzidos.	Prefeitura de Bento Gonçalves, 2013
<i>- Para as empresas. Elementos que contribuem na decisão de uma empresa para abrir, criar, deslocar-se e permanecer na cidade.</i>		
- Migração de negócios	135 empresas solicitaram alteração do ramo de atividade.	Dados cedidos pela prefeitura para o período de 1º/09/2012 a 1º/09/2013
- Criação anual de empresas	Foi solicitada a inscrição de 1.700 novas empresas, considerando inclusive a inscrição de microempreendedores individuais, que correspondem a 779.	Dados cedidos pela prefeitura para o período de 1º/09/2012 a 1º/09/2013
- Eficiência no processo formal de criação de novos negócios	Para facilitar a abertura de empresas, 68 cidades no estado implementaram a lei geral, dentre elas, BG. Na cidade, o tempo de abertura vai de 40 a 120 dias- depende do tipo de empresa. Das 1700 empresas que iniciaram, 148 baixaram em 1 ano. Logo um percentual de êxito de aproximadamente 91,3%.	Dados cedidos pela prefeitura para o período de 1º/09/2012 a 1º/09/2015
- Rankings internacionais de "melhores cidades para fazer negócios"	BG é conhecida por ser ao mesmo tempo um polo vitivinícola, moveleiro e turístico, tendo atuação de destaque nacional e internacional nesses setores. É destaque no ranking dos municípios que mais recebem eventos no país, organizado pelo International Congress & Convention Association (ICCA). O município está na 10ª posição, junto com Recife, ambas tendo sediado cinco eventos internacionais, no ano anterior ocupava 22ª posição;	Dados cedidos pela prefeitura
<i>- Para estudar. Elementos que contribuem para aluno decidir ficar ou ir para o ensino médio e ensino superior da cidade.</i>		
-Qualidade das escolas e universidades locais	Apesar de Bento Gonçalves apresentar 96,9% da população com idade superior a 5 anos alfabetizada, 57% da população com 10 anos ou mais possuíam, no máximo, ensino fundamental completo; 25%, com ensino médio incompleto e completo, e 17%, com ensino superior incompleto e completo.	CIC/ BG 2013
- Rankings nacionais e internacionais de melhores escolas e universidades	Relação de instituições de ensino superior: UCS- Campus Universitário da Região dos Vinhedos (Carvi) (IGC - Índice Geral de Cursos:3)-, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Campus Bento Gonçalves (IGC: 4); Faculdade Cenecista de Bento Gonçalves(IGC: 4); FTEC Brasil Faculdade de Tecnologia (IGC:3) , Faculdade de Tecnologia da Serra Gaúcha - BG – FTSG (conceito institucional 3) e Instituto Federal do Rio Grande do Sul- Câmpus Bento Gonçalves (IGC:: 4). Ao se considerar cursos EAD, possui 14 instituições à disposição.	Prefeitura de Bento Gonçalves- Site e portal e-mec
- Diferenciais socioeconômicos.	As empresas do setor de móveis são distinguidas pelo design arrojado e tecnologia moderna em seus produtos, tornando-os competitivos na indústria, servindo ambos os mercados doméstico e internacional.	CIC / BG, 2012; Dados cedidos pela prefeitura

- <i>Diferenciais econômicos. Fatores de Desempenho econômico diferenciado.</i>	- Suas principais indústrias são móveis, vinho, metais, transporte e as frutas. A rotatividade média mensal, calculada, considerando os valores mensais de admissões e desligamentos sobre o total do contingente em dez 2012, foi de 4,4% (CIC/BG 2013).	Prefeitura de Bento Gonçalves, 2013
- Índice de produtividade	O Comitê Regional do PGQP (Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade) de Bento Gonçalves, criado em 1994, já efetuou 192 adesões, sendo que 10 empresas foram vencedoras do Prêmio Qualidade RS até o ano de 2009. Abrange os municípios de Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Cotiporã, Guaporé, Nova Bassano, Nova Prata, Serafina Corrêa, Veranópolis e Vila Flores.	CIC/ BG 2012
- As competências Essenciais		
<i>- Organizacionais: práticas de alto desempenho organizacional.</i>		
- Eventos de classe mundial, realizados pela cidade	- Bento Gonçalves sedia anualmente eventos que tem visibilidade não só local, mas nacional-ou seja, a Movelsul, que hoje é o segundo maior evento da América Latina em volume de negócios do setor moveleiro .	(CIC / BG, 2012)
- <i>Tecnológicas: vantagens comparativas para o desenvolvimento de tecnologias de alto valor agregado;</i>	- Enquanto a cidade concentra grandes eventos, move a economia e estimula a inovação por meio de compartilhamento de informações entre os agentes internos e externos.	
* média : empregados /empresa- setor moveleiro (evidência incluída)	O maior setor, o setor moveleiro, teve 560 empresas e 13.000 trabalhadores empregados em 2011. Em 2012, a indústria de transformação (19.449 empregos) é responsável por 45,2% do contingente total de empregados. Dentro da indústria de transformação, os maiores empregadores são da divisão de móveis (20% do total geral, ou 43% dentro do setor. Ratifica-se através da análise do contingente humano no município a importância do segmento industrial, notadamente o moveleiro	CIC/ BG 2012 e CIC/ BG 2013.
- Culturais: áreas de desempenho excelente. Museus e espaços culturais, Tradição literária.	Obs.: Museus descritos no Capital Instrumental	
	São ofertadas Oficinas de Arte na Fundação Casa das Artes. No segundo semestre de 2013 foram ofertadas 26 oficinas, sendo 12 dessas específicas de música.	Dados Cedidos pela Prefeitura de Bento Gonçalves
	A Secretaria da Cultura disponibilizou sua programação de Eventos. De Julho a Dezembro de 2013, estão programados inúmeros eventos que envolvem aulas de italiano, workshops de dança, ensaios e festivais de coral, aulas de capoeira, congresso de poesia, feira do livro exposições de arte, sessões de matinês, dentre outros. Percebe-se uma programação bastante diversificada.	Dados Cedidos pela Prefeitura de Bento Gonçalves
- As competências essenciais.		
<i>- Tecnológicas: vantagens comparativas para o desenvolvimento de tecnologias de alto valor agregado;</i>		
- TICs: Investimento em novas empresas de TIC; Disponibilidade talento de TIC	TIC responde por 20% dos investimentos de P&D no Brasil. No total, 962 empresas declararam ter usufruído dos incentivos fiscais concedidos pelo governo federal em 2011. Em BG, 622 pessoas ou 1,0% da população trabalham formalmente na área de informação e comunicação em 2010 (CIC/BG). Em artigo da REBRAE (2009) é concluído que as TICs não são utilizadas de forma ampla para gerar ou ampliar vantagens competitivas para a indústria do vinho nacional, menos ainda em BG.	MCTI: http://www.consecti.org.br/destaques/tic-responde-por-20-dos-investimentos-de-pd-no-brasil/ ; CIC/BG 2012; www2.pucpr.br/reol/index.php/REBRA

		E?dd1=4960&dd99=pdf
- Ciências da Saúde: Investimento em novas empresas de saúde; Disponibilidade de talento em ciência saúde;	E, 2010, 2.166 pessoas ou 3,4% da população possuíam ocupação na área de Saúde humana e serviços sociais em BG. BG recebeu em 2011 R\$ 13.435.443,53 de repasse federal para a saúde a título de Fundo de Participação dos Municípios (FPM) (CIC/2012).	CIC/ BG 2012
- Aeroespaço. Investimento em novas empresas aeroespaciais: Disponibilidade de talento em ciência aeroespacial.	Entidades privadas falam na construção de um aeroporto para voos comerciais em BG. De outro lado, a cidade fica próxima a 45 km de Caxias do Sul e 130 de Porto Alegre, cidades que possuem aeroporto. Ademais, a cidade conta com um Aeroclub que oferece cursos na área de aviação.	http://www.serranos.com.br/
-Identidade Prospectada		
- <i>Estratégia DBC. Plano estratégico de desenvolvimento baseado no conhecimento.</i>	A cidade reativou em 2013 Em 2007 o Programa de Planejamento Estratégico Bento 2027, e possui um Plano Diretor	Dados Cedidos pela Prefeitura de Bento Gonçalves
- <i>Perspectiva estratégica. Prospecção da cidade em DBC.</i>	Na cidade a qualificação de servidores de todas as áreas é feita através da Escola de Gestão Pública (dirigida pela Bernardete Schiavo Caprara) e parcerias com outros órgãos para entender a situação do município a fim de possibilitar a criação das estratégias de desenvolvimento que possibilitem otimizar a prestação de serviços públicos e o desenvolvimento sustentável. Fora isso, a Prefeitura se mostra aberta a iniciativas acadêmicas, como a do presente projeto.	Dados Cedidos pela Prefeitura de Bento Gonçalves

Fonte: elaborado pela autora com base na taxonomia SC, (GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006).

Ao capital identidade segue o capital de inteligência.

4.1.2 Capital de Inteligência

Capacidade dos sistemas de compreender, dar sentido e responder a agentes externos e os eventos que são importantes para o bem estar da cidade (ou seja, agências de planejamento estratégico, centers futuros público/privados da cidade, estudos prospectivos etc.). Inclui as referências de valor externo: todos os elementos gerados como uma tentativa de visualizar e compreender o seu contexto, para modificar sua identidade e se transformar em uma estratégia. Também abrange a gestão futura da cidade: qualidade do sistema da cidade de prever e promover o seu futuro.

Segue o Quadro 8, que expõe as evidências do capital de inteligência:

Quadro 8 - Evidências do Capital de Inteligência

2. Capital de Inteligência		
Evidência	Resultado	Fontes
Sistema de Inteligência da Cidade		
- Existência de gabinete do governo, com recursos de inteligência profissionais como suporte para o planejamento estratégico e avaliação de desempenho	Em 2007 iniciou-se o Programa de Planejamento Estratégico Bento 2027, mas no início de 2009 ele foi abandonado. Em março de 2013 os trabalhos foram iniciados, com intuito de planejar as ações do governo para otimizar a prestação dos serviços públicos e rotinas administrativas, sendo que no próprio programa descreve-se a forma de medição de resultados.	Dados cedidos pela prefeitura
- Existência de planejamento urbano profissional e estudos, desenvolvimento estratégico baseado em conhecimento	No que concerne à questão urbanística está se reavaliando o Plano Diretor, instituído pela lei complementar nº 103, de 26 de outubro de 2006, analisando alterações, e propondo melhorias. Outra ação que se pratica desde o início do ano (de forma mais abrangente) é a qualificação de servidores de todas as áreas, através da Escola de Gestão Pública (dirigida por Bernardete Schiavo Caprara) e parcerias com outros órgãos/instituições para que possam entender a situação do município a fim de possibilitar a criação de estratégias de desenvolvimento que possibilitem otimizar a prestação de serviços públicos e o desenvolvimento sustentável (não estando abarcada aqui somente a questão ambiental) em todas as áreas de competência do Poder Executivo. Sob uma noção mais prática foi firmada parceria com o Tribunal de Contas do Estado para otimização do planejamento e execução das questões financeiras e orçamentárias.	Dados cedidos pela prefeitura
- Existência de centro futuro público e/ou privado	A colaboração da prefeitura com o presente projeto de mestrado que desenvolve, na forma da carta de intenções assinada, é dar o primeiro passo para este norte, contudo, sabendo da complexidade do projeto esta é uma meta para médio (quem sabe seja possível) a longo prazo, em parceria com instituições de ensino e pesquisa que desenvolvam atividades no município.	Dados cedidos pela prefeitura
Centros Futuros		
- Existência e qualidade de estudos prospectivos regionais e urbanos	Para prever e promover o futuro estão sendo qualificados servidores para que estes possam analisar dados e situações que possibilitem a adoção de medidas desenvolvimentistas, preventivas, e quando necessário desenvolvam ações reparadoras que tendem a ser definitivas evitando-se paliativos. Mas este é um processo de trato demorado, e abrange motivação dos funcionários.	Dados cedidos pela prefeitura
	Bento possui a <i>International Congress Bento Convention Bureau</i> , entidade que trabalha na captação de eventos e promoção do turismo na cidade. Após a criação da entidade, a rede hoteleira chegou a um crescimento na criação de leitos que chega a quase 60%. Além disso, o número de eventos de grande porte realizados até 2009 cresceu, em comparação com esse ano, mais de 100%. Só em 2012, foram 1.074 eventos promovidos em Bento Gonçalves. A entidade está trabalhando em um plano estratégico que visa transformar a cidade de Bento Gonçalves, no principal destino para a realização de eventos do Rio Grande do Sul até 2015.	http://www.abeoc.org.br/tag/icca/page/2/

	<p>A Associação Caminhos de Pedra conta com mais de uma centena de associados e o projeto, pioneiro no Brasil em termos de turismo rural e cultural, e recebe visitação média anual de 60.000 turistas. Congrega desde 1997 empreendedores e simpatizantes em um projeto abrangente que contempla o resgate de todo o patrimônio cultural do Distrito de São Pedro e capta recursos das empresas locais através da LIC (Lei de Incentivo à Cultura do Estado do RS).</p>	<p>http://www.caminhosdepetra.org.br/</p>
--	--	--

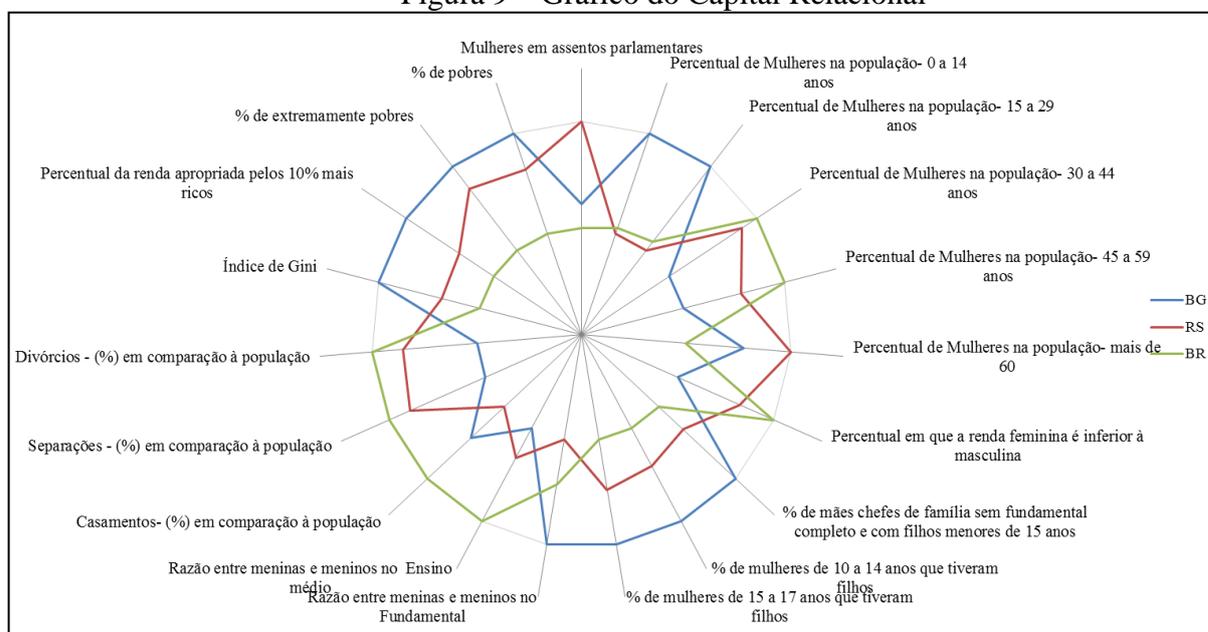
Fonte: elaborado pela autora com base na taxonomia SC, (GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006).

Esse capital é composto apenas por evidências conforme apresentado no Quadro 9. À semelhança do que ocorreu com a aplicação da taxonomia na cidade de Monterrey, esse é um capital que melhor comporta a análise qualitativa, pela natureza dos dados a ele relacionados e, por isso, não possui gráfico de indicadores.

4.1.3 Capital Relacional

Capacidade de desenvolver interações de qualidade com todos os agentes significativos, tanto internos quanto externos. Abrange a qualidade da interação entre os agentes internos significativos da cidade, bem como entre a cidade e seus mais significativos agentes externos. Seguem os gráficos desse capital:

Figura 9 – Gráfico do Capital Relacional



Fonte: elaborado pela autora com base na taxonomia SC, (GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006).

A Figura 9 apresenta um gráfico mais irregular. Mostra a situação da mulher na sociedade, chama atenção o dado do percentual em que a renda da mulher é inferior à masculina. Bento Gonçalves apresenta uma disparidade de renda (37%) muito maior do que

no Rio Grande do Sul (31%) e no Brasil (27,7%). Também o percentual do número de vereadoras é menor do que o percentual de deputadas estaduais (11,8%, frente a 16,36%), mas maior do que o percentual de parlamentares federais (10,46%).

O gráfico também demonstra que os índices de desigualdade econômica na cidade são inferiores à média gaúcha e brasileira, a exemplo do Índice de Gini, que é de 0,44 em Bento, 0,54 no Rio Grande do Sul, e 0,6 no Brasil. Adicionalmente, na cidade há mais meninos do que meninas no ensino fundamental (1 para 0,98), mas mais meninas do que meninos no ensino médio (1 menino para 1,1 menina). O índice de separações é 42% menor no nível local do que no estadual e 48% menor do que no nacional, e o de divórcios é ainda menor: o número de divórcios de Bento representa apenas 0,73% dos divórcios do estado e 0,029% do Brasil. Finalmente, o capital possui dados que caracterizam a imagem da cidade, tais como eventos de destaque no cenário nacional e internacional e a posição de Bento Gonçalves em rankings como a ICCA (10^a), posição em relação à população no estado (18^a de 497), em relação ao PIB no estado (14^a de 497), posição no *ranking* cidades da balança comercial de exportações (422^a de 2462).

Segue o Quadro das evidências do Capital Relacional.

Quadro 9 - Evidências do Capital Relacional

3. Capital Relacional		
Evidência	Resultado	Fontes
Interno: Estado de interação entre agentes internos significativos		
Coesão social e integração urbana. Força da relação entre os agentes sociais e de qualidade das condições que os determinam.		
<i>*Aspectos estruturais. Coesão dos setores econômicos expressos através da capacidade de associar, formar grupos, reconverter indústria e infraestrutura e comunicações, bem como a melhoria do meio ambiente e de regiões carentes.</i>	<p>O município declara ter apresentado ocorrências impactantes observadas com frequência no meio ambiente nos últimos 24 meses, mas sem alteração ambiental que tenha afetado as condições de vida da população. Possui Conselho Municipal de Meio Ambiente, criado no ano de 2004. Conselho é paritário. Houve reuniões nos últimos 12 meses.</p> <p>O município contou com recursos específicos para a área ambiental nos últimos 12 meses. Possui Fundo Municipal de Meio Ambiente e realiza licenciamento ambiental de impacto local.</p>	Portal ODM, 2013

	Em Bento Gonçalves constam 125 Associações sem fins lucrativos; 64 Organizações de Eventos Prom.; 10 Associações para Organização e Promoção de Eventos culturais; 7 Agências de Organizações e Promoção de Eventos; 4 Associações Culturais e Beneficentes; 3 organização de Feiras e Evento, trein Profiss; 1 Serv. De Captação de Árbitros e Recr. Event.; 1 Organização de Atividades Desportivas; 1 Com. De Colchões e Organiz de Eventos; 1 Organização Empresarial e Patronal; 1 Gestão Empresarial; 4 Restaurantes e Promoção de Eventos; 1 Organização de eventos com restaurante; 1 Músico; 1 Edição de jornais. Organização e promoções de eventos; 1 Serv de Limp. De Imóveis e Org de Event; 1 Fabricação de Artigos p/ Festas e Eventos 1 Associação de reciclagem e 1 entidade classificada como 'outras formas de associação'	Relação de econômicos em atividade do dia 17/06/2013, cedida pela prefeitura de Bento Gonçalves.
<i>Coesão Sociocultural</i>		
*integração social das mulheres:	Com relação à inserção no mercado de trabalho, havia menor representação das mulheres em 2010. A participação da mulher no mercado de trabalho formal era de 45,7% em 2011. O percentual do rendimento feminino em relação ao masculino era de 77,4% em 2011, independentemente da escolaridade. Entre os de nível superior o percentual passa para 64,9% (dados portal ODM). As pessoas com rendimento no município (total de 77.389, ou 81% sobre a população com 10 anos ou mais) apresentavam uma renda média de R\$1.636. Destas, 52% são homens, com uma renda média de R\$ 1.996. Metade dos homens ganhava até R\$ 1.200, enquanto que metade das mulheres, até R\$ 830. No Rio Grande do Sul, a média de rendimento por pessoa era, em 2010, de R\$ 1.438, 12% inferior à de Bento Gonçalves, sendo R\$ 1.692 para homens e R\$ 1.169 para mulheres (CIC/BG 2010).	CIC/BG 2012 e 2013
*Melhorias na igualdade de gênero	As mulheres possuíam uma renda média de R\$ 1.252, 37% inferior à renda masculina. Esse dado teria diminuído para 33% segundo a Rais em 2011.	CIC/BG 2012 e 2013
<i>Coesão política</i>		
*Canais de diálogo	O site da prefeitura disponibiliza o Fala Cidadão, com o qual a comunidade pode sugerir, criticar ou elogiar as ações da prefeitura, bem como solicitar serviços diversos como troca de lâmpadas, limpeza de ruas, fiscalização de terrenos, recolhimento de entulhos e colocação de calçamento, entre outros. A ligação é gratuita, e é disponibilizado correio eletrônico para contato. Fora isso, a Câmara de Vereadores convida a comunidade a participar das audiências públicas, e são efetuadas consultas populares para decisão sobre alguns investimentos da cidade.	
<i>Outros aspectos da Integração Social</i>		
*Expansão urbana.	Taxa de urbanização 92,35% em 2010, contra 89,43% em 2000 e 87,06% em 1991.	Pnud, Ipea e FJP-atlas 2013
Legalidade e igualitarismo. Inclusão social e da aplicação da lei.		
* Igualdade de oportunidades	A participação dos 20% mais pobres da população era de 5,5%, em 2000, e a participação dos 20% mais ricos era de 50,8% , ou 9 vezes. Mesmo assim, a desigualdade diminuiu: o Índice de Gini passou de 0,49 em 1991 para 0,47 em 2000 e para 0,44 em 2010.	IBGE e PNUD 2013
*Garantia dos direitos constitucionais.	Garantidos pela prestação de serviços públicos. Também, o próprio site da prefeitura indica e redireciona para o Portal da Transparência, onde informações como receitas, despesas e salários de servidores públicos podem ser consultadas- de acordo com a lei.	Site prefeitura Bento Gonçalves.
*Respeito pelos direitos humanos.	Dois projetos desenvolvidos na área da educação em Bento Gonçalves foram finalistas do Prêmio Direitos Humanos, promovido pela Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa (AL).	Prefeitura de Bento Gonçalves, 2007

Externo: Estado de interação com agentes externos significativos		
Imagem: Qualidade da percepção pública da cidade		
*Nacional. Benchmarks nacionais de imagens de cidade	Capital Brasileira do Vinho está entre as 10 cidades brasileiras a sediar eventos internacionais no ranking da International Congress and Convention Association (ICCA) entre 57 cidades brasileiras que sediam eventos internacionais, tendo organizado 1074 eventos em 2012. Também, primeiro lugar no Rio Grande do Sul no Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) em 2011. - O município está entre as 10 maiores economias do Rio Grande do Sul.	IPEA, 2013; http://www.bentocoinvention.com.br/noticias/82 ; http://www.abeoc.org.br/ ; site prefeitura BG
Redes pública e privada. Quantidade e qualidade das interações com importantes agentes externos		
<i>Redes pública e privada</i>		
*Agências oficiais estrangeiras		
**Escritórios de ligação nacionais e internacionais	Novo consulado americano na capital visa a estabelecer negócios entre Estados Unidos e Rio Grande do Sul	http://bentogoncalves.com.br/noticias/13148/novo-consulado-mira-negocio-S-entre-estados-unidos-e-rio-grande-do-sul
*Comunicação empresarial e competência de colaboração internacional	Através do leque de eventos que ocorrem periodicamente no município, é propiciado espaço para troca de informações que estimula a competitividade, e para o fechamento de negócios.	Dados cedidos pela prefeitura.
<i>Acordos</i>		
*acordos de negócios para melhorar a produtividade e competitividade	Criado pelo CIC/BG no ano de 2000, o Viva Bento é um projeto que tem a missão de fomentar ações de desenvolvimento do comércio de Bento Gonçalves. Com o objetivo de fazer uma revisão urbanística, remodelar o mix comercial, criar alternativas para atrair turistas, capacitar e desenvolver as empresas e fortalecer ações focadas no meio ambiente e na Secretaria de Desenvolvimento, o Viva Bento conta com a participação de entidades como a CDL, Sindilojas e o Sebrae. Também, através do leque de eventos que ocorrem periodicamente no município, é propiciado espaço para troca de informações que estimula a competitividade, e para o fechamento de negócios.	CIC/BG
*acordos de negócios para melhorar o meio ambiente	Organizada pela Fundação Proamb, a Fiema Brasil – Feira Internacional de Tecnologia para o Meio Ambiente - reúne, em um único local, produtos e serviços voltados a soluções ambientais e de sustentabilidade. A feira também oferece uma programação paralela que permite a troca de ideias e experiências, propondo métodos capazes de garantir o melhor trato dos meios naturais. Serve como ponto de encontro de informações e tecnologias avançadas. Em 2012 recebeu 22 mil pessoas, 256 expositores de 10 países e teve US\$ 10 milhões em negócios.	CIC/BG
**Internacional		
*Número e importância dos acordos internacionais e bilaterais	A Movelsul é a segunda Feira moveleira em volume de negócios da América Latina e envolve negócios realizados com mais de 60 países.	CIC/BG 2012

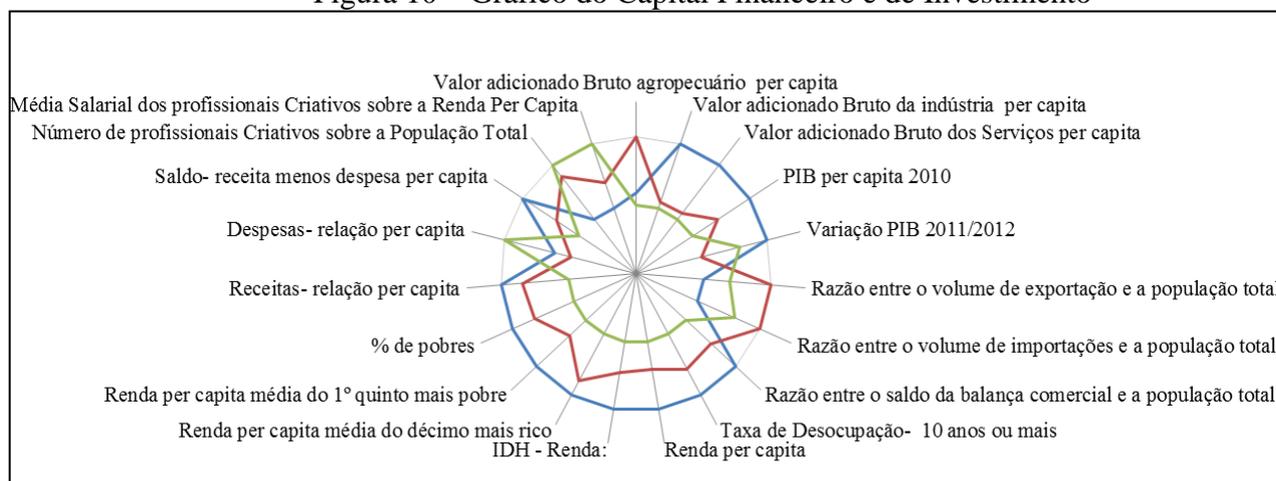
Fonte: elaborado pela autora com base na taxonomia SC, modelo do MAKCI (GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006).

A seguir são apresentados os capitais financeiro e de investimento.

4.1.4 Capital Financeiro e de Investimento

Capacidade de gerar e manter uma base monetária saudável. Denominação monetária de um conjunto de dimensões de valores. Inclui macroindicadores: conjunto de indicadores econômicos convencionalmente usados para comparações internacionais básicas; e contas públicas, ou as contas oficiais de uma cidade conforme estabelecido pelas normas de contabilidade regionais, nacionais e internacionais.

Figura 10 – Gráfico do Capital Financeiro e de Investimento



Fonte: elaborado pela autora com base na taxonomia SC, (GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006).

Em relação aos indicadores expostos na Figura 10, percebe-se que Bento Gonçalves encontra-se em uma situação favorável nos dados financeiros e com boas perspectivas, já que o PIB 2011/2012 manteve-se em crescimento, com variação de 0,029, contra variação negativa no estado (-0,018) e de 0,009 no Brasil. A renda *per capita* da cidade em 2010 era de R\$ 1196,56, enquanto no Rio Grande do sul era de R\$ 959,24 e no Brasil, R\$793,87. O Valor Adicionado Bruto *per capita* da Indústria tem destaque na cidade: R\$ 9749,05 em 2010, enquanto o gaúcho era de R\$ 3504,36 e o nacional R\$2827,60, na mesma data.

Segue o Quadro das evidências do Capital Financeiro e de Investimento

Quadro 10 - Evidências do Capital Financeiro e de Investimento

4. Capital financeiro e de Investimento		
Evidência	Resultado	Fontes
Financeiro		
Macroindicadores. Conjunto de indicadores econômicos usados convencionalmente para comparações internacionais básicas		
	Dados setoriais (Sindimóveis): TOTAL de Faturamento/2012: R\$: R\$ 6.526.602.976,10/ BG: R\$ 2.408.105.007,80. Exportações: polo BG: \$ 63.036.840,00; RS: \$ 205.700.431,00; Brasil: \$ 723.369.587,00.	Sindimóveis- (http://www.sindmouveis.com.br/portal/pdf/info-setorial-12.pdf)
<i>Balança Comercial</i>	O saldo da balança comercial Bento Gonçalves vem mostrando decréscimo nos últimos anos. Em 2007, o saldo da balança era superior a US\$ 70 milhões, ao passo que, em 2011, passou para US\$ 16,2 milhões, um pouco superior ao de 2010. Isso é reflexo do câmbio favorável às importações nos últimos anos e representa a busca por fontes de suprimento alternativas às nacionais. As exportações das empresas do município, no ano de 2011, totalizaram mais de US\$ 118 milhões (FOB). Há uma diversidade maior de países para os quais o município exportou (um total de 86), se comparado aos países das importações. Ainda, 89 empresas, efetuaram exportações em 2011. Com relação às categorias de produtos exportados, quase 80% correspondem a bens de consumo, principalmente móveis e assemelhados (48,2%, ou US\$ 57.139.021).	CIC/ BG 2012 e 2013
<i>- produção industrial</i>	45% da produção na fabricação do município são da indústria de móveis, e responsável por 37% das exportações de móveis do Rio Grande do Sul e 25% das exportações brasileiras de móveis. O maior percentual de receita das empresas (68% em 2011) pertence à indústria, que em 2011 atingiu R\$ 4,898,091,865.00. Em 2012 o faturamento da indústria evoluiu para R\$5.142.955.004. Em 2012, a indústria moveleira foi responsável pelo maior percentual (47,9%) do VAF- Valor Adicionado Fiscal.	CIC/ BG 2012 e 2013
<i>- índice de preços ao consumidor</i>	O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) mede a variação de preços de um conjunto fixo de bens e serviços componentes de despesas habituais de famílias com nível de renda situado entre 1 e 33 salários mínimos mensais. Sua pesquisa de preços se desenvolve diariamente, cobrindo sete das principais capitais do país: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Porto Alegre e Brasília. É um Índice referência para avaliação do poder de compra do consumidor. O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 0,15%, em agosto. Em julho, o índice variou 0,26%. A variação acumulada em 2013, até agosto, é de 2,16%. Em 12 meses, o IGP-M variou 3,85%.	http://portalibre.fgv.br - IBRE- Instituto Brasileiro de Economia
	O IGPM é o Indicador macroeconômico, deflator de valores monetários e indexador de contratos, resultado da média aritmética ponderada de três outros índices de preços. São eles: • Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), • Índice de Preços ao Consumidor (IPC), • Índice Nacional de Custo da Construção (INCC). Abrangência Geográfica: Nacional. O IPC-S de 31 de agosto de 2013 apresentou variação de 0,20% 1, 0,04 ponto percentual (p.p.) acima da taxa registrada na última divulgação. Com este resultado, o indicador acumula alta de 3,32%, no ano e, 5,54%, nos últimos 12 meses.	http://portalibre.fgv.br - IBRE- Instituto Brasileiro de Economia
<i>- reserva em moeda estrangeira</i>	Ativos de Reserva Oficiais do Brasil: 371966 (US\$ milhões).	http://www.bcb.gov.br - Banco Central do Brasil

<i>- taxa de câmbio</i>		
* dólar EUA	Em 04/09/13 – taxa de compra: 2,3532.	http://www.bcb.gov.br/ Banco Central do Brasil
* Euro	Em 04/09/13 – taxa de compra: 3,1103.	http://www.bcb.gov.br/ Banco Central do Brasil
* iene	Em 04/09/13 – taxa de compra: 0,02363.	http://www.bcb.gov.br/ Banco Central do Brasil
<i>- taxas de juros</i>	agosto de 2013	http://www.receita.fazenda.gov.br
<i>- inflação</i>	2012: 5,84%	IPCA
<i>- desemprego</i>	2012: 0,055.	Censo IBGE
<i>- saldo orçamentário</i>	Finanças municipais- receita teve uma variação 2012-2011 de -2,2%; ao passo que as despesas tiveram uma variação de 3,8%.	IBGE – com base em Ministério da Fazenda, 2009.
<i>- classificação do risco de investimento</i>		
* risco País	Dados de agosto de 2013: 219, o que significa que o risco Brasil que havia baixado voltou a subir.	http://economia.estado.com.br/noticias/economia-geral,risco-brasil-sobe-25-em-um-mes-e-e-o-maior-em-um-ano,156128,0.htm
Contas públicas. As contas oficiais de cada Estado brasileiro e da nação como um todo, realizada pelo Governo Federal		
	- O município está entre as 10 maiores economias do Rio Grande do Sul (Bento Gonçalves, 2013).	Prefeitura de Bento Gonçalves- site.
Investimento		
Despesas totais em P & D e proporção pública/privada		
<i>- investimento privado</i>	Em 2011 havia 15 bancos comerciais e Caixa Econômica Federal 3 em Bento Gonçalves , o que mostra o interesse na cidade, mesmo que isso não seja uma cidade grande em relação a sua população.	FEE RS 2013
* despesas de P & D e proporção do total	Em Bento há o Prêmio Inovação, que torna a Fimma Brasil palco de lançamentos mundiais nos segmentos de máquinas, matérias-primas, acessórios, ferramentas e serviços. Já o projeto Fimma Qualificação atua na capacitação e desenvolvimento da comunidade ligada ao evento. Dados do evento (2011)-número de visitantes: 43.857 profissionais de 41 países; número de expositores: 675 empresas, sendo 468 nacionais e 207 estrangeiros. Estimativa de negócios: US\$ 403 milhões. Quanto ao Estado, o percentual de investimento em P & D em relação às suas receitas totais foi de 0,82% em 2011 e no Brasil foi de 1,62%	Dados do MCT- http://mct.gov.br/index.php/content/view/2068.html ispêndio nacional em ciência e tecnologia (C&T), 2011-(em milhões de R\$ correntes): 67999,5 =dados do MCT- http://mct.gov.br/index.php/content/view/2068.html
* investimento de capital de risco	Capitalistas de risco investiram US\$ 6,7 bilhões em 913 empresas no Brasil no segundo trimestre de 2013, o que representa um aumento de 12% no financiamento e aumento de 2% em negociações em relação ao primeiro trimestre do ano.	Relatório "Money Tree", da PricewaterhouseCoopers. Matéria completa: http://corporate.canaltech.com.br/noticia/investimentos/Investiment

		o-em-capital-de-risco-cresce-12-no-trimestre/#ixzz2e3xf
* criação de negócios de base tecnológica	De acordo com a CIC/BG, em 2011 havia 3 empresas de tecnologia da informação em Bento. O SEBRAE apresenta um caso de sucesso da cidade. Quanto à oferta de cursos técnicos e tecnológicos, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, IFRS, e cursos de curta duração, bem como o Sebrae e também a Universidade de Caxias do Sul.	CIC/BG/2012; http://www.sebrae.com.br/setor/tecnologia-da-informacao/acesse/assos-de-sucCaxias/509-3formação-temas-gerenaais/BIA_5093
<i>-Investimento público</i>		
* fundos para criação de empresas de base tecnológica	No estado, há 19 incubadoras em funcionamento (SCT/RS, 2013) e a maior referência na criação de negócios tecnológicos é a incubadora tecnológica da PUC, universidade situada em Porto Alegre. Desde 2003 a Incubadora Multissetorial de Empresas de Base Tecnológica e Inovação - RAIAR oferece apoio em infraestrutura e assessorias para que startups se insiram no mercado de forma competitiva. Existem no Brasil 384 incubadoras em operação, a maior parte é direcionada a empreendimentos tecnológicos. Nacionalmente, há diversas iniciativas, dentre elas, as universidades federais o Rio de Janeiro, com as incubadoras de apoio à EC e a UFSC, com o projeto àgoralab. Também, pela EMBRAPA, há a EMBRAPII ou Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial, criada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Objetiva fomentar projetos de cooperação entre empresas nacionais e instituições de pesquisa e desenvolvimento para a geração de produtos e processos inovadores.	http://www.brasil.gov.br/empreendedor/primeiros-passos (http://www.pucrs.br/raiar/). http://www.sebrae.com.br/customizado/inovacao/acesse/link-s-de-interesse/incubadoras-de-empresas ; http://www.sct.rs.gov.br/ ; http://www.ipt.br/embrapii
<i>-Investimento Estrangeiro</i>		
* investimento privado	Bento Gonçalves recebe o público estrangeiro nas Feiras que organiza. A Fimma recebeu em 2011, 207 expositores estrangeiros. A Movelsul já recebeu visitantes de mais de 60 países. Só em 2012 recebeu visitantes de 44 Países. E a Semana Brasil alimenta contou com 250 empresas de 12 países e oito estados brasileiros. A Bento Convention Bureau, criado em 1º de setembro de 2009 e que vem trabalhando desde 2001, tem o objetivo de Fomentar, atrair, gerar, organizar e estimular a captação e a realização de eventos, nacionais e internacionais, de qualquer natureza para o município de Bento Gonçalves. Este é o objetivo principal do Bento Convention Bureau. A entidade conta com 140 associados entre hotéis, pousadas, restaurantes, vinícolas, estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços, entre outros.	
* atratividade de capital humano	Em 2010, 42% dos habitantes eram imigrantes, o que sinaliza o histórico da cidade em receber pessoas de fora que foram absorvidos pelo mercado de trabalho.	CIC/BG/2012
** atratividade da classe criativa	De acordo com quadro construído tendo por base dados da FIRJAN, havia em 2011 na cidade 634 profissionais criativos.	Firjan 2011
** atratividade do trabalho qualificado	Quanto aos tipos de ocupação (funções), das pessoas de 10 anos ou mais, em BG, 16% atuavam em funções elementares, 16% como operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios, 12% como trabalhadores dos serviços e vendas/comércio, 9% como técnicos e profissionais de nível médio e 9% como profissionais das ciências e intelectuais. Se considerarmos os profissionais ligados à gestão, como os trabalhadores de apoio administrativo e os diretores e gerentes, o percentual é de 14%.	Dados da RAIS disponíveis na CIC/2012-referentes a 2011.

	Em relação à conjuntura nacional, o CIC (2012) afirma que o Brasil apresentar uma economia Diversificada e possui diversos desafios, alicerçados basicamente na baixa eficiência e nos custos de produção, dentre eles, a carga tributária. A baixa eficiência está nas tecnologias utilizadas, logística, portos e burocracia, e a carga tributária inicia na oneração da folha de pagamento e se estende ao processo de fabricação. Repercute, igualmente, nos custos, a falta de mão de obra qualificada em determinados segmentos, principalmente na área de engenharia.	cic/BG/2012
--	--	-------------

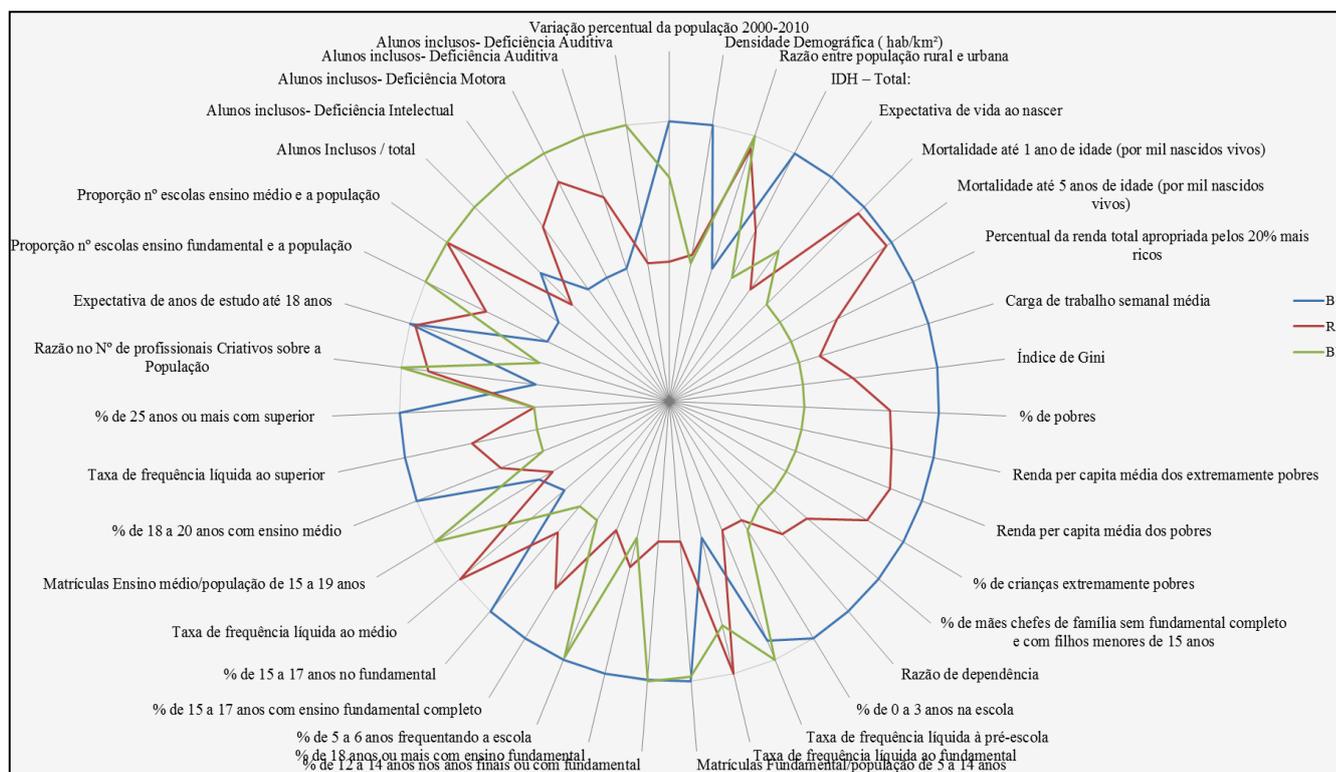
Fonte: elaborado pela autora com base na taxonomia SC, (GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006).

Aos Capitais Financeiro e de Investimento segue o Capital Humano Individual.

4.1.5 Capital Humano Individual

Trata da capacidade de criar condições para o pleno desenvolvimento biológico e psicológico dos moradores. Capacidade de geração de valor dos indivíduos. Capacidades individuais: aspectos da constituição física do indivíduo, seus desdobramentos e condição de saúde, dependendo de fatores ambientais e sociais e de sua integridade biológica e potencial global. Aspectos do desenvolvimento intelectual e emocional dos indivíduos que são determinados pelas condições sociais e ambientais. Abrange ainda as capacidades normais: competências e desempenho nos ambientes familiar, de educação e de produção individuais.

Figura 11 – Gráfico do Capital Humano Individual



Fonte: elaborado pela autora com base na taxonomia SC, (GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006).

O capital humano individual também recebe influência do fator educação, que é onde, em algumas classes, Bento Gonçalves apresenta espaço para melhoria. Um exemplo é o percentual de crianças de 5 a 6 anos frequentando a escola e o percentual de crianças de 12 a 14 anos nos anos finais ou com fundamental completo, nos quais a cidade apresenta valores muito semelhantes aos valores nacionais (91,27% para 91,10%, e 90,46% para 90,50%, respectivamente). Também a Taxa de frequência líquida ao médio não é muito superior na cidade (42,45%) a do Brasil (43,38%) e é inferior à taxa estadual (45,35%). Já no nível superior, Bento Gonçalves prevalece: a Taxa de frequência líquida ao superior é de 25,25%, enquanto a gaúcha é de 18,5% e 13,95%. Pelo gráfico, é possível perceber que o país e o estado superam a cidade em relação ao número de escolas disponíveis para os níveis mais baixos de escolaridade- quais sejam: fundamental e médio.

A inclusão também é um aspecto que pode ser melhorado, já que há um maior percentual de alunos com deficiência matriculados em relação à população total no Brasil (0,351 contra 0,306 em Bento Gonçalves). Para melhor avaliar esse dado, importa o número de deficientes existentes em cada um dos níveis: local, estadual e nacional.

Os dados socioeconômicos locais são bastante positivos, o que é exemplificado pelo IDH, que na cidade é de 0,78, enquanto no Rio Grande do Sul é 0,75 e no Brasil 0,73. Segue o Quadro das evidências do Capital Humano Individual:

Quadro 11 - Evidências do Capital Humano Individual

5. Capital humano individual		
Evidência	Resultado	Fontes
- Orgânico.		
<i>- Diversidade étnica.</i>		
* População de origem nacional	Bento Gonçalves foi colonizada por italianos. Em 1975 comemorou o centenário da imigração italiana e grande parte de sua população se identifica com a cultura italiana.	CIC/BG 2012
**Taxa de imigração por estado de origem	Em 2010, 42% da população eram imigrantes. O Rio Grande do Sul apresentou um saldo migratório negativo no período de 2005-2010, em função do aumento de aproximadamente 16% no volume da emigração. Índice de Eficácia migratória apresentado pelo IBGE em 2009: -0.0687 No período 2005-2010, movimentaram-se 24,3 para cada mil habitantes no Brasil.	CIC/ BG 2012, IBGE (2005-2010).
<i>- Saúde e nutrição. Bem-estar físico e mental e indivíduos bem como os hábitos alimentares</i>		
* Saúde		
** Amamentação, acompanhamento berçário e maternal e educacional, e matrículas por	Índice de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) de crianças com menos de quatro meses cresceu no Brasil: passou de 35%, em 1999, para 52%, em 2008.	www.brasil.gov.br

município em centros de desenvolvimento de crianças		
* Nutrição. Quantidade e qualidade da ingestão de alimentos e bebidas com referência às necessidades do organismo humano e do seu equilíbrio		
** Hábitos alimentares	O site da prefeitura apresenta lista com 27 restaurantes. Desses, 21 se identificam como restaurantes de comida italiana. Além disso, apresenta 3 cafés e três pizzarias. Porém, em consulta à Rais- CNAE 2.0 Seção igual a Alojamento e Alimentação, são oferecidos 236 resultados.	Prefeitura de Bento Gonçalves e RAIS, 2011.
** Hábitos de consumo	Em 2010, a frota de automóveis era de 44325 para uma população de 107.278 (0,413) habitantes, ao passo que no RS era de 3.392.848 para 10693929 (0,317) e no Brasil 42682049 para 190732694 (0,224).	IBGE, 2010
Intelectual.		
<i>Capacidades Normais. Competências individuais e desempenho na família, educação e ambientes de produção</i>	Aqui se encontra um ponto crítico a ser aprimorado na cidade. Segundo o IBGE, censo de 2010, havia 40.650 pessoas de 10 anos ou mais de idade, sem instrução e fundamental incompleto, o que representa 42,6% das pessoas acima de 10 anos de idade na cidade. Por outro lado, a população jovem apresenta boa frequência escolar (89,83% entre a população de 13 e 11 anos e 91,27% na população de 5 a 6 anos). Ainda, 13,76% da população de 25 anos ou mais possui curso superior completo (2010), e 51,65% da população na faixa etária de 18 a 24 anos frequentava curso superior.	IBGE, 2010
* Competências formativas		
** Cobertura no final do curso por município e grau	Frequência escolar de 15 a 17 anos - Bento Gonçalves - RS – 2010: Não frequenta (20,02%) No ensino médio sem atraso (32,98%) No ensino médio com um ano de atraso (7,28%) No ensino médio com dois anos de atraso (2,18%) Frequentando o fundamental (17,75%) Frequentando o curso superior (3,32%) Outros (16,46%).	http://atlasbrasil.org.br/2013
** Ensino Superior. Quantidade de indivíduos e de qualidade de seu desempenho em instituições de ensino superior	% de 25 anos ou mais com superior completo: 13,36	atlasbrasil.org.br-Pnud , Ipea e FJP
** Com graduação em andamento. Quantidade de indivíduos e qualidade do seu desempenho em escolas profissionais, universidades e instituições técnicas	Frequência escolar de 18 a 24 anos - Bento Gonçalves - RS – 2010: Frequentando curso Superior- graduação, especialização, pós-graduação (23,25%).	atlasbrasil.org.br-Pnud , Ipea e FJP
* conhecimento intensivo. Quantidade de indivíduos e de qualidade de seu desempenho nas atividades de produção formais	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência com ocupação no trabalho principal de profissionais das ciências e intelectuais – homens, 2.408; mulheres, 3.385.	IBGE, 2010

** Número de profissionais de classe criativa	Em dez de 2012 havia 132 pessoas empregadas em Atividades Artísticas, Esportivas e de Entretenimento. Significa apenas 0,3% do contingente humano, mas houve um aumento de 4,5% em relação ao ano anterior. De acordo com quadro elaborado com base nos dados da FIRJAN, mas de acordo com as atividades atribuídas à EC pela SEC, havia em 2011 em BG 653 profissionais criativos, o que representa um número acima da média estadual e nacional.	CIC/ BG 2013; SEC (2011); FIRJAN(2011)
** O pessoal ocupado em P & D e atividades técnicas	Segundo dados do CENSO IBGE 2010, 9% da população atuava como técnicos e profissionais de nível médio e 9% como profissionais das ciências e intelectuais.	CIC/ BG 2012, IBGE (2010).
* Por setor de trabalho de acordo com a classificação OIT 1988		
- Gerencial	Dirigentes: 3,1%.	CIC/ BG 2012, IBGE (2010).
- Profissional	16% atuavam em funções elementares, 16% como operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios, 12% como trabalhadores dos serviços e vendas/comércio	CIC/ BG 2012, IBGE (2010).
- Técnico	7,2% da população atuavam como técnicos e profissionais de nível médio e 3,1% como profissionais das ciências e intelectuais.	CIC/ BG 2013, dados da RAIS 2012
- Assistente	Trabalhadores de serviços administrativos: 17,2%,	CIC/ BG 2013, dados da RAIS 2013
* Centros de educação de adultos- matrículas	O CIC possui convênios com outras Entidades, mais de 70 parcerias que oferecem inúmeras vantagens e benefícios às empresas associadas nas seguintes áreas: instituições de ensino, feiras, hospedagem, farmácias de manipulação, estúdios fotográficos, extintores de incêndio e equipamentos de proteção individual (EPI's), escolas de informática, escolas de idiomas, design, consultorias, dentre outros.	CIC/ BG 2012
<i>Capacidades Especiais</i>		
* competências de conhecimento de cidadãos		
** Cultural. Competências culturais dos indivíduos, incluindo capacidades artísticas e padrões culturais e atitudes	As escolas Municipais infantis, que atendem crianças de zero a 5 anos, semanalmente, têm duas aulas de musicalidade, psicomotricidade e literatura infantil, onde é explorada a música, dança, expressão cultural e teatro. Nas Escolas de ensino Fundamental, Educação Infantil e nas séries iniciais, de primeiro ao quinto ano acontecem aulas semanais de componentes curriculares que também trabalham com musicalidade e literatura explorando a música, a dança, a expressão corporal e o teatro.	Dados da Prefeitura de Bento Gonçalves
	A escolaridade da população adulta é importante indicador de acesso a conhecimento e também compõe o IDHM Educação. Em 2010, 61,41% da população de 18 anos ou mais de idade tinha completado o ensino fundamental e 42,97% o ensino médio. Em Rio Grande do Sul, 56,29% e 37,73% respectivamente. Esse indicador carrega o peso das gerações mais antigas e de menos escolaridade. A taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais diminuiu 3,98% nas últimas duas décadas. Em 2010, Bento Gonçalves tinha 10,02 anos esperados de estudo, em 2000 tinha 10,88 anos e em 1991, 11,26 anos. Enquanto que o Rio Grande do Sul tinha 10,00 anos esperados de estudo em 2010, 10,25 anos em 2000 e 10,25 anos em 1991.	CIC/ BG 2012.

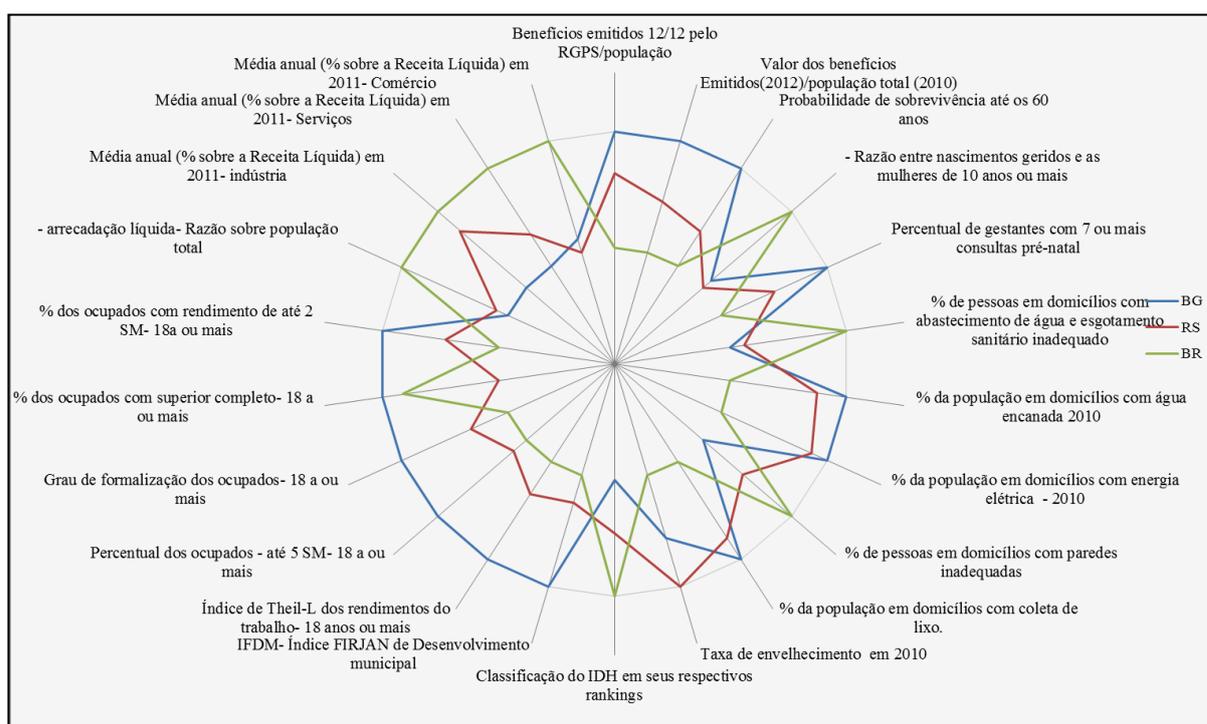
Fonte: elaborado pela autora com base na taxonomia SC, (GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006).

O próximo capital é também o humano, mas na dimensão coletiva.

4.1.6 Capital Humano Coletivo

Trata da capacidade de aumentar o potencial de suas comunidades constituintes para realização do objetivo. Capacidade de geração de valor coletivo e em equipe. Envolve os fatores orgânicos: disposições humanas estruturais com impacto sobre a constituição de organizações ou em suas funções. E fatores intelectuais: capacidades baseadas no conhecimento, incluindo o coletivo emocional e cultural.

Figura 12 – Gráfico do Capital Humano Coletivo



Fonte: elaborado pela autora com base na taxonomia SC, (GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006).

O gráfico exposto na figura 12 demonstra que para formação do capital intelectual o bem-estar humano tem alto grau de atendimento na cidade, seja nos aspectos de ocupação formal (79,59%, contra apenas 59,32% no Brasil), disparidade e renda (índice de Theil-L, 0,3 e 0,51 no Brasil, sendo que esse índice que vai de 0 a 1, quanto mais próximo de zero indica menor desigualdade), seja nos aspectos de saúde, como o percentual de gestantes com 7 ou mais consultas pré-natal, 80,2; 70,74 e 61,28 respectivamente nos níveis local, estadual e nacional. A taxa de envelhecimento cresce a níveis menores devido à longevidade na cidade já ser bem superior à média estadual e à nacional. Essa também é a razão pela qual o número de benefícios emitidos na cidade é superior em proporção à população ao número do estado e

da nação (0,26; 0,22 e 0,16, respectivamente), somada ao fato de haver maior grau de formalização nas ocupações na cidade.

Quanto à arrecadação, existem limites legais que não podem ser alterados.

Um fator a ser desenvolvido é o número de nascimentos geridos por profissionais da saúde, medido em relação ao número de mulheres de 10 anos ou mais.

Segue o Quadro das evidências do Capital Humano Coletivo.

Quadro 12 - Evidências do Capital Humano Coletivo

6. Capital Humano Coletivo		
Evidência	Resultado	Fontes
Orgânica.		
<i>Estrutura Demográfica: Saúde pública</i>		
- <i>Doenças de alto impacto. Doenças fatais ou graves evitáveis que dependem de hábitos e afetam grande parte da população, tais como doenças cardiovasculares, diabetes e AIDS</i>	Nenhum confirmado de febre amarela, nenhum caso confirmado de leishmaniose, 27 notificações de dengue. . O Município teve de 1986 a 2012, 336 casos de AIDS diagnosticados. No Estado, a taxa de incidência de AIDS em 2011 era de 40,2 casos e a mortalidade em 2011, 12,9 a cada 100 mil habitantes. Estima-se que cerca de 630 mil indivíduos de 15 a 49 anos de idade vivem com o HIV/Aids no Brasil. A taxa de incidência vem apresentando tendência à estabilização, atingindo, em 2010, 20,1 por 100 mil habitantes.	http://www.portalodm.com.br/E http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2012_2015.pdf
- As principais causas de morte	Em BG, em 2012, houve 354 óbitos hospitalares, sendo destes as maiores causas as neoplasias- tumores (95) e doenças- infecciosas e parasitárias (96). No Brasil, segundo dados relativos a 2008, as doenças do aparelho circulatório foram a primeira causa de óbitos, responsáveis por quase 30% de todas as mortes. Nas regiões Sudeste e Sul, as neoplasias ocuparam o segundo lugar, enquanto as causas externas responderam por esta posição nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Pouco mais de 44% dos óbitos ocorreram na faixa etária de 70 ou mais anos de idade. Os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, do Ministério da Saúde, mostram que as causas externas são a principal causa de morte da população com menos de 30 anos de idade.	http://www.portalodm.com.br/E http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2012_2015.pdf ; ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sin tese_de_Indicadores_Sociais_2012/SIS_2012.pdf ; IBGE, dados Min. Saúde 2012.
- Percentual de óbitos atribuídos a causas evitáveis	As informações provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS, disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, mostram que, no ano de 2009, 12,9% das internações hospitalares de pessoas de 0 a 29 anos de idade foram relacionadas a causas Externas.	Min. Saúde, 2009
<i>Vícios. Narcóticos, álcool e consumo de tabaco</i>		

- Volume de consumo e variação anual	Os hábitos e estilos de vida estão intimamente associados à condição de saúde das pessoas. Há 25 milhões de nicotino-dependentes no Brasil. Em 2009, o Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas) mostrou que a frequência de adultos que relataram consumo abusivo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias foi de 18,9%. Por volta de 10% da população acima de 12 anos de idade seja dependente de álcool (Unifesp/2006-2007). O MS estima que atualmente o número de pessoas que tenha usado crack pelo menos uma vez na vida chegou a 600 mil pessoas.	http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2012_2015.pdf
- Número de mortes causadas por vícios	Em 2008, do total de mortes por todas as causas na população brasileira, 12,5% foram por causas externas- Acidentes e Violências, em grande parte relacionados a drogas e álcool.	http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2012_2015.pdf
<i>Epidemiologia. Gestão pública de doenças endêmicas e risco para saúde.</i>		
* Capacidade de resposta do público a riscos de epidemia	No município, entre 2001 e 2011, houve 29 casos de doenças transmitidas por mosquitos, dentre os quais 2 casos confirmados de malária, nenhum caso confirmado de febre amarela, nenhum caso confirmado de leishmaniose, 27 notificações de dengue. A taxa de mortalidade (a cada 100 mil habitantes) associada às doenças transmitidas por mosquitos no Estado, em 2011, foi de 0,0. 522. Em 2010, ocorreu a maior epidemia já observada devido ao sorotipo Denv 1, com 16 UF (59%) apresentando taxas de incidência acima de 300 casos por 100 mil habitantes e uma taxa média para todo o País de 522,1 casos/100 mil habitantes.	http://www.portalodm.com.br/
Intelectual. Baseada no conhecimento, incluindo capacidades coletivas emocionais e culturais		
* Patrimônio cultural. Transmissão social de conhecimentos e valores de geração em geração por meio de usos e costumes	A cultura italiana é a que possui maior representatividade na cidade, como lugar escolhido pelos italianos na época da imigração devido ao clima mais propício para a cultura da videira e mais semelhante ao da Europa. Hoje, o Projeto Caminhos de Pedra abrange diversos aspectos da cultura italiana, tais como arquitetura, música e alimentação, e através do turismo torna a preservação cultural possível.	Dados cedidos pela prefeitura e pela associação Caminhos de Pedra.
* Idiomas. Conservação e nível geral de proficiência	Em Bento Gonçalves, a Sociedade Italiana Stella d'Itália fez parte das iniciativas escolares criadas, mantidas e difundidas pelas Sociedades de Mútuo Socorro na chamada Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul em prol da cultura italiana. A Secretaria da Cultura disponibilizou sua programação de Eventos. De Julho a Dezembro de 2013, estão programados inúmeros eventos que envolvem aulas de italiano.	http://www.ucs.br/ucs/tplc/infe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico3/Escolas_etnicocomunitarias_italianas_mantidas.pdf e dados cedidos pela prefeitura.
<i>- Religiões. Coerência com próprias crenças religiosas e tolerância de outras perspectivas religiosas ou não-religiosas</i>		
- Número total e percentual de população católica com mais de 5 anos de idade	Os católicos no Brasil passaram de 73,6% em 2000 para 64,6% em 2010.	IBGE, 2010
- Número total e percentual de população com mais de 5 anos de idade de outras religiões	Os evangélicos foram o segmento religioso que mais cresceu no Brasil. Em 2010, chegaram a 22,2%. Os espíritas eram 2,0% em 2010. Os adeptos da umbanda e do candomblé mantiveram-se em 0,3% em 2010.	IBGE, 2010
- Número total e percentual de	Em 2000 eram quase 12,5 milhões (7,3%), ultrapassando os 15 milhões em 2010 (8,0%).	IBGE, 2011

população com mais de cinco anos de idade, sem religião		
- <i>Artesanato. Capacidade de produzir trabalho artesanal com características locais distintas</i>	Artesanato é utilizado como fonte de renda, a exemplo da casa da tecelagem, da casa da ovelha, da casa da confecção, presentes no Caminhos de Pedra, projeto cultural de Bento Gonçalves que utiliza a cultura popular dos imigrantes italianos como atrativo turístico.	Associação Casas de Pedra.
- <i>Costumes. Práticas culturais distintas</i>	De acordo com dados do CIC/BG, a média de horas trabalhadas em Bento Gonçalves é superior à média estadual e nacional, o que reafirma uma das defendidas características do povo descendente de italianos. Bento comemorou o do centenário de imigração italiana, em 1975, quando a cidade foi descrita como uma cidade empreendedora, que contava com privilegiada infraestrutura agroindustrial, destacando-se nos ramos de vinhos (1º lugar), móveis (2º lugar) e ferro.	CIC/ BG 2012.
- <i>Vestimentas. Práticas locais distintas de vestimenta e de produção</i>	O município constitui-se em polo moveleiro, responsável por 37% das exportações de móveis do Rio Grande do Sul e 25% das exportações brasileiras de móveis.	CIC/ BG 2012
- <i>Cozinha regional. Catálogo de pratos ou estilos de cozinha e práticas distintas da região</i>	O site da prefeitura apresenta lista com 27 restaurantes. Desses, 21 se identificam como restaurantes de comida italiana. Além disso, apresenta 3 cafés e três pizzarias. Porém, em consulta à Rais- CNAE 2.0 Seção igual a Alojamento e Alimentação, são oferecidos 236 resultados.	Prefeitura de Bento Gonçalves e RAIS, 2011.
<i>- Ambiente socioeconômico. Disposições coletivas para efetivamente envolver-se em ação produtiva</i>		
* Capacidade evolutiva. Disposições coletivas em relação à efetiva mudança e aprendizagem social		
** Diversidade cultural. Riqueza da composição cultural da cidade	42% da população eram de imigrantes em 2010 e a cidade apresentou um crescimento populacional acima da média do estado e do Brasil.	CIC/ BG 2012, dados do IBGE 2010.
** Cultura cívica e participação dos cidadãos. Nível geral de auto-governança e iniciativa	Mais de 15 mil pessoas assistiram ao desfile cívico no 07 de setembro. A prefeitura conta com o Fala Cidadão, com o qual a comunidade pode sugerir, criticar ou elogiar as ações da prefeitura, bem como solicitar serviços diversos como troca de lâmpadas, limpeza de ruas, fiscalização de terrenos, recolhimento de entulhos e colocação de calçamento, entre outros (ligação gratuita: 0800 979 6866). A Consulta Popular realizada em 2013 pela internet e através do voto presencial contou com 266 eleitores que escolheram 4 demandas, e 2 estratégicas. Nessa votação, a Saúde foi priorizada.	Prefeitura de Bento Gonçalves – site.
** Empreendedorismo. Capacidade coletiva de criar novas empresas de alto valor	Já no centenário de imigração italiana, em 1975, Bento Gonçalves era descrita como uma cidade Empreendedora. O município de Bento Gonçalves é reconhecido pelo poder empreendedor de seus habitantes. Tal afirmação pode ser confirmada pela quantidade de empresas estabelecidas no município. Segundo informações da Prefeitura Municipal, em junho de 2012, Bento Gonçalves apresentava 10.974 empresas com alvará de funcionamento (alto número em comparação com a população da cidade).	CIC/ BG 2012
** Inovação. Capacidade coletiva de conceber e desenvolver novas formas de agregar valor em qualquer atividade humana	A Movelsul Brasil oferece o Prêmio Salão Design, instituído com o objetivo de integrar a criatividade e a inovação tecnológica por meio do design. Também a Fimma oferece o Prêmio Inovação Brasil que faz com que o evento seja palco de lançamentos mundiais nos segmentos de máquinas, matérias-primas, acessórios, ferramentas e serviços.	CIC/ BG 2012

pertinente		
* Competitividade. Capacidade para criar e manter um ambiente favorável para gerar mais valor econômico e prosperidade social	De maneira geral, o faturamento no município cresceu 49,4% entre 2008 e 2012, ou uma média de 8,4% ao ano. Comparando esse crescimento com a inflação acumulada no período (IPCA IBGE), de 32%, ou 5,7% ao ano em média, houve crescimento real no município, na ordem de 13,3%, ou 2,5% ao ano, em média.	CIC/BG 2013
** Posição da cidade em ranking de referência nacional e internacional	Primeiro lugar no Rio Grande do Sul no Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), com índice 0.9102. Bento Gonçalves também figura entre os 30 melhores índices do Brasil, ocupando a 15ª posição no País dentre 5.564 municípios brasileiros. O RS possui IFDM 0.8190, 6ª colocação dentre as UF.	Firjan- http://www.firjan.org.br/
	Em relação à arrecadação estadual, em 31/12/2012, havia um total de 4.546 empresas do município cadastradas, uma variação positiva de 3% em relação a 2011.	CIC/BG 2013
	A cidade de Bento Gonçalves (RS) está posicionada no Top 10 dos municípios que ocupam o ranking do ICCA -International Congress & Convention Association de 2012, índice que faz uma escala das cidades que mais abrigam eventos internacionais no Brasil. Bento Gonçalves ocupava anteriormente a 22ª posição do ranking.	http://www.abeoc.org.br/2013/06/bento-goncalves-cvb-consolida-cidade-no-cenario-de-eventos-internacionais/-ABEOC-Associação Brasileira de Empresas e Eventos

Fonte: elaborado pela autora com base na taxonomia SC, (GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006).

O capital humano coletivo, como o capital identidade, fornece vasto número de informações para análise.

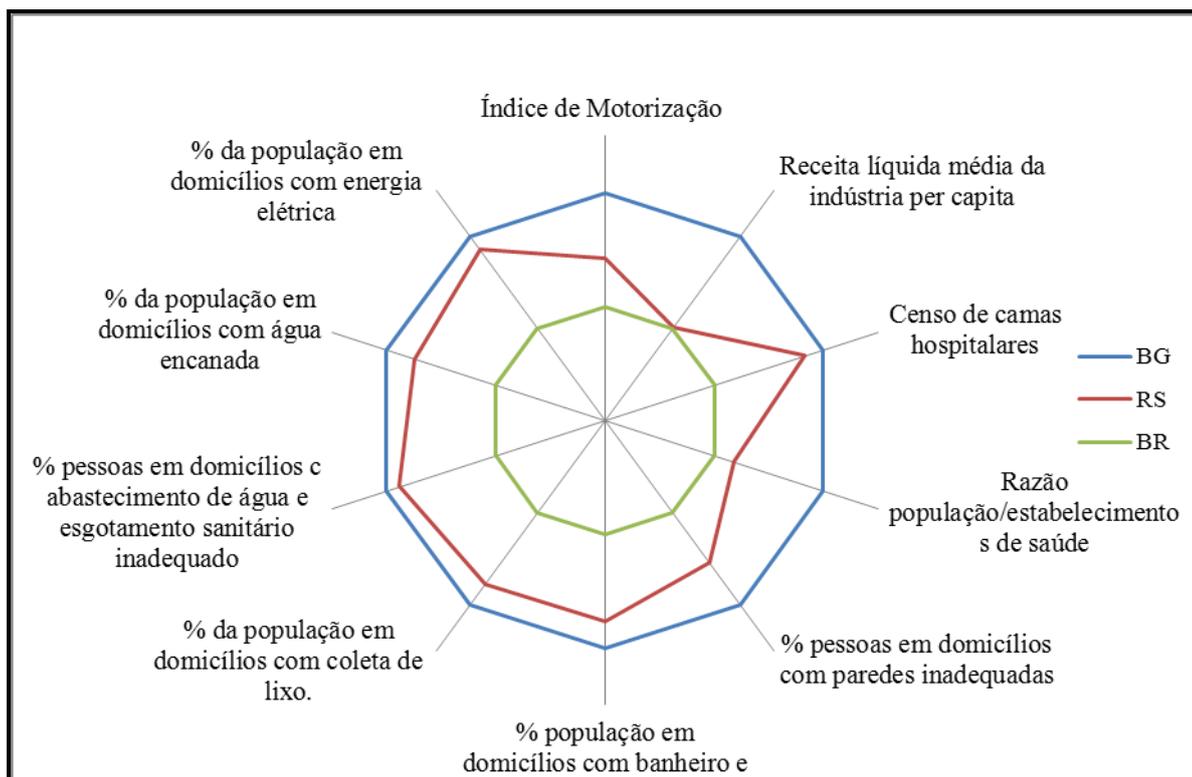
4.1.7 Capital Instrumental Material

São os meios de produção baseados no aspecto físico, através dos quais outros capitais elevam a sua capacidade de geração de valor. Capacidade de tirar proveito da localização e para construir e renovar a infraestrutura física de classe mundial. Geográfica, ambiental, infraestrutura urbana.

A Figura 13 demonstra claramente a situação de superioridade de Bento Gonçalves no capital instrumental material, bem como de inferioridade do Brasil. Ambos apresentam os valores máximo e mínimo para cada índice. As maiores disparidades são apresentadas no percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequado- 0,19% na cidade e 6,12% no Brasil- razão entre a população e os estabelecimentos de saúde- um estabelecimento para cada 1205 pessoas localmente e um para

2028 nacionalmente), e o índice de motorização, que na cidade é de 64,6 5, ou seja, a cada 100 pessoas há 64 carros. No Brasil esse índice é de 39,22. Assim, a cidade oferece uma boa estrutura para se viver. A receita líquida da indústria e o alto índice de motorização da cidade destoam mesmo quando comparados com a referência máxima e mínima, expostas no Apêndice B.

Figura 13 – Gráfico de Indicadores do Capital Instrumental Material



Fonte: elaborado pela autora com base na taxonomia SC, (GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006).

Segue o Quadro das evidências do Capital Instrumental Material

Quadro 13 - Evidências do Capital Instrumental Material

7. Capital Instrumental Material		
Evidência	Resultado	Fontes
- Tangível		
- Geográfico		
- longitude e latitude. Longitude é a distância angular entre meridiano 0° (Greenwich) e um dado ponto na superfície da Terra.	Bento Gonçalves está situado no paralelo 29° 10' 15" S e meridiano 51° 31' 08" O. Tem uma área de 382,51 km². Pertence à Mesorregião do Nordeste Rio-Grandense e à Microrregião de Caxias do Sul. Faz divisa com os municípios de Veranópolis, Cotiporã e Nova Roma do Sul ao norte, Garibaldi e Farroupilha ao sul e Monte Belo do Sul e Santa Tereza a oeste. Está a 109 km da capital do estado, Porto Alegre, e a aproximadamente 1 900 km de Brasília.	Ministério das Cidades-cidades.gov.br

<i>Latitude é a distância angular entre o Equador e um determinado ponto na superfície da Terra</i>		
<i>- orografia, hidrografia, geologia, sismologia e composição do solo. Elementos geográficos que determinam a configuração física da cidade e suas possibilidades, tais como a acessibilidade, recursos hídricos, o tipo de construções, etc,</i>	O rio de BG é o Rio das Antas, que forma a bacia Taquari/Antas. BG possui relevo montanhoso, bastante acidentado, caracterizado por escarpas e vales profundos (Vale do Rio das Antas) o que dificulta a expansão urbana para o interior, fazendo com que as terras mais planas e centrais se tornem muito valorizadas pelo setor imobiliário- em 2010 a cidade já apresentava taxa de urbanização de 92,7% . A altitude média do município é de 690 metros, e seu ponto mais alto está a 720 metros acima do nível do mar. A área territorial da cidade tem a extensão de 382,5 Km ² .	Ministério das Cidades- cidades.gov.br; Ipea; prefeitura de BG.
<i>- Clima. É o estado médio de elementos meteorológicos em uma região, considerando-se um longo período de tempo</i>	O clima da cidade é classificado como subtropical, ou seja, possui as quatro estações do ano bem distribuídas. Suas temperaturas absolutas variam entre -6 e 36 graus centígrados, mas com média de temperatura é de 18 graus centígrados, com uma precipitação pluviométrica média anual de 1 500 milímetros. Maio é o mês mais seco, quando ocorrem 109 milímetros de precipitação, e março como o mais chuvoso, quando a média fica em 206 milímetros.	Ministério das Cidades- cidades.gov.br; Ipea; prefeitura de BG; http://www.fepam.rs.gov.br/ ; http://www.weather.com/
<i>- Paisagem. Aspecto da paisagem natural</i>	Bento Gonçalves tem Reserva Biológica do Planalto, criada em 1980, com 2,60ha. Possui também Vales e montanhas cobertos de parreirais marcam a beleza do Vale dos Vinhedos, onde a vocação para a vitivinicultura mostra todo o seu potencial e relembra a cultura italiana, marcante na cidade. Também o distrito de Pinto bandeira apresenta uma paisagem peculiar, com marcante arquitetura italiana em casas de pedra.	http://www.seplag.rs.gov.br/ ; prefeitura BG; Associação Caminhos de Pedra.
<i>- Flora. Espécies de planta naturais do local</i>	A vitivinicultura, ou cultura da uva, tem força na cidade, tendo sido herdada pelos descendentes de italianos. O imigrante italiano, afeiçoado à viticultura por tradição e por vocação, obrigatoriamente viria a cultivar a videira em sua terra- tendo em BG encontrado um clima propício à cultura. No estado, são localizados dois biomas: pampa e mata atlântica- essa é a presente na região da cidade de BG.	Prefeitura de bento Gonçalves- site. Ministério das cidades.
<i>- Fauna. Espécies animais naturais do local</i>	São os encontrados na mata atlântica.	
- Ambiental		
<i>- Solo e vegetação</i>		
<i>- uso da terra</i>	- A cidade é essencialmente urbana, com uma taxa de urbanização de 92,7%. Por isso, e devido ao seu relevo, possui uma alta densidade- 282,7 hab/km ² . Nas áreas rurais, o cultivo predominante é a viticultura.	Ministério das Cidades- cidades.gov.br; prefeitura de BG.

- <i>Água</i>	A CORSAN efetua manutenções preventivas, tendo sido a última realizada em setembro de 2013 na Estação Elevatória de Água Bruta do Barracão. O VII Mutirão por Bento (2013) teve com o tema "Água". A ação envolveu escolas e comunidade em prol do meio ambiente. A atividade é desenvolvida secretaria Municipal do Meio Ambiente, secretaria Municipal da Educação, 16ª Coordenadoria Regional de Educação, e paróquias da cidade.	
- sistemas naturais	Devido a disposição do relevo montanhoso onde corre o Rio das Antas, se tornou uma área propícia para implantação de usinas hidrelétricas de pequeno porte.	Internet
- qualidade da água	O percentual de pessoas com água encanada na cidade é superior a 97%, sendo que apenas 0,19% possuem abastecimento considerado inadequado.	Atlas Brasil.
- <i>Ambiente urbano</i>		
- paisagem urbana	Na parte central da cidade, não há grande variação de cores, mas também não há mais predominância da topologia característica italiana como outrora. Também há preocupação com a preservação ambiental devido à redução do verde dentro da cidade.	Dados informados em entrevista-IPURB/BG.
- harmonia arquitetônica	Existe no Vale dos Vinhedos um condicionante de não interromper a 'linha do horizonte', mas projetos foram aprovados devido à pressão imobiliária colocando em risco a preservação da topologia.	Dados informados em entrevista-IPURB/BG.
- poluição visual	Fora isso, em 2010 foi instituída a lei 5118 que dispõe sobre publicidade e propaganda no perímetro urbano do município de Bento Gonçalves.	Dados informados em entrevista-IPURB/BG.
- Infraestrutural		
- <i>patrimônio cultural material</i>		
- locais históricos e registros arqueológicos	O Roteiro Caminhos de Pedra foi declarado patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul.	Dados cedidos da Prefeitura, conforme Lei nº 13.177, de 10/06/2009.
	O Vale dos Vinhedos foi declarado patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. Ademais, foi certificada Indicação Geográfica, Indicação de Procedência e Denominação de Origem para Vinhos do "Vale dos Vinhedos".	Dados cedidos da Prefeitura, conforme Lei n.º 14.034, de 29/06/2012.
- edifícios históricos e monumentos	Os bens reconhecidos em Bento Gonçalves estão divididos em: Edificações Tombadas – Edificações Inventariadas – Edificações de Interesse Patrimonial. Em lista cedida pela prefeitura, constam 461 bens inventariados, 29 Edificações de interesse patrimonial e 8 imóveis tombados, mas dentre eles, apenas 4 tem o tombamento registrado. Há ainda a Casa Merlin – Caminhos de Pedra – que está em aprovação.	Dados da Prefeitura-, de acordo com a Lei municipal nº 1111 de 21/06/82; e lei nº 103 de 26 de outubro de 2006
	Também é tombada em nível estadual a Mata Atlântica – Corredor do Rio das Antas.	Dados Prefeitura–conforme Edital de Notificação da Secretaria de Cultura em 22/07/1992.
	São símbolos/monumentos da cidade a Pipa Pórtico de uma das entradas da cidade, a Cruzinha, símbolo do primeiro nome do nosso território; o monumento ao Imigrante; a Igreja São Bento em forma de Pipa; o monumento à Bento Gonçalves da Silva, com fotos e os principais fatos históricos, na praça Dr. Tachini.	Dados cedidos da Prefeitura.

- museus e coleções retrospectivas	O Arquivo público e histórico Municipal é amparado por lei e existe desde 1986. O museu do Imigrante representa o patrimônio cultural da história da cidade e existe desde 1975, também amparado por lei.	Dados cedidos da Prefeitura.
- objetos e inventário de amostras	Como citado acima, há o arquivo público e histórico Municipal e o Museu do Imigrante que contém objetos que representam o patrimônio cultural da história da cidade.	Dados cedidos da Prefeitura.
- Outros repositórios físicos onde o objeto ou médio (não a informação codificada que transporta, se for o caso), é o elemento de máximo valor	O Caminhos de Pedra é um museu a céu aberto, com a arquitetura italiana exposta em casas centenárias.	Dados Associação Caminhos de Pedra.
Infraestrutura Civil		
<i>- configuração urbana</i>		
<i>- zoneamento, distritos, bairros</i>		
* Zoneamento	BG possui Lei de Zoneamento desde 1996. Está hoje disponível no Plano Diretor, instituído pela lei complementar nº 103, de 26 de outubro de 2006, o qual está sendo revisto.	Ministério das Cidades- cidades.gov.br
*Configuração de Distritos	Bento Gonçalves abrange também os Distritos de Pinto Bandeira, São Pedro, Vale dos Vinhedos e Faria Lemos. Recentemente, o Distrito de Pinto Bandeira foi emancipado.	Dados informados em entrevista- IPURB/BG.
* Bairros	São 46 bairros no município: São Valentim, Nossa Senhora do Carmo, São Roque, São Vendelino, Aparecida, Caminhos da Eulália, São João, Universitário, Vinhedos, Maria Goretti, Conceição, Juventude da Enologia, Municipal, Jardim Glória, Cidade Alta, Pomarosa, Santa Rita, Vinosul, Merlot, Verona, Santo Antônio, Santa Helena, Santa Marta, Botafogo, Imigrante, São Bento, Centro, São Francisco, Humaitá, Progresso, Borgo, Ouro Verde, Zatt, Pradel, Salgado, Industrial, Cohab, Licorsul, Vila Nova, Eucaliptos, Planalto, Fenavinho, Fátima, Cruzeiro, Barracão e Caravaggio.	Prefeitura de Bento Gonçalves (www.bentogoncalves.rs.gov.br).
*Habitação	O município declarou, em 2008, existirem loteamentos irregulares e também favelas, mocambos, palafitas ou assemelhados. Neste município, não existe processo de regularização fundiária. Não existe legislação municipal específica que dispõe sobre regularização fundiária e com plano ou programa específico de regularização fundiária. Neste Município, em 2010, havia 7.099 moradores urbanos vivendo em aglomerados subnormais (favelas e similares). A proporção de moradores, em 2010, com acesso ao direito de propriedade (própria ou alugada) atinge 94,5%. Segundo dados do IBGE, em 2010 74% dos imóveis eram próprios, 21% alugados, 5% cedidos. No RS, 78% são próprios, 15% alugados, 7% cedidos.	IBGE 2010
- áreas verdes e de lazer	Na malha urbana não há 'pulmão verde', devido a uma cultura de expansão e desmatamento, de crescer 'fisicamente', e não do desenvolvimento sustentável. Hoje com a Lei do Bioma da Mata Atlântica existe exigência de preservação de um percentual de cada área, mas o que já foi desmatado dificilmente será revertido.	Dados informados em entrevista- IPURB/BG.

* parques	<p>O Parque de Eventos de Bento Gonçalves possui uma estrutura preparada para abrigar os variados eventos, dispondo de uma área territorial de 322.566 m², sendo um dos maiores espaços cobertos e climatizados para eventos da América Latina com 58.000m². É a segunda maior área coberta do país para a finalidade a que se propõe.</p> <p>A estrutura dispõe ainda de torre de telefonia, internet, cobertura Wireless, heliponto, reservatórios de água próprios, estacionamento asfaltado, permitindo um fluxo de 2.500 automóveis dentro do Parque possui três subestações totalizando uma potência de 10.000 kVA. Além disso, possui uma área coberta para embarque e desembarque, facilitando o acesso ao hall de entrada.</p>	http://www.fundaparque.com.br/sobre
* reservas naturais e áreas protegidas	<p>Possui Conselho Municipal de Meio Ambiente, criado no ano de 2004. Conselho é paritário. Houve reuniões nos últimos 12 meses. O município contou com recursos específicos para a área ambiental nos últimos 12 meses. Possui Fundo Municipal de Meio Ambiente e realiza licenciamento ambiental de impacto local. Por outro lado, o Senado apresenta acusação de que o cultivo de uva em Bento Gonçalves (RS): produtores usam, há décadas, áreas que hoje são consideradas de preservação permanente, confirmada por estudo realizado por uma monografia do curso de viticultura que apresenta o mapeamento do conflito de uso da Indicação de procedência Vale dos Vinhedos, ou seja, apresenta vinhedos implantados em APPs de redes de drenagem, mesmo que com baixa ocupação (9,39%).</p>	<p>Dados cedidos da Prefeitura; http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/codigo-florestal/areas-de-preservacao-permanente/agropecuaria-e-o-codigo-florestal.aspx; http://www.bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2012428125124750rafaelmunaritorri_.pdf</p>
* Praças	<p>Bento teve em 2012 suas praças revitalizadas. A SMMAM (Secretaria municipal do Meio Ambiente de BG) apresenta 9 praças em seu site. Recentemente a imprensa local divulgou protesto contra cortes de árvores nas praças.</p>	<p>http://smmam.bentogoncalves.rs.gov.br/conheca-as-pracas-de-bento-goncalves; http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/noticia/revitalizacao-das-pracas-</p>
* Centros de esportes	<p>BG possui a SECRETARIA DA JUVENTUDE, ESPORTE E LAZER – SEMJEL, e uma Associação Atlética e Cultural Bentogonçalvense (AACB), que promove projetos de difusão de esportes. BG Possui o Ginásio municipal, além de diversos outros localizados nos Birros como no Progresso, no São Roque, no centro da cidade. Possui tradição em esporte Rugby- o Farrapos Rugby Clube, em 2010 foi campeão do Campeonato Gaúcho e da Copa do Brasil e sediou o campeonato Sul- Americano em 2011- e dois centros para prática de Paddle. O principal clube da cidade é o Esportivo, fundado em 28 de agosto de 1919, vice-campeão gaúcho em 1979. Inaugurou seu atual estádio "Montanha dos Vinhedos" em 2004. O estádio Montanha dos Vinhedos possui capacidade para 13 mil espectadores, 4 vestiários, 12 cabines de imprensa e um sistema de iluminação com 128 refletores. Por ser conhecido como uma das sedes esportivas com melhor infraestrutura do interior do Rio Grande do Sul, possibilitou a Bento Gonçalves entrar na disputa para ser um dos Campos Bases de Equipes (Team Base Camp) durante a Copa do Mundo 2014.</p>	<p>http://esportes.bentogoncalves.rs.gov.br/ ; prefeitura de Bento Gonçalves.</p>

* ruas, avenidas e infraestrutura civil	O abastecimento de água na cidade é realizado pela Companhia Rio-grandense de Saneamento. O fornecimento de energia elétrica é realizado pela Rio Grande Energia. Em maio de 2012 o DMT contava com uma equipe de 39 agentes de trânsito. Os agentes de trânsito operam em média 18 horas por dia, 365 dias do ano, incluindo sábados, domingos e feriados. O trabalho é dividido nos turnos da manhã, da tarde e da noite. Viaturas operacionais que atuavam no patrulhamento ostensivo em maio e 2012: 1 moto 1 caminhonete S/10 1 pickup montana 2 veículos sedam. O planejamento e manutenção das obras públicas e do patrimônio municipal é competência da Secretaria Municipal de Viação e Obras Públicas.	Prefeitura de Bento Gonçalves (www.bentogoncalves.rs.gov.br).
* estradas e vias rápidas	Bento possui acesso pela RST 470, RST 446, RST 444.	Prefeitura de Bento Gonçalves (www.bentogoncalves.rs.gov.br).
* pontes e túneis	Um ponto de visitação de turistas é a Ponte Ernesto Dornelles - Ponte da RST-470 sobre o Rio das Antas que liga Bento Gonçalves à cidade de Veranópolis. É a maior do mundo com arcos paralelos.	http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/turismo/roteiros-turisticos
* infraestrutura de proteção dos riscos naturais	BG possui a Secretaria do Meio Ambiente, mas o Estudo de Impacto Ambiental - EIA e seu respectivo RIMA - Relatório de Impacto são responsabilidade do IBAMA	ibama.gov.br; http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/secretaria-de-meio-ambiente
- Expansão urbana	O crescimento rápido sem planejamento fez com que a preocupação com as áreas verdes e com a mobilidade dos transeuntes seja um passivo difícil de ser revertido.	Dados informados em entrevista-IPURB/BG.
- Condomínio habitacional popular	Há apenas o Novo Futuro, o qual possui 420 unidades.	Dados informados em entrevista-IPURB/BG.
- áreas residenciais fechadas	Existem dois condomínios fechados para alta renda, como no Vale dos Vinhedos, os loteamentos Piemont Gold II, Águas Claras II, condomínio Residencial Santa Helena I, Loteamento Santa Fé, Cond. Fechado Glória, e Jardim Acapulco.	Bento imóveis e sites de imobiliárias da cidade.
- lacuna urbana	Existem vazios não mapeados, o que é um problema para o planejamento urbano do município.	Dados informados em entrevista-IPURB/BG.
- ecletismo arquitetônico	De maneira geral, há pouca variação de cores nos edifícios em altura. Quanto à preservação arquitetônica, ela se restringe ao centro da cidade e ao Distrito de São Pedro. A tipologia histórica da cultura italiana sofre pressão do desenvolvimento econômico acelerado, e nas áreas de maior dimensionamento ocorre a descaracterização dessa tipologia devido à verticalização da cidade. Ocorre com alguma frequência a preservação de fachada, que não é vista no meio arquitetônico como uma forma ideal de preservação.	Dados informados em entrevista-IPURB/BG.
- densidade de poluição visual	Os projetos para construção de edifícios devem obedecer a uma limitação de altura, que varia conforme o zoneamento previsto no Plano Diretor. Em geral, podem ser erguidos prédios com até 14 pavimentos.	Dados informados em entrevista-IPURB/BG.
- interrupção da paisagem natural	Existe no Vale dos Vinhedos um condicionante de não interromper a 'linha do horizonte', mas projetos foram aprovados devido à pressão imobiliária colocando em risco a preservação da topologia. Além disso, a baixa no preço da uva está causando o abandono do cultivo. O Distrito de São Pedro possui uma cultura de preservação mais forte, a associação Caminhos de Pedra é atuante e voltada à proteção, o que não acontece em outros distritos.	Dados informados em entrevista-IPURB/BG.

- predominância do automóvel	Bento possui alto Índice de Motorização - Veículos a cada 100 habitantes- 64,6, sendo que mais de 60% dos veículos cadastrados são automóveis.	CIC/BG 2013, dados do Detran, dez. 2012.
- Infraestrutura Automobilística		
- fluência do tráfego	Bento recebe a título de Transferências correntes estaduais, considerando os valores de IPVA em 2012 R\$ 14.688.567, o que representa um aumento de 4,4% em relação a 2011. A frota de veículos em circulação, em Bento Gonçalves, em 2012, era de 69.181, ou seja, 6% mais do que 2011, com um índice de motorização de 64,6 veículos para 100 habitantes. A frota é composta principalmente por automóveis (62%).	CIC/BG 2013
- Rede de transporte urbano		
- rede de transporte público	Em 2011 havia 300 empresas do setor de transportes situadas no município, e outras 300 na região.	CIC/BG 2013
- Metrô	Não possui	
- Ônibus	Em Dezembro de 2012, havia em BG 566 ônibus ou micro-ônibus. Para viagens intermunicipais, conta com a rodoviária da cidade, com duas companhias principais: Bento e Santo Antônio.	CIC/BG 2013; Guia de Bento
- Táxis	Há pontos de táxi na Igreja Cristo Rei ou Praça das Rosas, Rodoviária; na prefeitura, no INSS, no Cemitério Municipal Central; e no centro.	http://www.bentofacil.com.br/bento-goncalves/automoveis-e-veiculos/ponto-de-taxi E Guia de Bento.
- Conectividade interurbana		
- aeroportos	A cidade está a 45 km do aeroporto mais próximo. Em 2012, o aeroporto de Caxias transportou mais de 220 mil passageiros.	http://www.scp.rs.gov.br
	No jornal Serra Nossa de 09/08/13, reportagem afirma que já em 2014 podem iniciar os voos comerciais em Bento Gonçalves, com apoio dos empresários da cidade.	Jornal Serra Nossa de 09/08/13,
- voos nacionais	Entidades privadas falam na construção de um aeroporto para voos comerciais em BG. De outro lado, a cidade fica próxima a 45 km de Caxias do Sul e 130 de PoA, cidades que possuem aeroporto com voos nacionais.	http://www.serranos.com.br/ ; prefeitura Bg- site
- voos internacionais	BG fica próxima a 130 km de PoA, que possui voos internacionais.	http://www.serranos.com.br/ ; prefeitura Bg- site
- acesso aos portos marítimos	Acesso distante.	
- terminais e estações de trens e ônibus	Possui uma rodoviária e a maria-fumaça, mas essa para passeios turísticos.	Guia de Bento-bentogoncalves.com.br
- rede ferroviária	Maria fumaça para passeios. No ano de 2013 foi feita uma consulta popular acerca de reativação de ferrovia que passaria pela cidade.	Prefeitura de Bento Gonçalves- site.
	Bento possui uma boa posição em relação à malha rodoviária, possuindo acesso às outras cidades- inclusive à capital do estado – por intermédio da malha estadual, duplicada em alguns pontos.	http://www.scp.rs.gov.br
-rede rodoviária	Bento Gonçalves possui uma estação rodoviária que se localiza na Avenida Oswaldo Aranha, e é servida por linhas para cidades da região e do resto do Estado. As principais empresas que operam na rodoviária são a Bento, a Unesul, e a Ozelame.	http://www.rodoviaribento.com.br/
- Comunicações		

- <i>superfície de correio e telégrafo</i>	Bento Gonçalves tem 11 estabelecimentos, dentre agências e correspondentes dos correios.	http://www.agencia.doscorreios.com.br/RS/BENTO%20GONCALVES/
- <i>intraconectividade</i>		
- rede de rádio local	Radio Viva e Radio Rainha; Rádio Difusora 890 AM. UCS FM, Rádio Caxias. Rádio Viva, Rainha, Oi FM.	http://radiorainha.fm.br/ ; CIC/BG 2012; guia de Bento
- rede de TV local	TV CIDADE; Grupo RSCOM; RBS TV – Sucursal Bento Gonçalves	http://www.atvc.com.br/ ; CIC/BG 2012
- rede de dados local	O Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves (CIC / BG), em parceria com a Universidade de Caxias do Sul, publica a revista Panorama Socioeconômico. A publicação é baseada em dados primários e secundários, que fornecem a base para monitoramento inteligente do desenvolvimento socioeconômico do município. O site da Prefeitura também abarca inúmeros dados da cidade.	CIC / BG, 2012
- <i>conectividade externa</i>		
- rede de telefonia	Já em 2010, telefone 98% da população possuía telefone fixo ou celular.	CIC / BG, 2012, dados do IBGE
- rede de rádio nacional e internacional	BG recebe sinal da Atlântida FM e da Itapema, redes nacionais, entre outras, fora a rede AM. Segundo dados do IBGE 2010, 94% da população possui rádio.	Guia de Bento; guia bento; CIC/BG 2012.
- rede de TV nacional e internacional	Grupo RSCOM. Segundo dados do IBGE 2010, 99% da população possui televisão.	CIC/BG 2012
- acesso à Internet	Segundo dados do IBGE, 2010, 55% da população possuía já microcomputador, e 42% com acesso à internet. Além da internet paga, foi disponibilizada internet gratuita pela prefeitura em 5 pontos da cidade- praças.	Jornal Serra Nossa, 2012- http://www.serranossa.com.br/editorias/geral/internet-gratuita-nas-pracas-funciona-/ .
Prevenção de Crimes		
- qualidade e cobertura de serviços de prevenção pública e privada do crime	O Fórum das Entidades por Bento Gonçalves foi criado com a finalidade de defender questões de interesse público do município. Como integrante do Fórum, o CIC/BG também participa de ações ligadas a temas como campanhas antidrogas.	CIC / BG, 2012
- <i>Infraestrutura produtiva</i>		
- <i>infraestrutura comercial</i>	Investimento em equipamentos em comércio: 2,5%; em serviços, 5,2%; em instalações: comércio, 0,8%; serviço 3,7%.	CIC/BG- 2012
- área total em metros de instalações comerciais, por nível de serviço	Parque de Eventos de Bento Gonçalves é o grande diferencial da cidade. Com uma área total de 322.566 m ² , dos quais 58.000m ² são de área coberta e climatizada, é considerado um dos maiores espaços para eventos da América Latina. 35 hotéis e pousadas e 20 espaços para eventos com capacidade para até 500 pessoas, com 2.839 leitos e 1.307 unidades habitacionais.	CIC/BG- 2012

- <i>infraestrutura de serviço</i>	Segundo informações da Secretaria Municipal de Finanças, em dezembro de 2012, Bento Gonçalves apresentava 11.190 empresas com alvará de funcionamento. Destas, um pouco mais da metade consistia em prestadores de serviço. Especificamente quanto à composição dos prestadores de serviços, 3.605 (64%) são EPP (empresas de pequeno porte); 1.187 (21%) são MEI (microempreendedores individuais); 334 (6%) são ME (microempresas); 10 (0,2%) são EMP (empresas de médio porte); 8 (0,1%) são EGP (empresas de grande porte) e 524 (9%) estão na categoria de não classificadas. Ainda, se levarmos em conta o número de empresas envolvidas em serviços, como as 817 de comércio, as 268 de indústria, os 109 autônomos e as 19 outras, temos 6.881, ou seja, 62% do total. O faturamento bruto do Setor de Serviços em 2012 foi de R\$1.100.962.892; e do comércio foi de R\$ 1.567.620.763	CIC/BG 2013
- Saúde e bem-estar social: terrenos, edifícios, instalações, móveis, equipamentos e ferramentas para serviços médicos e sanitários.		
* investimento público e privado em infraestrutura de serviços de saúde	Bento recebeu a título de Fundo de Participação dos Municípios (FPM) como transferência corrente da União em 2012 R\$ 29.144.698 sendo que R\$ 26.692.623 foram para o SUS , uma variação de 98,7% em relação a 2011. O Governo do Estado, por meio da Secretaria da Saúde, firmou um convênio com o Hospital Tacchini, de Bento Gonçalves, no valor de R\$ 600 mil. O recurso será utilizado para a conclusão das obras do novo serviço de oncologia.	Secretaria estadual de Saúde (07/2013)- http://www.saude.rs.gov.br/ ; e CIC/BG 2013, dados da Secretaria Municipal de Finanças.
- Capacidade hoteleira. Rankings em referências internacionais	Total de visitantes em 2011: 517.579. Total de público nos eventos: 407.512. Bento Gonçalves é hoje um dos destinos líderes do turismo no Estado do Rio Grande do Sul e no Brasil, sendo o primeiro destino de Enoturismo Brasileiro. A cidade de Bento Gonçalves (RS) está posicionada no Top 10 dos municípios que ocupam o ranking do ICCA - <i>International Congress & Convention Association</i> de 2012, índice que faz uma escala das cidades que mais abrigam eventos internacionais no Brasil. Além disso, os turistas ficam em média 2,5 dias na cidade. A taxa de ocupação hoteleira foi de 47% em 2010.	CIC/BG- 2012
* Metros quadrados de hotéis por categoria	Há 34 meios de hospedagem (entre hotéis e pousadas).	CIC/BG- 2012
* Camas de hotel por categoria	Número de leitos: 2.839. Número de unidades habitacionais: 1.307.	CIC/BG- 2012
- Instalações de lazer e entretenimento	Mais visitados: Vale dos Vinhedos; Assoc. Vale do Rio das Antas; Caminhos de Pedra; Cooperativa Vinícola Aurora; Vinhos da Montanha; Vinícola Salton. Para esportes, a Aventura Serra gaúcha reúne empresas que oferecem 19 (dezenove) atividades de Turismo Aventura na região.	CIC/BG- 2012; Aventura- Serra Gaúcha (http://www.aventuraserragaucha.com.br/interna_atividades.php?id=15)
* restaurantes	O site da prefeitura apresenta lista com 27 restaurantes. Desses, 21 se identificam como restaurantes de comida italiana. Além disso, apresenta 3 cafés e três pizzarias. Porém, em consulta à Rais- CNAE 2.0 Seção igual a Alojamento e Alimentação, são oferecidos 236 resultados.	Prefeitura de Bento Gonçalves e RAIS, 2011.

* área total de espaço para o lazer da família	Além do espaço destinado às Feiras que ocorrem ao longo do ano inteiro, a exemplo da Fenavinho (Festival do Vinho e Feira Nacional) e a Festa da Colheita (Festa da Colheita), Bento possui roteiro turístico com inúmeros roteiros turísticos, como o Caminhos de Pedra, o Vale dos Vinhedos, o Vinhos de Mintanha, atrativos turísticos como a Maria Fumaça e a Epopeia Italiana e possui 79 vinícolas que que oportunizam ao visitante o contato direto com a cultura da uva e do vinho. Ainda, a Secretaria da Cultura disponibilizou sua programação de Eventos. De Julho a Dezembro de 2013, estão programados inúmeros eventos que envolvem aulas de italiano, workshops de dança, ensaios e festivais de coral, aulas de capoeira, congresso de poesia, feira do livro exposições de arte, sessões de matinês, dentre outros. A programação é bastante diversificada. Bento teve em 2012, 10 de suas praças revitalizadas.	CIC/BG- 2012; dados prefeitura BG
* número de teatros, cinemas, arenas, estádios e outros assentos de espetáculos	Bento possui um teatro, dois cinemas e dois estádios- Esportivo FC.	Prefeitura de Bento Gonçalves – site.
* número de lugares que oferecem música ao vivo	Hoje oferecem música ao vivo: Boate Bangalô; Boate Ferrovia; Botequim São Bento, Shopping L'América. Ao longo do ano existem bailes disponibilizados inclusive por clubes como - Botafogo, e Aliança- e hotéis- como Spa do Vinho e Dall'onder.	Dados cedidos.
- Infraestrutura para conferências, feiras e eventos de negócios		
- classificação nas referências internacionais para eventos empresariais.	Bento Gonçalves é pioneiro no desenvolvimento do Enoturismo - segmento da atividade turística ligado à cultura do vinho, sua gente e o universo que o contempla. Realiza a Avaliação Nacional de Vinhos, reconhecida como o maior evento de promoção dos vinhos do Brasil, a Avaliação Nacional de Vinhos é o maior evento do gênero no mundo da vitivinicultura, sendo respeitada, inclusive, por experts internacionais. - Bento Gonçalves sedia anualmente eventos que tem visibilidade não só local, mas nacional-ou seja, a Movelsul, que hoje é o segundo maior evento da América Latina em volume de negócios do setor moveleiro.	CIC / BG, 2012

Fonte: elaborado pela autora com base na taxonomia SC, (GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006).

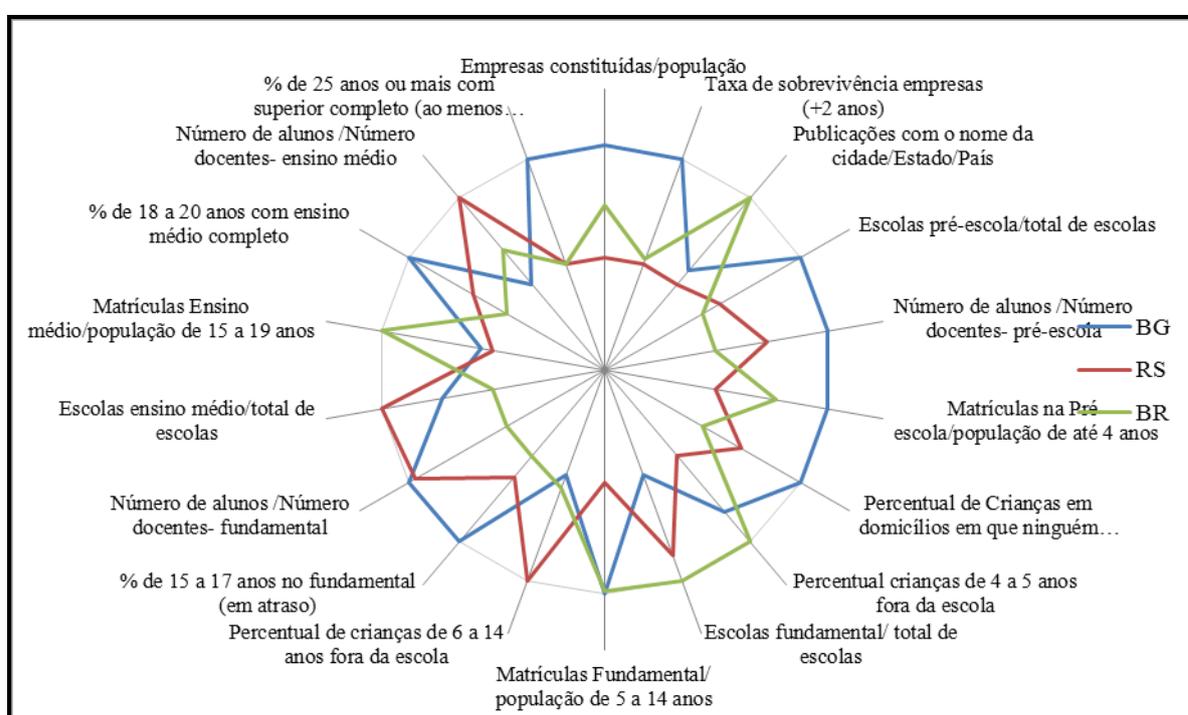
Finalmente, é apresentado a seguir o último dos Capitais: o Instrumental Intangível.

4.1.8 Capital Instrumental Intangível

Meios baseados no conhecimento da produção através do qual outras capitais alavancam sua capacidade de geração de valor. Envolve a capacidade de transferir conhecimentos e de fomentar a inovação em todas as áreas da vida na cidade. Envolve estrutura de organização social: as capacidades estruturais dos subsistemas sociais; sistemas de inovação social: capacidade de inovação estrutural dos subsistemas sociais; informações e capacidades funcionais de telecomunicações: capacidades estruturais, tradicionais e baseadas em tecnologias de informação e comunicações, plataformas de informação, mídia impressa e eletrônica, contendo informações sobre a sociedade civil, setor privado, educação e governo.

A interpolação linear exposta na Figura 14 demonstra algumas fragilidades do sistema de ensino da cidade, tais como número de alunos por docentes no ensino médio (um para cada 17,27 alunos, pior do que no estado, onde há um professor para cada 12,99 alunos e mesmo no Brasil, com um para cada 15,55 alunos), número de alunos por docentes no fundamental (Bento Gonçalves: 16,48; Rio Grande do Sul: 16,67; Brasil: 19,27), e número de matrículas no ensino médio em relação à população de 15 a 19 anos de idade, dado em que a cidade é inferior ao País: 0,46 para 0,49. Esses fatores tem importância para formar profissionais que estejam aptos a atuar na produção baseada no conhecimento.

Figura 14 – Gráfico do Capital Instrumental Intangível



Fonte: elaborado pela autora com base na taxonomia SC, (GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006).

A característica de empreendedorismo da população de Bento Gonçalves apontada no Quadro 15, que expõe as evidências do capital instrumental intangível se confirma no gráfico através da razão empresas constituídas 2007 sobre a população- o dado da cidade é bem superior, 0,0055 para 0,00025 no Rio Grande do Sul e 0,0027 no Brasil. E a taxa de sobrevivência das empresas após 2 anos também é positiva (0,79, contra 0,75 no estado e nação), o que indica um ambiente favorável ao empreendedorismo.

Quadro 14 - Evidências do Capital Instrumental Intangível

8. Capital Instrumental Intangível		
Evidência	Resultado	Fontes
Imaterial		
Estrutura de Organização Social		
<i>- sistema de inovação social. Capacidade de inovação estrutural de subsistemas sociais- - incubação e criação de novos negócios</i>		
Inovação Cívica. Capacidade de Inovação das ONGs		
- participação cidadã total em ONGs	ONG patas e focinhos; Instituição Pequeno Grande Campeão, Parceiros Voluntários, APABG - Associação Voluntária Protetora dos Animais de Bento Gonçalves e parceria com ONG cirandar	sites: Listona; guia de Bento
<i>- inovação produtiva. Capacidade de inovação do setor privado</i>	Em Bento há o Prêmio Inovação, que torna a Fimma Brasil palco de lançamentos mundiais nos segmentos de máquinas, matérias-primas, acessórios, ferramentas e serviços. Já o projeto Fimma Qualificação atua na capacitação e desenvolvimento da comunidade ligada ao evento. Dados do evento (2011)	CIC/BG 2012
- proporção de criação de novos negócios de alto valor	Segundo informações da Secretaria Municipal de Finanças, em dezembro de 2012, Bento Gonçalves apresentava 11.190 empresas com alvará de funcionamento. Dessas, 8 (0,1%) são EGP (empresas de grande porte) no setor de serviços.	CIC/BG 2013
- incubação e criação de novos negócios	Bento possui dois projetos- A incubadora do NIT- IFRS e a Incubadora Tecnológica Moveleira SENAI (Incmovele) foi lançada em 2003, por iniciativa do Sistema FIERGS, através do SENAI-RS, em parceria com a Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves. Localiza-se junto ao Centro Tecnológico do Mobiliário SENAI (CETEMO). No estado, a maior referência na criação de negócios tecnológicos é a incubadora tecnológica da PUC universidade, situada em Porto Alegre. Desde 2003 a Incubadora Multissetorial de Empresas de Base Tecnológica e Inovação - RAIAR oferece apoio em infraestrutura e assessorias para que startups se insiram no mercado de forma competitiva. Há no Brasil 384 incubadoras em operação, a maior parte é direcionada a empreendimentos tecnológicos. Nacionalmente, são diversas iniciativas. Dentre elas, as universidades federais o Rio de Janeiro, com as incubadoras de apoio à EC e a UFSC, com o projeto àgoralab. Também, pela EMBRAPA, há a EMBRAPII ou Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial, criada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Objetiva fomentar projetos de cooperação entre empresas nacionais e instituições de pesquisa e desenvolvimento para a geração de produtos e processos inovadores.	http://www.brasil.gov.br/empreendedor/primeiros-passos ; http://www.pucrs.br/raiar/ . http://www.sebrae.com.br/customizado/inovacao/acesse/links-de-interesse/incubadoras-de-empresas ; http://www.senairs.org.br/servicos_tecnologicos_senai.asp?rea=16 ; nit.ifrs.edu.br/incubadoratecnologica.php , http://www.pucrs.br/raiar/ , http://www.ipt.br/embrapii
Sistema Produtivo. Capacidades Estruturais do Setor Privado	*Média anual (% sobre Receita Líquida)- 2011: Investimento em equipamentos em comércio: 2,5%; em serviços, 5,2%; em instalações: comércio, 0,8%; serviço 3,7%.	CIC/BG- 2012
Sistema Educacional, Científico e Tecnológico.		

- educacional. <i>Capacidades estruturais do sistema de ensino.</i>	Dado interessante da CIC/BG: apesar de Bento Gonçalves apresentar 96,9% da população com idade superior a 5 anos alfabetizada, 57% da população com 10 anos ou mais possuíam, no máximo, ensino fundamental completo; 25%, com ensino médio incompleto e completo, e 17%, com ensino superior incompleto e completo. Entretanto, esse dado pode não dar-se em razão de problemas estruturais, mas culturais.	CIC/ BG 2012
- instituições tecnológicas certificadas	O IFRS oferece na cidade os cursos Técnico em Viticultura e Enologia (Concomitante ao Ensino Médio); Técnico em Agropecuária (Integrado ao Ensino Médio); Técnico em Informática para Internet (Integrado ao Ensino Médio); como Cursos de Educação Profissional de Jovens e Adultos – PROEJA: Técnico em Comércio. A UCS tem em Bento o CURSO TÉCNICO EM FABRICAÇÃO MECÂNICA e o CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO. A QI possui os Técnico em Administração, Técnico em Informática	IFRS; UCS; QI, Guia Bento.
- Universidade. <i>Capacidades estruturais do ensino universitário</i>	RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UCS-Campus Universitário da Região dos Vinhedos (Carvi) (IGC - Índice Geral de Cursos:3)-, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Campus Bento Gonçalves (IGC: 4); Faculdade Cenecista de Bento Gonçalves(IGC: 4); FTEC Brasil Faculdade de Tecnologia (IGC:3) , Faculdade de Tecnologia da Serra Gaúcha - BG – FTSG (conceito institucional 3) e Instituto Federal do Rio Grande do Sul-Câmpus Bento Gonçalves (IGC: 4). Ao se considerar cursos EAD, possui 14 instituições à disposição.	Prefeitura de Bento Gonçalves- Site e portal e-mec
Científica e Tecnológica. Capacidades Estruturais do Sistema Científico e Tecnológico		
Investimento público em P & D	No Município, em 2005, o percentual de escolas do Ensino Fundamental com laboratórios de informática era de 79,3%; com computadores 41,5% e com acesso à internet 34,0%. As escolas do Ensino Médio com laboratórios de informática eram de 100,0%; com computadores 86,7% e com acesso à internet 86,7%.	Portal ODM, com base no ministério da educação- INEP.
Investimento privado em P & D	As Feiras que ocorrem na cidade e que têm relevância no cenário nacional e internacional são constituídas essencialmente por instituições e associações de empresas privadas. Representam um estímulo à inovação e, conseqüentemente, à Pesquisa e Desenvolvimento.	Dados cedidos da Prefeitura.
- Informação e infraestrutura de telecomunicações. Capacidades estruturais, tradicionais e baseadas em tecnologia para informação e comunicações		
- plataformas de informação. <i>Mídia impressa e eletrônica, contendo informações sobre a sociedade civil, setor privado, educação e governo</i>	A Pesquisa Bento Gonçalves - Panorama Socioeconômico, realizada em parceria com a Universidade de Caxias do Sul, publica anualmente uma pesquisa que apresenta o desempenho global dos setores econômicos e produtivos de Bento Gonçalves, bem como informações gerais. Também existem o site da prefeitura, de cada uma das secretarias municipais e da câmara de vereadores.	http://www.cicbg.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=3940&Itemid=78
	São fontes de informação: site da prefeitura; sites governamentais- com a lei de transparência, as informações de interesse público devem ser disponibilizadas. São fontes de informação: site da prefeitura; sites governamentais- com a lei de transparência, as informações de interesse público devem ser disponibilizadas. São fontes de informação: site da prefeitura; sites governamentais- com a lei de transparência, as informações de interesse público devem ser disponibilizadas.	CIC/ BG 2012, Site Prefeitura, Guia de Bento
- publicações periódicas		

- número de periódicos e de circulação	Jornal Cidades / Editora Jornalística Jarros Ltda.; Jornal Correio do Povo – Sucursal; Jornal Design Serra; Jornal Gazeta em Dia Editoria Ltda.; Jornal Integração da Serra; Jornal Noite Festa & Informação; Jornal Pioneiro / Zero Hora / CLIC RBS Bento- sucursal; Jornal Semanário; Jornal Serra Nossa; Jornal Visão; Revista Noi; Revista Receptiva; Revista Serra Gaúcha Zero Hora, Correio do Povo. Revistas mais lidas, Brasil, em ordem: Veja, Época, Isto É, Caras, Novas, Carta Cartas.	Relatório consolidado Hábitos de Informação e Formação de opinião da população Brasileira encomendado pelo governo Federal-2009; CIC BG 2012
<i>- E-governo</i>		
- cobertura	O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE se constitui no principal provedor de dados e informações do País, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal. Tem a Missão de "Retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento da sua realidade e ao exercício da cidadania", e efetua pesquisas em todo Brasil. Para que suas atividades possam cobrir todo o território nacional, o IBGE possui a rede nacional de pesquisa e disseminação, composta por: 27 Unidades Estaduais (26 nas capitais dos estados e 1 no Distrito Federal) 27 Setores de Documentação e Disseminação de Informações (26 nas capitais e 1 no Distrito Federal) 581 Agências de Coleta de dados nos principais municípios. O IBGE mantém, ainda, a Reserva Ecológica do Roncador, situada a 35 quilômetros ao sul de Brasília.	http://www.ibge.gov.br/home/disseminacao/eventos/missao/instituicao.shtm
- acessibilidade e usabilidade	As pesquisas e relatórios do IBGE são disponibilizados através de uma plataforma eletrônica, composta de diversas páginas na internet. São oferecidas ferramentas para auxílio às pesquisas.	http://www.ibge.gov.br/home/disseminacao/eventos/missao/instituicao.shtm
- conteúdo, privacidade	A Lei nº 12.527, sancionada pela Presidenta da República em 18 de novembro de 2011, tem o propósito de regulamentar o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas e seus dispositivos são aplicáveis aos três Poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Assim, o cidadão tem direito à informação de seu interesse, salvo casos especiais.	http://acessoainformacao.ibge.gov.br/
<i>- Mídia eletrônica. Publicações periódicas eletrônicas sobre a sociedade civil, setor privado, educação e governo</i>	A Pesquisa Bento Gonçalves - Panorama Socioeconômico-mencionada está disponível eletronicamente no site da CIC/BG.	CIC/BG
<i>- Bases de conhecimento e sistemas. Registros, arquivos e coleções para manter a memória da cidade</i>	O Arquivo público e histórico Municipal é amparado por lei e existe desde 1986. O museu do Imigrante representa o patrimônio cultural da história da cidade e existe desde 1975, também amparado por lei. O Caminhos de Pedra é um museu a céu aberto, com a arquitetura italiana exposta em casas centenárias.	Dados cedidos da Prefeitura; Associação Caminhos de Pedra.
- Registros físicos. Registros em unidade documentárias não convencionais, por exemplo, pedra, códigos, etc., onde o conteúdo é o aspecto mais valioso	O documentário feito sobre o Caminhos de Pedra Recebeu prêmio mundial do turismo, e resgata toda a trajetória do distrito São Pedro, patrimônio de BG.	Associação caminhos de Pedra.

- Registros e arquivos. Todos os registros em unidades de documentos formais	Os resguardados no museu e na Prefeitura da cidade	Dados cedidos da Prefeitura.
- Memória Digital. Todos os registros e documentos que contêm unidades informacionais sobre a sociedade civil, setor privado, a educação e governo	A maior memória digital nacional é o IBGE.	IBGE, site.
- Bases de dados eletrônicas. Repositório de dados sobre a sociedade civil, indústria privada, educação e governo	A Revista Bento Gonçalves - Panorama Socioeconômico, realizada em parceria com a Universidade de Caxias do Sul, publica anualmente uma pesquisa que apresenta o desempenho global dos setores econômicos e produtivos de Bento Gonçalves, bem como informações gerais. Também, existe o site da prefeitura, de cada uma das secretarias municipais e da câmara de vereadores.	http://www.cicbg.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=3940&Itemid=78
- Serviços públicos de informação. Recursos de informação oferecidos ao público por agentes da sociedade civil, setor privado, educação e governo	A maior base de dados é ao IBGE, mas também são encontrados dados nos seguintes sites: Atlas Brasil, que representa o esforço do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD; do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA; da Fundação João Pinheiro – FJP; também os sites de cada um desses órgãos e o site do ministério das cidades.	http://www.atlasbrasil.org.br/2013/

Fonte: elaborado pela autora com base na taxonomia SC, (GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006).

Após apresentação dos dados, a análise é direcionada à economia criativa.

4.2 ECONOMIA CRIATIVA

Uma vez reunidas as evidências e os indicadores de cada capital do SC, o conjunto de dados, informações e conhecimentos foram categorizados a partir dos conceitos da economia criativa.

Quadro 15 - Relação Capitais e Economia Criativa

Capitais	Conceitos fundamentais dos Capitais	Conceitos fundamentais Economia Criativa
Capital Identidade	Inclui os aspectos de diferenciação, ou seja, elementos formais e informais que são distintos na cidade e os fatores de atratividade, que desenvolvem o sentimento de pertencimento.	Os líderes governantes mesmo querendo atrair a classe criativa têm dificuldades em criar o ambiente que é atrativo para ela. Ou seja, há pouco investimento e as iniciativas são ineficientes. Florida (2002) indica que o governo deveria perguntar aos profissionais que querem atrair o que eles querem, para criar o ambiente diferenciado que atraia a classe criativa.

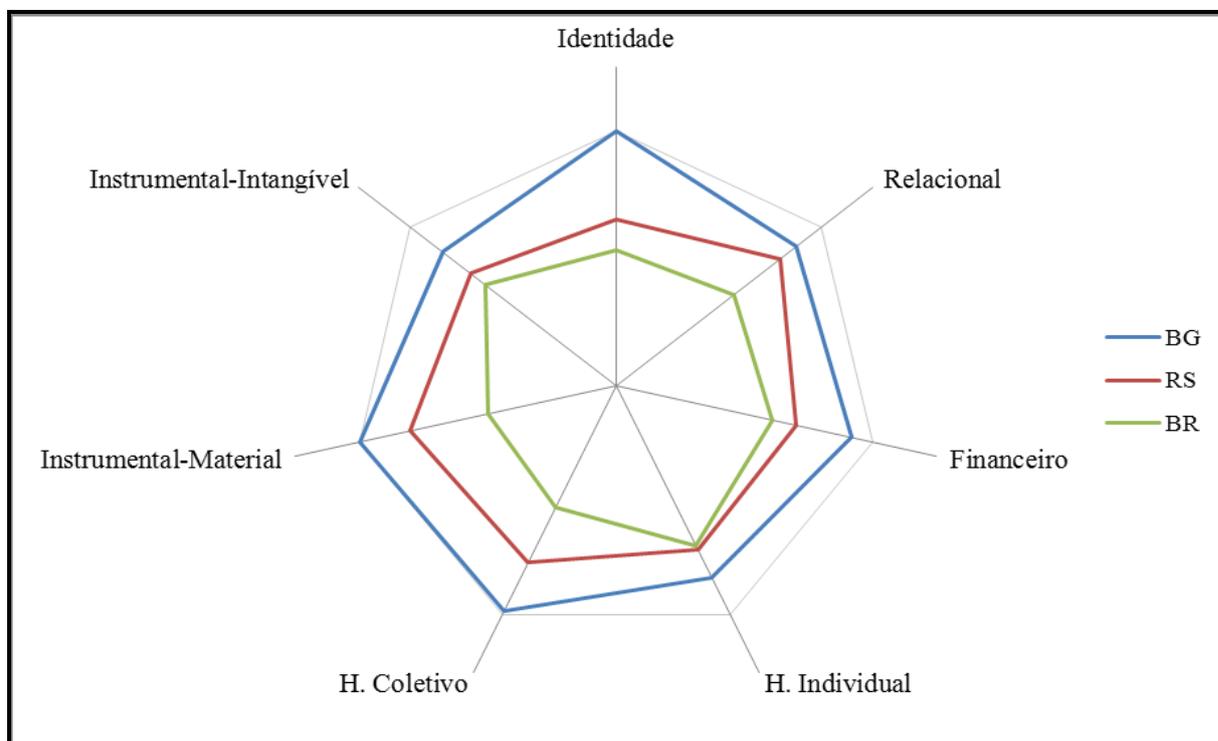
Capital de Inteligência	Busca entender e responder a agentes e aos eventos que são significativos para o bem-estar da cidade e planejar o futuro dela. Nesse sentido, contribui para o planejamento urbano profissional e estudos e desenvolvimento estratégico baseado em conhecimento.	O planejamento urbano profissional e estudos e desenvolvimento estratégico baseado em conhecimento é útil para formar os profissionais qualificados que são requeridos pelos setores da economia criativa. Quanto aos princípios do Plano da Secretaria de EC (2011), o capital de inteligência pode contribuir para todos os princípios, principalmente para o de sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica.
Capital Relacional	Inclui a capacidade de desenvolver interações de qualidade com todos os agentes significativos, tanto internos quanto externos.	Uma de suas fontes é a coesão sociocultural, que beneficia um dos três ‘T’ defendidos por Flórida (2005), a tolerância, e um dos princípios da SEC (2011), a diversidade. Além do mais, no estudo de Caiado (2011) os centros urbanos são citados como espaços indutores do desenvolvimento da indústria criativa e um dos fatores aos quais se atribui esse fato é a facilitação de interação entre agentes criativos qualificados.
Capital Financeiro e de Investimento	Financeiro: Abrange a capacidade de gerar e manter uma base monetária saudável. Investimento: É formado por qualquer elemento de valor que contribuiu como uma nova entrada (input) de produção.	Ela é necessária para permitir investimento em tecnologias e fomentar o desenvolvimento. Inclui o indicador “criação de negócios de base tecnológica”, que pode ser relacionado aos setores criativos (UNCTAD, 2010). Ainda, dentre a fonte “atratividade de capital humano”, abrange a “atratividade da classe criativa” e “atratividade do trabalho qualificado”. Em relação à teoria de Florida (2005), esses capitais estão interligados com o ‘T’ de Tecnologia, fator-chave para o progresso econômico. Quanto aos princípios da SEC (2011), estão eles interligados ao princípio de inovação.
Capital Humano Individual	Trata da capacidade de criar condições para o pleno desenvolvimento biológico e psicológico dos moradores. Investiga as bases que possam fomentar a formação de competências individuais e desempenho nos ambientes de educação, familiares e produção.	Se relaciona com a capacidade de gerar valor a partir dos indivíduos, defendida por Howkins (2001) como ponto-chave da EC e por Florida (2005) como o fator Talento, que compõe os três ‘Ts’ do desenvolvimento. Possui entre suas fontes a diversidade étnica, fator defendido como item intensificador necessário para o estímulo à criatividade e diferencial do Brasil para a EC. Também, possui o fator socioeconômico que está relacionado com o princípio de inclusão social da SEC (2011), e os indicadores de educação que contribuem para a formação da classe criativa, segundo Florida (2005) altamente qualificada.
Capital Humano Coletivo	Trata das capacidades coletivas e de equipe para gerar valor. Seu foco no fator intelectual, ou seja, nas capacidades baseadas no conhecimento, incluindo a emocional e a cultural coletiva, é necessário para a formação do capital intelectual.	Contribui para o capital intelectual, segundo Howkins (2001), fonte da criação de valor da economia criativa em busca da propriedade intelectual como resultado. Ademais, inclui a riqueza da composição cultural da cidade. Essas evidências se relacionam com o princípio da SEC de diversidade cultural, e de forma mais abrangente, com a identidade da economia criativa no Brasil, onde a EC segundo é definida a partir das dinâmicas culturais, sociais e econômicas para sua produção (SEC, 2011). O capital humano coletivo também inclui como evidências a Tolerância, relacionada ao respectivo ‘T’ de Florida (2005), e Inovação enquanto capacidade coletiva, que se relaciona ao princípio de inovação da SEC (2011).
Capital Instrumental Material	São os meios de produção baseados no aspecto físico, através dos quais outros capitais elevam a sua capacidade de geração de valor.	Nesse capital é incluída a fonte “comunicações”, a qual se relaciona a setores criativos, bem como permite o tráfego de dados e informações necessários para o desenvolvimento desses setores de forma ágil. Como esse capital visa propiciar um ambiente produtivo, relaciona-se à dimensão Tecnologia de Florida (2005), que torna a

		sociedade mais eficiente e produtiva. Além disso, abrange a preservação ambiental e cultural, valorizada pela classe criativa e alinhada com o princípio de sustentabilidade ambiental da SEC (2011).
Capital Instrumental Intangível	Possui como fonte o imaterial, ou meios de produção baseados no conhecimento através dos quais outros capitais incrementam sua capacidade de geração de valor.	Relaciona-se ao capital intelectual visto como fonte da EC por Howkins (2001), bem como trata do conhecimento, fonte básica da EC, somado à criatividade e à cultura (SEC, 2011; REIS, 2008; MACHADO, 2012). Também, esse capital inclui sistemas de inovação social como fonte, bem como patentes e licenças, que podem ser vistos como forma de mensuração do 'T' de tecnologia, de Flórida (2005) e da inovação, princípio da SEC (2011).

Fonte: elaborado pela autora com base na taxonomia SC

Com base nessa aproximação conceitual entre o SC e a EC foi possível a construção de um gráfico do sistema de capitais para a economia criativa. Assim, foram selecionados os indicadores de cada capital do SC que se relacionam com a economia criativa, os quais estão destacados no quadro disposto no Apêndice B. A partir desses indicadores, foi verificada a média resultante da interpolação linear em cada capital, o que possibilitou a construção do Gráfico exposto na Figura 15. Ou seja, o gráfico representa a situação da cidade em relação à economia criativa e em comparação ao estado e país.

Figura 15 – Gráfico do Sistema de Capitais para a Economia Criativa



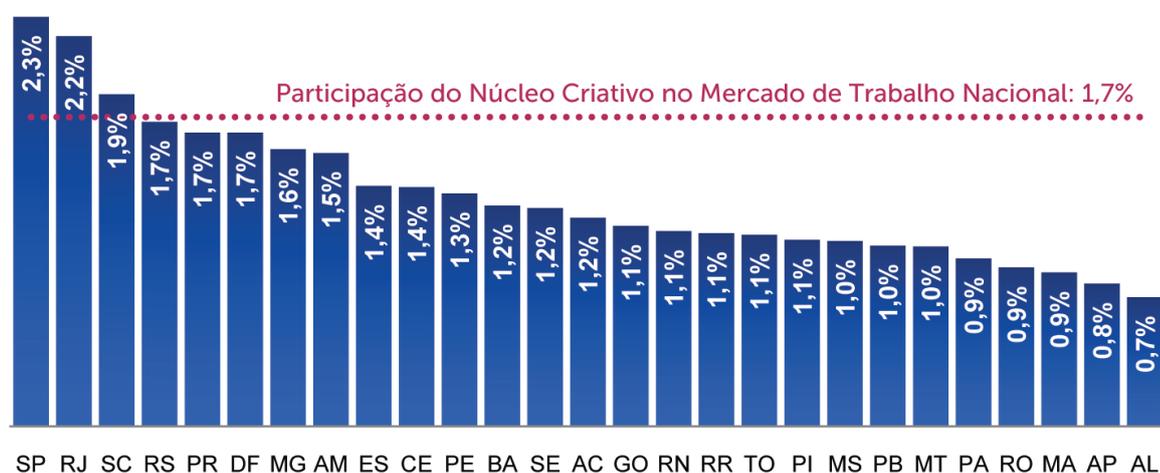
Fonte: elaborado com base no quadro 16, conforme indicadores selecionados expostos no Apêndice B.

Percebe-se que o gráfico demonstra o que havia sido constatado nas análises: capital de identidade e o capital instrumental material são o de maior destaque em Bento Gonçalves. O senso de pertencimento e a atratividade são fatores que impulsionam esse capital na cidade, que possui uma riqueza cultural característica. Já o capital instrumental material evidencia existir uma boa estrutura para compartilhamento de informações na cidade, que é útil à classe criativa. Em seguida, aparecem os capitais humano coletivo e o financeiro, que aparecem em boa colocação devido aos bons índices econômicos de Bento Gonçalves.

Com isso, é evidenciado o potencial da economia criativa na cidade. A avaliar pela média dos capitais, o capital identidade pode ser utilizado como um diferencial para atração dos profissionais criativos. Já a menor diferença entre a média do capital no nível nacional e a média da cidade ocorre no capital humano individual. Isso se deve ao maior número de indicadores relativos à educação que constam nesse capital, e Bento Gonçalves não possui valores muito superiores nesse sentido- em especial nos indicadores dos níveis educacionais mais baixos.

A média dos capitais estaduais está ainda superior à nacional, mas elas se aproximam em alguns capitais- como nos capitais humano individual e instrumental intangível. Em complemento aos dados coletados com a taxonomia, foram incluídas informações do Estado no qual a cidade de Bento Gonçalves está localizada. Segundo dados da FIRJAN, o Rio Grande do Sul era em 2011 o quarto estado do país em participação dos empregados criativos no Mercado de Trabalho nacional, conforme pode ser observado na Figura 16:

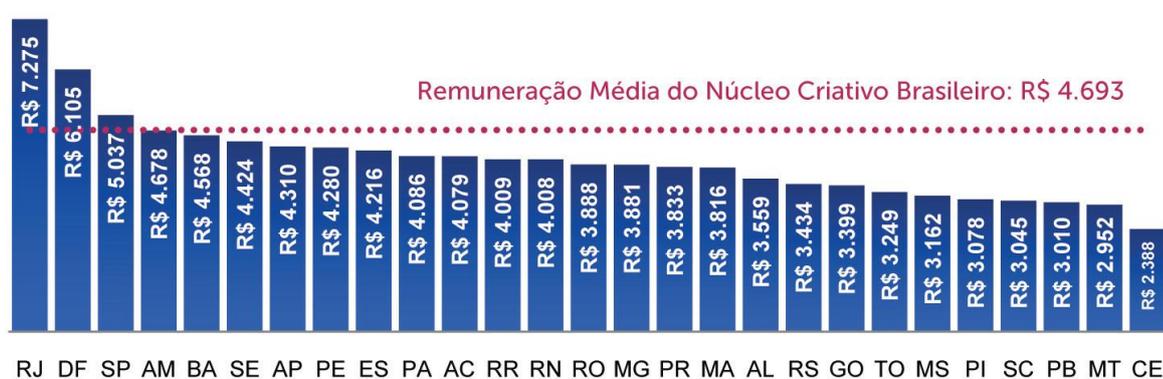
Figura 16: Participação dos empregados criativos no total de empregados do estado



Fonte: FIRJAN, 2012, dados 2011

Os estados da região Sul registram grande presença das atividades do núcleo criativo em suas economias, com destaque para o setor de design. Entretanto, em relação à remuneração média do Núcleo Criativo, no Rio Grande do Sul a média fica abaixo da média nacional, apesar de ser ainda acima da média do trabalhador brasileiro.

Figura 17: Remuneração Média Mensal dos profissionais criativos, por estado



Fonte: FIRJAN, 2012, dados 2011

Com vias a oferecer maior detalhamento nos dados da economia criativa na cidade, já que esse é o escopo principal de análise da pesquisa, foi também construída uma tabela com o panorama dos profissionais da economia criativa em número e renda. Para construção da tabela, a base foi o modelo da Secretaria da Economia Criativa (SEC, 2011), mas os dados foram extraídos da plataforma do mapeamento da indústria criativa da FIRJAN, com dados de 2011.

Ao observar a Tabela 2, percebe-se que a relação entre o número de profissionais criativos e a população de Bento Gonçalves (1 para cada 164 pessoas) é bem superior à média estadual (1 para cada 348 pessoas) e mais ainda à média nacional (1 para cada 396 pessoas). Entretanto, a média salarial dos profissionais criativos na cidade é bem menor do que as médias estadual e nacional. O único segmento que possui remuneração média superior à estadual e nacional é o segmento das expressões culturais – profissão artesão escultor e artífice do couro. Já o segmento com maior número de profissionais criativos na cidade é o de design, que possui média salarial 15% e 21% mais baixa do que a do estado e país, respectivamente.

Tabela 2 – Atividades Criativas SEC versus Segmentos FIRJAN

Atividades Criativas (SEC) x Segmentos FIRJAN 2011									
Campo (SEC)	Atividades (SEC)	Segmento (Firjan)	Profissão (Firjan)	Número de Profissionais			Remuneração Média em Bento Gonçalves**	Remuneração Média no Rio Grande do Sul**	Remuneração Média no Brasil**
				Bento Gonçalves	Rio Grande do Sul	Brasil	Bento Gonçalves	Rio Grande do Sul	Brasil
Patrimônio	Patrimônio material, patrimônio imaterial, arquivos e museus	-	-	-	-	-	-	-	-
Expressões culturais	Artesanato, culturas populares, culturas indígenas, culturas afro-brasileiras, artes visuais	Expressões culturais	Artesão Escultor ; Artífice do Couro.	15	466	6813	R\$ 1.027,14	R\$ 869,96	R\$ 938,97
		Artes	Artista (Artes Visuais); Chefe de bar; Chefe de Cozinha e Chefe de Confeitaria; Diretor de Serviços Culturais; Gerente de Serviços Culturais, Produtor Cultural.	24	1709	32930	R\$ 1.683,03	R\$ 1.905,43	R\$ 2.194,97
Artes e espetáculos	Dança, música, circo e teatro	Artes Cênicas	Apresentador de Eventos; Assistente de Coreografia; Diretor Teatral; Palhaço.	4	295	9853	R\$ 1.041,32	R\$ 2.047,36	R\$ 2.767,19
		Música	Músico Intérprete Cantor; Músico Intérprete Instrumentalista	3	649	11878	R\$ 931,35	R\$ 1.465,70	R\$ 1.944,28
Audiovisual, livro, leitura e literatura	Cinema e vídeo, publicações e mídias impressas	Filme e Vídeo	Finalizador de Vídeo; Fotógrafo; Fotógrafo Retratista; Montador de Filmes.	21	1129	20693	R\$ 1.322,90	R\$ 1.541,12	R\$ 1.661,05
		Mercado Editorial	Diretor de Redação; Editor; Editor de Jornal; Editor de Texto e Imagem; Jornalista, Programador Visual Gráfico; Repórter.	70	4003	49661	R\$ 1.962,33	R\$ 2.183,71	R\$ 3.323,57

Criações funcionais	Moda, design, arquitetura e arte digital	Publicidade	Agente Publicitário; Analista de Negócios; Analista de Pesquisa de Mercado; Diretor de Arte; Diretor de Marketing; Gerente de Marketing, Redator de Publicidade.	89	5227	116425	R\$ 2.084,06	R\$ 3.418,42	R\$ 4.461,52
		Arquitetura & Engenharia *	Arquiteto de Edificações; Arquiteto de Interiores; Arquiteto Paisagista; Arquiteto Urbanista; Engenheiro Civil; Engenheiro Civil (edificações).	72	4531	85823	R\$ 3.625,94	R\$ 5.320,82	R\$ 6.738,65
		Moda	Bordador (à mão); Cezidor; Confeccionador de brinquedos de pano; Ourives; Tecelão (tear manual).	21	3991	44062	R\$ 1.251,75	R\$ 1.656,44	R\$ 1.193,25
		Design	Confeccionador de móveis de vime, junco e bambu; Decorador de interiores de nível superior; Desenhista copista; Desenhista detalhista; Desenhista industrial de produto (designer de produto); Desenhista industrial gráfico (designer gráfico); Desenhista Projetista de arquitetura – de construção civil - de eletricidade - de máquinas – eletrônico - mecânico; Desenhista Técnico – arquitetura – artes gráficas – calefação, ventilação e refrigeração – Construção civil, mobiliário – de embalagens, maquetes e leiautes – mecânico; Designer de vitrines, Marcheteiro; Projetista de Móveis.	334	8673	103191	R\$ 1.859,35	R\$ 2.183,60	R\$ 2.363,42
Total de profissionais criativos e média geral de rendimentos				653	30673	481329	R\$ 1.942,9	R\$ 2.594,1	R\$ 3.415,6
Linha Comparativa									

Fonte: elaborada pela autora a partir da FIRJAN (2011) e SEC (2011)

* Nesse segmento Foram excluídas as profissões de Engenheiro Agrônomo, Engenheiro Civil (estruturas metálicas); Engenheiro de Controle de Qualidade; Engenheiro de produção; Engenheiro de Segurança do trabalho; Engenheiro Eletricista, Engenheiro Eletrônico; Engenheiro Florestal; Engenheiro Mecânico; Engenheiro Mecânico Industrial e Engenheiro Químico, pois consideramos que o Engenheiro Civil (e de Edificações) é o mais diretamente relacionado com a atividade de Arquitetura.

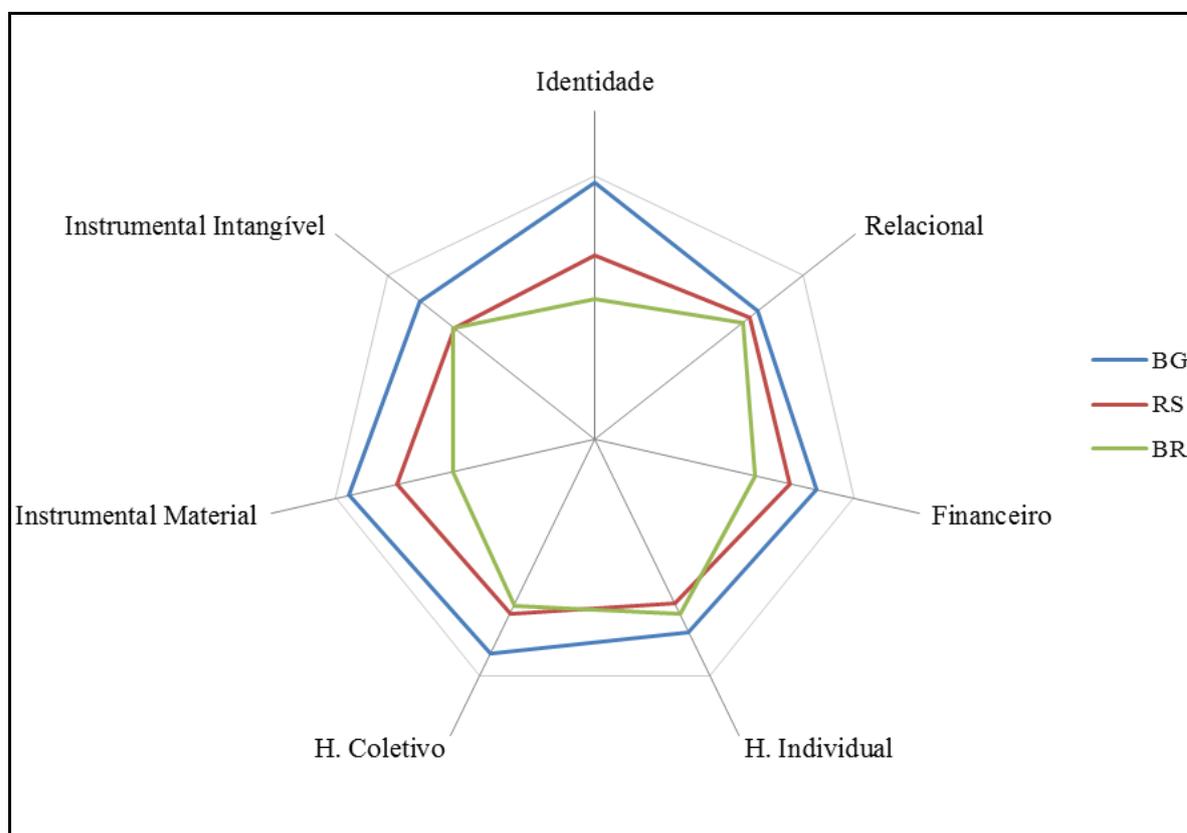
** Média adquirida pelo cálculo da média ponderada.

Isso indica que a cidade possui campo de trabalho para os profissionais do ramo criativo, mas que não é do ponto de vista financeiro, uma cidade atrativa para eles. Entretanto, a cidade pode vir a se tornar atrativa, caso decida tornar esse fator – a atração de profissionais criativos- um objetivo, e disputar com outras cidades por esses trabalhadores. Nesse caso, além do fator financeiro, os outros âmbitos mencionados- desenvolvimento cultural, acesso facilitado a informações, valorização da diversidade e tolerância- também devem evoluir de forma a acompanhar e alavancar o progresso econômico da cidade.

É importante ressaltar que apesar de o campo patrimônio não ter apresentado profissionais empregados nas suas atividades, é um campo existente na cidade e que gera empregos e renda de forma indireta, ou seja, através do turismo que é atraído pelo patrimônio cultural. Um exemplo disso é o Vale dos Vinhedos que atrai turistas devido à viticultura e enoturismo (produção da uva e do vinho são heranças culturais), bem como o Caminhos de Pedra que é um museu a céu aberto, com a arquitetura italiana exposta em casas centenárias.

A título de comparação, segue o gráfico do sistema de capitais gerais, composto com todos os indicadores da taxonomia que pode ser consultada no Apêndice B:

Figura 18 – Gráfico Geral do Sistema de Capitais



Fonte: elaborado com base na taxonomia disponível em Apêndice B.

Pode ser observado que há um distanciamento maior entre os indicadores de Bento Gonçalves e os do Rio Grande do Sul e, especialmente, os nacionais no gráfico referente à economia criativa, do que no gráfico geral do sistema de capitais. A exceção é o capital identidade, que invariavelmente assume um grande distanciamento entre os níveis de pesquisa. Já os capitais relacional e humano coletivo são os que apresentam maior diferenciação entre os dois gráficos. Nesses dois casos, o Brasil possui resultados bem superiores no gráfico geral do sistema de capitais.

O melhor resultado de Bento Gonçalves no sistema de capitais para a EC do que no sistema de capitais geral em comparação aos demais níveis comprova mais uma vez o potencial diferenciado que a cidade de Bento Gonçalves possui, pelos seus dados, para desenvolver a economia criativa.

5. DISCUSSÃO

Ao efetuar a análise da EC enquanto fator de DBC a partir da literatura são encontradas algumas diferenças e muitas semelhanças.

A diferença primordial entre os dois campos é o resultado esperado. A economia criativa tem um fim econômico, utiliza fontes intangíveis- e de acordo com essas fontes principais, que são a criatividade a cultura e o conhecimento, são estabelecidos os setores criativos. Para atingir esse fim, outras consequências ocorrem, como o aumento de qualificação dos profissionais criativos, e a gradual geração de valor de forma sustentável. Um dos principais resultados da EC, segundo Howkins (2001), é a propriedade intelectual, e o agregar valor simbólico e representacional aos produtos e serviços criativos.

Já o DBC busca alterar a matriz de desenvolvimento, tornando o conhecimento o meio estratégico para o desenvolvimento de uma sociedade, não apenas direcionado ao fim econômico. Ou seja, no DBC radical, defendido por Carrillo, Yigitcanlar e Metaxiotis, (2010b), as contas de capital social se tornam um instrumento para o desenvolvimento equilibrado, equitativo e sustentável. Este ponto de vista foca no equilíbrio do capital coletivo, tanto intelectual como material. Para que seja possível é necessária uma plataforma epistemológica, axiológica e política que fundamente o DBC, e que deve possibilitar o mapeamento e gestão dos seus impactos não apenas econômicos, mas nas dimensões de valor social. Ou seja, todo sistema de valor se adequa ao DBC, de forma diversa de como é na economia tradicional, onde o capital social do conhecimento apenas é direcionado para o crescimento econômico (CARRILLO, 2006; CARRILLO, YIGITCANLAR e METAXIOTIS, 2010b).

Ainda assim, existem semelhanças entre as duas orientações teóricas. Observa-se a relação próxima do DBC com as políticas públicas. Alguns autores defendem que o DBC deve ser incorporado às políticas de governo, e que barreiras devem ser vencidas em prol da cultura do conhecimento. Em especial, nas estratégias de DUBC, o ideal é que estejam no planejamento metropolitano da cidade (YIGITCANLAR, 2013). E a economia criativa tem ganhado espaço como iniciativa governamental, uma vez que o setor tem demonstrado crescimento e resistência a crises (JEFCUTT 2005; REIS, 2006; UNCTAD 2012). Segundo Freitas (2013), a concepção de desenvolvimento da EC é acima de tudo uma questão política.

Tanto o DBC quanto a EC promovem a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano. Em especial no Brasil, a economia criativa assume a forma de inclusão social através da valorização da cultura local e da diversidade (SEC, 2011). Também, ambos utilizam criatividade e capital intelectual como insumos primários- seja para o desenvolvimento social, seja para gerar riqueza; ambos posicionam-se no cruzamento entre os setores artísticos, de serviços e industriais- ou seja, inserem-se na sociedade do conhecimento e recebem as continuidades da sociedade industrial, ao mesmo tempo em que buscam preservar a cultura da comunidade e incitar a arte.

Ainda, DBC e EC possuem adaptações de sua teoria para o âmbito local - cidades criativas x cidades do conhecimento. Inclusive, destacam a importância do contexto. Segundo Carrilo (2003), o objeto de valor ou o fluxo do conhecimento não tem significado sem o contexto. Ademais, as iniciativas de transformação social são mais efetivas quando pontuais, no âmbito local. Necessitam de metodologias e *frameworks* que orientem e acompanhem a transformação social em suas perspectivas. Carrillo (2006) questiona como implementar políticas que permitam democratizar o processo de criar, armazenar, compartilhar e utilizar o conhecimento, senão com o aparato metodológico pertinente. Na EC metodologias para o mesmo fim são requeridas nacional e internacionalmente (SEC, 2011; JEFFCUTT, 2005; REIS, 2008; UNCTAD, 2011).

E, finalmente, tanto DBC quanto EC são formas multidisciplinares emergentes de busca pelo desenvolvimento sustentável que demandam políticas inovadoras, com ênfase do intangível (UNCTAD, 2010).

Notadas as semelhanças, pode-se compreender que o SC, enquanto metodologia construída no âmbito do DBC encaixa-se para suprir a necessidade da economia criativa, em especial pelos motivos que seguem.

A análise da EC não pode ser baseada apenas em indicadores econômicos, pois, segundo a UNCTAD, (2012), eles não são adequados para capturar todos os produtos da economia criativa. Ela causa um impacto profundo sobre a economia e, assim, sobre a sociedade: “alguns exemplos incluem o impacto sobre a identidade individual, local e nacional, a função da economia criativa na capacitação comunitária e a função da cultura e da criatividade na mobilização social” (UNCTAD, 2012, p. 96). As medidas desenvolvidas na análise puramente econômica são parciais e não correspondem ao valor real do impacto da EC sobre as outras áreas. Isso, pois na visão da criatividade como um processo social mensurável é importante avaliar também o ciclo da atividade criativa por meio da interação de quatro formas de capital - social, cultural, humano e estrutural ou institucional- como determinantes

do crescimento da criatividade: o capital criativo. Essa, segundo a UNCTAD (2012), é a composição da ‘estrutura do índice da criatividade’, e os efeitos acumulados desses determinantes são os “resultados da criatividade”. Ademais, em relação às ações políticas concretas, na América Latina a perspectiva cultural tem sido considerada predominante na economia criativa, e não a econômica (UNCTAD, 2012).

Freitas (2013) indaga se ao levarmos em consideração a questão cultural, a utilização do PIB como indicador conseguiria detectar os efeitos das externalidades positivas geradas a partir de uma cadeia de ganhos fruto da produção cultural. O próprio responde que não. A necessidade de outros indicadores foi já detectada, como explanado ao longo da presente dissertação, pois houve modificação do objeto. A sociedade passa a considerar riqueza algo que vai além do material. A riqueza é mais complexa, subjetiva e ilimitada- tal como a sua fonte, que inclui o conhecimento, a criatividade e a cultura.

Outro motivo pelo qual o SC se encaixa para a EC é o fato de ser um método adaptável às distintas realidades, como carece a EC. “O desafio está em desenvolver uma medida e uma base de evidências para a economia criativa que possam ser implementadas em todos os países e situações” (UNCTAD, 2012, p.95). Cada país é único, cada região é única, e deve formular uma estratégia viável para promover sua economia criativa, com base em seus próprios pontos fortes, pontos fracos e realidades (UNCTAD, 2012; REIS, 2006).

Em relação à análise específica da indústria criativa, não é possível, por exemplo, fazer um *benchmark* das medidas aplicadas às indústrias criativas no mundo desenvolvido e aplicar nos países em desenvolvimento. A UNCTAD (2012), cita que há quatro medidas possíveis para as atividades das indústrias criativas: emprego (ocupação, localização, indústria/setor), uso do tempo, comércio e valor adicionado, direitos autorais e de propriedade intelectual. Todos esses estão incluídos em indicadores distribuídos nos 8 capitais da taxonomia.

Enfim, a revisão teórica da presente dissertação revelou que a economia criativa deve ser colocada em pauta na formulação dos objetivos das políticas públicas, e, nesse caso, o sistema de capitais pode contribuir enquanto instrumento complexo e adaptável ao (i) tornar-se um instrumento para coleta de dados para análise e (ii) para auxiliar no acompanhamento e avaliação dos resultados.

A partir dos dados coletados com o sistema de capitais, foi possível visualizar o panorama da cidade de Bento Gonçalves em cada um dos capitais. Entretanto, o foco dessa dissertação é a avaliação da taxonomia sob a perspectiva da economia criativa.

Segue, então, a discussão de cada um dos capitais da cidade em relação à EC, mas antes disso, é importante mencionar que ao avaliar o SC proposto por Carrillo (2006), foram identificadas relações entre a EC e todos os capitais da taxonomia. Com isso, não foi selecionado nem excluído nenhum dos capitais do SC a fim de efetuar a análise. Cada um dos capitais pode ser percebido como possuindo alguma função na economia criativa.

A discussão dos dados é baseada na teoria da EC, especialmente em três critérios principais: (i) os princípios norteadores da EC no Brasil, segundo o Plano da Secretaria da Economia Criativa (SEC, 2011); (ii) a teoria dos 3Ts de Florida (2005); e (iii) a partir da contribuição para os setores criativos.

5.1 CAPITAL IDENTIDADE

O capital identidade se relaciona essencialmente com aos fatores de diferenciação e atratividade. Nesses aspectos, Bento Gonçalves, se diferencia por ser uma cidade ancorada na cultura italiana, com traços da hereditariedade valorizados por sua população nata. A cidade utilizou a cultura italiana para tornar-se um polo turístico. Ao mesmo tempo, é uma cidade atrativa, o que pode ser verificado pelo aumento populacional 2000-2010 ser superior ao estadual e ao nacional.

Aspectos que a tornam atrativa são a oferta de emprego formal e a renda per capita superior à média estadual e nacional; expectativa de vida/ longevidade superior e a qualidade de vida, como pode ser observado pelos índices IDH e IFDM, nos quais Bento possui uma ótima colocação (145ª de 5565 e 1ª, respectivamente) e pelo IDESE, no qual a região da Serra possui o índice mais alto do Estado.

Os aspectos de atratividade do capital identidade se relacionam à dimensão Talento de Florida (2002, 2005), que trata da habilidade de gerar, atrair e reter pessoas habilidosas, qualificadas e empreendedoras. É nesse aspecto que a qualificação da mão de obra é valorizada, o que confere com a maior escolaridade no nível superior, onde Bento possui maior diferença em pontos percentuais em relação à média: a taxa de frequência bruta ao superior da cidade está mais de 20 pontos acima da nacional, e mais de 10 pontos acima da estadual. Por outro lado, existe ainda um alto percentual da população com no máximo fundamental completo.

Ainda relativo ao aspecto de qualificação, Bento possui uma sede de universidade de relevância na região, a Universidade de Caxias do Sul, além de faculdades e outras

instituições de ensino, como é o caso do Instituto de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, que possui sua reitoria na cidade. Conforme Asheim (2012), os centros de ensino têm um importante e estratégico papel como chave do ‘nó’ do subsistema regional de exploração de conhecimento nos sistemas regionais de inovação. Essa importância seria multiplicada quando a universidade consegue não apenas desempenhar um papel ‘generativo’, ou seja, quando ela auxilia na resposta às demandas científicas e tecnológicas do mercado ou do terceiro setor, mas ir além, desempenhar um papel do ‘desenvolvimento’ do conhecimento, quando a universidade interage com a governança regional, e molda o desenvolvimento das capacidades sociais e promove o crescimento econômico regional. Nesse caso elas criam novas conexões sistêmicas dentro do sistema de inovação regional que resultam em impactos duradouros no desenvolvimento econômico regional (ASHEIM, 2012).

É também no aspecto Talento que a qualidade de vida é o fator que é considerado relevante para criar o ambiente favorável à classe criativa, além do quesito financeiro. A boa qualidade de vida pode ser confirmada pelos índices mencionados – IDH e IFDM- e pelos índices de saúde. A expectativa de vida ao nascer é próxima à máxima do Brasil (77,41 em Bento, 78,64 a máxima, conforme o Atlas Brasil 2010).

Quanto ao empreendedorismo, Bento tem uma empresa para cada 10 habitantes, índice considerado muito alto. E a característica empreendedora se mantém, já que, de 09/12 a 09/13 foram efetuadas 1700 solicitações de abertura de empresa.

Bento possui alta taxa de urbanização, e conseqüentemente alta densidade demográfica. Segundo Caiado (2011) a classe criativa procura concentrar-se nas cidades, por ter acesso à informação mais facilitado e por favorecer a rede de relacionamentos. De acordo com quadro elaborado com base no modelo da SEC e com dados do mapeamento da EC da FIRJAN, Bento Gonçalves possui 653 profissionais criativos, o que está acima da média estadual e nacional.

O fator cultural, relativo ao senso de pertencimento, também é valorizado pela classe criativa (talentos). Na cidade, a Secretaria da Cultura é bastante atuante e contribui para os atributos de entretenimento que também tornam a cidade atrativa. Interessante é observar a origem dos setores criativos, a exemplo da herança. Shuaib e Enoch (2012) definem a herança como parte essencial do presente, mas também do futuro, já que os fatores tangíveis e intangíveis que o compõe como patrimônio, ideias, música, língua, e símbolos identificam e diferenciam os atores. Assim, é também uma atividade contemporânea, com efeitos de longo alcance, e é um meio para o diálogo intercultural, de reflexão ética e de base potencial para o

desenvolvimento econômico local. É, simultaneamente, local e particular, global e compartilhado (SHUAIB e ENOCH, 2012).

Em relação aos setores criativos, o setor patrimônio e expressões culturais, que derivam da hereditariedade é aspecto relacionado ao capital identidade, e é utilizado na cidade para gerar renda através do turismo e de feiras- e ao gerar renda, ocorre a sustentabilidade cultural, princípio norteador da SEC (2011). Além dele, o setor de design também tem espaço na cidade. Em especial em relação ao design de móveis, já que a cidade se identifica com a indústria moveleira desde os primórdios de sua emancipação, e possui colocação de destaque no cenário nacional. Inclusive, o setor de design é o setor que mais profissionais possui em Bento Gonçalves (334, conforme Tabela 2).

Enfim, o capital de identidade inclui os elementos formais e informais que são distintos na cidade. Sob esse aspecto, Florida (2002) diz que líderes governantes mesmo querendo atrair a classe criativa são incapazes de fazer as coisas que são requeridas para criar o ambiente que é atrativo para ela. Ou seja, eles dizem que precisam atrair talentos, mas continuam investindo poucos recursos em iniciativas ineficientes. Florida (2002) ratifica que o governo deveria perguntar aos profissionais que querem atrair o que eles querem, para criar o ambiente diferenciado que atraia a classe criativa, e é nesse aspecto que o capital identidade pode contribuir.

5.2 CAPITAL DE INTELIGÊNCIA

O capital de inteligência busca entender e responder a agentes e aos eventos que são significativos para o bem-estar da cidade e planejar o futuro dela. Por isso, contribui para o planejamento urbano profissional e estudos e desenvolvimento estratégico baseado no conhecimento, o que é útil para formar os profissionais qualificados que são requeridos pelos setores da economia criativa.

Nesse sentido, Bento possui já um Programa de Planejamento Estratégico, apesar de não ter mantido continuidade desde sua criação. Possui também programa de treinamento e qualificação de seus servidores. Ademais, ao aceitar a participação e contribuir para a presente pesquisa, a prefeitura demonstra a intensão de, em longo prazo, constituir um centro futuro público em parceria com instituições de ensino e pesquisa que desenvolvam atividades no município.

Fora a organização pública, há organizações privadas com foco no desenvolvimento estratégico local. A Associação Caminhos de Pedra conta com mais de uma centena de associados, e o projeto considerado pioneiro no Brasil em termos de turismo rural e cultural, e recebe visitação média anual de 60.000 turistas. Congrega desde 1997 empreendedores e simpatizantes em um projeto abrangente que contempla o resgate de todo o patrimônio cultural do Distrito de São Pedro e capta recursos das empresas locais através da LIC (Lei de Incentivo à Cultura do Estado do RS). Já a *International Congress Bento Convention Bureau*, é a entidade que trabalha na captação de eventos e promoção do turismo na cidade, e que gerou um crescimento na criação de leitos na hotelaria de quase 60% e de 100% no número de eventos desde 2009. A entidade está trabalhando em um plano estratégico que visa transformar a cidade de Bento Gonçalves no principal destino para a realização de eventos do Rio Grande do Sul até 2015.

Com essa entidade, a cidade busca investir nas competências da cidade de forma a gerar valor- o que se alinha à economia criativa. Ou seja, a cidade cria valor econômico através do turismo- o qual se aproveita da herança e patrimônio cultural- atividade da economia criativa segundo a SEC (2011)- e através do turismo de negócios, por meio de eventos e feiras. Por sua vez, os eventos se utilizam de várias atividades criativas, dentre elas design, como na Movelsul (que oferece o Prêmio Salão Design), e as culturas populares, como na Fenavinho.

Quanto aos princípios do Plano da Secretaria de EC (2011), o capital de inteligência pode contribuir para todos os princípios, principalmente para o de sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica. No caso de Bento Gonçalves, depende de como for a atuação do Programa de Planejamento. Hoje o foco do Programa está na otimização dos serviços públicos.

5.3 CAPITAL RELACIONAL

O capital relacional inclui a capacidade de desenvolver interações de qualidade com todos os agentes significativos, tanto internos quanto externos. Uma de suas fontes é a coesão sociocultural, que beneficia um dos três ‘T’ defendidos por Florida (2005): a tolerância. Além do mais, estuda a interação no contexto. No estudo de Caiado (2011) os centros urbanos são citados como espaços indutores do desenvolvimento da indústria criativa e um dos fatores aos quais se atribui esse fato é a facilitação de interação entre agentes criativos qualificados.

Bento Gonçalves é considerado um centro urbano, com alta taxa de urbanização (92,35%) e recebe inúmeros eventos de grande porte que atingem altos volumes de negócios. Possui a segunda maior área de eventos do país, o segundo evento nacional em volume de negócios do ramo moveleiro, a maior feira da América Latina para cadeia produtiva de madeira e móveis, e o maior evento vitivinícola do Brasil. Está entre as 10 cidades brasileiras que mais sediam eventos internacionais. Tudo isso contribui para que se constitua um ambiente propício para interações de qualidade em termos de negócios e troca de conhecimentos, fatores indutores do desenvolvimento da indústria criativa.

Entretanto, a construção desse ambiente propício inclui outros elementos. Dentre eles a tolerância citada por Florida (2005) e relacionada ao princípio de diversidade cultural da SEC (2011). Nesse sentido, Bento Gonçalves apresenta um passivo, na medida em que foram encontrados indícios de desigualdade entre gêneros. Na cidade, em 2010 as mulheres possuíam uma renda média de R\$ 1.252, 37% inferior à renda masculina, uma disparidade muito superior à nacional, que era de 27,7%. Isso apesar de haver maior número de mulheres no ensino médio. Esse dado teria diminuído para 33% segundo a RAIS em 2011 (CIC/BG 2013). Entre os profissionais de nível superior a disparidade é ainda maior. Também, havia menor participação da mulher no mercado de trabalho formal em 2011 (45,7%) e o percentual do número de mulheres em assentos parlamentares é de apenas 11,8%, menor do que no estado. Florida (2005) ressalta a importância de ‘ser aberto’ e respeitar a diversidade para receber pessoas talentosas, bem como para enaltecer a liberdade criativa. Pessoas talentosas podem ser de qualquer gênero, raça, etnia ou orientação sexual. Barreiras à diversidade constituem-se em barreira à criatividade, pois desvia o foco que deveria estar nas ideias.

Já em relação à disparidade de renda, Bento possui um índice significativamente menor do que o índice nacional e estadual. O percentual de pobres e extremamente pobres também é reduzido. Nesse caso, é apresentado um fator de atratividade à classe criativa.

5.4 CAPITAL FINANCEIRO E DE INVESTIMENTO

O capital financeiro abrange a capacidade de gerar e manter uma base monetária saudável. Ela é necessária para permitir investimento em tecnologias e fomentar o desenvolvimento.

Uma das características marcantes comum à maioria dos países em desenvolvimento é a necessidade de estabelecer ou reforçar as instituições, bem como a estrutura de regulação e

um mecanismo de financiamento, como base para o fortalecimento da economia criativa (FLORIDA, 2005; UNCTAD, 2011).

De acordo com a UNCTAD (2012), o papel econômico do governo em geral é o de elaborar intervenções públicas para promover:

- uma distribuição eficiente dos recursos na economia;
- pleno emprego, estabilidade de preços e equilíbrio externo, e
- distribuição justa de renda e de riqueza.

É preciso atentar que, mesmo que o saldo orçamentário esteja positivo no município, obteve-se na receita uma variação 2012-2011 de -2,2%; ao passo que as despesas tiveram uma variação de 3,8%. E o saldo da balança comercial Bento Gonçalves vem mostrando decréscimo nos últimos anos, como reflexo do câmbio favorável às importações (CIC/BG 2012). Como ponto positivo, a cidade tem diversificado os países para os quais o município exporta (foram 86 em 2011 segundo a CIC/BG, 2012).

A cidade possui alto nível de industrialização em comparação à média nacional: o valor adicionado bruto *per capita* da indústria é de R\$ 9749,53, mais de três vezes o valor nacional (IBGE, 2010). O setor que tem destaque na indústria é o de móveis: 45% da produção na fabricação do município são dessa indústria. A cidade é responsável por 37% das exportações de móveis do Rio Grande do Sul e 25% das exportações brasileiras móveis.

O capital de investimento é formado por qualquer elemento de valor que contribuiu como uma nova entrada (*input*) de produção. Inclui o indicador “criação de negócios de base tecnológica”, que pode ser relacionado à indústria criativa (UNCTAD, 2010). De acordo com a CIC/BG, em 2011 havia 3 empresas de tecnologia da informação em Bento. Ainda, dentre a fonte “atratividade de capital humano”, abrange a “atratividade da classe criativa” e “atratividade do trabalho qualificado”. Neste quesito, Bento apresenta número superior de profissionais criativos em relação ao percentual da população, ao se comparar o Rio Grande do Sul e o Brasil. Por outro lado, a média salarial do profissional criativo é menor na mesma comparação (ver Tabela 2).

Não foi possível obter o dado do investimento em pesquisa e desenvolvimento da cidade, mas foi informado pelo Centro Gestor Moveleiro de Bento Gonçalves que o investimento é muito baixo. No estado e país não é diferente. Mesmo assim, existe estímulo à inovação na cidade, já que a Fimma Brasil possui o Prêmio Inovação, que a torna palco de lançamentos mundiais nos segmentos de máquinas, matérias-primas, acessórios, ferramentas e serviços da indústria moveleira. Nesse quesito a atividade criativa de design de móveis está amparada.

Em relação à teoria de Florida (2005), esses capitais estão interligados com o ‘T’ de Tecnologia, fator-chave para o progresso econômico. Quanto aos princípios da SEC (2011), estão eles interligados ao princípio de inovação.

5.5 CAPITAL HUMANO INDIVIDUAL

O capital humano individual trata da capacidade de criar condições para o pleno desenvolvimento biológico e psicológico dos moradores. Assim, se relaciona com a capacidade de geração de valor de indivíduos, defendida por Howkins (2001) como ponto-chave da EC e por Florida (2005) como o fator Talento, que compõe os três ‘Ts’ do desenvolvimento. Investiga as bases que possam fomentar a formação de competências individuais e desempenho nos ambientes de educação, familiares e produção. Possui entre suas fontes a diversidade étnica, fator defendido como item intensificador necessário para o estímulo à criatividade e diferencial do Brasil para a EC. Também, possui o fator socioeconômico que está relacionado com o princípio de inclusão social da SEC (2011).

Na cidade, esse capital também evidencia que o percentual de população urbana é bem superior à rural, ambiente propício à EC segundo Caiado (2011), além dos índices de saúde e socioeconômicos, em que a cidade apresenta bom desempenho, fornecendo condições para o desenvolvimento biológico e psicológico da população, como mencionado.

Como fator que pode contribuir para a geração de valor de indivíduos, ou seja, para o desenvolvimento de suas competências, encontram-se os indicadores intelectuais. Nesse dado é preocupante a informação do Atlas Brasil (2010) de que a taxa de frequência líquida ao ensino fundamental seja de 90,79%, menor do que a do estado e país (92,88 e 92,14, respectivamente). Confrontados com os dados do IBGE (2012), essa informação muda um pouco, mas apenas o dado municipal se iguala à média Brasil. Apesar disso, o desempenho é superior no município, pois as taxas de atraso são superiores aos níveis estadual e nacional. A taxa de matrícula no ensino médio é também inferior à nacional na cidade. Já na taxa de matrícula no ensino superior, a taxa de frequência líquida é bem superior à gaúcha e brasileira.

Assim, este é um ponto crítico a ser aprimorado na cidade. Segundo o IBGE, censo de 2010, havia 40.650 pessoas de 10 anos ou mais de idade, sem instrução e fundamental incompleto, o que representa 42,6% das pessoas acima de 10 anos de idade na cidade. Por outro lado, 13,76% da população de 25 anos ou mais possui curso superior completo (2010), e

51,65% da população na faixa etária de 18 a 24 anos frequentava curso superior, o que contribui para a formação da classe criativa que, segundo Florida (2005) é altamente qualificada.

Ainda em relação ao fator intelectual, segundo dados do IBGE (2010), 9% da população atuavam como técnicos e profissionais de nível médio e 9% como profissionais das ciências e intelectuais. Como contribuição ao desenvolvimento de competências, as escolas municipais infantis e de ensino fundamental, que atendem crianças de zero a 5 anos, semanalmente tem duas aulas de musicalidade, psicomotricidade e literatura infantil, onde é explorada a música, dança, expressão cultural e teatro.

O número de alunos com deficiência inclusos na cidade é relativamente alto. Esse dado indica a valorização da diversidade, da inclusão social, e da tolerância.

5.6 CAPITAL HUMANO COLETIVO

O capital humano coletivo é semelhante ao anterior, mas trata do nível coletivo. Seu foco no fator intelectual, ou seja, nas capacidades baseadas no conhecimento, incluindo a emocional e a cultural coletiva, é necessário para a formação do capital intelectual defendido por Howkins (2001) como fonte da criação de valor da economia criativa em busca da propriedade intelectual como resultado.

Ademais, inclui o patrimônio cultural, a diversidade cultural, ou seja, a riqueza da composição cultural da cidade. Essas evidências se relacionam com o princípio da SEC de diversidade cultural, e de forma mais abrangente, com a identidade da economia criativa no Brasil, já que a EC segundo a SEC (2011) é definida a partir das dinâmicas culturais, sociais e econômicas para sua produção.

O capital humano coletivo também inclui como evidências a Tolerância, relacionada ao respectivo ‘T’ de Florida (2005), e Inovação enquanto capacidade coletiva. Essa última evidência se relaciona ao princípio de inovação da SEC (2011) e com o a teoria de Florida de forma abrangente. Também, como mencionado, a inovação é o objetivo final da EC alcançado pela propriedade intelectual (HOWKINS, 2001).

Bento Gonçalves possui como maior patrimônio a cultura italiana. Bento comemorou o centenário de imigração italiana, em 1975, quando a cidade foi descrita como uma cidade empreendedora, que contava com privilegiada infraestrutura agroindustrial, destacando-se nos ramos de vinhos (1º lugar), móveis (2º lugar) e ferro. O Projeto Caminhos de Pedra possui

relevância nesse aspecto. Abrange diversos aspectos da cultura italiana, tais como arquitetura, música e alimentação, e através do turismo torna a preservação cultural possível. O artesanato está presente no Caminhos de Pedra, e é utilizado como fonte de renda, a exemplo da casa da tecelagem, da casa da ovelha, da casa da confecção. Ainda, dentre a série de eventos programados pela Secretaria da Cultura, então aulas de italiano.

Como capacidade laborativa, pode-se citar que a média de horas trabalhadas na cidade é alta se comparada à média estadual e nacional. Também, a característica empreendedora é confirmada pela quantidade de empresas estabelecidas no município. Segundo informações da Prefeitura Municipal, em junho de 2012, Bento Gonçalves apresentava 10.974 empresas com alvará de funcionamento (alto número em comparação com a população da cidade).

Quanto à questão da tolerância, mesmo que a cidade se mostre atrativa, inclusive para a mão-de-obra qualificada, e que cresça a uma média superior às médias do estado e do Brasil, foram encontrados nos dados indícios de desigualdade no tratamento entre gêneros (a exemplo da desigualdade de renda, e de representatividade parlamentar).

5.7 CAPITAL INSTRUMENTAL MATERIAL

O capital instrumental material é constituído pelos meios de produção baseados no físico, através dos quais outros capitais elevam a sua capacidade de geração de valor. Nesse aspecto é interessante observar que é incluída a fonte “comunicações”, a qual se relaciona a setores produtivos, bem como permite o tráfego de dados e de informações necessários para o desenvolvimento de setores criativos de forma ágil.

Bento possui uma boa infraestrutura para troca de conhecimentos e favorecimento de negócios. Possui o Fundaparque, segunda maior área coberta do país para eventos, que torna possível que eventos de grande porte tomem lugar na cidade e que haja um alto volume de negociações. Sob o aspecto do ambiente urbano, vale destacar a alta taxa de urbanização do município, bem como a alta densidade (282,7 hab/km²), o que facilita a comunicação e troca de conhecimentos na classe criativa. As condições de moradia - como tratamento e distribuição de água, gestão de resíduos, rede elétrica e esgoto- indicam bem-estar social, pois possuem um elevado índice de atendimento em comparação às médias gaúcha e nacional, ainda mais em comparação com os valores mínimo e máximo do Brasil.

Como esse capital visa propiciar um ambiente produtivo, relaciona-se à dimensão Tecnologia de Florida (2005), que torna a sociedade mais eficiente e produtiva. O ambiente

também inclui aspectos geográficos. Pode-se observar que a cidade também utiliza seu relevo montanhoso, acidentado, e o clima para atração de turistas. Uma das atrações que utiliza o aspecto da paisagem natural é a Maria Fumaça que parte do município. Além disso, filmes e seriados da maior rede nacional de televisão do país foram já gravados em Bento Gonçalves. Assim, há estímulo de mais uma atividade criativa da SEC (2011): o cinema.

Entretanto, no ambiente urbano é encontrado um passivo na cidade. Trata-se da descaracterização da predominância da topologia característica italiana e da diminuição dos pulmões verdes da cidade. Há hoje poucos imóveis tombados no município: 8 (oito), mas dentre eles, apenas 4 tem o tombamento registrado. Há ainda a Casa Merlin – Caminhos de Pedra – que está em aprovação. Também, alguns imóveis mantêm apenas a preservação de fachada, que não resguarda integralmente as características do bem tombado. Quanto à área verde da cidade, mesmo com o Plano Diretor, a pressão imobiliária e a característica do relevo da cidade que dificulta a expansão urbana, atuam para formação de uma cultura de desmatamento. Recentemente foi criada a lei Bioma da Mata Atlântica, mas o que já foi desmatado já se tornou um passivo de difícil recuperação. Esses dados são preocupantes, pois um dos fatores de identidade da cidade- valorizado pela classe criativa- é a preservação cultural e ambiental, alinhados com os princípios de sustentabilidade cultural e ambiental da SEC (2011).

Apesar disso, existem áreas preservadas como a Reserva Biológica do Planalto, e o Vale dos Vinhedos e o Roteiro Caminhos de Pedra que foram declarados patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. Quanto à preservação através de museus e coleções, Bento possui o Arquivo público e histórico Municipal, a Casa das Artes e o Museu do Imigrante, em restauração.

5.8 CAPITAL INSTRUMENTAL INTANGÍVEL

O capital instrumental intangível possui como fonte o imaterial, ou meios de produção baseados no conhecimento através dos quais outros capitais incrementam sua capacidade de geração de valor. Novamente, relaciona-se ao capital intelectual visto como fonte da EC por Howkins (2001), bem como trata do conhecimento, fonte básica da EC, somado à criatividade e à cultura (SEC, 2011; REIS, 2008; MACHADO, 2012). Em complemento, esse capital contempla como fonte, patentes e licenças, que podem ser vistos como forma de mensuração do ‘T’ de tecnologia, de Florida (2005) e da inovação, princípio da SEC (2011).

Como indicadores do sistema de inovação social, a cidade possui uma boa taxa de sobrevivência de empresas, mesmo que possua um número muito superior de criação de empresas em relação à população do que a média estadual e brasileira.

Quanto ao sistema educacional, científico e tecnológico, os indicadores educacionais são mais positivos nos níveis mais altos de ensino. Preocupa o percentual de Crianças em domicílios em que ninguém tem fundamental completo e o percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola. Sob o ponto de vista do estímulo à criação, isso pode ser um prejuízo. Por outro lado, 79,3% das escolas do Ensino Fundamental e 100% das Escolas do Ensino Médio possuíam laboratórios de informática já em 2005 e existem iniciativas como a Fimma Qualificação e diversos cursos tecnológicos que estimulam a inovação.

O compartilhamento de informações da cidade, valorizado pela classe criativa que utiliza a informação como fonte para criação de conhecimento, utiliza a Revista Bento Gonçalves - Panorama Socioeconômico da CIC/BG, realizada em parceria com a Universidade de Caxias do Sul, que publica anualmente uma pesquisa que apresenta o desempenho global dos setores econômicos e produtivos de Bento Gonçalves. Demais informações são também encontradas nas bases de dados nacionais.

Outro aspecto importante para formação do capital intelectual é a preservação da memória da cidade, que é feita através do Arquivo público e histórico Municipal, amparado por lei, e através de iniciativas privadas como a Associação Caminhos de Pedra, já que o Caminhos de Pedra é um museu a céu aberto, com a arquitetura italiana exposta em casas centenárias não tombadas.

Pela análise apresentada fica evidente o potencial da cidade para a economia criativa, em especial alinhado ao aspecto cultural, maior fonte da EC no Brasil. Também, a cidade possui possibilidade financeira de desenvolver parques tecnológicos, podendo utilizar-se dos profissionais qualificados que possui, a observar número de diplomas concedidos. É uma cidade atrativa a julgar pelos índices de qualidade de vida e pelas opções de lazer que uma cidade turística pode oferecer. Também, possui meios que facilitam a troca de conhecimentos, pois ampara feiras representativas nacional e internacionalmente.

Foram relacionados todos os princípios norteadores do Plano da Secretaria da Economia Criativa (2011), e os três Ts da teoria de Florida. Quanto aos campos da EC segundo a SEC (2011), os que mais aparecem são o campo patrimônio, já que o patrimônio cultural- em especial em relação à cultura italiana- é explorado pelo turismo; e o campo das criações funcionais com a atividade de design, principalmente no design de móveis.

De forma Geral, observou-se um peso maior no capital identidade da cidade para a economia criativa. Tanto pelos índices de desenvolvimento que posicionam a cidade no panorama socioeconômico nacional e estadual e que podem atrair a classe criativa, quanto aos aspectos culturais representativos de Bento. A cultura é um aspecto fundamental para a identidade de uma cidade, e a de Bento Gonçalves é bem característica, ligada às raízes de sua hereditariedade. Essa ligação cultural é o mais defendido pela SEC (2011) como característica da economia criativa no Brasil, e pode ser o escopo onde a cidade mais pode se desenvolver na indústria criativa.

Já se fala em competição global pelos trabalhadores do conhecimento, que se dá essencialmente entre grandes cidades (FLORIDA, 2002, 2005; (LORENZEN, ANDERSEN e LAURSEN, 2012). Entretanto, mesmo que Bento Gonçalves não se configure como uma grande cidade, existem outros casos em que uma cidade pode atuar em prol de uma alta participação da classe criativa. Lorenzen, Andersen e Laursen (2012) apresentam os casos de proximidade, especialização e singularidade, nos quais Bento pode ser encaixada.

Segundo Lorenzen, Andersen e Laursen (2012), uma cidade de pequeno porte que tenha limitada diversidade e serviços especializados pode ser compensada se for geograficamente próxima, se estiver dentro da área de captação de uma grande cidade. Pertencendo a um país de dimensões continentais como o Brasil, Bento Gonçalves ainda pode ser considerada próxima à região metropolitana da Capital do estado, recebendo benefícios por isso. Também, está próxima de Caxias do Sul, que possui mais de 400 mil habitantes. Os autores afirmam que a escolha da classe criativa por cidades próximas aos grandes centros pode dar-se devido a uma combinação de facilidade de acesso às grandes cidades e custo mais baixo de moradia e serviços públicos diversos. Neste último caso, Bento apresenta ainda um custo de vida relativamente elevado, podendo evoluir nesse sentido.

Também, mesmo que a cidade não esteja próxima a grandes cidades, mas que suporte um cluster industrial, ela tem condições de atingir altos níveis de participação da classe criativa, pois oferece empregos de altos níveis de especialização. Mas nessas cidades, o desafio das políticas públicas é reter o profissional de forma a não perdê-lo para as grandes cidades. Uma forma de fazê-lo é a flexibilização, evitar a superespecialização, investindo, por exemplo, em novos campos de tecnologia e educação (LORENZEN, ANDERSEN e LAURSEN, 2012). Bento possui indústrias de destaque, especialmente no ramo moveleiro.

Ainda um último caso em que as cidades podem atrair alta participação da classe criativa são as que possuem “belezas naturais em combinação com uma história particular espelhada autenticamente em suas paisagens urbanas contemporâneas” (LORENZEN,

ANDERSEN e LAURSEN, 2012, p.33). Também, muitos profissionais criativos podem trabalhar em casa, já que muitas das áreas criativas são digitais. Assim, a singularidade da cidade influencia na escolha de onde se deseja morar. O desafio das políticas para essas cidades é estabelecer o equilíbrio entre a singularidade e a conveniência. Em alguns momentos torna-se importante facilitar a acessibilidade aos moldes dos grandes centros, mas com respeito à beleza e autenticidade, preservação. Bento Gonçalves possui shoppings de pequeno porte que atendem à população, mesmo que contenha preservada a natureza, essencialmente no distrito de São Pedro e Vale dos Vinhedos. O capital identidade demonstrou a singularidade da cidade, mas alguns aspectos da preservação cultural foram apontados como passivos para Bento Gonçalves, tal como a descaracterização da predominância da topologia característica italiana, ou do patrimônio cultural arquitetônico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo é de caráter descritivo e de natureza exploratória do fenômeno desconhecido: a análise da economia criativa no âmbito local através do SC. A partir desse tipo de pesquisa, conceitos e hipóteses poderão ser aprofundadas em estudos posteriores (YIN, 2010). O estudo teve como objetivo geral estudar as dimensões dos sistemas de capitais que podem estruturar a análise da economia criativa para o DBC.

A relação entre SC e EC inclui diversos pontos de ligação entre seus componentes em uma microanálise detalhada. Isso, pois a taxonomia abrange indicadores que servem para análise da EC. As relações estabelecidas entre os indicadores e a EC buscaram cumprir o objetivo específico de identificar convergência dos indicadores do SC com a teoria da EC. O primeiro objetivo específico, o de adaptar os indicadores dos sistemas de capitais para a realidade brasileira e local, foi o primeiro a ser trabalhado, de forma que a aplicação da taxonomia na realidade local fosse efetuada da maneira mais adequada.

Assim, o SC vem atender a demanda de Machado (2012), que afirma que o ponto de partida para a formulação de uma política para a economia criativa é o mapeamento do setor, de forma a conscientizar a sociedade de sua importância em termos econômicos. Machado (2012) defende que isso pode ser parte do esforço no sentido de transformar os setores da EC em uma “locomotiva do desenvolvimento”, deixando de considerá-lo como algo marginal, secundário do ponto de vista macroeconômico e apenas como política de inclusão social ou política cultural. Essa necessidade de acompanhar a economia criativa também é defendida por Reis (2008), Jeffcut (2005) e pela própria UNCTAD (2011).

De Marchi (2012) alega que a EC surge como alternativa de desenvolvimento econômico viável sob o ponto de vista da sustentabilidade. Além disso, afirma que a despeito de ela constituir-se em política nacional por intermédio do Plano a Secretaria da Economia Criativa, surge também como forma de unir as vocações locais, já que as diversidades são muitas, e a criatividade está sujeita à subjetividade do sujeito criativo e do variado contexto em que está inserido. Pôde-se observar que a taxonomia do SC permite essa análise no nível local de forma a analisar indivíduo e seu contexto.

Desse modo, a avaliação da EC como elemento de desenvolvimento pode fazer uso do sistema de capitais enquanto ferramenta para acompanhar e estimular a evolução da EC e, assim, contribuir para o desenvolvimento baseado no conhecimento. Com o estudo foi

possível estabelecer a aproximação entre os capitais e a EC, e coletar dados de forma a identificar quais capitais na cidade mais e menos contribuem para a EC, e quais apresentam passivos que devem ser superados em prol do DBC através da EC na cidade, bem como os ativos que podem sustentar essa transformação. Essa articulação dos capitais e seus ativos e passivos pode contribuir para a formulação de políticas públicas direcionadas à EC para cada capital na cidade de Bento Gonçalves de uma forma mais benéfica, não apenas direcionada ao propósito econômico, mas ao desenvolvimento local através da geração de conhecimento.

Dessa forma, o capital de identidade foi relacionado à atratividade da classe criativa pelos seus aspectos de diferenciação. Através da coleta de seus dados para Bento Gonçalves, identificamos que esse é o capital que representa o maior diferencial da cidade. Assim, a cidade possui uma caracterização, é atrativa essencialmente pelos seus aspectos culturais.

O capital de inteligência contribui para o planejamento futuro da cidade. Não há ainda nenhuma ação especificamente direcionada para a EC em Bento Gonçalves, mas boas perspectivas de estabelecimento de um centro futuro de estudos, que pode beneficiar esse capital.

O capital relacional apresenta passivo para a EC que se relaciona com o T de tolerância de Florida (2005). Nesse capital há espaço para iniciativas governamentais na cidade que tragam a diminuição do passivo, em especial no que tange à desigualdade entre gêneros.

O capital financeiro e de investimento apresenta tanto um ativo quanto passivo para a EC. Se de uma forma geral, a situação econômica positiva da cidade representa atratividade e pode fomentar o desenvolvimento, de outro lado, a baixa remuneração da classe criativa surte o efeito contrário. Na cidade, o percentual de profissionais criativos é alto, mas a remuneração relativa é bem mais baixa do que a remuneração oferecida no estado e no país. Em especial no setor de design, no qual a cidade concentra mais de 50% de seus profissionais criativos formalizados, a remuneração dos profissionais é 15% inferior à remuneração do estado e 21% inferior a do Brasil.

Para evoluir no capital humano individual e gerar valor a partir dos indivíduos, contribuindo assim, para o T de talento de Florida (2005) Bento Gonçalves precisa investir na educação básica, antes ainda de reforçar os altos níveis educacionais. Também, a cidade pode evoluir no aspecto da diversidade étnica. Bento possui como ativo nesse capital a boa situação socioeconômica.

O capital humano coletivo de forma a contribuir para o capital intelectual, tão necessário para a EC poder tirar proveito da composição cultural da cidade. Para formação do

capital intelectual é importante à diversidade cultural, fator bastante valorizado pela SEC (2011), e identificado como uma forma valiosa para geração de valor coletiva para a EC na cidade. A cidade já o faz, através do turismo e dos eventos que promove. É aconselhado, para que esse capital não perca seu valor, que fomente a inovação enquanto capacidade coletiva e se relacione ao capital instrumental material, que fornece estrutura para os eventos, e se preocupa com a preservação do patrimônio. Nesse aspecto, Bento possui a Fundaparque como um ativo, mas a descaracterização da predominância da topologia característica italiana como um passivo. Ainda nesse aspecto, Bento Gonçalves precisa atentar para a preservação ambiental, pois uma vez modificado um ambiente, ele não mais retorna ao seu estado anterior.

O capital material apresenta na cidade mais ativos do que passivos, vez que a situação econômica da cidade é bastante favorável. Já o capital instrumental intangível enquanto relacionado ao capital intelectual, fonte da EC, possui grande valor para essa abordagem. Nesse capital, Bento apresenta boa capacidade de geração de valor pela facilitação da comunicação e acesso à informação com as feiras que ampara e pela característica empreendedora de seu povo que se beneficia da situação econômica positiva da cidade. Entretanto, novamente nesse aspecto os fatores educacionais são um passivo a ser trabalhado.

Com essas contribuições, a esfera governamental, tem elementos para estabelecer um plano estratégico que inclua políticas de forma coordenada entre suas secretarias em prol do desenvolvimento sustentável, tomando a EC como plataforma de desenvolvimento. Um plano de longo prazo que tome como base um estudo científico que identificou as necessidades e prioridades para EC pelo DBC, bem como os setores criativos com maiores vantagens comparativas e competitivas para a implementação de políticas sob medida para a cidade (como aconselha a UNCTAD, 2012), irá facilitar iniciativas concretas para desenvolvimento local e parcerias público-privadas que incluem fornecimento de infraestrutura, oferta de financiamento e de investimento, e criação de mecanismos institucionais.

Ou seja, tomando por base os elementos e os dados coletados, indicações para políticas públicas que visem à prospecção e desenvolvimento da classe criativa puderam ser efetuadas de forma adequada ao contexto da cidade. A simples aplicação de um modelo de outros países, como o modelo americano de Florida (2005), sem a devida adaptação, não seria pertinente ao contexto nacional e ao conceito da economia criativa no Brasil. É nesse aspecto que a aplicação do sistema de capitais veio a auxiliar. A partir da aplicação, puderam ser adaptados os capitais à realidade local, relacionados à EC, e analisadas as forças e fraquezas da EC no município.

Consequentemente, no aspecto prático, o estudo poderá contribuir para a construção de políticas públicas alinhadas ao desenvolvimento baseado no conhecimento através da economia criativa, ao apresentar os ativos e passivos da cidade evidenciados pelo sistema de capitais- quarto objetivo específico da presente dissertação. Com base nos dados apresentados, o poder público bem como a sociedade civil pode sugerir, criar e executar iniciativas que tragam evolução para a cidade de forma sustentável e inclusiva ao seguir os princípios da economia criativa.

É sugerido, então, que as políticas públicas atuem nas fraquezas ou nos passivos da cidade num esforço evolutivo, bem como utilizem e aprimorem suas forças, através dos ativos percebidos. São passivos da cidade em relação à EC:

- a disparidade de renda em relação ao gênero, indicando que a dimensão tolerância deve ser trabalhada;
- a baixa frequência escolar nos níveis mais baixos de educação e o alto percentual da população com pouca escolaridade;
- a depredação do pulmão verde interno à cidade, pois o fator ambiental é atrativo à classe criativa e indica boa qualidade de vida;
- a descaracterização da predominância da topologia característica italiana, ou a do patrimônio cultural arquitetônico- que se relaciona ao fator cultural, importante para a EC, em especial no Brasil;
- a baixa remuneração aos profissionais da classe em relação à média estadual e nacional, o que torna a cidade pouco atrativa a eles.

Como ativos, se destacam:

- a boa colocação da economia da cidade no estado, o que a torna criativa;
- a indústria fortalecida, que favorece a inovação, apesar de neste quesito haver espaço para maior investimento em pesquisa e desenvolvimento mas existir estímulo através dos eventos internacionais que tem espaço em Bento Gonçalves;
- o potencial da cidade para criação de centro tecnológico, com a união das esferas governamental, privada e das instituições de ensino- fazendo uso da boa relação entre as esferas e da existência de profissionais qualificados, o que cria um ecossistema criativo;

- a boa frequência nos níveis mais altos de escolaridade, que pode ser ainda estimulada, permite que conhecimentos sejam empregados para a inovação;
- a diversidade cultural- riqueza da composição cultural da cidade, novamente, fator importante para a EC no Brasil.

Esse último fator é considerado aquele que mais pode contribuir para o desenvolvimento da economia criativa na cidade, já que está alinhado à EC como é defendida no Brasil. Por isso, a dimensão do SC que mais contribui à EC em Bento Gonçalves é o capital identidade.

A lista apresentada visou a atingir mais um objetivo específico da presente dissertação: verificar os ativos e passivos da cidade de Bento Gonçalves em termos de economia criativa. Com esse, todos os objetivos foram apresentados.

Ao tratar de políticas de sucesso voltadas ao desenvolvimento baseado no conhecimento, um grande desafio é democratizar os processos através dos quais o conhecimento é criado, armazenado, compartilhado e utilizado, a fim de garantir a ampla participação da população nestes processos. Outro desafio é o de levar em conta o fato de que as empresas privadas para sobreviver no contexto de uma economia baseada no conhecimento, precisam criar um ambiente que promova a inovação e favoreça a aquisição e difusão do conhecimento, bem como de aprendizagem. Além disso, é importante focar na inclusão digital para que os benefícios da tecnologia possam fluir para todos os membros da comunidade. Finalmente, uma necessidade fundamental que novas abordagens de desenvolvimento baseado no conhecimento devem abordar é que o atual modelo capitalista de desenvolvimento industrial das regiões urbanas não é sustentável (ERGAZAKIS, METAXIOTIS e PSARRAS 2006).

Na presente dissertação, além de ser aplicado o sistema de capitais na cidade-alvo da pesquisa, foram estabelecidas relações entre a EC e o DBC e foi gerado um novo quadro, e um novo gráfico os quais estabeleceram paralelo entre cada um dos capitais do SC e a economia criativa. Tanto o quadro quanto o gráfico podem ser aplicados em qualquer cidade, pois podem ser adaptados, e representam a relação entre o desenvolvimento baseado em conhecimento e a economia criativa, o que contribui para oferecer esclarecimento da relação entre essas duas abordagens. Também, o quadro e o gráfico colaboram para um dos objetivos do SC de apontado por Carrillo (2006): o de contribuir para a construção social de uma cultura de conhecimento, mas sob o escopo da economia criativa.

Ademais, o estudo organizou e articulou informações que podem ser utilizadas pela cidade de Bento Gonçalves em um único instrumento e efetuou a comparação da cidade com o estado e o país. Dessa forma, tornou-se possível visualizar não apenas o nível micro dos capitais da cidade, mas o panorama geral da cidade no contexto em que está inserida.

Ao efetuar a continuidade da alimentação dos dados, em estudo futuro, será possível efetuar um estudo longitudinal que propicie o acompanhamento da evolução dos capitais dessa cidade, e será possível fazê-la evoluir a ponto de torná-la uma cidade do conhecimento, ancorada nos princípios da economia criativa.

6.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

O fato de a pesquisadora não ser nata na cidade, morar há pouco tempo nela, e não trabalhar nem estudar em Bento Gonçalves foi um dificultador para a coleta de dados, uma vez que a pesquisadora possuía menor conhecimento intrínseco da cidade, e que não possuía uma rede de relacionamentos vasta no local. A coleta de evidências seria facilitada se efetuada por um residente que possuísse maior conhecimento tácito sobre a cidade.

Mas, como limitador, é citado que ao iniciar a coleta dos dados, foi percebido que a prefeitura de Bento Gonçalves não possui um centro de informações unificado. Isso se deve principalmente às transições de governos. Mesmo com a gentileza da disponibilidade de pessoas que colaboraram com a pesquisa, a coleta foi dificultada.

Em nível estadual e nacional não é diferente: não há um sistema de informações único e as bases de dados que existem por vezes oferecem informações divergentes para um mesmo dado, o que acaba por comprometer a confiabilidade da pesquisa. Além disso, a maioria dos dados disponíveis não é do ano corrente.

Como perspectiva para estudos futuros, sugerimos a continuidade da coleta de dados anualmente na cidade de Bento Gonçalves, ou ainda em outras cidades para fim de comparação. Flores (2006) considera que o sistema de capitais de uma cidade precisa ter uma forma de entender as práticas e a evolução de outras cidades de forma a moldar o comportamento local. O autor complementa que a comparação é a melhor forma de avaliar o desempenho e medir a capacidade de uma cidade.

Sob a perspectiva científica acadêmica, a partir da contribuição gerada por esse estudo, podem ser indicadas expectativas de evolução, uma vez que a presente dissertação elucida um novo ponto de vista para a EC. Até então, a EC tem fim essencialmente econômico, mas ao utilizar uma metodologia proveniente do DBC, não são mensurados apenas os aspectos

econômicos, mas sim é analisado como o objeto de estudo- no caso, a cidade de Bento Gonçalves- se posiciona em relação à sua capacidade de gerar conhecimento, uma das fontes intangíveis da EC. Um dos resultados finais pode ser a propriedade intelectual, e agregar valor simbólico e representacional aos produtos e serviços criativos apontados pelos teóricos da EC, mas todo o entorno social é fortalecido. Ou seja, não apenas os setores que dão maior resultado econômico serão beneficiados, mas a sociedade de modo geral amplia suas possibilidades, sua capacidade em gerar valor através do conhecimento.

Assim, ao aliar a EC com o DBC, que busca alterar a matriz de desenvolvimento, tornando o conhecimento o meio estratégico para o desenvolvimento de uma sociedade há uma desvinculação do imediatismo econômico da EC. O fim econômico continua existindo, mas como uma consequência da crescente capacidade local de gerar valor pelo conhecimento. Com isso, pode haver adequação do sistema de valor da cidade, e o tão desejado desenvolvimento sustentável.

É necessária a compreensão pelas cidades da necessidade em se criar valor de seus ativos intangíveis. Se a cidade passa pelo exercício de compreender seu conhecimento, e o aplica, é possível que a sua posição se torne cada vez mais sustentável, pois ela será capaz de gerenciar sistematicamente o capital que suporta a operação de criação de valor para seus clientes: os cidadãos e as empresas (ERGAZAKIS, METAXIOTIS e PSARRAS 2006; CARRILLO, 2006).

Finalmente, a aplicação do SC como ferramenta adaptada à realidade local tendo a EC como foco, abre uma nova perspectiva científica acadêmica: um novo e mais sustentável caminho para desenvolver a EC, de forma que não apenas os diretamente envolvidos nos setores criativos sejam beneficiados e de forma que a ligação entre EC e o DBC seja possível.

REFERÊNCIAS

ABANKINA, Tatiana. Regional development models using cultural heritage resources. **International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research**. V. 7, n. 1, p.3 - 10, mar. 2013.

ANDERSON. Walter Truett. Knowledge in evolution. **World Academy of Art and Science**. Intr. Futures 39, p. 915–919. 2007. San Francisco, USA.

ASHEIM, Björn Terje. Innovating: creativity, innovation and the role of cities in the globalizing knowledge economy. In: YIGITCANLAR, Tan; METAXIOTIS, Kostas; CARRILLO, Francisco Javier (orgs). **Building Prosperous Knowledge Cities**. Policies, Plans and Metrics. Cheltenham, UK; Northampton, MA, USA: Edward Elgar Publishing, 2012.

BENDASSOLLI, Pedro Fernando; WOOD, Thomaz Jr.; KIRSCHBAUM; Charles; CUNHA, Miguel Pina. Indústrias Criativas: definição, limites e possibilidades. **RAE**, São Paulo, v. 49, n. 1- jan./mar. 2009.

BENTO GONÇALVES. Prefeitura Municipal. **Site**. Disponível em <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/>>. Acesso em 08 mar. 2013.

BOUCHARD, Marie. Social innovation, an analytical grid for understanding the social economy: the example of the Québec housing sector. **Service Business Journal**. V. 6, n. 1, dez. 2011. Disponível em <<http://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs11628-011-0123-9>>, acesso em 31 mar. 2013.

CAIADO, Aurílio Sérgio Costa (Coordenador). **Economia Criativa na Cidade de São Paulo**: Diagnóstico e Potencialidade. São Paulo: FUNDAP, 2011.

CARRILLO, Francisco Javier. Capital cities: a taxonomy of capital accounts for knowledge cities, **Journal of Knowledge Management**, Vol. 8 No. 5, pp. 28-46, 2004.

CARRILLO, Francisco Javier. Capital Systems: Implications for a Global Knowledge Agenda. **Jornal of Knowledge Management**, v. 6, n. 4, Out. 2002.

CARRILLO, Francisco Javier. A note on Knowledge-based Development. **Centro de Sistemas de Conocimiento, Tecnológico de Monterrey e The World Capital Institute**. Set. de 2003. Disponível em <www.knowledgesystems.org/.../csc2003-07.pdf>. Acesso em 08 de julho de 2013. Nota técnica.

CARRILLO, Francisco Javier. From transitional to radical knowledge-based development. **Journal of Knowledge Management**, Editorial, v. 10, n. 5, 2006a.

CARRILLO, Francisco Javier (org). **Knowledge Cities**: Approaches, Experiences and Perspectives. Burlington, MA, USA: Butterworth-Heinemann (Elsevier), 2006b.

CARRILLO, Francisco Javier. The coming of age of knowledge-based development. **Journal of Knowledge Management**. V. 11, n. 5, 2007. Disponível em <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=1367-3270&volume=11&issue=5&articleid=1626634&show=html>>, acesso em 30 de junho de 2013.

CARRILLO, Francisco Javier. Towards a global knowledge-based development agenda. **Journal of Knowledge Management**. V. 12, n. 5, 2008.

CARRILLO, Francisco Javier. Demarcation and levels of analysis in knowledge based development. **Journal of Knowledge Management**. V. 13, n. 5, 2009.

CARRILLO, Francisco Javier; METAXIOTIS, Kostas; YIGITCANLAR, Tan. Urban, regional, national and global knowledge capital. **Journal of Knowledge Management**. V.14, n.5, 2010a.

CARRILLO, Francisco Javier; METAXIOTIS, Kostas; YIGITCANLAR, Tan. Knowledge based development and the emerging world order. **Journal of Knowledge Management**. V.1, ns. 1/2, 2010b.

CARRILLO, Francisco Javier; BATRA, Surinder. Understanding and measurement: perspectives on the evolution of knowledge-based development. **Journal Knowledge-Based Development**, Vol. 3, n. 1, 2012.

CIC/BG. Panorama Socioeconômico de Bento Gonçalves Rio Grande do Sul- Brasil 2012. **Site**. Disponível em <http://www.cicbg.com.br/images/revista_panorama/revista%20panorama%20socioecon%F4mico%20-%202012%20-%20parte%201.pdf>. Acesso em 22 mai. 2013.

CIC/BG. Panorama Socioeconômico de Bento Gonçalves Rio Grande do Sul- Brasil 2013. **Site**. Disponível em <http://www.cicbg.com.br/images/revista_panorama/revista%20panorama%20socioecon%F4mico%20-%202012%20-%20parte%201.pdf>. Acesso em 22 nov. 2013.

COMUNIAN, Roberta; CHAPAIN, Caroline; CLIFTON, Nick, Location, location, location: exploring the complex relationship between creative industries and place. **Creative Industries Journal**, V. 3, n. 1, 2010.

CORAZZA, Rosana Icassatti; SABBATINI; Rodrigo C., VALIATI, Leandro. Criatividade, cultura e inovação: uma profusão de “modelos” e o desafio da reorientação do desenvolvimento. **Com Ciência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**. Jul. 2013.

CRESWELL, John; CLARK, Vicki Lynn Plano. Designing and Conducting Mixed Research Methods. Sage Publications, 2011.

CRIATICIDADES. Cidades Criativas do Brasil. **Site**. Disponível em <<http://www.criaticidades.com.br/>>. Acesso em 06 jun. 2013.

DE MARCHI, Leonardo. Construindo o conceito de economia criativa no Brasil .Política cultural no contexto neodesenvolvimentista brasileiro. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, **XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Fortaleza, CE, set. de 2012.

DEHEINZELIN, Lala. Economia Criativa e Métodos para Dar uma Mão ao Futuro. **Redige**. v. 2, n. 02, p. 343-360. ago. 2011. Disponível em :<<http://www.cetiqt.senai.br/ead/redige/index.php/redige/article/view/105/184>> Acesso em 07 fev. 2012.

ERGAZAKIS, Kostas; METAXIOTIS, Kostas. The knowledge-based development agenda: a perspective for 2010-2020. **VINE: The journal of information and knowledge management systems**. V. 41, n. 3, p. 358-377, 2011.

ERGAZAKIS, Kostas; METAXIOTIS, Kostas; PSARRAS, John. Knowledge cities: the answer to the needs of knowledge-based development. **VINE: The journal of information and knowledge management systems**. V. 36, n. 1, p. 67-84, 2006.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. Resumo estatístico RS- Bento Gonçalves. **Site**. Disponível em <http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel_modulo_pesquisa.asp> acesso em junho de 2013

FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro). **Estudos para o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro: a cadeia da indústria criativa no Brasil**. Rio de Janeiro, n.02, maio 2008. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/main.jsp?lumItemId=2C908CE9215B0DC40121737B1C8107C1&lumPageId=2C908CE9215B0DC40121793770A2082A>>. Acesso em 06 jul. 2012.

FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro). **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**. Rio de Janeiro, n.02, maio 2008. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/EconomiaCriativa/VersaoImpressa/index.html#/2-3/>>. Acesso em 11 mar. 2013.

FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro). Mapeamento da indústria criativa no Brasil. Rio de Janeiro, mai. 2012. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/economiacriativa>>. Acesso em 11 jul. 2013.

FLORES, Pedro. Implementation of the Capital System for a Knowledge City. In: CARRILLO, Francisco Javier (org). **Knowledge Cities: Approaches, Experiences and Perspectives**. Burlington, MA, USA: Butterworth-Heinemann (Elsevier), 2006.

FLORIDA, Richard. **The Rise of the Creative Class...** And How It's Transforming Work, Leisure, Community and Everyday Life. Basic Books, Nova Iorque, 2002.

FLORIDA, Richard. **The Flight of the Creative Class**. The New Global Competition for Talent, Harper Collins, 2005.

FLORIDA, Richard. **Cities and the Creative Class**. Routledge, 2005.

FONTENELLE, Isleide. Para uma crítica ao discurso da inovação: saber e controle no capitalismo do conhecimento. **RAE**, v. 52, n. 1, jan/fev 2012.

FREITAS, Marcello de Souza. ASPECTOS DA ECONOMIA CRIATIVA NO MERCOSUL: A Indústria Fonográfica como fator de aproximação entre Brasil e Argentina (2003 – 2011). **III Congresso de Cultura e Educação para Integração da América Latina**, jul. 2013.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico-elaboração e formatação**. Explicação das normas da ABNT. Porto Alegre, 14 ed., 2005.

GARCIA, Blanca. MAKCi: a knowledge-based development metrics experience. **International Journal of Knowledge-Based Development**, V. 3, n. 4/2012.

GARIMPO DE SOLUÇÕES. Garimpo de Soluções – economia, cultura & desenvolvimento. **Site**. Disponível em <<http://www.garimposolucoes.com.br/>>. Acesso em 06 jun. 2013.

GODOY, Arilda Schmidt. Estudo de caso qualitativo. In: GODOY, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA, Anielson (org). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

HOCHGERNER, Josef. Prefácio. In: HOWALDT, Jürgen; SCHWARZ, Michael. **Social Innovation: Concepts, research fields and international trends**. Studies for Innovation in a Modern Working Environment. Klaus Henning; Frank Hees, V. 5. Aachen, Alemanha, 2010. Disponível em: <http://www.sfs-dortmund.de/odb/Repository/Publication/Doc%5C1289%5CIMO_Trendstudie_Howaldt_Schwarz_englische_Version.pdf> . Acesso em: 20 out. 2012.

HOWALDT, Jürgen; SCHWARZ, Michael. **Social Innovation: Concepts, research fields and international trends**. Studies for Innovation in a Modern Working Environment. Klaus Henning; Frank Hees, V. 5. Aachen, Alemanha, 2010. Disponível em: <http://www.sfs-dortmund.de/odb/Repository/Publication/Doc%5C1289%5CIMO_Trendstudie_Howaldt_Schwarz_englische_Version.pdf> . Acesso em: 20 out. 2012.

HOWKINS, John. **The Creative Economy: how people make money from ideas**. Allen Lane, Londres, 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico. 2010.

IFDM. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. **Site**. Disponível em <<http://www.firjan.org.br/ifdm/>>. Acesso em 06 de jun. 2013.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Site**. Ipeadata. Disponível em <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em julho de 2013.

JEFFCUTT, Paul. Indústrias Criativas. **GV Executivo**, São Paulo, v.3, n. 4, p.37-41, nov. 2004 a jan. 2005. Tradução Pedro F. Bendassolli.

KEA, European Affairs. **The Economy of Culture in Europe**, estudo preparado para a Comissão Europeia (Diretoria-Geral para a Educação e Cultura). Bruxelas, 2006.

KNOWLEDGE CITIES WORLD SUMMIT. **Site**. Disponível em <<http://kcws2013.org/>>. Acesso em 10 jan. 2013.

LEAL, Alicia; GARCIA, Blanca. Benchmarking: Knowledge-based Development Metrics through the MAKCi Exercise. In: Yigitcanlar, Tan; Metaxiotis, Kostas & Carrillo, F. Javier (orgs). **Building Prosperous Knowledge Cities: Policies, Plans and Metrics**. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing, 2012.

LORENZEN, Mark; ANDERSEN, Kristina Vaarst; LAURSEN, Stine. Creating: the creative-class based knowledge city models of Denmark. In: YIGITCANLAR, Tan; METAXIOTIS, Kostas; CARRILLO, Francisco Javier (orgs). **Building Prosperous Knowledge Cities. Policies, Plans and Metrics**. Cheltenham, UK; Northampton, MA, USA: Edward Elgar Publishing, 2012.

MACHADO, Luiz Alberto. Economia criativa: definições, impactos e desafios. **Revista Economia & Relações internacionais**. V. 11, jul. 2012.

MACIEL, Maria Lúcia; ALBAGLI, Sarita. Informação e Conhecimento na Inovação e no Desenvolvimento Local. **Scientific Electronic Library Online [online]**. V. 33, n. 3, set./dez. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a02v33n3>>. Acesso em 20 de fev. 2012.

MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Caderno do grupo de altos estudos/volume I. Rio de Janeiro, 2008.

MATLAB, Mathworks. **Versão do Estudante**, Makron Books, São Paulo, 1997.

MARTIN PROSPERITY INSTITUTE (MPI). Creativity and Prosperity: The Global Creativity Index. Jan. 2011. Disponível em <<http://martinprosperity.org/media/GCI%20Report%20Sep%202011.pdf>>. Acesso em 29 jul. 2012.

MEDEIROS, Helcio Jr.; GRAND, João Jr.; FIGUEIREDO, João Luiz. A importância da economia criativa no desenvolvimento econômico da cidade do Rio de Janeiro. **Revista Virtual Coleção Estudos Cariocas**. Rio de Janeiro, Junho – 2011,. Disponível em <<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>> Acesso em 24 set. 2012.

MORAES, Júlio Lucchesi. Economia Criativa e Perspectivas de Desenvolvimento: Resgates de Celso Furtado. **Informações Fipe: temas de economia aplicada**. Nov 2011. Disponível em <http://www.fipe.org.br/publicacoes/downloads/bif/2011/11_14-15-jul.pdf>, acesso em 20 jun. 2012.

OCDE, Organização para cooperação e desenvolvimento econômico. **Manual de Oslo**, terceira edição, 2005. Tradução para o português: FINEP – Financiadora de estudos e projetos.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Site**. Sessões diversas. <<http://www.pnud.org.br/>> . Acesso em maio de 2013.

POL, Eduardo; VILLE, Simon. Social innovation: Buzz word or enduring term? **The Journal of Socio-Economics**, Elsevier, v.38, p. 878-885, dez. 2009.

PRATT, Andy. Creative cities: the cultural industries and the creative class. **Geografiska annaler**: Series B - Human geography. pp. 107-117, set. 2008. Disponível em <<http://eprints.lse.ac.uk/20704/>>. Acesso em 19 jun. 2013.

QIAN, Haifeng. Diversity Versus Tolerance: The Social Drivers of Innovation and Entrepreneurship in US Cities. **Urban Stud.** Mar. 2013. Disponível em <<http://usj.sagepub.com/content/early/2013/03/04/0042098013477703>>. Acesso em 19 mar. 2013.

REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter. (orgs). **Cidades criativas: perspectivas**. São Paulo: Garimpo de soluções, 2011.

REIS, Ana Carla Fonseca; URANI, André. Cidades criativas – perspectivas brasileiras. In: REIS, A.C.F.; KAGEYAMA, P. (orgs). **Cidades criativas: perspectivas**. São Paulo: Garimpo de soluções, 2011, p. 30-37.

REIS, Ana Carla Fonseca (org). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

ROBINSON, Ken. **Out of Our Minds: Learning to be Creative**. Chichester: Capstone, 2001.

SAAD, Danielle de Souza et al. Economia Criativa: Fomento para o desenvolvimento sustentável. In: **Fórum Internacional Ecoinovar**, Santa Maria, ago. 2012.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FERNANDES, Valdir. Formulação de Estratégias de Desenvolvimento Baseado no Conhecimento Local. **RAE- Eletrônica**. [online]. V. 5, n. 2, Art. 11, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S1676-56482006000200002.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2012.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1961.

SEC (Secretaria da Economia Criativa). Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014. Brasília: Ministério da Cultura, 2011. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2011/09/Plano-da-Secretaria-da-Economia-Criativa.pdf>>. Acesso em: 27 jul 2012.

SEKARTJAKRARINI, Soehartini. Heritage Cities of Indonesia. In: Martínez, Desiree (org.). **Heritage past and future**. International Federation of Landscape Architects, fev. 2013. Disponível em < http://www.nzila.co.nz/media/78837/ifl_newsletter-feb13.pdf>. Acesso em 01 abr. 2013.

SEPLAG. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã. **Site**. Atlas socioeconômico Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.seplag.rs.gov.br>>. Acesso em 10 de Junho de 2013.

SHUAIB, Ab Aziz; ENOCH, Olalere Folasayo. Creative Industry: Its Involvement in Business World. **Advances in Asian Social Science (AASS)**. Vol. 3, No. 4, 2012. Disponível em <www.worldsciencepublisher.org>, acesso em 30 de mar. 2013.

SINDIMÓVEIS BENTO GONCALVES; SECRETARIA DE TURISMO DE BENTO GONÇALVES e EMATER. Cantina Benta, 2013.

TARANI, Paraskevi. Emergent creative ecosystems: key elements for urban renewal strategies. In: YIGITCANLAR, Tan; FACHINELLI, Ana Cristina (orgs). **The Fourth Knowledge Cities World Summit**. Summit Proceedings. Bento Gonçalves, Brasil, 2011.

UNCTAD. The Creative Economy Report 2010. Geneva, 2010. Disponível em <http://www.unctad.org/en/docs/ditctab20103_en.pdf>. Acesso em 09 jun. 2012.

UNCTAD. Relatório de economia criativa 2010: economia criativa uma opção de desenvolvimento. Brasília : Secretaria da Economia Criativa/Minc ; São Paulo : Itaú Cultural, 2012.

YIGITCANLAR, Tan. Building contemporary urban spaces of knowledge and innovation : Lessons from Australian practice. In Bulu, Melih & Arkali-Olcay, Gokcen (Eds.) **Proceedings do ICEIRD 2013**, Universidade Sehir, Istanbul, Turquia, 2013.

YIGITCANLAR, Tan. Sustainable knowledge community precincts: lessons from global best practices. In Schuima, Giovanni, Spender, JC, & Pulic, Ante (Eds.) **IFKAD 2013 Proceedings**, Universidade de Zagreb, Zagreb, Croácia, 2013.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A- TAXONOMIA DO SISTEMA DE CAPITAIS

Metacapitais	Detalhamento	Fontes
1. Capital de Identidade	<p>- Inclui os elementos formais e informais de capital que contribuíram e/ou contribuem para determinar a individualidade da cidade, a sua clareza e diferenciação (ou seja, o perfil histórico, a caracterização da cidade, o pertencimento).</p> <p>- <u>Referências de valor interno</u>: todos esses elementos gerados como uma tentativa de determinar a essência e a finalidade de uma cidade, como um empreendimento coletivo. A qualidade da construção da identidade determina significativamente o senso de propósito e de pertencimento dos seus cidadãos.</p> <p>- <u>Identidade herdada</u>: elementos formais e informais, acumulados ao longo da história da cidade, que contribuíram para moldar a sua identidade.</p> <p>- <u>Identidade atual</u>: elementos formais e informais, que contribuem para determinar sua individualidade atual.</p> <p>Inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sentido de identidade e pertencimento; - Diferenciação- elementos formais e informais que são distintos na cidade; - Fatores de atratividade- elementos formais e informais que contribuem para a decisão de indivíduos, famílias e empresas de estabelecer-se na cidade; - Diferenciais socioeconômicos- distintas características da cidade, tanto 	<p>-- <u>Identidade herdada</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nome. Caráter inequívoco de denominação da cidade e expressão da sua importância relativa - Ato fundacional - Registros históricos de evolução do nome através da história - Reconhecimento nacional e internacional da marca do nome - <i>Rank</i>. Importância relativa da cidade tanto a nível nacional quanto a nível internacional - Decretos Federais declarando a existência do Estado de Nuevo Leon, seus municípios e cidades - Rankings Nacionais e internacionais de população, área, PIB, e PIB per capita - Número de consulados estrangeiros - Heráldica (ciência e à arte de descrever os brasões de armas ou escudos). Evolução e situação atual do estandarte heráldico, registros heráldicos. Arquivos relacionados à heráldica da cidade - Perfil histórico. Caracterização da cidade através da história, principalmente como cidade industrial - Crônicas da cidade - Os registros históricos <p>- <u>Identidade atual</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - decreto de 1984 criando o "Municipios de la Zona Conurbada de Monterrey" área do "Estado de Nuevo León" <p>- <u>Senso de Identidade</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Medida em que cada habitante se reconhece como um cidadão local e medida que os nativos da cidade residentes em outras cidades continuam a considerar-se como pertencentes à cidade. <p>- <u>Senso de pertencimento</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Permanência de nativos da cidade - Permanência de imigrantes - Proporção de residentes nativos / imigrantes - Rotatividade da Imigração <p>- <u>Diferenciação</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Divulgação da imagem. Imagem idealizada ou oficial da cidade contemporânea. Resumo da imagem da cidade, como a promovida pelo Governo. <p>- <u>Fatores de atratividade</u>.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para residência. Elementos convencionais em <i>rankings</i> da qualidade de vida. <ul style="list-style-type: none"> - População - Economia e emprego - Custo de vida

	<p>em estereótipos como fatores estatísticos;</p> <p>- As competências essenciais: áreas de excelente desempenho em nível internacional;</p> <p>-Identidade prospectada: Elementos formais e informais que compõem a sua visão de futuro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação - A saúde pública e os serviços médicos - Tempo - Crime - Transporte - Entretenimento -Arte e cultura - <i>Rankings</i> de "Melhor cidade para viver" - Para o desenvolvimento de carreira. Condições da cidade e atributos para o desenvolvimento profissional; <ul style="list-style-type: none"> - Abertura - Oferta de trabalho formal - Oferta de trabalho informal - Índices em classificações de Melhores empresas para se trabalhar - Migração da classe profissional e criativa - Salários relativos - Benefícios relativos de trabalho - Rotatividade de trabalho - Oportunidades de carreira - Para as empresas. Elementos que contribuem para a decisão de uma empresa para abrir, criar, deslocar-se e permanecer na cidade. <ul style="list-style-type: none"> - O investimento direto estrangeiro - Migração de negócios - Criação anual de empresas - Eficiência no processo formal de criação de novos negócios - <i>Rankings</i> internacionais de "melhores cidades para fazer negócios" - Para estudar. Elementos que contribuem para aluno decidir ficar ou ir para o ensino médio e ensino superior da cidade. <ul style="list-style-type: none"> -Qualidade das escolas e universidades locais - <i>Rankings</i> nacionais e internacionais de melhores escolas e universidades - Inscrição nacional e internacional de estudantes estrangeiros - Percentual de estudantes estrangeiros nacionais e internacionais - Para entretenimento e turismo. Atributos da cidade e as condições tornando-o atraente para entretenimento e turismo. <ul style="list-style-type: none"> - Catálogo sobre as atrações turísticas e infraestrutura - Afluência de turismo nacional e internacional - <i>Rankings</i> nacionais e internacionais de melhor cidade para visitar - Despesa bruta e <i>per capita</i> dos visitantes da cidade - Presença e imagem em canais de informação turística - Diferenciais socioeconômicos.
--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciadores sociais. <ul style="list-style-type: none"> - Média de horas de trabalho - Percepção externa de caráter residente - Diferenciais econômicos. Fatores de Desempenho econômico diferenciado. <ul style="list-style-type: none"> - PIB - PIB <i>per capita</i> - Índice de produtividade - Capacidade de poupança - Tempo para abrir um novo negócio - Eficiência do governo - As competências essenciais. <ul style="list-style-type: none"> - Organizacionais: práticas de alto desempenho organizacional. <ul style="list-style-type: none"> - Eventos de classe mundial, realizados pela cidade - Financiamento das Nações Unidas para o Desenvolvimento Cúpula Mundial 2002 - Cúpula das Américas de 2004 - Tecnológicas: vantagens comparativas para o desenvolvimento de tecnologias de alto valor agregado; <ul style="list-style-type: none"> - TICs: Investimento em novas empresas de TIC; Disponibilidade talento de TIC - Biotecnologia: O investimento em novas empresas de biotecnologia; Disponibilidade de talentos em biotecnologia - Ciências da Saúde: Investimento em novas empresas de saúde; Disponibilidade de talento em ciência saúde; - Aeroespaço. Investimento em novas empresas aeroespaciais: Disponibilidade de talento em ciência aeroespacial. - Culturais: áreas de desempenho excelente. Museus e espaços culturais, Tradição literária, Fórum de Monterrey 2007 -Identidade prospectada. <ul style="list-style-type: none"> - Visão. Imagem da cidade de si mesmo para o ano seguinte. <ul style="list-style-type: none"> - "Monterrey 400: Uma história com futuro" de documentos, declarações de - Visão e Missão Monterrey - Estratégia DBC. Plano estratégico de desenvolvimento baseado no conhecimento. - Contas capital de conhecimento. Capital Sistema Integrado e Relatório valor; - Perspectiva estratégica. Prospecção da cidade em DBC.
2. Capital de Inteligência	Capacidade dos sistemas de sentir, fazer sentido, e responder a agentes externos e eventos que são significativos para o bem-estar da cidade (ou seja, as agências de planejamento estratégico da	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de Inteligência da Cidade. <ul style="list-style-type: none"> - Existência de gabinete do governo, com recursos de inteligência profissionais como suporte para o planejamento estratégico e avaliação de desempenho - Existência de planejamento urbano profissional e estudos, desenvolvimento estratégico baseado em conhecimento

	<p>cidade, futuros centros urbanos públicos e privados, estudos prospectivos).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Referências de valor externo: todos aqueles elementos gerados como uma tentativa de visualizar e entender o seu contexto, para comparar com a sua identidade e para desenvolver em uma estratégia. <p>Inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema de Inteligência da Cidade: qualidade dos sistemas da cidade para sentido, entender e responder a agentes e aos eventos que são significativos para o bem-estar da cidade; - Gestão futura da cidade: qualidade do sistema da cidade de prever e promover o seu futuro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Futuro centro de Monterrey - Existência de centro futuro público e/ou privado - Existência e qualidade de estudos prospectivos regionais e urbanos
<p>3. Capital Relacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de desenvolver interações de qualidade com todos os agentes significativos, tanto internos quanto externos. - A qualidade da interação entre os agentes internos significativos da cidade, bem como entre a cidade e seus agentes externos significativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interno. Estado de interação entre agentes internos significativos - Coesão social e integração urbana. Força da relação entre os agentes sociais e de qualidade das condições que os determinam <ul style="list-style-type: none"> - aspectos estruturais. Coesão dos setores econômicos expressos através da capacidade de associar, formar grupos, reconverter indústria e infra-estrutura e comunicações, bem como a melhoria do meio ambiente e de regiões carentes. Estratégia pública de coesão social e de seus resultados - coesão Sociocultural <ul style="list-style-type: none"> - integração social das mulheres: <ul style="list-style-type: none"> - Melhorias na igualdade de gênero - Mulheres em assentos parlamentares - Percentagem de escritórios executivos e do governo comandados por mulheres - Percentual de mulheres em profissões e trabalhos técnicos - Comparação do rendimento de homens e mulheres - Total de mulheres matrículas escolares e universitários de acordo com a Classificação Internacional de Educação Normalizada (INEC) <ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de mulheres como membros contribuintes para a família - Coeficiente de rendimento de mulheres / homens - Atividade econômica das mulheres - Mulheres com carreira profissional - coesão socioeconômica <ul style="list-style-type: none"> - disparidades na distribuição de renda

		<ul style="list-style-type: none"> - indicadores de pobreza - coesão produtiva <ul style="list-style-type: none"> - acordos de negócios para melhorar a produtividade e competitividade - acordos de negócios para melhorar o meio ambiente - coesão política <ul style="list-style-type: none"> - alianças políticas - canais de diálogo - mecanismos de resolução de conflitos -Outros aspectos da integração social. <ul style="list-style-type: none"> -qualidade dos fatores urbanos que determinam as condições sociais - coexistência de cidadãos e disponibilidade de espaços abertos e comuns - integração dos bairros <ul style="list-style-type: none"> - condomínios fechados - expansão urbana - Legalidade e igualitarismo. Inclusão social e da aplicação da lei <ul style="list-style-type: none"> - garantia dos direitos constitucionais - igualdade de oportunidades - respeito pelos direitos humanos - Transparência. Avanços na legislação e práticas de acesso a informação e responsabilidade social - Controle da corrupção. <i>Benchmarks</i> internacionais de transparência - Governabilidade. Força dos <i>benchmarks</i> internacionais das instituições sociais - Externo. Estado de interação com agentes externos significativos <ul style="list-style-type: none"> - Imagem. Qualidade da percepção pública da cidade <ul style="list-style-type: none"> - Nacional. <i>Benchmarks</i> nacionais de imagens de cidade - Internacional. <i>Benchmarks</i> internacionais de imagens de cidade - Redes pública e privada. Quantidade e qualidade das interações com importantes agentes externos <ul style="list-style-type: none"> - Agências oficiais estrangeiras <ul style="list-style-type: none"> - escritórios de ligação nacionais e internacionais - agências consulares e de outras agências externas estabelecidas na cidade - redes privada e pública <ul style="list-style-type: none"> - liberdade econômica - comunicação empresarial e competência de colaboração internacional - comunicação de cidadãos e competências de colaboração internacional - Acordos. Participação em ambos acordos internacionais significativos e esquemas de colaboração bilaterais <ul style="list-style-type: none"> - Nacional <ul style="list-style-type: none"> - Acordos de colaboração da Região Nordeste - Acordos bilaterais de colaboração do Estado - Internacional
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> - Número e importância dos acordos internacionais e bilaterais - Monterrey Twin Cities
4. Capital financeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de gerar e manter uma base monetária saudável. Denominação monetária de um conjunto de dimensões de valor. - Macro-indicadores: conjunto de indicadores econômicos convencionalmente utilizados para comparações internacionais básicas. - Contas públicas: As contas públicas oficiais, como estabelecido pelas normas de contabilidade regionais, nacionais e internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Macroindicadores. Conjunto de indicadores econômicos usados convencionalmente para comparações internacionais básicas <ul style="list-style-type: none"> - PIB, GDPC, a previsão de crescimento - produção industrial - índice de preços ao consumidor - Balança comercial - conta corrente - reserva em moeda estrangeira - taxa de câmbio <ul style="list-style-type: none"> - dólar EUA - Euro - iene - títulos do Tesouro Nacional - índice de giro de estoque - taxas de juros - inflação - desemprego - renda salarial - saldo orçamentário - dívida soberana - classificação do risco de investimento <ul style="list-style-type: none"> - risco País - risco Estado - risco Cidade - Contas públicas. As contas oficiais de cada Estado e da nação como um todo, realizada pelo Governo Federal
5. Capital de investimento	<ul style="list-style-type: none"> - Qualquer elemento de valor que contribuiu como uma nova entrada (input) de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Despesas total em P & D e proporção pública/privada <ul style="list-style-type: none"> - investimento privado <ul style="list-style-type: none"> -despesas de P & D e proporção do total - investimento de capital de risco -criação de negócios de base tecnológica -investimento público <ul style="list-style-type: none"> - despesas de P & D e proporção do total - fundos para criação de empresas de base tecnológica -Investimento Estrangeiro <ul style="list-style-type: none"> - investimento privado - agências de fundos internacionais

		<ul style="list-style-type: none"> - investimento estrangeiro direto - criação de negócios de base tecnológica - investimento de capital de risco - atratividade de capital humano <ul style="list-style-type: none"> - atratividade da classe criativa - atratividade do trabalho qualificado
<p>6.a. Capital humano individual</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de criar condições para o pleno desenvolvimento biológico e psicológico dos moradores. Capacidade de geração de valor de indivíduos. - Fatores orgânicos: aspectos da constituição física do indivíduo, seus desenvolvimentos e condição de saúde, dependendo de fatores ambientais e sociais e que determinam sua integridade orgânica e potencial geral. - Fatores Intelectuais: aspectos do desenvolvimento intelectual e emocional dos indivíduos que são determinados pelas condições ambientais e sociais e determinam a sua integridade biológica e potencial global. - Capacidades normais: competências individuais e desempenho nos ambientes de educação, familiares e produção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orgânico. <ul style="list-style-type: none"> - diversidade étnica. Composição étnica da população da cidade <ul style="list-style-type: none"> - População de origem nacional <ul style="list-style-type: none"> - Variações quantitativas e qualitativas na demografia - Taxa de crescimento social - Taxa de imigração por estado de origem - Crescimento da população indígena mexicana de Nuevo León - população de origem estrangeira <ul style="list-style-type: none"> - População residente por situação migratória - População residente por país de origem e tempo de residência - Saúde e nutrição. Bem-estar físico e mental e indivíduos bem como os hábitos alimentares <ul style="list-style-type: none"> - Saúde. Bem-estar físico e mental dos indivíduos <ul style="list-style-type: none"> - Expectativa de vida ao nascer - Índice de esperança de vida - Taxa da mortalidade infantil - Taxa de crianças com déficit de peso/idade - Taxa de crianças com déficit de estatura/idade - Taxa de crianças com déficit de peso/altura - Crianças com baixo peso ao nascer - Nutrição. Quantidade e qualidade da ingestão de alimentos e bebidas com referência às necessidades do organismo humano e do seu equilíbrio <ul style="list-style-type: none"> - Qualidade da dieta - Dieta média - Proporção de indivíduos com dieta equilibrada - Hábitos alimentares - Ingestão per capita de gordura e carboidratos - Consumo de <i>fast food</i> e de alimentos processados - Hábitos de consumo - O consumo de refrigerantes - Socioeconômico. Base econômica a partir do qual os habitantes do Estado e da cidade têm acesso a oportunidades para desenvolver a seu potencial produtivo <ul style="list-style-type: none"> - PIB, per capita, distribuição por classe social - Taxa de participação econômica

		<ul style="list-style-type: none"> - Carga de trabalho semanal média - Distribuição de renda - Indicadores de pobreza - Intelectual. <ul style="list-style-type: none"> - capacidades normais. Competências individuais e desempenho na família, educação e ambientes de produção - integração de competências familiares. "O conhecimento, capacidades e habilidades agregados para a eficácia de atitudes e práticas das famílias os quais facilitam e promovem a sobrevivência das crianças, desenvolvimento, proteção e participação "(UNICEF). <ul style="list-style-type: none"> - competências paternas <ul style="list-style-type: none"> - Provedor de responsabilidade - Abandono do lar - Violência intrafamiliar paterna - competências maternas <ul style="list-style-type: none"> - Provedor de responsabilidade - Abandono do lar - Violência intrafamiliar materna - competências das crianças <ul style="list-style-type: none"> - Desempenho do desenvolvimento da criança desde o nascimento até 3 anos de idade - Amamentação, acompanhamento berçário e maternal e educacional, e matrículas por município de em centros de desenvolvimento de crianças - competências formativas. Quantidade de indivíduos e de qualidade de seu desempenho em instituições de educação formal <ul style="list-style-type: none"> - sistema de ensino da escola. Quantidade de indivíduos e de qualidade de seu desempenho em instituições de educação formal do sistema escolar - jardim de infância. Quantidade de indivíduos e qualidade de seu desempenho em jardins de infância - escola primária. Quantidade de indivíduos e de qualidade de seu desempenho nas escolas primárias <ul style="list-style-type: none"> - Taxa de escolarização primária - Repetentes da escola primária - Taxa de alunos que atingiram quinta série -escola secundária. Quantidade de indivíduos e de qualidade de seu desempenho nas escolas secundárias <ul style="list-style-type: none"> - População em idade escolar secundário - Taxa de matrícula por sexo puro -Ensino médio. Quantidade de indivíduos e qualidade de seu desempenho no ensino médio <ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos - Existência, aprovações, falhas e formados - Cobertura no final do curso por município e grau -Técnico. Quantidade de indivíduos e qualidade de seu desempenho em escolas técnicas
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> - Ensino Superior. Quantidade de indivíduos e de qualidade de seu desempenho em instituições de ensino superior - Com graduação em andamento. Quantidade de indivíduos e de qualidade do seu desempenho em escolas profissionais, universidades e instituições técnicas - Graduação. Quantidade de indivíduos e qualidade de seu desempenho em programas de graduação - sistema de ensino além da escola - sistema de educação extra-escolar. Educação extra para a população em idade escolar - educação continuada - segunda oportunidade de educação - competências produtivas. Quantidade de indivíduos e de qualidade de seu desempenho nas atividades de produção formais - conhecimento intensivo. Quantidade de indivíduos e de qualidade de seu desempenho nas atividades de produção formais - Número de profissionais de classe criativa - O pessoal ocupado em P & D e atividades técnicas - Por setor de trabalho de acordo com a classificação OIT 1988 - Gerencial - Profissional - Técnico - Assistente - desenvolvimento ao longo da vida e carreira. Quantidade de indivíduos e qualidade do seu desempenho na formação continuada e educação após a graduação regular e, antes da aposentadoria - Formação de inscrição - Centros de educação de adultos matrículas - capacidades especiais. Indivíduos com capacidades especiais que requerem um processo de aprendizagem diferente e infraestrutura - Número total de pessoas com capacidades especiais, por categoria, e como percentagem da população - Número total e percentual de pessoas com capacidades especiais matriculados em educação formal - Número total e percentual de pessoas com capacidades especiais envolvidas no pleno emprego - competências de conhecimento de cidadãos - competências socioculturais. Nível geral de cultural e cívica atuação - Social. Hábitos, cultura cívica, urbanismo, incluindo a condução e eliminação hábitos de eliminação de resíduos - Em casa. Comportamento social individual e relações na vizinhança - de condução e transporte. Hábitos e comportamentos relacionados de trânsito (motoristas e pedestres) e transporte - espaços públicos. Hábitos e comportamentos dos indivíduos em áreas públicas
--	--	---

		<p>- Cultural. Competências culturais dos indivíduos, incluindo capacidades artísticas e padrões culturais e atitudes como hábitos de leitura, tolerância, diversidade e práticas de sexo seguro</p>
<p>6.b. Capital Coletivo Humano</p>	<p>- Capacidade de aumentar o potencial de realização do objetivo de suas comunidades constituintes. Capacidades coletivas e de equipe para gerador valor.</p> <p>- Orgânica: disposições estruturais humanas com impacto sobre a constituição de organizações ou em suas funções.</p> <p>- Intelectual: capacidades baseadas no conhecimento, incluindo a emocional e a cultural coletiva.</p>	<p>- Orgânica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura demográfica. Composição estatística da população pelo fator demográfico - saúde pública. Estado de bem-estar físico e mental coletivos e condições que determinam isso <ul style="list-style-type: none"> - Previdência Social. Cobertura e qualidade de instituições para bem-estar - Nascimentos geridos por profissionais de saúde - População urbana com acesso a saneamento adequado - Epidemiologia. Gestão pública de doenças endêmicas e riscos para a saúde <ul style="list-style-type: none"> - cobertura de vacinação para TBC(tuberculose) e outras doenças comuns - Capacidade de resposta do público a riscos de epidemia - Doenças de alto impacto. Doenças Fatais ou graves evitáveis que dependem de hábitos e afetam grande parte da população, tais como doenças cardiovasculares, diabetes e AIDS <ul style="list-style-type: none"> - As principais causas de morte - Percentual de óbitos atribuídos a causas evitáveis - Vícios. Narcóticos, álcool e consumo de tabaco <ul style="list-style-type: none"> - Volume de consumo e variação anual - Número de mortes causadas por vícios - Intelectual. Baseada no conhecimento, incluindo capacidades coletivas emocionais e culturais <ul style="list-style-type: none"> - patrimônio cultural. Transmissão social de conhecimentos e valores de geração em geração por meio de usos e costumes <ul style="list-style-type: none"> - Idiomas. Conservação e nível geral de proficiência - Nível de proficiência na língua-mãe - O domínio de uma segunda língua - Religiões. Coerência com próprias crenças religiosas e tolerância de outras perspectivas religiosas ou não-religiosas <ul style="list-style-type: none"> - Número total e percentual de população católica com mais de 5 anos de idade - Número total e percentual de população com mais de 5 anos de idade de outras religiões - Número total e percentual de população com mais de cinco anos de idade, sem religião - Artes. Capacidade da população em desenvolvimento estético geral e expressão artística - Artesanato. Capacidade de produzir trabalho artesanal com características locais distintas - Costumes. Práticas culturais distintas - Vestimentas. Práticas locais distintas de vestir-se e de produção - Cozinha regional. Catálogo de pratos ou estilos de cozinha e práticas distintas da região - Celebrações e rituais. Práticas culturais mantidas por tradição <p>- Ambiente socioeconômico. Disposições coletivas para efetivamente envolver-se em ação produtiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Competitividade. Capacidade para criar e manter um ambiente favorável para gerar mais valor econômico e prosperidade social <ul style="list-style-type: none"> -posição da cidade em <i>ranking</i> de referência nacional e internacional

		<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade evolutiva. Disposições coletivas em relação à efetiva mudança e aprendizagem social - Diversidade cultural. Riqueza da composição cultural da cidade - Tolerância. Capacidade de se relacionar com empatia e assertivamente com pessoas de diferentes classes raciais, sociais, culturais ou econômicas - Cultura cívica e participação dos cidadãos. Nível geral de autogovernança e iniciativa - Empreendedorismo. Capacidade coletiva de criar novas empresas de alto valor - Inovação. Capacidade coletiva de conceber e eficazmente desenvolver novas formas de agregar valor em qualquer atividade humana pertinente
<p>7. Capital Instrumental-material</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Meios de produção baseados no físico, através dos quais outros capitais elevam a sua capacidade de geração de valor. - Capacidade de tirar vantagem da localização e de construir e renovar uma infraestrutura física de classe mundial. Infraestrutura ambiental, geográfica e urbana. - Abrange os tangíveis, materiais baseados em meios de produção através dos quais outros capitais alavancam a sua capacidade de geração de valor; 	<ul style="list-style-type: none"> -Tangível. <ul style="list-style-type: none"> - Geographic <ul style="list-style-type: none"> - longitude e latitude. Longitude é a distância angular entre meridiano 0° (Greenwich) e um dado ponto na superfície da Terra. Latitude é a distância angular entre o Equador e um determinado ponto na superfície da Terra - orografia, hidrografia, geologia, sismologia e composição do solo. Elementos geográficos que determinam a configuração física da cidade e suas possibilidades, tais como a acessibilidade, recursos hídricos, o tipo de construções, etc - Clima. É o estado médio de elementos meteorológicos em uma região, considerando-se um longo período de tempo - Paisagem. Aspecto da paisagem natural - Flora. Espécies de planta naturais do local - Fauna. Espécies animais naturais do local - Outros ativos e passivos naturais - Ambiental <ul style="list-style-type: none"> - ambiente físico - Ar <ul style="list-style-type: none"> - qualidade do ar - programas de melhoria de Ar - Solo e vegetação <ul style="list-style-type: none"> - uso da terra - poluição do solo - gestão de resíduos - Água <ul style="list-style-type: none"> - sistemas naturais - qualidade da água - poluição da água - tratamento e distribuição de água - Ambiente urbano <ul style="list-style-type: none"> - paisagem urbana - harmonia arquitetônica

		<ul style="list-style-type: none"> - poluição visual - poluição Auditiva - poluição olfativa - infra estrutural <ul style="list-style-type: none"> -patrimônio cultural material <ul style="list-style-type: none"> - locais históricos e registros arqueológicos - edifícios históricos e monumentos - museus e coleções retrospectivas - objetos e inventário de amostras - Outros repositórios físicos onde o objeto ou médio (não a informação codificada que transporta, se for o caso), é o elemento de máximo valor - infraestruturas subterrâneas <ul style="list-style-type: none"> -Dutos <ul style="list-style-type: none"> - água potável <ul style="list-style-type: none"> - Cobertura e qualidade da rede de distribuição de água potável - Qualidade da água potável - Esgoto - Gás natural - Cobertura de rede <ul style="list-style-type: none"> - rede elétrica - rede com fio de telefone - rede de telecomunicações - Infraestrutura Civil <ul style="list-style-type: none"> - configuração urbana <ul style="list-style-type: none"> - zoneamento, distritos, bairros <ul style="list-style-type: none"> - Zoneamento - configuração do Distrito - Bairros - Habitação - áreas verdes e de lazer <ul style="list-style-type: none"> - parques - reservas naturais e áreas protegidas - Praças - Centros de esportes - ruas, avenidas e infraestrutura civil - estradas e vias rápidas - pontes e túneis - infraestrutura de proteção dos riscos naturais - Expansão urbana
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> - condomínios habitacionais populares - áreas residenciais fechadas - lacuna Urbana - ecletismo arquitetônico - densidade de poluição visual - interrupção da paisagem natural - predominância do automóvel - Infraestrutura Automobilística <ul style="list-style-type: none"> - censo de veículos - fluência do tráfego - Rede de transporte urbano <ul style="list-style-type: none"> - rede de transporte público <ul style="list-style-type: none"> - Metrô - Ônibus - Táxis - Conectividade interurbana <ul style="list-style-type: none"> - aeroportos <ul style="list-style-type: none"> - voos nacionais - voos internacionais - acesso aos portos marítimos - terminais e estações de trens e ônibus - rede ferroviária - rede rodoviária - Comunicações <ul style="list-style-type: none"> - superfície de correio e telégrafo - telecomunicações <ul style="list-style-type: none"> - intraconectividade <ul style="list-style-type: none"> - rede de rádio local - rede de TV local - rede de dados local - conectividade externa <ul style="list-style-type: none"> - rede de telefonia - rede de rádio nacional e internacional - rede de TV nacional e internacional - acesso à internet - Prevenção de crimes <ul style="list-style-type: none"> - classificação no índice regional e internacional de prevenção de crime - proporção de habitantes / policiais - qualidade, cobertura de serviços de prevenção públicas e privadas do crime
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> - infraestrutura produtiva <ul style="list-style-type: none"> - infraestrutura industrial. Capacidade instalada em investimento e produtividade - infraestrutura comercial <ul style="list-style-type: none"> - área total em metros de instalações comerciais, por nível de serviços - proporção de negócios comerciais formais e informais - infraestrutura de serviço <ul style="list-style-type: none"> - Saúde e bem-estar social: terrenos, edifícios, instalações, móveis, equipamentos e ferramentas para serviços médicos e sanitários <ul style="list-style-type: none"> - censo de camas hospitalares - investimento público e privado em infraestrutura de serviços de saúde - Capacidade hoteleira. <i>Rankings</i> em referências internacionais <ul style="list-style-type: none"> - Metros quadrados de hotéis por categoria - Camas de hotel por categoria - Instalações de lazer e entretenimento <ul style="list-style-type: none"> - área total de espaço para o lazer da família - restaurantes - Número de teatro, cinema, arenas, estádios e outros assentos de espetáculo - índice de boemia - número de lugares que oferecem música ao vivo - Infraestrutura para conferências, feiras e eventos de negócios <ul style="list-style-type: none"> - classificação nas referências internacionais para eventos empresariais.
8. Capital Instrumental-intangível	<ul style="list-style-type: none"> - Meios de produção baseados no conhecimento através dos quais outros capitais incrementam sua capacidade de geração de valor. - Capacidade de transferir conhecimento e promover a inovação em todas as principais áreas da vida da cidade. - Inclui: <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura de organização social: capacidades estruturais de subsistemas sociais. - Sistemas de inovação Social: capacidade de inovação estrutural de subsistemas sociais. <ul style="list-style-type: none"> - Capacidades funcionais de Informação e telecomunicações. - Capacidades estruturais, 	<ul style="list-style-type: none"> - Imaterial <ul style="list-style-type: none"> - estrutura de organização social. - sistema de inovação social. Capacidade de inovação estrutural de subsistemas sociais <ul style="list-style-type: none"> - inovação cívica. Capacidade de inovação das ONGs <ul style="list-style-type: none"> - crescimento anual de ONGs - participação cidadã total em ONGs - inovação produtiva. Capacidade de inovação do setor privado <ul style="list-style-type: none"> - incubação e criação de novos negócios - proporção de criação de novos negócios de alto valor - taxa de sobrevivência das novas empresas após cinco anos - ofertas públicas iniciais - inovação educacional, científica e tecnológica. Capacidade de inovação do estabelecimento educacional, científico e tecnológico <ul style="list-style-type: none"> - Ciclo de vida dos currículos universitários - Citações científicas - Patentes e licenças - inovação governamental. Capacidade de inovação do setor público

	<p>tradicionais e baseadas em tecnologia para informação e comunicação. Plataformas de informação. Mídia impressa e eletrônica, contendo informações sobre a sociedade civil, setor privado, educação e governo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - reformas legais - <i>rankings</i> em <i>benchmarks</i> internacionais de eficiência do governo - Sistema de organização civil. Capacidades estruturais de ONGs <ul style="list-style-type: none"> - total de ONGs, registradas - participação dos cidadãos nas ONGs - Sistema Produtivo. Capacidades estruturais do setor privado <ul style="list-style-type: none"> - total de empresas certificadas pelo ISO - certificações ISO por setor - sistema educacional, científico e tecnológico. Capacidade estrutural para a educação, ciência e tecnologia <ul style="list-style-type: none"> - educacional. Capacidades estruturais do sistema de ensino. <ul style="list-style-type: none"> - jardim de infância. Capacidades estruturais da educação pré-escolar <ul style="list-style-type: none"> - alunos por professor - alunos por escola - primário. Capacidades estruturais da educação primária <ul style="list-style-type: none"> - eficiência de término - taxa de reprovação - razão estudantes: professor - secundário. Capacidades estruturais do ensino secundário <ul style="list-style-type: none"> - eficiência de término - taxa de reprovação - razão estudantes: professor - Ensino médio. Capacidades estruturais do ensino médio <ul style="list-style-type: none"> - professores certificados - eficiência de término - taxa de reprovação - razão estudantes: professor - Técnico profissional. Capacidades estruturais de educação técnica <ul style="list-style-type: none"> - instituições tecnológicas certificadas - eficiência de término - taxa de reprovação - razão estudantes: professor - Universidade. Capacidades estruturais do ensino universitário <ul style="list-style-type: none"> - Graduação <ul style="list-style-type: none"> - diplomas concedidos - tempo dos graduandos até o pleno emprego - Pós-Graduação - programas de especialização <ul style="list-style-type: none"> - diplomas concedidos - tempo até melhora de salário ou de posição
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - programas de mestrado - diplomas concedidos - tempo até melhora de salário ou de posição - programas de Doutorado - diplomas concedidos - tempo até programa de pesquisa, posição executiva, criação da própria companhia - Científica e tecnológica. Capacidades estruturais do sistema científico e tecnológico <ul style="list-style-type: none"> - publicações - patentes - investimento em P & D <ul style="list-style-type: none"> - investimento público. Despesas públicas em P & D como um percentual do PIB. - investimento privado. Despesa privada total em P & D - Sistema de Governo. Capacidades estruturais dos órgãos governamentais <ul style="list-style-type: none"> - Legislativa. Capacidades estruturais dos órgãos legislativos estaduais e municipais - Executivo. Capacidades estruturais das agências do governo estadual e municipal <ul style="list-style-type: none"> - eficiência do governo - responsabilidade e desempenho dos órgãos governamentais - Judiciário. Capacidades estruturais do corpo judiciário estadual e municipal - Informação e infraestrutura de telecomunicações. Capacidades estruturais, tradicionais e baseadas em tecnologia para informação e comunicações <ul style="list-style-type: none"> - plataformas de informação. Mídia impressa e eletrônica, contendo informações sobre a sociedade civil, setor privado, educação e governo <ul style="list-style-type: none"> - manual de sistemas de informação. Sistemas manuais para gravação, armazenagem, recuperação, processamento e distribuição - publicações periódicas. Diários, jornais, boletins e outras publicações periódicas sobre a sociedade civil, setor privado, educação e governo <ul style="list-style-type: none"> - número de periódicos e de circulação - índice de leitura de jornal - relação jornais : habitantes - sistemas eletrônicos de informação. Sistemas eletrônicos para gravação, armazenagem, recuperação, processamento e distribuição <ul style="list-style-type: none"> - E-governo <ul style="list-style-type: none"> - cobertura - acessibilidade e usabilidade - conteúdo, privacidade - serviços - participação - Mídia eletrônica. Publicações periódicas eletrônicas sobre a sociedade civil, setor privado, educação e governo
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Bases de conhecimento e sistemas. Registros, arquivos e coleções para manter a memória da cidade - Registros físicos. Registros em unidade documentárias não convencionais, por exemplo, pedra, códigos, etc, onde o conteúdo é o aspecto mais valioso - Registros e arquivos. Todos os registros em unidades de documentos formais - Memória Digital. Todos os registros e documentos que contêm unidades informacionais sobre a sociedade civil, setor privado, a educação e governo - Bases de dados eletrônicas. Repositório de dados sobre a sociedade civil, indústria privada, educação e governo - Serviços públicos de informação. Recursos de informação oferecidos ao público por agentes da sociedade civil, setor privado, educação e governo
Produto do Capital	Resultado da economia como um todo, e seus mais importantes fatores agregados.	<ul style="list-style-type: none"> - Produto <ul style="list-style-type: none"> - produto adicionado - Produtividade. Por trabalhador, por unidade de investimento e de recursos - Produto do estado e da cidade <ul style="list-style-type: none"> - PIB - GDPC - Índice PIB - Variação do PIB anual - Setor de produto - A cobrança de impostos. Cobertura da base tributável <ul style="list-style-type: none"> - arrecadação líquida - coleção Percentual por categoria de imposto - Fundo de arrecadação de trabalhadores migrantes mexicanos para suas comunidades de origem <ul style="list-style-type: none"> - Transferências diretas de mexicanos trabalhando no exterior - O volume total de transferências e variação anual

Fonte: adaptado da taxonomia da Teoria dos Sistemas de Capitais de Carrillo, 2006.

APÊNDICE B- TAXONOMIA DO SISTEMA DE CAPITAIS: INDICADORES

1. Capital de Identidade								
<p>Inclui os elementos formais e informais de capital que contribuíram e/ou contribuem para determinar a individualidade da cidade, a sua clareza e diferenciação, (ou o perfil identidade: a caracterização da cidade, o pertencimento). Referências de valor interno: todos esses elementos gerados como uma tentativa de determinar a essência e a finalidade de uma cidade, como um empreendimento coletivo. A qualidade da construção da identidade determina significativamente o senso de propósito e de pertencimento dos seus cidadãos.</p> <p>- Identidade herdada: elementos formais e informais, acumulados ao longo da história da cidade, que contribuíram para moldar a sua identidade.</p> <p>- Identidade atual: elementos formais e informais, que contribuem para determinar sua individualidade atual.</p> <p>Inclui:</p> <p>- sentido de identidade e pertencimento;</p> <p>- Diferenciação- elementos formais e informais que são distintos na cidade;</p> <p>- Fatores de atratividade- elementos formais e informais que contribuem para a decisão de indivíduos, famílias e empresas de estabelecer-se na cidade;</p> <p>- Diferenciais socioeconômicos- distintas características da cidade, tanto em estereótipos como fatores estatísticos;</p> <p>- As competências essenciais: áreas de excelente desempenho em nível internacional;</p> <p>-Identidade prospectada: Elementos formais e informais que compõem a sua visão de futuro.</p>								
Classificação/ Indicador	Explicação	Fontes	Valor Bento	Valor RS	Valor BR	Valor mínimo	Valor máximo	No- tas
Identidade Herdada								
	Crescimento da população (2000/2010)	IBGE, variação percentual da população de 2000-2010 (%)	117,26165 75214	104,96801 17333	112,32840 18408	101,25786 16352	107,85155 46682	1
- Senso de pertencimento:								
- Fatores de atratividade.								
<i>Para residência. Elementos convencionais em rankings da qualidade de vida:</i>	IDH – Total:	http://www.pnud.org.br E http://atlasbrasil.org.br/2013 com base no ano 2010	0,778	0,746	0,727	0,418	0,862	2
-População	Densidade Demográfica	FEE/IBGE 2010	282,7	38,1	22,4	0,13	12536,99	3

- Economia e emprego	Taxa de atividade - 10 anos ou mais	atlasbrasil.org.br- Pnud, Ipea e FJP- 2000-2010	60,63	53,53	48,19	13,3	80,97	4
	% de empregados sem carteira - 18 anos ou mais	atlasbrasil.org.br- Pnud, Ipea e FJP- 2000-2010	8,51	13,56	19,33			5
	IFDM – Emprego e Renda	FIRJAN- índice-www.firjan.org.br	0,9473581 253	0,8317366 598	0,7913509 671	0,0474	1	6
- Custo de vida	Custo do botijão de gás	www.anp.gov.br – 09 de 2013	1			1	43	7
- Educação	% de 25 anos ou mais com superior completo	Atlas Brasil 2000-2010	13,36	11,27	11,28	0,28	33,68	8
	Percentual de pessoas que frequentavam estabelecimento de ensino em curso superior	IBGE, dados do INEP - Censo Educacional 2012 e censo demográfico de 2010	6,5083241 671	4,51	3,73			9
	Percentual de pessoas que frequentavam estabelecimento de ensino em curso superior de graduação	IBGE, dados do INEP - Censo Educacional 2012 e censo demográfico de 2010	5,8110703 033	3,9440228 189	3,2492164 138	0	100	10
	Percentual de pessoas que frequentavam estabelecimento de ensino em curso superior de especialização	IBGE, dados do INEP - Censo Educacional 2012 e censo demográfico de 2010	0,5052294 04	0,3992639 188	0,3495011 715	0	100	11
	Percentual de pessoas que frequentavam estabelecimento de ensino em curso superior de mestrado	IBGE, dados do INEP - Censo Educacional 2012 e censo demográfico de 2010	0,1379593 206	0,1197782 405	0,0930474 982	0	100	12
	Percentual de pessoas que frequentavam estabelecimento de ensino em curso superior de doutorado	IBGE, dados do INEP - Censo Educacional 2012 e censo demográfico de 2010	0,0540651 392	0,0516461 256	0,0407706 714	0	100	13
	Taxa de frequência bruta ao superior	Atlas Brasil 2000-2010	51,65	39,71	29,82	0,96	76,78	14
	IFDM- Educação	http://www.firjan.org.br/ifdm/	0,8471	0,7515	0,7506	0,3746	1	15
	IDH - Educação:	http://www.pnud.org.br E http://atlasbrasil.org.br/2013 com base no ano 2010	0,695	0,642	0,637	0,207	0,825	16
	Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais	Atlas Brasil 2000-2010	2,23	4,53	9,62	0,95	44,4	17

- A saúde pública e os serviços médicos	Expectativa de Vida ao Nascer	FEE/ Atlas Brasil 2000-2010	77,41	72,05	73,9	65,3	78,64	18
	IDH - Longevidade:	http://www.pnud.org.br E http://atlasbrasil.org.br/2013 com base no ano 2010	0,842	0,84	0,816	0,672	0,894	19
	IFDM – Saúde	http://www.firjan.org.br/ifdm/	0,936	0,8737	0,8091	0,4421	1	20
	Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)	FEE/ AtlasBrasil, 2010	12,1	12,38	16,7	8,49	46,8	21
- Rankings de "Melhor cidade para viver"	IFDM- Desenvolvt Municipal.	www.firjan.org.br - 2012, base 2010	0,9101605 365	0,8189886 906	0,7898991 454	0,3671	0,9486320 086	22
<i>- Para o desenvolvimento de carreira. Condições da cidade e atributos para o desenvolvimento profissional;</i>								
- Oferta de trabalho formal	Percentual da população economicamente ativa trabalhando	IBGE, 2010	0,97	0,951	0,8492581 718	0	1	23
	Taxa de Desocupação- 10 anos ou mais	Atlas Brasil 2000-2010	3,02	5,12	7,98	0	41,93	24
- Salários relativos	Rendimentos por domicílio particular- maior de 5 SM	IBGE, 2010	0,405	0,1923	0,0513			25
	% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	Atlas Brasil 2000-2010	7,32	18,13	21,91	4,53	89,33	26
	Rendimento médio dos ocupados - 18 anos ou mais	Atlas Brasil 2000-2010	1487,36	1332,67	1296,19	136,42	3177,26	27
<i>- Para entretenimento e turismo. Atributos da cidade e as condições tornando-o atraente para entretenimento e turismo.</i>								
- Afluência de turismo nacional e internacional	Total de visitantes (roteiros)/ população	Bento Convention Bureau, Secretaria Municipal de Turismo de Bento Gonçalves (SEMTUR), Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (SHRBS); Brasil e RS: anuário estatístico de turismo 2013- base 2012, disp. Em < http://www.observatoriodoturismo.com.br/ >, dados do entro de informações turísticas 2010, disp em < http://www.turismo.rs.gov.br/ >; http://www.rio.rj.gov.br/web/riotur/exibeconteudo?article-id=1227068	6,1842502 657	0,0410558 992	0,0284867 47	0	0,3965833 489	28
	Ocupação Hoteleira	CIC/BG 2011/ Brasil: Fórum de Operadores	0,4717	0,6	0,6914	0	0,7375	29

		Hoteleiros do Brasil (FOHB)- ano base 2011; http://www.hotelinvest.com.br/upload_content/paginas/Panorama%20da%20Hotelaria%20Brasileira%202013%20-%20Baixa_20122013.pdf ; www.riodejaneirohotel.com.br ; RS: projeção FRONTDESK, 1º semestre 2010						
- Diferenciais socioeconômicos								
<i>- Diferenciais econômicos. Fatores de Desempenho econômico diferenciado.</i>								
- PIB <i>per capita</i>		FEE/IBGE, 2010 (BG), 2012 (Brasil)	29352.58	23606.36	19016,33	2269,82	296884,69	30
- Renda <i>per capita</i>	2010	http://www.pnud.org.br E http://atlasbrasil.org.br/2013 com base no ano 2010	1196,56	959,24	793,87	96,25	2.043,74	31
	IDH Renda:	http://www.pnud.org.br E http://atlasbrasil.org.br/2013 com base no ano 2010	0,805	0,769	0,739	0,4	0,891	32
	Custo médio de abertura de empresa.	Dados Firjan/2010 e dados cedidos pela prefeitura (2013).	1564,6	1031	2038	963	3597	33
Notas Explicativas:								
1	Como valor referência mínimo foi escolhida a cidade de menor população do Brasil em 2010, Borá; e como referência máxima a maior: São Paulo.							
2	O IDHM de Bento é considerado Alto (que é o IDHM entre 0,700 e 0,799). Mesmo que a nova forma de cálculo do IDHM tenha rebaixado a cidade no ranking nacional, Bento é 145º de 5565 cidades (PNUD, 2013).							
3	Esse índice acompanhou o aumento populacional e indica que a cidade possui alto índice de urbanização- como o tem, superior a 92%.							
4	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.							
5	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- quanto menor, melhor. Indica o grau de formalidade.							
6	Referência mínima: cidade com menor IFDM do Brasil. Fonte de 2012, ano-base 2010, em pontos.							
7	Bento Gonçalves tem o botijão de gás mais caro em relação às 43 cidades pesquisadas no Rio Grande do Sul - após uma análise em 10 pontos de vendas da cidade. Quanto à cesta básica, o valor médio em 09/13 para 4 pessoas foi de R\$492,82, cfe. pesquisa do Procon, mas não é possível comparar com o valor do Estado ou média nacional pois a composição das cestas é diferente. Na data, segundo IDEESE, a cesta básica de Porto Alegre é a segunda maior do Brasil.							
8	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.							
9	Inclui graduação, especialização de nível superior, mestrado ou doutorado. Na ausência dos dados da cidade com maior e menor frequência, foi atribuído '0' para referência mínima e '100' para referência máxima, pois esses são os limites do intervalo.							
10	Na ausência dos dados da cidade com maior e menor frequência, foi atribuído '0' para referência mínima e '100' para referência máxima, pois esses são os limites do intervalo.							

11	Na ausência dos dados da cidade com maior e menor frequência, foi atribuído '0' para referência mínima e '100' para referência máxima, pois esses são os limites do intervalo.
12	Na ausência dos dados da cidade com maior e menor frequência, foi atribuído '0' para referência mínima e '100' para referência máxima, pois esses são os limites do intervalo.
13	O site 'custo de vida' é um site colaborativo que com a ajuda dos internautas mede o custo de vida das cidades. Em uma avaliação de 0 a 10, foi dado 3,7 a Bento. O site em 10/13 possui a colaboração de 24.854 pessoas de 2.054 cidades, mas não é oficial. Na ausência dos dados da cidade com maior e menor frequência, foi atribuído '0' para referência mínima e '100' para referência máxima, pois esses são os limites do intervalo.
14	: Razão entre o número total de pessoas de qualquer idade frequentando o ensino superior (graduação, especialização, mestrado ou doutorado) e a população na faixa etária de 18 a 24 anos, multiplicado por 100. Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
15	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
16	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. O Brasil ocupa a 85ª posição no IDH global.
17	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- nesse caso, o menor é melhor, então será a ref. Mínima, e vice-versa.
18	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
19	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
20	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking da FIRJAN.
21	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- nesse caso, o menor é melhor, então será a ref. Mínima, e vice-versa.***No portal ODM o valor é de 8,1 para Bento. Entretanto, ele seria menor do que o valor mínimo do ranking do Atlas Brasil, que atribui a Bento 12,1.
22	É um estudo anual do Sistema FIRJAN - Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, ligado à Confederação Nacional da Indústria que acompanha o desenvolvimento de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros em três áreas: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Ele é determinado com base em estatísticas públicas oficiais dos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde. Bento: 1º lugar no Estado, 16º no Brasil. Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking da FIRJAN.
23	- Economicamente ativas versus ocupada. (2010) Esse dado pode ter sido alterado pela informalidade, ou seja, pelo percentual de trabalhadores informais. Mesmo assim o maior é melhor, pois (i) indica menor informalidade e (ii) indica menor desemprego. Atribuído '0' para referência mínima e 1 para referência máxima, pois são os limites do intervalo.
24	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- quanto menor, melhor.
25	Tomar por referência máxima média Brasil e mínima, 0.
26	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- quanto menor, melhor.
27	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
28	Como referência máxima, foi tomada Rio de Janeiro a cidade que mais recebeu turistas em 2010: 2.55 milhões. Entretanto, em relação à população 2010

	(6.429.922), a taxa fica baixa.
29	A Taxa de ocupação de São Paulo em 2010 foi de 68,54% (observatíoriidoturismo.com.br); e a maior foi do RJ, devido, além da fama mundial da beleza natural, a eventos como Rock in Rio e <i>reveilon</i> . Rio recebeu em 2010 2.555 milhões de visitantes.
30	Nesse índice que o valor de referência máximo é de cidade que possui refinaria de petróleo (out line). A título de comparação as referências mínima e máxima não serão utilizadas.
31	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
33	Aqui, foi tomada como Referência mínima e máxima a relação dos estados- Paraíba x Sergipe-, pela disposição dos dados. Também nesse caso, o menor valor é a referência máxima. *Para fazer a média do custo de abertura de empresa em Bento Gonçalves foi efetuada a razão entre a soma do custo para indústria multiplicado pelo percentual de indústrias (CIC/2013) com o custo para demais empresas multiplicado pelo percentual das demais empresas e 100. Em BG, o Custo abertura de empresa- média R\$1300; indústria até R\$ 4 mil. Assim, como 9,8% das empresas são indústrias, foi efetuado cálculo da média.

2. Capital de Inteligência

Capacidade dos sistemas de sentir, fazer sentido, e responder a agentes externos e eventos que são significativos para o bem-estar da cidade (ou seja, as agências de planejamento estratégico da cidade, futuros centros urbanos públicos e privados, estudos prospectivos). Referências de valor externo: todos aqueles elementos gerados como uma tentativa de visualizar e entender o seu contexto, para comparar com a sua identidade e para desenvolver em uma estratégia.

Inclui:

- Sistema de Inteligência da Cidade: qualidade dos sistemas para sentido, entender e responder a agentes e aos eventos que são significativos para o bem-estar da cidade;
- Gestão futura da cidade: qualidade do sistema da cidade de prever e promover o seu futuro. Capacidade dos sistemas de sentir, fazer sentido, e responder a agentes externos e eventos que são significativos para o bem-estar da cidade (agências de planejamento estratégico da cidade, futuros centros urbanos públicos e privados, estudos prospectivos).
- Referências de valor externo: todos aqueles elementos gerados como uma tentativa de visualizar e entender o seu contexto, para comparar com a sua identidade e para desenvolver em uma estratégia. Inclui: Sistema de Inteligência da Cidade: qualidade dos sistemas da cidade para sentido, entender e responder a agentes e aos eventos que são significativos para o bem-estar da cidade; - Gestão futura da cidade: qualidade do sistema da cidade de prever e promover o seu futuro.

*****Esse Capital obteve apenas evidências.**

3. Capital Relacional

Capacidade de desenvolver interações de qualidade com todos os agentes significativos, tanto internos quanto externos. Qualidade da interação entre os agentes internos significativos da cidade, bem como entre a cidade e seus agentes externos significativos.

Classificação/ Indicador	Explicação	Fontes	Valor Bento	Valor RS	Valor BR	Valor míni mo	Valor máxi mo	No- tas
Interno: Estado de interação entre agentes internos significativos								
<u>Coesão Sociocultural</u>								
<i>*integração social das mulheres:</i>								
-Mulheres em assentos parlamentares	Percentual de mulheres entre vereadoras, Deputadas estaduais, parlamentares federais	http://www.camarabento.rs.gov.br/ ; http://www.al.rs.gov.br/deputados/ListadeDeputados.aspx ; http://www.senado.gov.br/senadores/ ; http://www2.camara.leg.br/ ; em 19 de agosto de 2013; portal odm/TRE, dados atuais	0,118	0,1636	0,1046	0	0,667	1
Percentual de Mulheres em relação ao total da população por faixa etária	Percentual de Mulheres na população- 0 a 14 anos	Censo demográfico IBGE, 2010- IBGE cidades	49,73	49,08	49,12	0	100	2
	Percentual de Mulheres na população- 15 a 29 anos	Censo demográfico IBGE, 2010- IBGE cidades	50,09	49,21	49,3	0	100	3
	Percentual de Mulheres na população- 30 a 44 anos	Censo demográfico IBGE, 2010- IBGE cidades	49,97	50,99	51,21	0	100	4
	Percentual de Mulheres na população- 45 a 59 anos	Censo demográfico IBGE, 2010- IBGE cidades	51,77	52,07	52,3	0	100	5
	Percentual de Mulheres na população- mais de 60	Censo demográfico IBGE, 2010- IBGE cidades	56,34	57,01	55,53	0	100	6
*Comparação do rendimento de homens e mulheres	Percentual em que a renda feminina é inferior à masculina	http://www.portalodm.com.br/ ; CIC/BG- dados de 2010	37	31	27,7	0	100	7
	% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	Atlas Brasil 2000-2010	0,1256	0,1575	0,1723	0	0,7759	8
	% de mulheres de 10 a 14 anos que tiveram filhos	Atlas Brasil 2010	0	0,26	0,44			9
	% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	Atlas Brasil 2010	3,71	5,39	6,94			10
<i>*Total de mulheres matriculadas escolares e universitários</i>								
	Razão entre meninas e meninos no Fundamental	http://www.portalodm.com.br/ ; IBGE; dados Min. Educação/Rais/ 2006	0,98	0,91	0,94			11
	Razão entre meninas e meninos no Ensino médio	http://www.portalodm.com.br/ ; IBGE; dados Min. Educação/Rais/ 2007	1,1	1,16	1,29			12

	Casamentos- (%) em comparação à população	IBGE – Estatística de Registro civil de 2011	0,4297	0,3736	0,5039	0	1	13
	Separações - (%) em comparação à população	IBGE – Estatística de Registro civil de 2011	0,0019	0,0032	0,0036	0	1	14
	Divórcios - (%) em comparação à população	IBGE – Estatística de Registro civil de 2011	0,00,07	0,0931	0,1310	0	1	15
Coesão Socioeconômica								
*disparidades na distribuição de renda								
	Índice de Gini	Atlas Brasil 2000-2010	0,44	0,54	0,6	0,28	0,8	16
	Percentual da renda apropriada pelos 10% mais ricos	Atlas Brasil 2010	0,3604	0,439	0,4893	0,223	0,753	17
	% de extremamente pobres	Atlas Brasil 2010	0,0034	0,0198	0,0662	0	0,697	18
	% de pobres	Atlas Brasil 2010	0,0131	0,0637	0,152	0	0,786	19
Imagem: Qualidade da percepção pública da cidade								
*Nacional. Benchmarks nacionais de imagens de cidade								
	Posição de Bento entre as cidades brasileiras a sediar eventos internacionais- ranking ICCA	IPEA, 2013; http://www.bentoconvention.com.br/noticias/82 ; http://www.abeoc.org.br/ ; site prefeitura BG	17,544			100	1,754	20
	Posição quanto à população entre as cidades gaúchas	IBGE – Censo demográfico 2010	18°			1°	497°	21
	Posição quanto ao PIB entre cidades gaúchas	IBGE – Estatística de Registro civil de 2011	14°			1	497°	22
	Ranking cidades Balança comercial de Exportações	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)- http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/sistema/balanca/?item=2012-12-	422			1°	2462	23
	Fundaparque, segunda maior área coberta do país para eventos.	Prefeitura de Bento Gonçalves, 2013	2°					24
	Movelsul, evento moveleiro .	CIC/BG, 2012	2°					25
	Fimma Brasil – Feira Internacional de Máquinas, Matérias-Primas e Acessórios para a Indústria Moveleira	CIC/BG, 2012	1°					26
	Fenavinho	CIC/BG 2012	1°					27
Notas Explicativas:								
1	O maior percentual foi encontrado em uma cidade do Piauí, sendo que em notícia de “O Globo” é afirmado que algumas das vereadoras são esposas ou filhas de políticos que tiveram sua inscrição para concorrer às eleições indeferidas por causa da chamada “ficha limpa”. Bento: 2 de 17 vereadores. No Brasil, 10 de 81 Senadores Federais (12,35%) e dos 513 parlamentares, 46 são mulheres (8,57%). 10 de 81 Senadores Federais (12,35%) e dos 513 parlamentares, 46 são mulheres (8,57%). Na comparação internacional, a desvantagem feminina fica mais clara. A União Interparlamentar (IPU), entidade com sede na Suíça, criou um ranking baseado na composição dos parlamentos. De 190 países, o Brasil ocupa a 158ª posição (8,6% de mulheres).							

2	Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
3	Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
4	Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
5	Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
6	Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
7	Nesse caso, quanto maior o dado, maior a desigualdade. Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
8	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso, quanto menor, melhor.
9	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso, quanto menor, melhor.
10	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso, quanto menor, melhor.
11	A razão entre meninas e meninos no ensino fundamental, em 2006, indicava que, para cada 100 meninas, havia 102 meninos. No ensino médio, esta razão passa a 110 para cada 100 meninos. A razão entre mulheres e homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos era de 100,3% em 2010. Sempre que o percentual deste indicador for superior a 100%, significa que existe maior número de mulheres para cada 100 homens. Apesar da escolaridade a partir do ensino médio ter percentual superior em relação à masculina, as mulheres ainda possuem salários menores.
12	
13	Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '1', pois esses são os limites do intervalo.
14	Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '1', pois esses são os limites do intervalo.
15	Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '1', pois esses são os limites do intervalo.
16	Índice de Gini é o instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar. A desigualdade diminuiu: o Índice de Gini passou de 0,49 em 1991 para 0,47 em 2000 e para 0,44 em 2010.
17	Quanto menor, menor a desigualdade. Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
18	Percentual população com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais, em reais de agosto de 2010. Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
19	Percentual população com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 140,00 mensais, em reais de agosto de 2010. Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
20	Capital Brasileira do Vinho está entre as 10 cidades brasileiras a sediar eventos internacionais no ranking da International Congress and Convention Association (ICCA) entre 57 cidades brasileiras que sediam eventos internacionais, tendo organizado 1074 eventos em 2012. Também, primeiro lugar no Rio Grande do Sul no Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) em 2011. - O município está entre as 10 maiores economias do Rio Grande do Sul (Bento Gonçalves, 2013). Comparação entre cidades, apenas.
21	Em relação às 497 cidades do Estado, cfe IBGE- Cidades e Estados.

22	Em relação às 497 cidades do Estado, cfe IBGE- Cidades e Estados.
23	Bento está em 422º lugar dentre 2462 municípios segundo MDIC,dados 2013.
24	Movelsul hoje é o segundo maior evento da América Latina em volume de negócios do setor moveleiro .
25	Fundaparque, é o pavilhão do centro de exposições da cidade onde os eventos ocorrem, tem mais de 50.000 m² de área construída totalmente climatizado, o que o torna a segunda maior área coberta do país para seu propósito.
26	Considerada a maior Feira da América Latina para a cadeia produtiva da madeira e móveis
27	Maior evento vitivinícola do Brasil.

4. Capital financeiro e de Investimento

Financeiro: Capacidade de gerar e manter uma base monetária saudável. Denominação monetária de um conjunto de dimensões de valor.

- Macro indicadores: conjunto de indicadores econômicos convencionalmente utilizados para comparações internacionais básicas.

- Contas públicas: As contas públicas oficiais, como estabelecido pelas normas de contabilidade regionais, nacionais e internacionais.

Investimento: Qualquer elemento de valor que contribuiu como uma nova entrada (input) de produção.

Classificação/Indicador	Explicação	Fontes	Valor Bento	Valor RS	Valor BR	Valor mínimo	Valor máximo	Notas
Financeiro								
- Macroindicadores. Conjunto de indicadores econômicos usados convencionalmente para comparações internacionais básicas								
- PIB, PIB <i>per capita</i> , a previsão de crescimento	Valor adicionado Bruto agropecuário <i>per capita</i>	IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus, 2010	596,73	819,58	551,36			1
	Valor adicionado Bruto da indústria <i>per capita</i>	IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de, 2010	9749,0538 600645	3504,3666 364346	2827,6012 186983	0	6269,9192 420693	2
	Valor adicionado Bruto dos Serviços <i>per capita</i>	IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus, 2010	14638,061 8579765	7259,1274 9186945	6279,8567 769404	0	24527,206 7294243	3
	Participação do Faturamento da indústria moveleira de Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul	http://www.sindmoveis.com.br/portal/pdf/info-setorial-13.pdf	0,3433	1		0		4
	Participação na produção moveleira	http://www.sindmoveis.com.br/portal/pdf/info-	0,306		1			5

	por polos	setorial-13.pdf ; http://www.movergs.com.br/						
- PIB <i>per capita</i>	PIB <i>per capita</i> 2010	FEE/IBGE, 2010	29352,58	23606,36	19016,33	2269,82	296884,69	6
- Variação do PIB anual	Variação PIB 2011/2012	FEE. Para Bento Gonçalves, o dado é de 2010/2011	0,029	-0,018	0,009			8
- Balança Comercial	Razão entre o volume de exportação e a população total	FEE- BG- 2010; RS- 2012; CIC/BG 2012; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)- http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/sistema/balanca/?item=2012-12 - OBS.: Bento está em 422º lugar dentre 2462 municípios segundo MDIC, dados 2013	1053,64	1625,76	1271,83			9
	Razão entre o volume de importações e a população total	FEE- BG- 2010; RS- 2012; CIC/BG 2012; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)- http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/sistema/balanca/?item=2012-12	779,22	1437,29	1170,08			10
	Razão entre o saldo da balança comercial e a população total	FEE- BG- 2010; RS- 2012; CIC/BG 2012; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)- http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/sistema/balanca/?item=2012-12	274,41827 77457	188,46459 51923	101,74760 83885	- 6272,0613 769608	49011,403 869024	11
- desemprego	Taxa de Desocupação- 10 anos ou mais	Atlas Brasil 2000-2010	3,02	5,12	7,98	0	41,93	12
- renda salarial <i>per capita</i>	Renda <i>per capita</i>	Pnud, Ipea e FJP - http://atlasbrasil.org.br/2013/perfil/bento-goncalves_rs ; IBGE 2010	1196,56	959,24	793,87	96,25	2.043,74	13
	IDH - Renda:	http://www.pnud.org.br E http://atlasbrasil.org.br/2013 com base no ano 2010	0,805	0,769	0,739	0,4	0,891	14
	Renda <i>per capita</i> média do décimo mais rico	Atlas Brasil 2000-2010	4311,82	4210,93	3884,61			15
	Renda <i>per capita</i> média do 1º quinto mais pobre	Atlas Brasil 2000-2010	326,6	171,02	95,73			16
	% de pobres	Atlas Brasil 2000-2010	1,31	6,37	15,2			17
- saldo orçamentário	Receitas- relação per capita	IBGE – com base em Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros	1708,37	1617,39	1420,08	2104,78	2050,30	18

		Administrativos 2009.						
	Despesas- relação per capita	IBGE – com base em Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2009.	1308,81	1336,53	1220,14	2117,38	1896,08	19
	Saldo- receita menos despesa per capita	IBGE – com base em Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2009.	399,55461 24089	280,86052 24095	199,94444 46552	-12,596706	154,2140	20
Investimento								
- Despesas total em P & D e proporção pública/privada								
-investimento público								
	- despesas de P & D e proporção do total	dados do MCT- http://mct.gov.br/index.php/content/view/2068.ht		0,0082	0,0164			21
- atratividade da classe criativa								
	Número de profissionais Criativos sobre a População Total	Mapeamento da Economia Criativa (FIRJAN, 2011)	164,28483 92037	348,64307 3713	396,26262 70181	396,26262 70181	?	22
	Média Salarial dos profissionais Criativos sobre a Renda Per Capita	Mapeamento da Economia Criativa (FIRJAN, 2011)	1,6237380 491	2,7043284 267	4,3024676 584	?	4,3024676 584	23
Notas Explicativas								
1	Como referencial máximo foi selecionado o município com maior população do Brasil: São Paulo- 2010. Há cidades que não possuem Valor adicionado Bruto Agropecuário.							
2	Como referencial máximo foi selecionado o município com maior população do Brasil: São Paulo- 2010. Há cidades que não possuem Valor adicionado Bruto de Indústria.							
3	Como referencial máximo foi selecionado o município com maior população do Brasil: São Paulo- 2010. Há cidades que não possuem Valor adicionado Bruto dos Serviços.							
4	Percentual, 2013. Foi obtido o dado do percentual do faturamento de Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul.							
5	Percentual, 2012. Bento Gonçalves tem o maior número de empresas por polo moveleiro e a maior produção por polo em todo Brasil (MOVERGS, 2013, dados 2012).							
6	Menor do Rio Grande do Sul: Terra de areia							
9	U\$ FOB, 2012.							
10	U\$ FOB, 2012. Não sei se o mais pertinente aqui é dividir pela população...							

11	U\$ FOB, 2012. Ref, mínimo: Manaus; máximo: Parauapebas
12	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- quanto menor, melhor.
13	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
18	Campinas x São Paulo; pois Campinas possui o saldo orçamentário mais negativo, e São Paulo por possuir o maior PIB
19	Campinas x São Paulo; pois Campinas possui o saldo orçamentário mais negativo, e São Paulo por possuir o maior PIB
20	Campinas x São Paulo; pois Campinas possui o saldo orçamentário mais negativo, e São Paulo por possuir o maior PIB
21	O Dado de Bento Gonçalves não foi encontrado. Os dados do Estado e País incitam a reflexão sobre a existência ou não de investimento de Bento.
22	Ou seja, existe 1 profissional Criativo, para cada 164,28 pessoas em Bento. Valor de Referência mínimo: Brasil.
23	Ou seja, a renda do profissional criativo (média) é 1,62 x a renda per capita em Bento. Tomar Brasil como Valor de referência máximo.

5. Capital humano individual

Capacidade de criar condições para o pleno desenvolvimento biológico e psicológico dos moradores. Capacidade de geração de valor de indivíduos.

- Fatores orgânicos: aspectos da constituição física do indivíduo, seus desenvolvimentos e condição de saúde, dependendo de fatores ambientais e sociais e que determinam sua integridade orgânica e potencial geral.

- Fatores Intelectuais: aspectos do desenvolvimento intelectual e emocional dos indivíduos que são determinados pelas condições ambientais e sociais e determinam a sua integridade biológica e potencial global.

- Capacidades normais: competências individuais e desempenho nos ambientes de educação, familiares e produção.

Classificação/ Indicador	Explicação	Fontes	Valor Bento	Valor RS	Valor BR	Valor mínimo	Valor máximo	No- tas
- Orgânico.								
- diversidade étnica.								
-Variações quantitativas e qualitativas na demografia	Varição percentual da população 2000-2010	IBGE, 2000-2010 (%)	117,2616 57521369	104,9680 11733252	112,3284 01840834	101,2578 6163522	107,8515 54668222	1
	Densidade Demográfica (hab/km ²)	FEE/IBGE 2010	282,7	38,1	22,4	0,13	12536,99	2
	Razão entre população rural e urbana	Atlas Brasil 2010	0,082861	0,175119	0,185364			3
-Taxa de crescimento	IDH – Total:	http://www.pnud.org.br E http://atlasbrasil.org.br/2013 com base no	0,778	0,746	0,727	0,418	0,862	4

social		ano 2010							
- Expectativa de vida ao nascer	Expectativa de vida ao nascer	FEE/ AtlasBrasil, 2010	77,41	72,05	73,9	65,3	78,64	5	
- Taxa da mortalidade infantil	Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)	FEE/ AtlasBrasil, 2010	12,1	12,38	16,7	8,49	46,8	6	
	Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	atlasbrasil.org.br- Pnud, Ipea e FJP	14,1	14,3	18,83	9,98	50,94	7	
- socioeconômico									
	Renda per capita média do 1º quinto mais pobre	Atlas Brasil 2000-2010	326.60	171.02	95.73	0	437,76	8	
	Renda per capita média do décimo mais rico	Atlas Brasil 2000-2010	4311.82	4210.93	3884.61	396,56	10610,86	9	
- Taxa de participação econômica	Percentual da renda total apropriada pelos 20% mais ricos	Atlas Brasil 2000-2010	51%	59%	63%	0,00%	81,54%	10	
- Carga de trabalho semanal média	Carga de trabalho semanal média	Deduzido a partir dos dados CIC/ BG 2012; Síntese de Indicadores Sociais 2012, do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE- base dados 2010)	43,53	40,4	39,8.	0		11	
- Distribuição de renda	Índice de Gini	Atlas Brasil 2000-2010	0,44	0,54	0,6	0,28	0,8	12	
- Indicadores de pobreza	% de pobres	Atlas Brasil 2000-2010	0,0131	0,0637	0,152	0	0,7859	13	
	% de extremamente pobres	Atlas Brasil 2000-2010	0,0034	0,0198	0,0662	0	0,6967	14	
	Renda <i>per capita</i> média dos extremamente pobres	Atlas Brasil 2000-2010	36.00	34.61	31.66	0	70	15	
	Renda <i>per capita</i> média dos pobres	Atlas Brasil 2000-2010	91.26	87.28	75.19	0	132,25	16	
	Renda <i>per capita</i> média dos vulneráveis à pobreza	Atlas Brasil 2000-2010	177.50	164.45	142.72	41,53	217,08	17	
	% de crianças extremamente pobres	Atlas Brasil 2000-2010	0,72	4,01	11,47	0	72,43	18	
- Intelectual.									
<i>- capacidades normais. Competências individuais e desempenho na família, educação e ambientes de produção</i>									
- Abandono do lar	% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	Atlas Brasil 2000-2010	0,1256	0,1575	17.23 %	0	0,7759	19	
- Provedor de	Razão de dependência	Atlas Brasil 2000-2010	35.44	43.18	45.92	29,17	118,04	20	

responsabilidade								
- Desempenho do desenvolvimento da criança desde o nascimento até 3 anos de idade	% de 0 a 3 anos na escola	Atlas Brasil 2000-2010	32,79	22,66	23,55	0	70,22	21
- competências formativas. Quantidade de indivíduos e de qualidade de seu desempenho em instituições de educação formal	*O número de alunos está distribuído cfe nível de ensino.							
- jardim de infância. Quantidade de indivíduos e qualidade de seu desempenho em jardins de infância	Taxa de frequência líquida à pré-escola	Atlas Brasil 2000-2010	53	41,48	55,02	3,91	100	22
- Número de alunos	Matrículas na Pré-escola/população de até 4 anos de idade	IBGE- dados Ministério da Educação para 2012; ; Censo demográfico IBGE 2010	0,497992 8635	0,348149 7128	0,429037 1904	0	259095	23
- <i>escola primária.</i> <i>Quantidade de indivíduos e de qualidade de seu desempenho nas escolas primárias</i>	Taxa de frequência líquida ao fundamental	Atlas Brasil 2000-2010	90,79	92,88	92,14	47,92	100	24
- Número de alunos	Matrículas Fundamental/população de 5 a 14 anos de idade	IBGE- dados Ministério da Educação para 2012;Censo demográfico IBGE 2010	0,924536 7269479	0,917341 1994131	0,924317 5780210			25
	% de 12 a 14 anos nos anos finais ou com fundamental completo	Atlas Brasil 2000-2010	90,46	86,14	90,5	36,67	100	26
- Taxa de escolarização	% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	Atlas Brasil 2000-2010	61,41	56,29	54,9	12,03	80,03	27

primária								
	% de 5 a 6 anos frequentando a escola	Atlas Brasil 2000-2010	91,27	79,9	91,1	41,51	100	28
	% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	Atlas Brasil 2000-2010	89,83	89,69	84,9	34,62	100	29
	% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	Atlas Brasil 2000-2010	65,02	61,73	57,2	6,89	96,81	30
- Repetentes da escola primária								
	% de 15 a 17 anos no fundamental	Atlas Brasil 2000-2010	17,75	24,81	27,11	0	68,95	31
-Ensino médio. Quantidade de indivíduos e qualidade de seu desempenho no ensino médio	Taxa de frequência líquida ao médio	Atlas Brasil 2000-2010	42,45	45,35	43,38	0	91,3	32
- Número de alunos	Matrículas Ensino médio/população de 15 a 19 anos de idade	IBGE- dados Ministério da Educação para 2012; censo demográfico IBGE 2010	0,463131 6281971	0,459280 5830974	0,493042 0223779	0	504615	33
- Existência, aprovações, falhas e formados	% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	Atlas Brasil 2000-2011	49,36	43,79	41	1,91	88,3	34
- Ensino Superior. Quant. de indivíduos e de qualidade de seu desempenho em instituições de ensino superior	Taxa de frequência líquida ao superior	Atlas Brasil 2000-2010	23,25	18,5	13,95	0	43,89	35
- Graduação. Quant. de indivíduos e qualidade de seu desempenho em programas de graduação	% de 25 anos ou mais com superior completo	Atlas Brasil 2000-2010	13,36	11,27	11,28	0,28	33,68	36
- Número de profissionais de	Razão no Número de profissionais Criativos sobre a População Total	Mapeamento da Economia Criativa (FIRJAN, 2011)	164,2848 3920367	348,6430 7371303	396,2626 2701811			37

classe criativa								
- desenvolvimento ao longo da vida e carreira. Quantidade de indivíduos e qualidade do seu desempenho na formação continuada e educação após a graduação regular e, antes da aposentadoria								
- Formação de inscrição	Expectativa de anos de estudo até os 18 anos	Atlas Brasil 2000-2010	10,02	10	9,54	4,34	12,83	38
- Centros de educação de adultos matrículas	Proporção entre o número de escolas de ensino fundamental e a população total	CIC/ BG 2012, IBGE (2010).	0,00044	0,0006	0,00076			39
	Proporção entre o número de escolas de ensino médio e a população total	CIC/ BG 2012, IBGE (2010).	0,00013	0,00014	0,00014			40
-Número total e percentual de pessoas com capacidades especiais matriculados em educação formal	Alunos Inclusos total	IBGE, 2010- http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=1&i=P&e=l&c=3434	28027	2909361	59565188	0	570209	41
	Alunos inclusos-Deficiência Intelectual	IBGE, 2010- http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=1&i=P&e=l&c=3435	212	27724	516169	0	29197	42
	Alunos inclusos-Deficiência Motora	IBGE, 2010- http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=1&i=P&e=l&c=3436	269	36974	651647	0	49246	43
	Alunos inclusos-Deficiência Auditiva	IBGE, 2010- http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=1&i=P&e=l&c=3437	339	47440	930514	0	57999	44
	Alunos inclusos-Deficiência Auditiva	IBGE, 2010- http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=1&i=P&e=l&c=3438	2176	218604	4988065	0	416581	45

Notas Explicativas	
1	Como valor referência mínimo foi escolhida a cidade de menor população do Brasil em 2010, Borá; e como referência máxima a maior: São Paulo.
2	Esse índice indica que a cidade possui alto índice de urbanização- como tem, superior a 92%.
4	Considerado um IDHM Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799).Bento é 145º de 5565 cidades. A diferença entre o mais alto e o mais baixo IDHM dos municípios do país aumentou de 0,577, em 1991, para 0,612, em 2000, mas retrocedeu para 0,444, em 2010.
5	Base 2010. Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
6	Base 2000-2010. Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- nesse caso, o menor é melhor, então será a ref. Mínima, e vice-versa.***No portal ODM o valor é de 8,1 para Bento. Entretanto, ele seria menor do que o valor mínimo do ranking do Atlas Brasil, qu atribui a Bento 12,1.
7	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- nesse caso, o menor é melhor.
8	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Base 2010.
9	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Base 2010.
10	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- nesse caso, o menor é melhor, então será a ref. Mínima, e vice-versa.
12	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- nesse caso, o menor é melhor- quão mais próximo de 0, menor a desigualdade.
13	Renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 140,00 mensais, em reais de agosto de 2010. Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- nesse caso, o menor é melhor, então será a ref. Mínima, e vice-versa.
14	Renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais, em reais de agosto de 2010.Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- nesse caso, o menor é melhor, então será a ref. Mínima, e vice-versa.
15	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
16	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
17	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
18	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- nesse caso, o menor é melhor.
19	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- nesse caso, o menor é melhor.
20	Medida pela razão entre o número de pessoas com 14 anos e menos e com 65 anos e mais- (população dependente) e o número de pessoas com idade de 15 a 64 anos (população potencialmente ativa) multiplicado por 100. Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- nesse caso, o menor é melhor, então será a ref. Mínima, e vice-versa.

21	Razão entre a população de 0 a 3 anos de idade que estava frequentando a escola, em qualquer nível ou série e a população total nesta faixa etária multiplicado por 100. 2010. Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
22	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
23	Razão entre o número de matrículas na Pré-escola e a população de até 4 anos de idade
24	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
25	Razão entre o número de matrículas Fundamental e a população de 5 a 14 anos de idade
26	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
27	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
28	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
29	Indica o tempo correto de cursar. Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
30	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
31	Nesse caso, em atraso. Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
32	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
33	Razão entre o número de matrículas Ensino médio e a população de 15 a 19 anos de idade
34	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
35	Abrange graduação, especialização, pós-graduação. Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
36	Ao menos graduação. Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
37	Valor referência mínimo e máximo ?
38	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
41	Alunos inclusos- frequentavam creche ou escola, todas as idades, por tipo de deficiência permanente- primeira linha: total.

6. Capital Coletivo Humano

Capacidade de aumentar o potencial de realização do objetivo de suas comunidades constituintes. Capacidades coletivas e de equipe para gerar valor.

- Orgânica: disposições estruturais humanas com impacto sobre a constituição de organizações ou em suas funções.

- Intelectual: capacidades baseadas no conhecimento, incluindo a emocional e a cultural coletiva.

Explicação	Fontes	Valor Bento	Valor RS	Valor BR	Valor	Valor	No-
------------	--------	-------------	----------	----------	-------	-------	-----

					mínimo	máximo	tas
- Orgânica.							
- Estrutura demográfica. Composição estatística da população pelo fator demográfico							
- saúde pública. Estado de bem-estar físico e mental coletivos e condições que determinam isso							
<i>- Previdência Social. Cobertura e qualidade de instituições para bem-estar</i>							
Benefícios emitidos 12/12 pelo RGPS/população	http://previdencia.gov.br/	0,2574992077	0,2214044997	0,1575884258	0	1817955	1
Valor dos benefícios Emitidos(2012)/população total (2010)	http://previdencia.gov.br/	3232,1665324 671	2349,5307389 95	1616,8929078 415	0	2581366448 8,0788	2
Probabilidade de sobrevivência até os 60 anos	Atlas Brasil 2010	84,36	84,16	84,05			3
<i>- Nascimentos geridos por profissionais de saúde</i>							
- Razão entre nascimentos geridos e as mulheres de 10 anos ou mais	http://www.portalodm.com.br/ E datasus.gov.br-2011 ; Censo Demográfico 2010	0,025974026	0,0250889436	0,0350036739			4
Percentual de gestantes com 7 ou mais consultas pré-natal	http://www.portalodm.com.br/ E datasus.gov.br-2012	80,2	70,74	61,28	0	100	5
- População urbana com acesso a saneamento adequado							
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequado	Atlas Brasil 2000-2010	0,19	0,89	6,12	0	85,36	6
% da população em domicílios com água encanada 2010	Atlas Brasil 2000-2010	97,34	96,17	92,72	0,15	100	7
% da população em domicílios com energia elétrica - 2010	Atlas Brasil 2000-2010	99,91	99,71	98,58	27,41	100	8
% da população em domicílios sem energia elétrica - 2010	Atlas Brasil 2000-2010	0,09	0,29	1,42			9
% de pessoas em domicílios com paredes inadequadas	Atlas Brasil 2000-2010	1,24	2,22	3,42			10
% da população em domicílios com coleta de lixo.	Atlas Brasil 2000-2010	99,88	99,24	97,02	0	100	11
Taxa de envelhecimento em 2010	Atlas Brasil 2000-2010	8,42	9,26	7,36	1,46	20,42	12
- Ambiente socioeconômico. Disposições coletivas para efetivamente envolver-se em ação produtiva							

- Competitividade. Capacidade para criar e manter um ambiente favorável para gerar mais valor econômico e prosperidade social							
- posição da cidade em ranking de referência nacional e internacional							
Classificação do IDH em seus respectivos <i>rankings</i>	Atlas Brasil 2000-2010	0,0260557053 009883	0,2222222222 22222	0,4545454545 45455	1	0,000179694 519317161	13
Fundaparque centro de eventos.	Prefeitura de Bento Gonçalves, 2013	2					14
Movelsul, evento moveleiro .	CIC/BG, 2012	2					15
IFDM- Índice FIRJAN de Desenvolvimento municipal	www.firjan.org.br- 2012, base 2010	0,9101605365 23306	0,8189886906 25139	0,7898991454 02581	0,948632008 615759		16
- Trabalho qualificado: perfil de trabalhadores formalizados com educação superior							
Índice de Theil-L dos rendimentos do trabalho- 18 anos ou mais	Atlas Brasil 2000-2010	0,3	0,44	0,51			17
Percentual dos ocupados - até 5 SM- 18 a ou mais	Atlas Brasil 2000-2010	89,47	90,27	90,4			18
Grau de formalização dos ocupados- 18 a ou mais	Atlas Brasil 2000-2010	79,59	66,38	59,32			19
% dos ocupados com superior completo- 18 a ou mais	Atlas Brasil 2000-2010	13,37	12,35	13,19			20
% dos ocupados com rendimento de até 2 SM- 18a ou mais	Atlas Brasil 2000-2010	56,03	63,43	69,56			21
- A cobrança de impostos. Cobertura da base tributável							
- arrecadação líquida- Razão sobre população total	CIC/BG 2012, receita estadual (ICMS), 2011 e Receita federal- 2011	1626,0647508 343	1999,0977123 562	5085,1638471 588			22
- coleção Percentual por categoria de imposto							
Média anual (% sobre a Receita Líquida) em 2011- indústria	CIC/BG 2012	0,70%	10,10%	13,30%			23
Média anual (% sobre a Receita Líquida) em 2011- Serviços	CIC/BG 2012	0,60%	2,20%	5,50%			24
Média anual (% sobre a Receita Líquida) em 2011- Comércio	CIC/BG 2012	1,80%	0,80%	9,20%			25

Notas Explicativas

1	Razão entre a Quantidade de benefícios emitidos no mês de dezembro de 2012 pelo Regime Geral da previdência Social e a população total .Segundo dados do CIC 2013, houve uma variação de 4,5%, com 29.187 benefícios mantidos. O Valor de referência máximo é da cidade mais populosa do Brasil.
2	Razão do o valor dos benefícios emitidos no ano(2012) sobre a população total (2010)
4	A proporção de gestantes sem acompanhamento pré-natal, em 2011, neste município, foi de 1,0%. Em 2011, no Município, 99,7% dos nascidos vivos tiveram seus partos assistidos por profissionais qualificados de saúde. em 2010, dos 2.861.868 nascidos vivos em todo Brasil, 60% das mães tiveram 7 ou mais consultas de pré-natal (1.733.492)
5	Referência de 2011.
6	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Dado invertido. Quanto menor, melhor. Dos 5.570 cidades do país, apenas 2.716 possuem regulação dos serviços de água e esgoto- o que corresponde a 48% do total.
7	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
8	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
9	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.Dado invertido. Quanto menor, melhor.
10	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.Dado invertido. Quanto menor, melhor.
11	*Somente para população urbana.- 2010. Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
12	Pessoas com mais de 65 anos/população total.Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
13	Dado invertido, quanto menor, melhor. Em relação ao IDH, o Brasil ficou na 85ª colocação dentre os 187 países analisados.Bento Gonçalves ocupa a 145ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 144 (2,59%) municípios estão em situação melhor e 5.421 (97,41%) municípios estão em situação igual ou pior. Considerado um IDHM Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). RS possui IDH de 0.746, dentre as unidades federativas(27), RS está em 6º lugar. A referência mínima é a pior posição que se pode ocupar: a 5565ª de 5565. A máxima, a 1ª de 5565.
14	Fundaparque, é o pavilhão do centro de exposições da cidade onde os eventos ocorrem, tem mais de 50.000 m² de área construída totalmente climatizado, o que o torna a segunda maior área coberta do país para seu propósito.
15	Movelsul hoje é o segundo maior evento da América Latina em volume de negócios do setor moveleiro .
16	Bento ocupa o 1ºlugar no Estado, 15º no Brasil. IFDM- Desenvolvt. Municipal. é um estudo anual do Sistema FIRJAN - Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, ligado à Confederação Nacional da Indústria que acompanha o desenvolvimento de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros em três áreas: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Ele é determinado com base em estatísticas públicas oficiais dos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde.
17	Quanto mais próximo de 1 melhor. Mede a desigualdade na distribuição de indivíduos de 18 anos ou mais de idade ocupados, segundo o rendimento de todos os trabalhos, excluídos aqueles sem rendimento do trabalho. É o logaritmo da razão entre as médias aritmética e geométrica do rendimento dos indivíduos, sendo nulo quando não existir desigualdade de renda entre eles e tendente ao infinito quando a desigualdade tender ao máximo.
18	Percentual dos ocupados com rendimento de até 5 SM- 18 anos ou mais.
19	** Os indicadores 16 ao 20 integram a categoria ' Trabalho Qualificado', construída no presente trabalho.

21	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Dado invertido. Quanto menor, melhor.
22	BG: refere-se a receita corrente líquida; RS: ao total do ICMS; Brasil: total de impostos arrecadados (incluindo previdenciários), o que dificulta a comparação.
23	Idem: torna-se difícil a comparação entre os níveis local, estadual e nacional.
24	Idem: torna-se difícil a comparação entre os níveis local, estadual e nacional.
25	Idem: torna-se difícil a comparação entre os níveis local, estadual e nacional.

7. Capital Instrumental Material								
Meios de produção baseados no físico, através dos quais outros capitais elevam a sua capacidade de geração de valor.								
- Capacidade de tirar vantagem da localização e de construir e renovar uma infraestrutura física de classe mundial. Infraestrutura ambiental, geográfica e urbana.								
- Abrange os tangíveis, materiais baseados em meios de produção através dos quais outros capitais alavancam a sua capacidade de geração de valor.								
Classificação/ Indicador	Explicação	Fontes	Valor Bento	Valor RS	Valor BR	Valor mínimo	Valor máximo	Notas
- Tangível								
- Infraestrutura Automobilística								
- censo de veículos	Índice de Motorização	CIC/BG 2013, dados do DETRAN/RS, dez. 2012; IBGE 2010	64,6	50	39,22	0	76,22	1
- produto adicionado								
	Valor Adicionado Fiscal per capita	FEE/RS 2012	29784,00	16890,00				2
	Receita líquida média da indústria per capita	CIC/BG 2012; IBGE, 2011; Pesquisa Industrial Anual (PIA) 2011, GE	436,10700236768	15,204888680297	11,5606818828868			3
	Receita líquida média do comércio per capita	CIC/BG 2012	123,4531684		11,01017322			4
	Receita líquida média dos serviços per capita	CIC/BG 2012	70,5867465836425		5,26391138794485			5
- Saúde e bem-estar social: terrenos, edifícios, instalações, móveis, equipamentos e ferramentas para serviços médicos e sanitários								
- censo de camas hospitalares	Censo de camas hospitalares	IBGE – seriesestatisticas.ibge.gov.br; http://www.ripsa.org.br/	2,97	2,85	2,26	0	10,230672714988	6
	Razão população/ estabelecimentos de saúde	IBGE – Infográficos, 2010	1205,37	1874,48	2027,56			7
Bem-estar social	% pessoas em domicílios com paredes inadequadas	Atlas Brasil 2000-2010	1,24	2,22	3,42			8

Ambiental								
- tratamento e distribuição de água	% população em domicílios com banheiro e água encanada	Atlas Brasil 2000-2010	99,27	96,46	87,16	3,26	100	9
- gestão de resíduos	% da população em domicílios com coleta de lixo.	Atlas Brasil 2000-2010	99,88	99,24	97,02	0	100	10
- Esgoto	% pessoas em domicílios c abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequado	Atlas Brasil 2000-2010	0,19	0,89	6,12	0	85,36	11
- infraestruturas subterrâneas								
- Cobertura e qualidade da rede de distribuição de água potável	% da população em domicílios com água encanada	Atlas Brasil 2000-2010	97,34	96,17	92,72	0,15	100	12
- rede elétrica	% da população em domicílios com energia elétrica	Atlas Brasil 2000-2010	99,91	99,71	98,58	27,41	100	13
- Infraestrutura para troca de conhecimentos e favorecimento de negócios								
- Centro de exposições	Fundaparque, segunda maior área coberta do país para eventos.	Prefeitura de Bento Gonçalves, 2013	1					14
- Eventos para troca de conhecimento	Movelsul, evento moveleiro .	CIC/BG, 2012	1					15
	Fimma Brasil – Feira Internacional de Máquinas, Matérias-Primas e Acessórios para a Indústria Moveleira	CIC/BG, 2012	1					16
	Fenavinho	CIC/BG 2012	1					17
	Expobento	CIC/BG, 2012	1					18
	Bento Convention Bureau (BCB)	CIC/BG, 2013	1					19
Notas Explicativas								
1	- Veículos a cada 100 habitantes. Valor máximo foi atribuído à Curitiba, cidade metropolitana de maior índice de motorização do Brasil.							
2	(R\$) Para esse dado não existe comparação nacional.							
3	Razão receita líquida média da indústria/população total (R\$)							
4	Razão da receita líquida – média do comércio- sobre a população total (R\$)							
5	Razão receita líquida média dos serviços- sobre a população total (R\$)							
6	Leitos hospitalares por mil habitantes- 2009							

7	Dado invertido. Quanto menor, melhor. Inclui estabelecimentos federais, estaduais, municipais e privados. Referência máxima deve ser o menos valor, pois será menor o número de pessoas por estabelecimento de saúde.
8	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Dado invertido. Quanto menor, melhor.
9	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
10	*Somente para população urbana, 2010. Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
11	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Dado invertido. Quanto menor, melhor.
12	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
13	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
14	Esse indicador foi adicionado no presente trabalho. Fundaparque, é o pavilhão do centro de exposições da cidade onde os eventos ocorrem, tem mais de 50.000 m ² de área construída totalmente climatizado, o que o torna a segunda maior área coberta do país para seu propósito.
15	Esse indicador foi adicionado no presente trabalho. Movelsul hoje é o segundo maior evento da América Latina em volume de negócios do setor moveleiro .
16	Considerada a maior Feira da América Latina para a cadeia produtiva da madeira e móveis
17	Maior evento vitivinícola do Brasil.
18	Maior feira multissetorial do país, com mais de 420 expositores diretos, distribuídos em uma área de 58.000m ²
19	Tem o objetivo de fomentar, atrair, gerar, organizar e estimular a captação e a realização de eventos, nacionais e internacionais, de qualquer natureza para o município desde 2009.

8. Capital Instrumental Intangível

Meios de produção baseados no conhecimento através dos quais outros capitais incrementam sua capacidade de geração de valor. Capacidade de transferir conhecimento e promover a inovação em todas as principais áreas da vida da cidade. Inclui: - Estrutura de organização social: capacidades estruturais de subsistemas sociais. - Sistemas de inovação Social: capacidade de inovação estrutural de subsistemas sociais. - Capacidades funcionais de Informação e telecomunicações. - Capacidades estruturais, tradicionais e baseadas em tecnologia para informação e comunicação. Plataformas de informação. Mídia impressa e eletrônica, contendo informações sobre a sociedade civil, setor privado, educação e governo.								
Classificação/ Indicador	Explicação	Fontes	Valor Bento	Valor RS	Valor BR	Valor mínimo	Valor máximo	Notas
- Imaterial								
- sistema de inovação social. Capacidade de inovação estrutural de subsistemas sociais								
- incubação e criação de novos negócios	Razão empresas constituídas 2007 sobre a população	Sebrae- www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas-estrategicos	0,00551837282574246	0,0002521056573313	0,0027352258758532			1
- taxa de sobrevivência das novas empresas após cinco anos	Taxa de sobrevivência empresas após dois anos	Sebrae- http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas-estrategicos/sobrevivencia	0,79	0,754	0,756			2
- Citações científicas	Publicações com o nome da cidade/Estado/País	webofknowledge.com, todos os anos (a partir de 1945)	0,000522008	0,000258	0,0019834			3
- Sistema Produtivo. Capacidades estruturais do setor privado								
- total de empresas certificadas pelo ISO	Certificados ISO válidos em 16/09/13	INMETRO http://www.inmetro.gov.br/gestao9000/dados_estat.asp?Chamador=INMETROCB25&tipo=		0,0013609501	1,99021988333054E-005			4
- investimento privado. Despesa privada total em P & D	Investimento em P & D em relação às suas receitas totais.	dados do MCT- http://mct.gov.br/index.php/content/view/2068.html		0,0082	0,0164			5
- Sistema educacional, científico e tecnológico. Capacidade estrutural para a educação, ciência e tecnologia								

- jardim de infância. Capacidades estruturais da educação pré-escolar	Percentual de escolas pré-escola sobre o total de escolas	IBGE- DADOS censo educacional 2012 Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP	0,555	0,415	0,385			6
- alunos por professor	Número de alunos /Número docentes na pré-escola	IBGE- DADOS censo educacional 2012 Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP	7,2736156352	12,4812421842	16,9067566991			7
- alunos por escola	Razão total de matrículas na Pré-escola/população de até 4 anos de idade	IBGE- dados Ministério da Educação para 2012; Censo demográfico IBGE 2010	0,4979928635	0,3481497128	0,4290371904			8
	Percentual de Crianças em domicílios em que ninguém tem fundamental completo	Atlas Brasil 2000-2010	22,03	27,02	30,39			9
	Percentual crianças de 4 a 5 anos fora da escola	Atlas Brasil 2000-2010	27,34	41,31	19,9			10
- primário. Capacidades estruturais da educação primária	Percentual de escolas fundamental sobre o total de escolas	IBGE- DADOS censo educacional 2012 Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP	0,343	0,476	0,517			11
	Razão número de matrículas Fundamental/ população de 5 a 14 anos de idade	IBGE- dados Ministério da Educação para 2012;Censo demográfico IBGE 2010	0,92453672694798	0,917341199413198	0,924317578021091			12
	Percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	Atlas Brasil 2000-2010	3,38	2,76	3,31			13
- eficiência de término	% de 15 a 17 anos no fundamental (em atraso)	Atlas Brasil 2000-2010	17,75	24,81	27,11	0	68,95	14
- razão estudantes: professor	Número de alunos /Número docentes no fundamental	IBGE- DADOS censo educacional 2012 Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP	16,4761273209549	16,6685728692742	19,2717312669546			15
- Ensino médio. Capacidades estruturais do ensino médio	Percentual de escolas ensino médio sobre o total de escolas	IBGE- DADOS censo educacional 2012 Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP	0,102	0,108	0,097			16

	Razão número de matrículas Ensino médio/população de 15 a 19 anos	IBGE- dados Ministério da Educação para 2012; censo demográfico IBGE 2010	0,46313162819713	0,459280583097437	0,493042022377923			17
- eficiência de término	% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	Atlas Brasil 2000-2010	49,36	43,79	41	1,91	88,03	18
- razão estudantes: professor	Número de alunos /Número docentes no ensino médio	IBGE- DADOS censo educacional 2012 Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP	17,2651162790698	12,9870519857927	15,5455071818283			19
- diplomas concedidos	% de 25 anos ou mais com superior completo (ao menos graduação)	Atlas Brasil 2000-2010	13,36	11,27	11,28	0,28	33,68	20
Notas Explicativas								
1	Segundo informações da Secretaria Municipal de Finanças, em dezembro de 2012, Bento Gonçalves apresentava 11.190 empresas com alvará de funcionamento (CIC/BG- 2013)							
2	Constituídas em 2007. A taxa de mortalidade de empresas com até 2 anos caiu de 26,4% (nascidas em 2005) para 24,9% (nascidas em 2006) e para 24,4%.							
3	Relação <i>per capita</i>							
5	Em percentual. O Dado da cidade não foi encontrado. Os dados do Estado e País incitam a reflexão sobre a existência e percentual de investimento.							
7	Valor invertido- o menor é melhor.							
9	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- o menor é melhor.							
10	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- o menor é melhor.							
12	Não são disponibilizados no site do INMETRO os dados de certificados da cidade. Em pesquisa na internet encontrei 12 empresas que alegam possuir certificados válidos, mas pode haver mais.							
13	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- o menor é melhor.							
14	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil, mas invertido- o menor é melhor.							
15	Valor invertido- o menor é melhor.							
18	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.							
19	Valor invertido- o menor é melhor.							
20	Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.							

Fonte: elaborado pela autora com base na taxonomia SC, modelo do MAKCI (GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006).

ANEXOS

Anexo A- Carta de Intenções

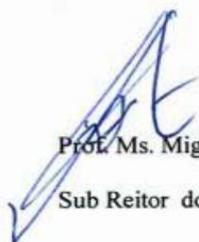


UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Caxias do Sul, 07 de junho de 2013

Carta de Intenções

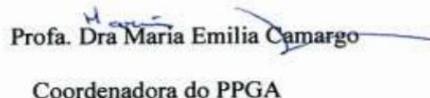
Que celebram entre si Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA e o Campus Universitário da Região dos Vinhedos - CARVI de Universidade de Caxias do Sul e a Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves para a elaboração do Estudo dos Sistemas de Capitais para o Desenvolvimento Baseado em Conhecimento em Bento Gonçalves, sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Cristina Fachinelli. O Estudo contempla a identificação e organização de indicadores e evidências relativos aos ativos intangíveis do Município e a pesquisa de mestrado *Aplicação dos Sistemas de Capitais para a análise do potencial da Economia Criativa na Cidade de Bento Gonçalves* da aluna Anelise D'Arísbo. O trabalho será desenvolvido de forma colaborativa entre pesquisadores da UCS e gestores da Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves.



Prof. Ms. Miguel Santin
Sub Reitor do CARVI



Sr. Guilherme Basin
Prefeito Municipal de
Bento Gonçalves



Profa. Dra Maria Emilia Camargo
Coordenadora do PPGA

CIDADE UNIVERSITÁRIA

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - B. Petrópolis - CEP 95070-560 - Caxias do Sul - RS - Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 - CEP 95020-972 - Caxias do Sul - RS - Brasil
Telefone / Telefax (54) 3218 2100 - www.ucs.br
Entidade Mantenedora: Fundação Universidade de Caxias do Sul - CNPJ 88 648 761/0001-03 - CGCTE 029/0089530